



RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS:

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS
PARA ENFRENTAR OS
DESAFIOS DA PANDEMIA



FUNDAÇÃO
Lemann




instituto
natura

FEVEREIRO DE 2022



ESTRUTURA DO CARDÁPIO



0 SUMÁRIO

Todas as informações do Cardápio organizadas, para você navegar pelo documento.

1 INTRODUÇÃO

Saiba sobre a construção do Cardápio e conheça os principais desafios e estratégias mapeados.

2 IMPLEMENTAÇÃO

Descrição detalhada da implementação de 8 estratégias.

3 CUSTOS

Descrição dos custos das 6 estratégias detalhadas na seção anterior.

4 ESCALABILIDADE

Redimensionamento dos custos para três perfis de redes: pequeno, médio e grande.

5 OUTRAS EXPERIÊNCIAS

Descrição simplificada de outras 21 estratégias.



DESCRIÇÃO DO BLOCO:

BUSCA ATIVA

Mapeamos estratégias focadas em garantir que esse aluno que evadiu volte à escola por meio da busca ativa escolar e, ainda, políticas que estimulam a permanência estudantil.

PROGRAMA APOIA

IMPLEMENTAÇÃO CUSTOS ESCALABILIDADE

PROGRAMA BOLSA DO POVO

IMPLEMENTAÇÃO CUSTOS ESCALABILIDADE

OUTRAS EXPERIÊNCIAS



DESCRIÇÃO DO BLOCO:

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Mapeamos estratégias focadas em acelerar aprendizagem e recompor aprendizagens perdidas ou desaceleradas durante a pandemia. Além disso, também buscamos soluções de professores ou alunos tutores, por entender que é uma das formas efetivas para recompor aprendizagens no pós-pandemia.

PROGRAMA APRENDER JUNTOS

IMPLEMENTAÇÃO CUSTOS ESCALABILIDADE

PROGRAMA ALÉM DA ESCOLA

IMPLEMENTAÇÃO CUSTOS ESCALABILIDADE

TÁ ON!

IMPLEMENTAÇÃO CUSTOS ESCALABILIDADE

EDUEDU

IMPLEMENTAÇÃO CUSTOS ESCALABILIDADE

OUTRAS EXPERIÊNCIAS



DESCRIÇÃO DO BLOCO:

ACOLHIMENTO E SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS

Mapeamos estratégias focadas em lidar da melhor forma possível com a saúde mental e emocional de crianças, adolescentes e adultos dentro do ambiente escolar. Foram diversas formas encontradas, desde oferecimento de atendimento psicológico ao desenho de grandes Programas de prevenção de suicídio nas escolas.

PROJETO TODOS CUIDANDO DE TODOS

IMPLEMENTAÇÃO CUSTOS ESCALABILIDADE

PROGRAMA V.I.D.A.

IMPLEMENTAÇÃO CUSTOS ESCALABILIDADE

OUTRAS EXPERIÊNCIAS

SUMÁRIO

CLIQUE PARA NAVEGAR



4 1. INTRODUÇÃO

- 6 Sobre a construção do cardápio
- 9 Os desafios endereçados
- 11 Mapeamento das estratégias

12 2. IMPLEMENTAÇÃO

- 13 Programa APOIA
- 23 Programa Bolsa do Povo - Ação Estudante
- 34 Projeto Aprender Juntos
- 42 Projeto Além da Escola
- 50 Projeto Tá On!
- 57 EduEdu
- 65 Projeto Todos Cuidando de Todos
- 72 Programa V.I.D.A.

80 3. CUSTOS

- 89 Programa APOIA
- 93 Programa Bolsa do Povo - Ação Estudante
- 95 Projeto Aprender Juntos
- 97 Projeto Além da Escola
- 99 Projeto Tá On!
- 101 EduEdu
- 103 Projeto Todos Cuidando de Todos
- 106 Programa V.I.D.A.

109 4. ESCALABILIDADE

- 114 Programa APOIA
- 118 Programa Bolsa do Povo - Ação Estudante
- 122 Projeto Aprender Juntos
- 126 Projeto Além da Escola
- 130 Projeto Tá On!
- 134 EduEdu
- 138 Projeto Todos Cuidando de Todos
- 143 Programa V.I.D.A.
- 147 Comparação entre modelos

150 5. OUTRAS EXPERIÊNCIAS

- 151 Permanência estudantil
- 183 Recomposição ou Aceleração de Aprendizagem
- 207 Acolhimento e saúde mental nas escolas

INTRODUÇÃO

Após 20 longos meses de pandemia, reconhecemos que brasileiros e brasileiras de todo o país sofreram dores e dificuldades em decorrência das crises de ordem social, econômica e sanitária que ainda assolam o Brasil. O número de casos positivos de Covid-19 se avolumou, e nos vimos obrigados a passar por um período de isolamento social para conter a transmissão do vírus, seguido por outros de distanciamento e diversas medidas protetivas que afetaram a rotina da população.

Os efeitos foram sentidos em todos os aspectos da vida privada e coletiva e impactaram fortemente a educação. Em 2020, educadores e alunos precisaram se adaptar ao uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. As famílias, em condições desiguais em relação a renda, saúde e alimentação, tiveram que priorizar a sobrevivência e, nesse percurso, **muitas crianças e adolescentes ficaram sem acesso adequado às atividades escolares.**

O direito constitucional à educação de qualidade, gratuita e com igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, foi colocado em xeque, tendo em vista que cerca de **1,5 milhão de crianças não frequentaram a escola e 3,7 milhões não tiveram atividades escolares** disponibilizadas ao longo de 2020¹.

Dentre os **impactos da pandemia** na educação, ficou evidente o **aprofundamento das desigualdades entre a educação pública e a privada**, que aumentou ainda mais a distância entre alunos ricos e pobres. Além da quantidade de aulas (presenciais ou remotas) ter sido menor para os alunos mais pobres, eles foram atravessados pelas mais diversas dificuldades estruturais.

Dados² do Instituto Datafolha, mostram que em maio de 2020 cerca de **24% dos estudantes brasileiros não tinham acesso às atividades remotas** para fazer em casa (nem via internet, TV ou materiais impressos, por exemplo). Naquele momento, as desigualdades regionais de acesso eram enormes (52% de acesso na região Norte contra 94% na região Sul). Elas foram reduzidas

ao longo do tempo por esforços significativos das redes de ensino.

Já no segundo semestre de 2021, com o **avanço da vacinação** da população acima de 12 anos de idade e a priorização da imunização dos profissionais da Educação, felizmente começamos a ver as escolas abrirem suas portas, muitas com estratégias de ensino híbrido (remoto e presencial). Novamente, educadores e alunos precisaram aprender a voltar ao convívio no ambiente escolar. Boa parte deles voltou à rotina presencial com receios, mas outros retomaram suas rotinas **cheios de esperança**.

Ao final de 2021, não tínhamos 100% das escolas públicas com as portas abertas aos alunos e à comunidade. Segundo dados da União Nacional dos

Dirigentes Municipais de Educação (Undime),⁴ cerca de 14% das escolas de Ensino Fundamental permanecia com aulas totalmente remotas. Esse número aumenta quando consideradas apenas escolas de zonas rurais, chegando a 18,9% nos anos finais do fundamental. A pesquisa estimou que apenas 1 em cada 3 alunos do Ensino Fundamental tinha retornado ao ensino 100% presencial no final de 2021.

A missão de quem trabalha em defesa da qualidade da educação é garantir que nossas crianças e adolescentes tenham **direito à aprendizagem adequada**, seguindo o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza. Em 2021, a Fundação Lemann e o Instituto Natura criaram uma **força tarefa para lidar com impactos da**

pandemia na educação no curto prazo. Juntos, defendemos incessantemente que as escolas, em uma situação grave de crise como a que vivemos, fossem as últimas a fecharem as portas e as primeiras a reabrirem.

Ambas as organizações se dedicaram especialmente a mapear estratégias para a recomposição de aprendizagens no pós-pandemia. Este documento, que apelidamos de Cardápio, contém um compilado dessas estratégias, incluindo um detalhamento em profundidade de seis delas, que poderão interessar às gestoras e aos gestores da educação.

2. FONTE: [FUNDACAOLEMANN.ORG.BR](https://www.fundacaolemann.org.br) | 3. FONTE: [UNESCO.ORG](https://www.unesco.org) | 4. PESQUISA REALIZADA COM APOIO DO FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF) E ITAÚ SOCIAL E DIVULGADA EM 07 DE NOVEMBRO DE 2021.

SEGUNDO A UNESCO,³ O BRASIL ESTÁ ENTRE OS PAÍSES QUE TIVERAM O MAIOR PERÍODO DE SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS:

99,3%

DAS AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA SUSPENDERAM AS ATIVIDADES

90,1%

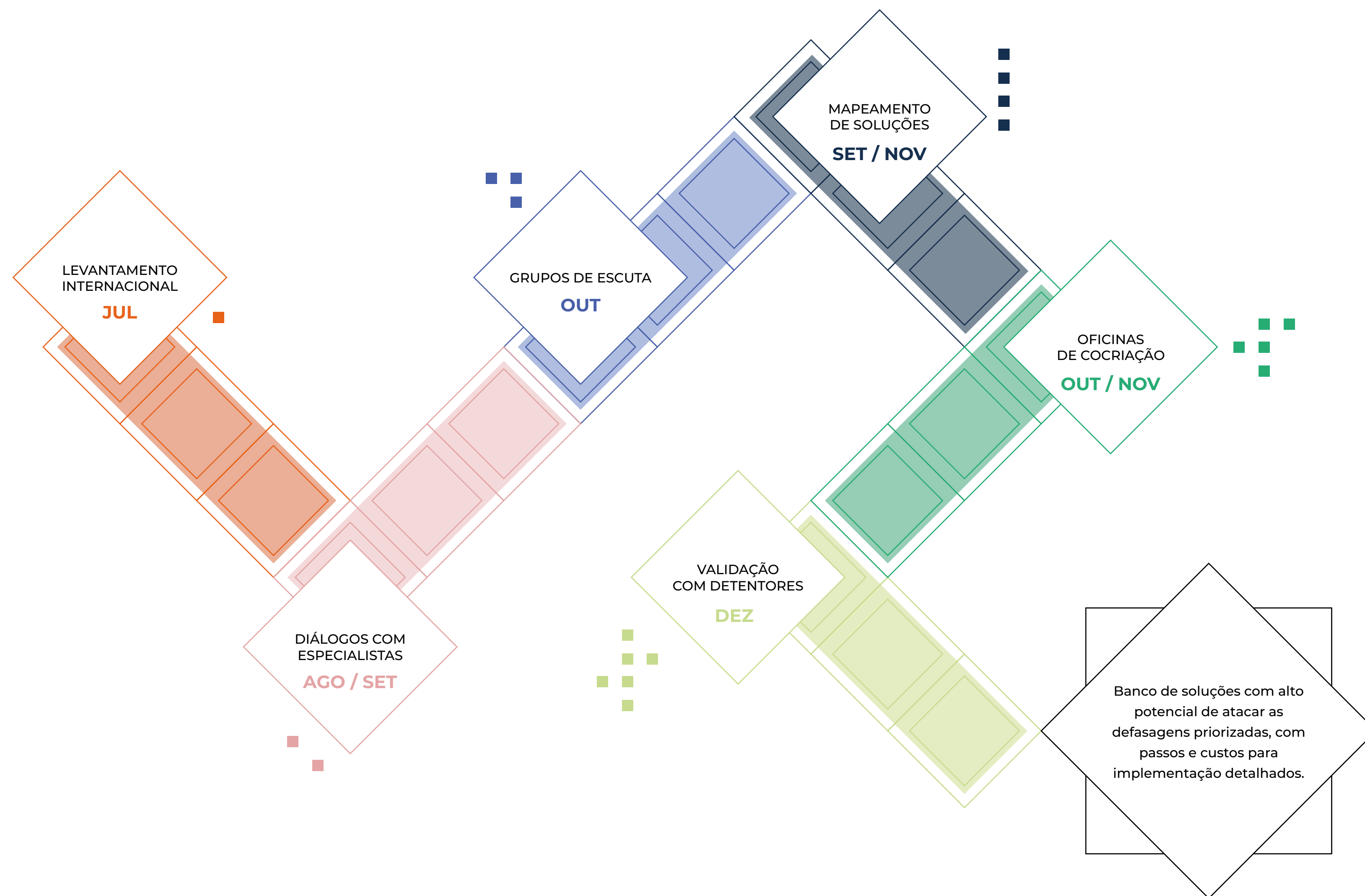
NÃO RETORNARAM NO ANO LETIVO DE 2020

279,4

FOI A MÉDIA DE DIAS SEM AULAS PRESENCIAIS (287,5 NA REDE PÚBLICA E 247,7 NA REDE PRIVADA)

O processo de construção do Cardápio

Com o objetivo de construir o Cardápio, a Fundação Lemann e o Instituto Natura conduziram uma série de atividades para acessar a inteligência coletiva do ecossistema da educação e endereçar três grandes desafios: o aumento da evasão escolar; as lacunas de aprendizagem deixadas pela pandemia e a piora na saúde mental e emocional de estudantes e professores no contexto da pandemia de COVID-19. Ao longo do segundo semestre de 2021, percorremos um caminho para nos aprofundar nos efeitos da pandemia nas aprendizagens no Brasil e no mundo:



DESTACAMOS AQUI CINCO ATIVIDADES QUE FORAM ESSENCIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DESTE DOCUMENTO:

- **Levantamento internacional de boas práticas para recomposição de aprendizagens:**⁵ o estudo, feito pelo Vozes da Educação, mapeou práticas bem sucedidas de recomposição das aprendizagens implementadas por países que vivenciaram momentos de crise. Foram identificadas iniciativas de adaptação do currículo, de tempo de instrução e formação docente, das práticas pedagógicas, no formato das avaliações diagnósticas e no material didático disponibilizado.
- **Diálogos com especialistas internacionais:**⁶ a fim de compreender os desafios do contexto de reabertura das escolas, conversamos com sete especialistas em educação. As contribuições passam por temas complexos e necessários como os desafios para enfrentar as perdas de aprendizagem, a importância de boas avaliações diagnósticas para medir essas perdas, a alfabetização em tempo de pandemia, a desigualdade racial na aprendizagem e as premissas para se reimaginar as escolas no pós-pandemia.
- **Grupos de escuta com estudantes e educadores:**⁷ para melhor compreensão dos desafios vividos e das estratégias adotadas durante o período de ensino remoto e híbrido, foram realizados grupos de escuta com estudantes, professores e coordenadores pedagógicos de sete estados brasileiros.
- **Oficinas de cocriação do Cardápio:**⁸ com o objetivo de priorizar e refinar as estratégias selecionadas para compor este documento reunimos especialistas na área de didática, avaliação, formação de professores e políticas públicas de educação.
- **Mapeamento de estratégias para compor o Cardápio:** foram realizadas conversas com redes públicas de ensino e visitas in loco com o objetivo de conhecer boas estratégias. Ao todo, foram listadas mais de 100 estratégias, e você pode acessar a lista completa aqui. Para o Cardápio, foram selecionadas as 30 estratégias com maior potencial de impacto. Destas, seis contam com maior detalhamento sobre sua implementação, recomendações úteis para adoção em redes estaduais e municipais e uma estimativa de custos envolvidos.

5. PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE O DOCUMENTO

✦ ["RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM CONTEXTOS DE CRISE"](#), ELABORADO POR VOZES DA EDUCAÇÃO, JUNHO

DE 2021. | 6. DRª HEATHER HOUGH (STANFORD) FALOU SOBRE COMO ENFRENTAR AS PERDAS DE APRENDIZAGEM E OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS, PROF. ANDREW HO

(HARVARD) E LORENA MECKES (UCC), FALARAM SOBRE COMO MEDIR AS PERDAS DE APRENDIZAGEM E TER BOAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS, DRA CATHERINE SNOW (HARVARD) TROUXE LUZ SOBRE COMO ENFRENTAR OS DESAFIOS GERADOS PELA PANDEMIA À ALFABETIZAÇÃO, PROFª SONYA HORSFORD (COLUMBIA), SOBRE COMO ENFRENTAR O AUMENTO DA DESIGUALDADE RACIAL NA

APRENDIZAGEM E OS PESQUISADORES ADAM EDGERTON E TARA KINI, SOBRE COMO ENFRENTAR AS PERDAS DE APRENDIZAGEM E REIMAGINAR AS ESCOLAS NO PÓS-PANDEMIA. PARA MAIS INFORMAÇÕES, ✦ [ACESSE ESTE LINK](#). | 7. PARA MAIS INFORMAÇÕES, ✦ [ACESSE O DOCUMENTO SÍNTESE](#). | 8. PARTICIPARAM AO TOTAL 60 PESSOAS, DE 18 ORGANIZAÇÕES PARA UM TOTAL DE 9H

DE CONVERSAS, ATIVIDADES E TROCAS SOBRE OS TEMAS DOS SEGUINTE BLOCOS: (A) MANTER O ESTUDANTE NA ESCOLA, (B) PROMOVER ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA ESCOLA E (C) RECUPERAR APRENDIZAGENS FUNDAMENTAIS E REDUZIR LACUNAS DE APRENDIZAGENS. PARA MAIS INFORMAÇÕES, ✦ [ACESSE O DOCUMENTO SÍNTESE DAS OFICINAS](#).

Elaborado com base no que foi aprendido ao longo desta trajetória de investigação e pesquisa, este documento busca **disseminar estratégias de recomposição** das lacunas de aprendizagens adotadas por redes de educação no Brasil e no mundo em contextos de crise. Assim, Fundação Lemann e Instituto Natura não pretendem apoiar diretamente na implementação das estratégias relatadas, mas vão trabalhar intensamente para a disseminação de boas práticas que apoiem na superação dos desafios decorrentes da pandemia de COVID-19.

Por ser um documento detalhado com recomendações para implementação e custos das estratégias, nós esperamos que este cardápio seja um guia "auto implementável", ou seja, você, gestor público ou servidor de secretarias de Educação espalhadas pelo Brasil, poderá usá-lo como inspiração para replicar experiências próprias a partir de suas próprias necessidades e das características locais.

Para acessar o documento executivo, mais enxuto, [clique aqui](#) ✧.

E para deixar sugestões ou dúvidas para a equipe responsável pelo documento, [clique aqui](#) ✧.



Três grandes desafios

1

AUMENTO DA EVASÃO ESCOLAR

De acordo com o Cenário da Exclusão Escolar, relatório lançado pelo UNICEF, o número de crianças e adolescentes com idade entre 4 e 17 anos sem acesso à educação no Brasil em 2019 foi de 1,1 milhão. Em 2020, essa cifra aumentou para cerca de 5,2 milhões, sendo 1,5 milhão de crianças e adolescentes fora da escola e outros 3,7 milhões sem acessar nenhuma atividade escolar impressa ou digital, elevando os riscos de evasão.

O abandono escolar é caracterizado quando, ao fim do ano letivo, o aluno perdeu o contato com a escola e não respondeu às tentativas de trazê-lo de

volta. Já a evasão é registrada quando o estudante abandonou a escola e não efetuou matrícula para o ano seguinte.

Para combater o abandono e a evasão escolar podem ser adotadas estratégias que, neste Cardápio, serão divididas em três categorias: mobilização comunitária, estratégias de gestão e auxílio à permanência estudantil.

2

AUMENTO DE LACUNAS DE APRENDIZAGEM

Dentre os 5,1 milhões de estudantes que ficaram sem acesso à educação ao longo de 2020, cerca de 41% estão na etapa de alfabetização, ou seja, têm entre 6 e 10 anos, segundo pesquisa do Unicef.⁹

Além disso, mais da metade (51%) das crianças em processo de alfabetização na rede pública brasileira ficaram no

mesmo estágio de aprendizado, ou seja, não houve aprendizagem de novos conteúdos durante a pandemia, conforme pesquisa do Datafolha, encomendada pela Fundação Lemann, Itaú Social e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).¹⁰

Em 2020, os estudantes que concluíram a segunda série do Ensino Médio apresentaram proficiência entre 9 e 10 pontos abaixo do que alcançariam no ensino presencial. Além disso, tiveram baixo engajamento no ensino remoto, ou seja, da jornada de 25 horas semanais, dedicaram pouco mais de um terço, conforme destaca pesquisa realizada pelo Insper e pelo Instituto Unibanco.¹¹

A realidade das redes é bastante diversa, e caso não tenham sido adotadas estratégias de retorno ao ensino presencial, com ampliado o acesso às tecnologias e aumento do engajamento dos alunos que cursam

o 3º ano do Ensino Médio, ao final de 2021, esses mesmos alunos podem ter perdido mais da metade de todo o aprendizado em português, e praticamente tudo do que seria aprendido em matemática ao longo dessa etapa escolar.

O relatório do Banco Mundial estimou que o percentual de “déficit de aprendizagem” no Brasil pré-pandemia, que era de 50%, poderá saltar para até 70% em 2021. Por causa desse contexto, a demanda por estratégias de recomposição das aprendizagens se torna urgente para todas as etapas de aprendizagem. Esta é uma agenda que deve ser priorizada ao longo de 2022.

9. CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS SÃO AS MAIS AFETADAS PELA EXCLUSÃO ESCOLAR NA PANDEMIA, ALERTAM UNICEF E CENPEC EDUCAÇÃO, [UNICEF, 2020](#). | **10.** [DATAFOLHA](#): 40% DOS ALUNOS CORREM RISCO DE ABANDONAR A ESCOLA, FUNDAÇÃO LEMANN, ITAU SOCIAL E BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID), 2021. | **11.** [PERDA DE APRENDIZAGEM NA PANDEMIA](#), INSPER E INSTITUTO UNIBANCO, 2021.

3

PIORA NA SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL DE ESTUDANTES E PROFESSORES

Como já dissemos, o Brasil foi um dos países que mais tempo permaneceu com as escolas fechadas. Esta ausência do ambiente escolar fez com que crianças e adolescentes tivessem que ser afastados de seu círculo social ampliado, deixassem de receber alimentação adequada e ainda tivessem que encontrar meios pouco atrativos de aprendizagem. Munidos de um aparelho celular compartilhado, com pouca memória, sem acesso à internet e confinados em casa,

crianças e adolescentes sofreram ao longo dos últimos dois anos.

Dados de julho de 2021, coletados pelo Instituto Datafolha, mostram o impacto na saúde mental durante a pandemia: a maioria das crianças e adolescentes ganhou peso; 44% ficaram mais tristes; 41% ficaram mais quietos; 40% ficaram mais nervosos; 38% sentiram mais medo; 34% perderam o interesse pela escola. A mesma pesquisa entrevistou jovens de 10 a 15 anos, que revelaram grande preocupação com seu futuro e mostraram sentir falta das aulas presenciais.

Além disso, relatos de crianças e adolescentes coletados pela força tarefa da Fundação Lemann e do Instituto Natura por meio dos grupos de escuta ou de visitas in loco mostram que os alunos demandam neste momento apoio psicológico e emocional executado de forma profissional e intencional nas escolas, e de projetos que trabalhem na prevenção e na promoção de saúde e bem-estar.

E o problema ainda tem uma outra face: a dos educadores. Forçados a trabalhar em regime de teletrabalho, muitos ainda passaram por situações tristes de luto

dentro de casa ou viram sua família ter perdas financeiras significativas.

Se antes da pandemia o debate sobre saúde mental nas escolas era algo pouco discutido, hoje ele se torna absolutamente central. Por este motivo, é bastante possível que em 2022 as redes de ensino precisem implementar alternativas de acolhimento e saúde mental nas escolas, tanto para alunos quanto para educadores.

12. FONTE: [A SITUAÇÃO DOS PROFESSORES NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA](#), NOVA ESCOLA, 2020. | **13.** FONTE: [SENTIMENTO E PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES BRASILEIROS NOS DIFERENTES ESTÁGIOS DO CORONAVÍRUS NO BRASIL](#), INSTITUTO PENÍNSULA, 2021

DADOS AO LONGO DA PANDEMIA NOS MOSTRARAM QUE:

28%

DOS PROFESSORES AVALIAM A SUA SAÚDE EMOCIONAL COMO PÉSSIMA OU RUIM, COMPARADO AO PERÍODO PRÉ-PANDEMIA¹²

64%

DOS PROFESSORES SE SENTEM ANSIOSOS¹³

53%

DOS PROFESSORES SE SENTEM SOBRECARRGADOS, COMPARADO COM 32% ANTES DA PANDEMIA¹³

Metodologia e premissas para mapeamento das estratégias

Movidos pela pergunta “Como reduzir lacunas de aprendizagem no Brasil no pós-pandemia?”, encontramos 100 estratégias identificadas a partir de diversas fontes:

- Levantamento Internacional, já citado, realizado pelo Vozes da Educação;
- Mapeamento Interno da Fundação Lemann e do Instituto Natura, a partir de redes e programas apoiados (PARC, Educar pra Valer e Formar);
- Projetos realizados por parceiros (BID, Banco Mundial, UNICEF, RBAC, ISG, entre outros);
- Indicações e sugestões capturadas nas oficinas de cocriação;
- Busca ativa na internet através de palavras-chave.¹⁴

14. AS PRINCIPAIS PALAVRAS PESQUISADAS FORAM: “BUSCA ATIVA”, “COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR”, “ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL NAS ESCOLAS”, “PSICÓLOGO NA ESCOLA”, “RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM”, “RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM”, “ACELERAÇÃO DE APRENDIZAGEM”.

Para eleger as estratégias mais potentes para enfrentar os desafios do contexto da pandemia, nos guiamos pelos seguintes critérios:

1. Estratégias que respondam a pelo menos um dos três problemas apresentados (aumento da evasão escolar, aumento das lacunas de aprendizagem e piora na saúde mental e emocional de estudantes e professores);
2. Estratégias que possam ser implementadas no curto prazo por qualquer rede pública de ensino interessada;
3. Estratégias que reduzam desigualdades, focalizando em estudantes em situação de maior vulnerabilidade;
4. Estratégias com grande potencial de impacto na aprendizagem dos alunos no pós-pandemia.

Nas próximas páginas, você poderá acompanhar as políticas públicas, as soluções tecnológicas e os programas mapeados.

Eles estão divididos da seguinte forma: a seção 2 apresenta o detalhamento de seis estratégias com considerações importantes a serem tomadas caso alguma rede queira implementar estratégias semelhantes.

De maneira complementar, a seção três traz o modelo de custos com estimativas das seis estratégias para servir de referência.

E, por fim, a seção quatro destaca experiências diversas para atacar os desafios já mencionados, com objetivo de disseminar boas práticas em andamento.

13	Programa APOIA
23	Programa Bolsa do Povo - Ação Estudante
34	Projeto Aprender Juntos
42	Projeto Além da Escola
50	Projeto Tá On!
57	EduEdu
65	Projeto Todos Cuidando de Todos
72	Programa V.I.D.A.

IMPLEMENTAÇÃO

Nesta seção serão descritos seis modelos de práticas para recomposição de aprendizagem e/ou permanência estudantil. São elas: Programa APOIA, do Estado de Santa Catarina, Programas Aprender Juntos, Além da Escola e Bolsa do Povo, do Estado de São Paulo, Projeto Tá On, implementado pela Rede Municipal do Rio de Janeiro (RJ), e EduEdu, do Instituto ABCD, implementado pela Rede Municipal de Curvelo (MG).

As descrições das seis estratégias seguem a mesma estrutura:

- O que é;
- Como funciona;
- Recomendações.

PROGRAMA APOIA

O que é?

O Programa ou Sistema APOIA (Aviso Por Infrequência do Aluno) tem como objetivo a busca ativa de alunos em idade escolar para que estes não abandonem a escola. Ele existe desde 2001, está ancorado em um acordo de cooperação entre o Ministério Público do Estado de Santa Catarina (MP-SC), a Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina (SED-SC) e outros outros órgãos públicos. O programa é gerido pelo Ministério Público e operacionalizado pela Coordenação de Direitos Humanos e Diversidade da Secretaria Estadual.

O Programa não tem duração pré-determinada. A busca ativa ocorre durante todo o ano letivo e não tem vinculação específica com o período de pandemia, embora tenha sido adaptado para atender às novas necessidades do ensino remoto. Todo o processo de busca ativa tem a duração prevista de até 35 dias, para evitar que o aluno seja reprovado por infrequência.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Busca ativa

PÚBLICO

Toda a rede de educação básica, abrangendo alunos de 4 a 17 anos (incluindo EJA) com mais de 5 dias consecutivos ou 7 dias alternados de faltas no período de 30 dias.¹⁵

DETERNOR DA INICIATIVA

Ministério Público do Estado de Santa Catarina

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

Secretaria de Estado da Educação, Ministério Público / Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude (CIJ), União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação – Seção Santa Catarina (UNDIME/SC), Federação Catarinense de Municípios (FECAM), Associação Catarinense de Conselhos Tutelares (ACCT).

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Estado de Santa Catarina

QUEM PODE FAZER IGUAL?

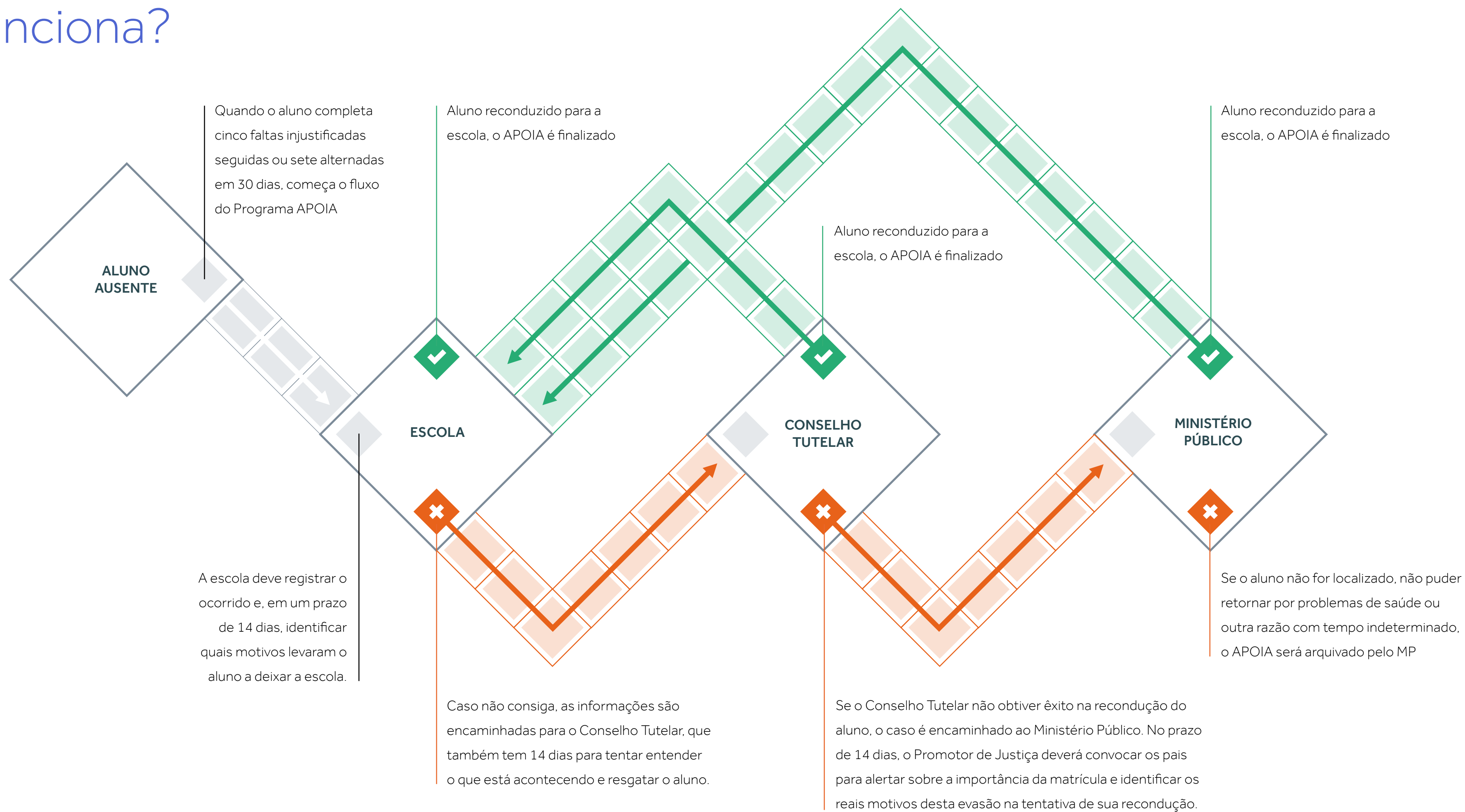
Secretarias de Estado, Municipais e Privadas de Educação.

FONTE DA INFORMAÇÃO

www.mp.sc.br/programas/apoia

15. PODE TAMBÉM SER REALIZADA A BUSCA ATIVA DOS ESTUDANTES COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 18 ANOS, CONTUDO, SEM O ENVOLVIMENTO DO CONSELHO TUTELAR E DO MINISTÉRIO PÚBLICO, EM DECORRÊNCIA DE SEUS LIMITES DE ATUAÇÃO NESTA FAIXA ETÁRIA. EM SANTA CATARINA, HÁ BUSCA ATIVA DE ESTUDANTES MAIORES DE IDADE COM O NÚMERO DE FALTAS ESPECIFICADAS PELO PROGRAMA, PORÉM SEM O REGISTRO EM SEU SISTEMA.

Como funciona?



APOIA ANTES DA PANDEMIA

Os **professores** informam à gestão escolar os nomes dos alunos que tiveram 5 faltas consecutivas ou 7 ao longo do 30 dias e a **gestão escolar** faz a primeira busca ativa através de um contato com a família por telefone, SMS, WhatsApp ou visita domiciliar.

No momento da inserção de aluno no sistema, o AE responde a uma série de perguntas destacando a(s) causa(s) da falta ou da não realização das atividades pelo aluno com base em informações fornecidas pela família no primeiro contato ou por outras fontes consultadas durante a busca ativa.

Nota: *Municípios pequenos podem ter um fluxo mais rápido, uma vez que o entorno social do aluno muitas vezes é o mesmo que o do professor ou do AE. Em municípios maiores esse processo pode ser mais complexo e demorado.*

A partir do registro, sugere-se acrescentar esse esclarecimento - caso o estudante não retorne mesmo após a adoção de medidas pela escola visando seu retorno durante o prazo do Programa, o **Conselho Tutelar** é acionado para localizar o aluno e conduzi-lo de volta para a escola. Caso esta segunda tentativa também não gere resultados, o caso é encaminhado para o **Ministério Público**.

Em paralelo a esta ação que tem início no ambiente escolar, os **agentes comunitários de saúde e os assistentes sociais** também podem contribuir para a **identificação e registro** de crianças e adolescentes em idade escolar sem matrícula, que abandonaram ou evadiram.

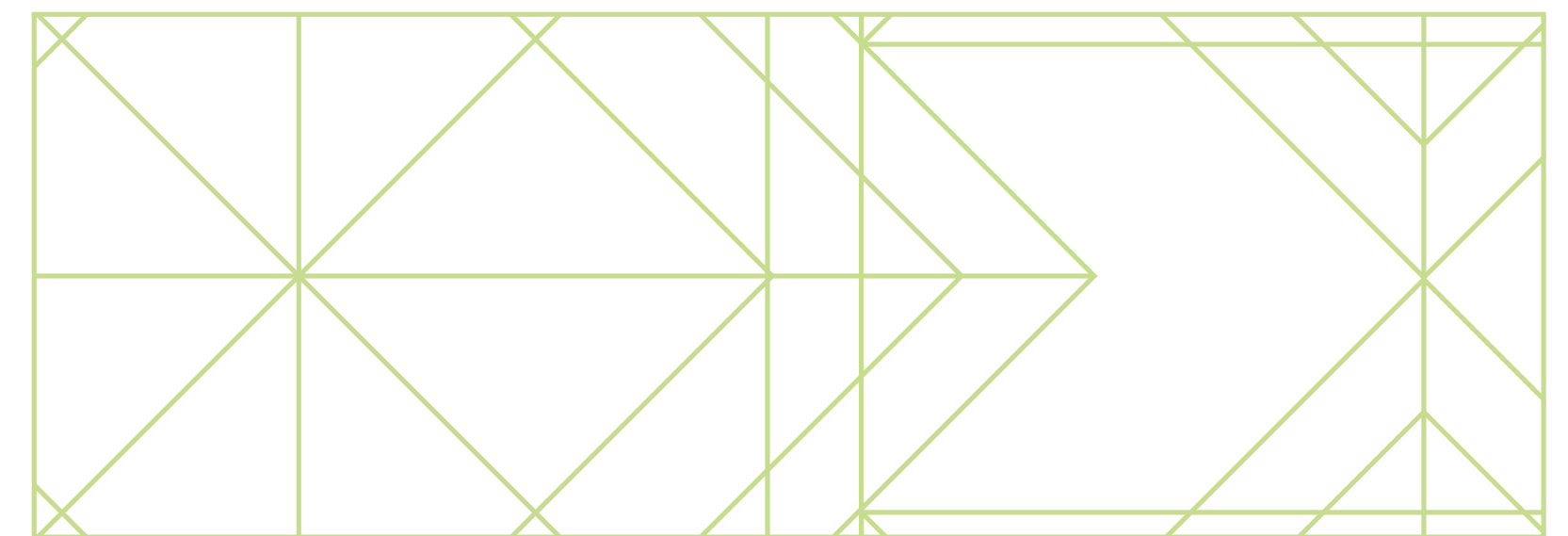
Cada um dos usuários/instituições têm acesso a uma interface específica no Sistema APOIA Online para receber, efetuar o registro das medidas adotadas e acompanhar o status.

APOIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

- Em 2020, devido à suspensão das aulas presenciais, o sistema APOIA Online passou por uma adaptação para viabilizar o registro e acompanhamento das atividades dos alunos de modo remoto e, temporariamente, recebeu a denominação de Painel de Busca Ativa;
- Neste contexto, a busca pelo aluno teve início a partir de 10 dias sem entrada de atividades nas plataformas;
- Em 2021, com o retorno das aulas no formato presencial, o controle voltou a

ser denominado Sistema APOIA Online e incorporou adaptações referentes ao formato de aulas remoto e presencial;

A pandemia e as novas regras envolvendo o ensino remoto reduziram a efetividade do Programa, pois tanto o número de alunos localizados pelas ações de busca ativa quanto a taxa de retorno para a escola diminuíram. Segundo a percepção dos técnicos da Secretaria, o cenário de dificuldades econômicas imposto pelo contexto da pandemia levou muitos alunos a buscarem trabalho e a abandonarem a escola.



IMPLEMENTAÇÃO

O Sistema APOIA Online fica hospedado em uma plataforma de registro criada dentro do SISGESC - Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina, desenvolvida pelo CIASC - Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina, empresa pública vinculada à Secretaria de Estado da Administração responsável por fornecer suporte técnico ao sistema.

A navegação do Sistema APOIA Online é compatível com todos os navegadores, mas apresenta melhor desempenho no Internet Explorer, onde não apresenta nenhum tipo de problema.

As adaptações do sistema decorrentes do contexto da pandemia demandaram adaptações na plataforma para contemplar tanto o ensino remoto, quanto o híbrido. O suporte técnico do

APOIA acontece via telefone próprio e pelo e-mail (* apoia@mpsc.mp.br).

Os dados dos Apoias podem ser extraídos pelos painéis, inclusive qualquer pessoa/órgão pode solicitar relatórios. Atualmente a rede está construindo um painel público com informações sobre a taxa de retorno e relação dos principais motivos de falta.

FORMAÇÃO

Nas escolas estaduais, os assistentes de educação (AEs) ou os coordenadores do NEPRE (Políticas de Educação, Prevenção e Atendimento às violências na escola) são os responsáveis pelo registro dos alunos com mais de 5 faltas no sistema do APOIA. Para tanto, passam por formação no formato remoto, elaborada pelo MP-SC, com carga horária total de 34 horas aula. Destaca-se que essas horas de

formação são comprovadas mediante a emissão de certificado próprio e válidas na contagem de pontos para progressão de carreira, e essa capacitação pode ser realizada não apenas por integrantes do Programa, mas por interessados de todas as regiões do país de forma gratuita, com ingresso a qualquer tempo.

É possível se inscrever através do seguinte link: * <https://ead.mpsc.mp.br/course/index.php?categoryid=37>

RECURSOS E PROCESSOS

Segundo os relatos dos técnicos da Secretaria, a volta do ensino presencial, a manutenção do ensino remoto e o aumento da evasão na pandemia resultaram na sobrecarga dos AEs das escolas e, por esta razão, houve contratações durante o período de pandemia, mas não foram específicas para a busca ativa.

Recomendações gerais

DEFINIÇÃO DE LIDERANÇAS

Designa, por ato específico, as coordenações / gerências, os técnicos e os responsáveis pelo Programa nas instâncias e nos órgãos participantes. Normalmente, as equipes de programas governamentais são constituídas por técnicos, diretores e professores da estrutura desses órgãos. São profissionais alocados e que possuem as condições materiais necessárias para o desenvolvimento de seus trabalhos. Assim, não é necessário viabilizar esses recursos, a não ser que o Programa demande equipamentos e materiais específicos.

DIAGNÓSTICO

O Programa também não requer realização de diagnóstico para a sua implantação. No entanto, é importante levantar as taxas de abandono e de evasão escolar em toda a Educação Básica do Estado, por município, por rede de ensino, etapa educacional, ano / série de estudo e modalidade educacional previamente à implantação do Programa e ao longo de sua implementação (monitoramento). Esses dados são fundamentais para avaliar o êxito do APOIA como um todo e para identificar onde é necessário concentrar os esforços ao longo do desenvolvimento dos trabalhos.

PARA REPLICAR A ESTRATÉGIA

O Programa é facilmente replicável e pode ser adequado para atender especificidades de outras unidades da federação. Não exige investimentos vultosos, nem repasse de recursos financeiros entre os atores/instituições envolvidos. Além disso, tem caráter permanente, não sendo restrito a períodos de pandemia ou outros tipos de crises. Para replicá-lo, é preciso:

- Qualificar equipes e promover articulação intersetorial para viabilizar o trabalho em rede.
- Buscar a colaboração das Secretarias Municipais de Assistência Social e dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), que têm conhecimento das condições

sociais e da estrutura pública dos municípios.

- Garantir transparência sobre as competências de cada órgão envolvido para melhor fluidez da informação e, conseqüentemente, do Programa.
- Adaptar critérios e incluir órgãos e instituições, conforme a realidade e necessidade de cada unidade da federação.

A construção de um banco de dados referentes às causas do abandono e evasão escolar, além de contribuir para o aprimoramento do Programa, pode indicar a necessidade do estabelecimento ou do incremento de políticas públicas de outros setores e áreas de atuação da gestão governamental.

TABELA 1 - PROGRAMA APOIA - RECURSOS MOBILIZADOS

RECURSOS	DESCRIÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Financeiros	Fonte dos recursos	Este Programa não requer adequações no Plano Plurianual, na Lei de Diretrizes Orçamentárias e na Lei Orçamentária Anual (LOA). Uma vez instituído, ele passa a fazer parte da estrutura e da rotina de trabalho dos órgãos participantes. Caso haja necessidade de aporte de recursos (contratação de pessoal, por exemplo), poderá ser necessário fazer adequações orçamentárias. ✧ Para mais informações sobre a estrutura de custos, ver subseção correspondente (3.1).
	Repasse de recursos	Não há repasse de recursos financeiros entre os participantes.
	Outros	Não é necessário viabilizar esses recursos financeiros, a não ser que o Programa demande equipamentos e materiais específicos. Cada um é responsável pela mobilização de recursos humanos, materiais e financeiros decorrentes das atribuições assumidas.
Humanos	Órgãos Educacionais	Designar na Secretaria da Educação pelo menos um técnico da Diretoria de Ensino.
		Designar na Unidade descentralizada da Secretaria da Educação : 1 Assistente de Educação para ser responsável pelo Programa.
		Designar nas Escolas: Professores e Assistentes Educacionais (AE), caso exista na estrutura do órgão. Alocar quantos profissionais forem necessários.
		Alocar técnicos de informática/sistema da informação para fazer a manutenção e a adequação do Sistema de Gestão da Rede Escolar e, conseqüentemente, da página e do sistema do Programa. A rede de Santa Catarina, por exemplo, conta com a Empresa Pública de Tecnologia, o Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina, S.A.(CIASC), vinculada à Secretaria de Estado da Administração.
Tecnológicos e materiais	Sistema Informatizado do Programa	Permite a integração de todos os órgãos envolvidos, disponibiliza formulários de encaminhamento dos estudantes e permite o registro das ações realizadas e seus resultados. Em Santa Catarina, por exemplo, foi desenvolvido o Sistema APOIA Online. A rede tem experiência com o Programa sem uso de tecnologia, ou seja, é possível implementá-lo sem esses recursos.
	Página do Programa	Concentra as informações gerais sobre o Programa e disponibiliza suas ferramentas, inclusive o Sistema APOIA Online.
		Caso haja interesse na replicação da estratégia de busca ativa, nos moldes da experiência de Santa Catarina, o acesso ao Sistema pelos profissionais da educação estadual é liberado pelos técnicos da Secretaria da Educação. Contudo, para as redes municipais e privadas o acesso é liberado pelo Ministério Público.
		Uma alternativa é a criação de área no Portal das instituições responsáveis pelo Programa. É importante assegurar a integração das ações dos órgãos participantes, para o registro contínuo das medidas aplicadas por cada instância ao estudante infrequente ou evadido.
	Há a possibilidade de apoio e disponibilização do Sistema do Programa para outras Unidades da Federação. Para tal, recomenda-se contato com o Secretário de Estado da Educação e com o Ministério Público Estadual de Santa Catarina através dos seguintes canais de contato ✧ apoia@mpsc.mp.br ou (48) 3330-9501.	
Canal de comunicação	Estabelecer um canal de comunicação de referência para o Programa nas unidades descentralizadas da Secretaria (diretorias/núcleos regionais) e, assim, diminuir significativamente a demanda sobre a equipe gestora da Secretaria. Esse é o procedimento adotado em Santa Catarina.	
Outros	Qualificação para o trabalho	Realizar eventos de orientação e qualificação dos representantes do Programa das unidades descentralizadas (diretorias/núcleos regionais de educação) e da escola.
		Formar o Assistente de Educação é essencial, uma vez que o primeiro contato com o familiar é feito por este profissional, que pode contribuir diretamente para o êxito dos trabalhos de busca ativa.
		Para realizar a busca ativa dos estudantes infrequentes é preciso que os profissionais tenham conhecimento e domínio sobre o funcionamento do Programa, além de empatia e acolhimento nas interações com os familiares dos estudantes faltosos.
	Realizar qualificações com constância, além de disponibilizar documentos orientadores, tutoriais e gravações dos eventos realizados pela página do Programa.	
Espaço físico	Cada um é responsável pela mobilização de recursos humanos, materiais e financeiros decorrentes das atribuições assumidas.	

TABELA 2 - PROGRAMA APOIA - REGULAMENTAÇÃO RECOMENDADA

TIPO DE REGULAMENTAÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Lei que institui o Programa	Não exige a aprovação de lei ou decreto de regulamentação. No entanto, sugere-se a formalização do Programa por meio de lei, transformando-o em política de Estado, no estado ou no município, o que reduz as possibilidades de descontinuidade diante das mudanças governamentais.
Decreto regulamentador	
Termos de cooperação ou contratação	Devido à configuração do Programa, cujo detentor é o MP, é necessária a celebração de Termo de Cooperação entre MP e Estado. O documento deve apresentar a estrutura do Programa, especificar as competências dos órgãos participantes, público, redes de ensino, faixa etária de atendimento, procedimentos a serem realizados e seus prazos, critérios de infrequência, entre outros.
	Podem ser necessários para o desenvolvimento de serviços e produtos, como a adequação de sistemas e portais, desenvolvimento da ficha de encaminhamento do estudante para a busca ativa, para indicar os motivos da infrequência, envio dos casos ao Conselho Tutelar e do Ministério Público. Na realização desses termos, é necessário verificar a legislação pertinente voltada à administração pública, em especial a Lei nº 8.666/93 para contratos e a Lei 13.019/2014 para parcerias com ou sem transferência de recursos financeiros.
	A Secretaria pode ter Termo de cooperação ou contrato com órgão ou instituição que realize adequações e manutenção do seu sistema de gestão, de modo que se possa fazer apenas um Termo aditivo.
Resoluções, normas e/ou instruções secretariais	Recomendável para estabelecer a regulamentação específica de ações e procedimentos dos partícipes do Programa.
Termos de adesão	Empregados para os municípios e escolas privadas que queiram aderir ao Programa. A solicitação de adesão é formalizada ao Ministério Público.
Outros	Verificar se o Programa requer apreciação e aprovação pelo Conselho Estadual de Educação. Há Unidades da Federação em que os programas e projetos educacionais são apreciados pelo órgão normativo do Sistema de Ensino.
	Tendo em vista a institucionalidade a ser constituída, é importante o acompanhamento dos departamentos jurídicos dos órgãos envolvidos.

Nota: Disponibilizar os instrumentos legais e normativos na página do Programa, em local de fácil acesso, sinalizados, permitindo baixar os arquivos (download) e impressão.

TABELA 3- PROGRAMA APOIA - GOVERNANÇA E ATRIBUIÇÕES RECOMENDADAS

ATOR	ATRIBUIÇÃO SUGERIDA	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Secretaria da Educação	<ul style="list-style-type: none"> ■ Criar e manter em permanente funcionamento o Sistema APOIA Online, por meio de assessoria de informática; ■ Acompanhar a implantação e o funcionamento do programa e do seu sistema em todos os estabelecimentos de ensino público estadual, dando-lhes todas as orientações e o apoio técnico necessário; ■ Participar de reuniões de trabalho com os parceiros quando se entender necessário discutir questões afetas ao bom funcionamento do Programa; ■ Atualizar periodicamente, no máximo a cada 6 (seis) meses, os dados do sistema do Programa, relativos aos cadastros dos estabelecimentos educacionais integrantes das redes estadual, federal, municipal e particular de ensino; ■ Capacitar periodicamente os professores, membros de equipes pedagógicas, em especial aqueles que pertençam ao Núcleo de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola (NEPRE) ou similar, e diretores dos estabelecimentos de ensino estaduais, acerca do funcionamento do Programa e do Sistema APOIA Online. 	Definir uma área ou setor da Secretaria para ser responsável pela organização e implementação geral do Programa.
Unidades descentralizadas (diretorias/núcleos regionais)	<ul style="list-style-type: none"> ■ Representar regionalmente o Programa; ■ Orientar, acompanhar e avaliar o trabalho das escolas de sua jurisdição; ■ Coordenar a distribuição regional de materiais e documentos; ■ Indicar problemas de implementação e sugerir ajustes. 	Definir a área ou setor que será responsável pela implementação regional do Programa.
		A instituição de setor exclusivo para o Programa facilita o contato e a comunicação com a Secretaria e as escolas.

TABELA 3- PROGRAMA APOIA - GOVERNANÇA E ATRIBUIÇÕES RECOMENDADAS (CONTINUAÇÃO)

ATOR	ATRIBUIÇÃO SUGERIDA	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Escola	<p>O responsável pelo Programa deverá:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Inserir, imediatamente, os dados dos alunos infrequentes no Sistema do APOIA e tomar todas as medidas cabíveis para fazê-los retornar à assiduidade; ■ Anotar no sistema os encaminhamentos realizados e seus resultados; ■ Chamar os pais ou responsáveis pelo aluno evadido ou infrequente e, sempre que possível, com a presença do professor regente, procurar em conjunto esclarecer as causas intra e/ou extra-escolares da infrequência ou do abandono, para tomar providências em relação a elas, mostrando-lhes seus deveres para com a educação da criança ou do adolescente; ■ Desenvolver estratégias de busca do aluno infrequente ou evadido, como visitas domiciliares, reuniões, palestras e outras, voltadas aos alunos, seus pais ou responsáveis que não atenderem ao seu chamado; ■ Procurar o apoio dos vários órgãos escolares na busca dos alunos, como o Conselho Escolar, Associação de Pais e Professores, Grêmios Estudantis ou outra instância de representação da comunidade escolar, e também das associações de moradores, centros comunitários, clubes de mães, clubes de serviços, igrejas, escoteiros, bandeirantes e demais organizações comunitárias e sociais; ■ Trabalhar com a comunidade escolar a temática da evasão e a maneira de evitá-la, de acordo com os aspectos legais e educacionais do tema; ■ Ao obter êxito no retorno do aluno infrequente ou evadido, finalizar seu registro no sistema do programa e anotar as medidas adotadas; ■ Suspender o registro do aluno, via sistema, caso reste comprovado que o motivo de sua infrequência demanda um lapso temporal significativamente superior ao prazo de uma semana para resolução, com data prevista estimada para o retorno do estudante, como em casos de afastamento por problemas de saúde comprovados por atestado médico. 	<p>Destacar o(s) responsável(eis) pelo Programa no ambiente escolar.</p> <p>Algumas redes estão adotando sistemas informatizados de registro da frequência dos estudantes. Independentemente do recurso utilizado, o responsável pelo APOIA na escola deve ser comunicado, ou ter acesso ao sistema de controle de frequência preenchido pelo professor, para identificar de imediato os casos de falta que possam se converter em abandono e evasão.</p> <p>O(s) responsável(eis) pelo programa na(s) escola(s) deve(m) ter um perfil adequado à função, pois ele é seu principal articulador e precisa estabelecer um diálogo seguro e empático com a equipe gestora, estudantes, familiares e comunidade escolar, além de ter domínio técnico das funcionalidades do programa.</p>

TABELA 3- PROGRAMA APOIA - GOVERNANÇA E ATRIBUIÇÕES RECOMENDADAS (CONTINUAÇÃO)

ATOR	ATRIBUIÇÃO SUGERIDA	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Ministério Público / Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude	<ul style="list-style-type: none"> acompanhar a implantação e o funcionamento do Programa em todas as Promotorias de Justiça da Infância e Juventude do Estado, dando-lhes o apoio operacional necessário; participar de reuniões de trabalho com os parceiros quando for relevante e necessário discutir questões que afetem o bom funcionamento do programa; produzir relatórios estatísticos sobre o funcionamento do Programa em todo o Estado a partir dos dados do sistema; atualizar periodicamente os dados do sistema do Programa relativos aos cadastros das Promotorias de Justiça e dos Conselhos Tutelares; por meio de suas Promotorias de Justiça, acompanhar e executar o Programa nas suas Comarcas de atribuição. 	Designar o responsável pelo Programa entre os profissionais de sua organização.
Associação dos Conselhos Tutelares	<ul style="list-style-type: none"> acompanhar a implantação e o funcionamento do programa e do sistema em todos os Conselhos Tutelares do Estado, dando-lhes todas as orientações e o apoio técnico necessário; participar de reuniões de trabalho com os parceiros quando for relevante discutir questões que afetem o bom funcionamento do Programa; atualizar as informações cadastrais dos Conselhos Tutelares do Estado no máximo a cada 6 (seis) meses, informando o Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude do Ministério Público Estadual, no menor prazo possível, sobre qualquer alteração pertinente; capacitar periodicamente os Conselhos Tutelares sobre o funcionamento do programa e seu sistema. 	
Tribunal de Justiça do Estado	<ul style="list-style-type: none"> acompanhar a implantação e o funcionamento do programa e seu sistema, dando aos Juízos da Infância e Juventude todas as orientações e o apoio técnico necessário; participar de reuniões de trabalho com os parceiros quando for relevante discutir questões que afetem o bom funcionamento do Programa; participar, por meio dos Juízos da Infância e Juventude, dos programas de capacitação e eventos correlatos ao programa e seu sistema nas diversas comarcas. 	
União dos Dirigentes Municipais da Educação do Estado (UNDIME)	<ul style="list-style-type: none"> acompanhar a implantação e o funcionamento do Programa e seu sistema, por meio da articulação permanente com todas as Secretarias Municipais de Educação do Estado, dando-lhes as orientações e o apoio técnico necessário; participar de reuniões de trabalho com os parceiros quando se entender necessário discutir questões afetas ao bom funcionamento do Programa. 	Indicar um dos diretores da entidade como responsável pelo Programa.
Federação / Associação de Municípios do Estado	<p>São competências da instituição:</p> <ul style="list-style-type: none"> participar de reuniões de trabalho com os parceiros quando se entender necessário discutir questões afetas ao bom funcionamento do Programa; prestar todo o apoio necessário para promover a participação de representantes municipais nos eventos de capacitação relativos ao Programa e seu sistema. 	

PROGRAMA BOLSA DO POVO - AÇÃO ESTUDANTES

O que é?

O Bolsa do Povo - Ação Estudantes é um Programa de pagamento de benefício anual aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica cadastrados no Cadastro Único (CadÚnico) do Governo Federal. O programa foi implementado em 2021 na rede estadual de São Paulo, beneficiou 300 mil estudantes e tem previsão de continuidade até dezembro de 2022. Está inserido na política governamental mais abrangente, de mesma denominação,¹⁶ que tem por objetivos:

- mitigar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre os estudantes da rede estadual de ensino;
- promover a recuperação e o aprofundamento da aprendizagem;
- prevenir o abandono e a evasão escolar;
- propiciar meios para conclusão do Ensino Médio entre os jovens.

16. PARA MAIS INFORMAÇÕES, [ACESSE](#)

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Busca ativa

PÚBLICO

Estudantes da rede estadual de São Paulo, oriundos de famílias cadastradas no CadÚnico, em condição de pobreza ou de extrema pobreza. Prioritariamente, estudantes do Ensino Médio (1^a, 2^a, 3^a séries); se houver vagas remanescentes, estudantes de 9^o ano do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

DETENTOR DA INICIATIVA

Secretaria da Educação do Governo do Estado de São Paulo (SEDUC/SP)

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Estado de São Paulo

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (PRODESP) e Banco do Brasil S/A.

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias de Estado e Municipais de Educação.

FONTE DA INFORMAÇÃO

[Bolsa do Povo](#)

Como funciona?

Em portal eletrônico específico, utilizado pela rede, o estudante realiza sua manifestação de interesse preenchendo um formulário. Se o estudante atender aos critérios de elegibilidade estabelecidos pelo Programa, assina um Termo de Responsabilidade, em formato eletrônico ou impresso, para poder participar. Caso o estudante beneficiado seja menor de idade, o termo deverá ser assinado pelo responsável.

O pagamento do benefício está condicionado à:

- frequência escolar superior a 80% no bimestre;
- realização de atividades complementares e de aprofundamento disponíveis no aplicativo do Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), durante 2 horas por dia, totalizando dedicação de 10 horas semanais;
- participação obrigatória em, ao menos, uma avaliação de aprendizagem;
- realização de, no mínimo, 80% das atividades preparatórias para o ENEM, no caso de estudantes da 3ª série do Ensino Médio, por meio de aplicativo desenvolvido pelo Centro de Mídias.

FREQUÊNCIA ESCOLAR

Deve ser registrada virtualmente e diariamente pelo professor, de modo que ao final de cada bimestre a informação esteja disponível para verificação da condicionalidade.

A frequência escolar no registro virtual e o tempo de uso da plataforma são compilados pela Prodesp e monitorados por profissionais da Secretaria.

AVALIAÇÕES

As atividades disponíveis na plataforma do CMSP são obrigatórias para todos os alunos, sendo que os beneficiários precisam apresentar uma frequência 5 pontos percentuais maior do que a exigida normalmente.

PAGAMENTO DO BENEFÍCIO

Ao final de cada bimestre, é efetuado o pagamento de R\$ 250,00, mediante o cumprimento das condicionalidades do programa, somando ao final do ano letivo a importância de R\$1.000,00 por aluno beneficiado.

VOUCHER

Durante o período de confecção e distribuição do cartão Bolsa do Povo, os primeiros pagamento são efetuados por meio de voucher. O aluno ou o responsável gera uma senha no sistema da Secretaria de Governo, que deverá ser utilizada para sacar a bolsa em agência bancária. No caso dos alunos menores de 18 anos, a bolsa é paga para os pais ou ao responsável.

Nota: Valor pago em 2021 foi de R\$ 250,00 considerando o tempo de execução do programa, porém em 2022 a SEDUC-SP efetuará o pagamento de R\$ 200,00 por bimestre.



CARTÃO BOLSA DO POVO

O pagamento é efetuado em conta específica vinculada ao Bolsa do Povo, sendo necessária a utilização de cartão específico para acessar o benefício. É possível realizar saques em caixas eletrônicos, além de pagamentos diretos em estabelecimentos comerciais no formato de débito.

Nota: As famílias podem ter outras transferências do governo, inclusive irmãos podem receber a bolsa e o responsável pode receber a Bolsa do Povo Educação - Responsável.

MONITORAMENTO DE CONDICIONALIDADES

Para a aferição do cumprimento das condicionalidades do programa é necessário:

- O registro diário da frequência escolar em plataforma virtual, realizado pelo professor;

- O tempo de uso do aplicativo (ainda em desenvolvimento no Estado de São Paulo).

PACOTE DE DADOS

O beneficiário também pode solicitar um chip de dados móveis e fazer parte do Além da Escola simultaneamente.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Além de materiais informativos e canais de atendimento no próprio site da SEDUC-SP, sua equipe realiza lives semanais para diretorias de ensino e escolas com informações e questões relativas ao Programa. A escola é responsável por auxiliar as famílias em caso de dúvidas. Além disso, há um portal de atendimento, que já foi usado para comunicação com as escolas sobre alunos elegíveis não inscritos. As escolas, portanto, foram incentivadas a alocar parte de seu tempo para a busca ativa desses estudantes e para auxiliar as famílias a realizar o saque das bolsas.

IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA

No Estado de São Paulo, todo o desenvolvimento e ajustes no Portal ou Sistema utilizado no Programa Bolsa do Povo - Ação Estudantes, programação de dados, dashboards e relatórios são realizados pela Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (Prodesp), empresa pública do Governo do Estado.

FUNCIONALIDADE DE ACOMPANHAMENTO

Área dentro da plataforma onde o aluno pode acompanhar o progresso e o cumprimento das condicionalidades.

Nota: O cálculo do tempo de uso do aplicativo do CMSP pelo aluno não se restringe aos beneficiários.- Responsável.

Gestão do programa

DEFINIÇÃO DE LIDERANÇAS

Designar, por ato específico, as coordenações / gerências, técnicos e responsáveis pelo Programa nas instâncias e órgãos da Secretaria. Normalmente, as equipes de programas governamentais são constituídas por técnicos, diretores e professores da estrutura da Secretaria, que são alocados e possuem as condições materiais necessárias para o desenvolvimento de seus trabalhos. Assim, não é necessário viabilizar esses recursos, a não ser que demandem equipamentos e materiais específicos.

DIAGNÓSTICO DE REDE

Realizar levantamento de informações sobre taxa de abandono e evasão no Ensino Médio e 9º ano do Ensino Fundamental, se for o caso, e identificar os estudantes em condição de vulnerabilidade cadastrados no CadÚnico. Essas providências indicam os possíveis beneficiários do Programa e permitem quantificá-los para adequar o planejamento.

LOGÍSTICA

Viabilizar a distribuição de materiais do Programa para as escolas e destas para os estudantes, como chip, cartão bancário, vouchers, materiais impressos, se houver.

TRANSPORTE E ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Devem ser realizados ajustes sempre que forem programadas atividades presenciais com os estudantes que utilizam esses serviços.

Recomendações gerais

Nesta subseção, listamos recomendações para levar um programa como este a outras redes de ensino.

PARA REPLICAR A ESTRATÉGIA

- Embora São Paulo tenha definido uma linha específica da Educação no âmbito de um Programa mais abrangente, não há qualquer impeditivo para que outros Estados desenvolvam apenas esta experiência educacional, ou então a articulem com outras iniciativas em andamento voltadas a mitigar os efeitos da pandemia.
- Os municípios que ofertam o Ensino Médio podem firmar termo de cooperação com o Estado para a implementação do Programa em regime de colaboração, nos termos do Art. 8º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996).
- O Estado/município pode estipular outros critérios e condicionantes, valores a serem investidos, valor da bolsa, número de estudantes a serem beneficiados.
- Para definir o valor da bolsa é recomendável considerar a situação de vulnerabilidade e o custo de vida. É importante que o valor seja suficientemente atrativo para evitar que o estudante abandone os estudos para complementar a renda familiar.
- Consultar o CadÚnico para identificar famílias e estudantes que atendam os critérios de vulnerabilidade.
- Manter constantes os esforços de comunicação da Secretaria com a escola para subsidiar com informações sobre o Programa, pois é na escola que a família procura orientações.
- Ampliar os canais de comunicação para chegar aos estudantes pretendidos pelo Programa.
- Estabelecer, se possível, um setor de apoio para atendimento aos beneficiários do Programa e aos seus familiares dentro da unidade escolar.

TABELA 4 - BOLSA DO POVO - AÇÃO ESTUDANTES: RECURSOS MOBILIZADOS

RECURSOS	DESCRIÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
FINANCEIROS	Fonte dos recursos	É preciso conhecer junto à Secretaria a fonte de recurso utilizada, assim como a natureza da despesa. Em princípio, a característica do Programa demonstra a impossibilidade da utilização dos 25% da receita de impostos destinada à Manutenção e Desenvolvimento da Educação (MDE), assim como do Fundeb e do Salário Educação, em virtude do disposto no inciso IV, do Art. 71, da Lei 9394/1996. Para mais informações sobre a estrutura de custos, ver subseção correspondente (3.2) .
		É possível utilizar recursos próprios das Secretarias Estaduais e Municipais da Educação ou verificar outra fonte de recursos para viabilizar o pagamento da bolsa.
		O valor da bolsa pode ser fixado de acordo com a situação de vulnerabilidade e o custo de vida de cada local.
HUMANOS	Pessoal alocado na Secretaria	Compor uma equipe gestora, dimensionada de acordo com o número de estudantes da rede vinculados ao Programa. No caso de São Paulo foram alocados 1 gerente e 2 técnicos. É fundamental que se destaque o representante do Programa na escola para a interlocução com os estudantes e com a equipe regional e central.
	PRODESP	Importante alocar técnicos com dedicação exclusiva para realizar as adaptações na página da SEDUC ou adaptar para o direcionamento de eventual página de programa de transferência de renda para a SEDUC, como foi feito na experiência de São Paulo. Para o ajuste na página da SEDUC foram alocados 4 técnicos com dedicação exclusiva ao longo de 3 meses.
	Unidade descentralizada (Diretoria de Ensino)	Destacar ao menos 1 pessoa como referência para realizar a divulgação do Programa, organizar a comunicação de resultados e atualizar o site.
	Escolas	A depender do tamanho da escola, alocar ao menor 1 pessoa para para implementar e monitorar o programa. No caso da rede de São Paulo, por exemplo, recomenda-se alocar ao menos 2 pessoas do quadro de pessoal da escola.
	Técnicos do Centro de Mídias de São Paulo	Envolver técnicos da área de TI e de comunicação para a divulgação do Programa. A equipe alocada poderá apoiar na elaboração e disponibilização das lives nas plataformas educacionais.
TECNOLOGICOS E MATERIAIS	Página do Programa	Para abrigar informações e orientações sobre o Programa direcionadas aos estudantes, pais ou responsáveis, profissionais envolvidos, sociedade em geral.
	Sistema de operacionalização	A complementação ou adequação do portal ou sistema existente abrevia tempo em sua construção e diminui custos com desenvolvimento de um novo portal e sistemas que o integram.
		É necessário adaptar o sistema de gestão utilizado pela Secretaria da Educação para abrigar informações, orientações, documentos normativos, inscrição de alunos e controles em geral.
		É importante que o Programa esteja bem sinalizado na página inicial do portal ou sistema de gestão da rede.
	Chip móvel de dados	A sua distribuição para estudantes viabiliza o acesso às atividades do Programa. A rede Estadual de São Paulo disponibilizou pacote de dados gratuito para os estudantes, medida fundamental para assegurar condições para o cumprimento das atividades.
Sistema de controle das condicionalidades	Funcionalidade importante para o acompanhamento da frequência e realização das atividades pelos estudantes. Em São Paulo, o sistema está em desenvolvimento.	

TABELA 4 - BOLSA DO POVO - AÇÃO ESTUDANTES: RECURSOS MOBILIZADOS (CONTINUAÇÃO)

RECURSOS	DESCRIÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
TECNOLOGICOS E MATERIAIS	Central de dúvidas	Para atender a demanda dos estudantes sobre informações gerais do programa é recomendável dispor de linha gratuita de telefone (0800). Em São Paulo, foi implementado um call center.
		Disponibilizar canal específico para informações gerais ao público interessado. A depender do número de beneficiários, pode ser informado um telefone da equipe gestora do Programa ou da Secretaria da Educação ou da unidade descentralizada da Secretaria (diretoria/núcleo regional). O contato de estudantes e escolas com a respectiva unidade descentralizada diminui significativamente a demanda sobre a equipe gestora da Secretaria.
	Aplicativo	Viabilizar o desenvolvimento ou adaptação de aplicativo para a disponibilização das atividades do Programa, junto à equipe de tecnologia.
	Materiais pedagógicos	Disponibilizar atividades educacionais conforme a seriação e, para estudantes da 3ª série do Ensino Médio, atividades de preparação para o ENEM. Em São Paulo, os materiais são desenvolvidos pelo Centro de Mídias de São Paulo, unidade da Secretaria da Educação responsável pela formação dos professores da Rede Estadual e ampliação da educação mediada por tecnologia, órgão que, geralmente, faz parte da estrutura da educação em outros Estados.
	Serviços educacionais	Identificar a necessidade de transporte e alimentação escolar. Em São Paulo, todas as atividades do Programa são online ou por aplicativo. Portanto, não há necessidade de alteração na dinâmica de oferta desses serviços.
Verificar a necessidade de ajustes em ambos os serviços (transporte e alimentação) caso o Estado interessado em replicar o Programa preveja atividades educacionais no contraturno.		
QUALIFICAÇÃO PARA O TRABALHO	Formações	Recomenda-se que as qualificações sejam constantes e que se evite a rotatividade das pessoas envolvidas com o Programa.
		A qualificação dos profissionais envolvidos com o Programa é condição fundamental para seu êxito. Assim, devem ser realizados tantos eventos de qualificação quantos forem necessários, direcionados aos profissionais das diretorias/núcleos regionais e das escolas.
		Em eventos não presenciais, recomenda-se atividades síncronas e assíncronas, documentos orientadores e tutoriais bem elaborados disponibilizados na página do Programa para complementar as demais atividades de qualificação.

TABELA 5 - BOLSA DO POVO - AÇÃO ESTUDANTES: REGULAMENTAÇÃO RECOMENDADA

TIPO DE REGULAMENTAÇÃO	RECOMENDAÇÃO
Lei que institui o Programa	Pela sua característica, será necessário aprovar a lei que institua o Programa no âmbito do Governo do Estado e estabeleça os critérios de acesso, público, condicionantes básicos, vigência, órgãos envolvidos, fonte dos recursos, além de autorizar a transferência de bolsas para os estudantes.
Plano Plurianual (PPA) e Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)	Há necessidade de adequações, por se tratar de Programa que envolve grande volume de recursos financeiros e complexa estrutura de implementação, além de transferência de bolsas aos estudantes.
	Adequações no Plano Plurianual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e na Lei Orçamentária Anual (LOA) requerem a apresentação do Programa aos parlamentares e articulações políticas para a aprovação do projeto de lei encaminhado pelo Governo.
	Solicitar parecer e orientação da Procuradoria Geral do Estado para a elaboração desses instrumentos.
Lei Orçamentária Anual (LOA)	Criar rubrica orçamentária.
Decreto regulamentador	Será necessário para regulamentar a lei que criou o Programa, especificando eixos de atuação, projetos e ações; a constituição da equipe gestora; competências e responsabilidades dos órgãos e profissionais envolvidos; relações interinstitucionais e seus instrumentos; complementação e/ou especificação de critérios e condicionantes; mecanismos de funcionamento; formas de inscrição; entre outros.
Termos de cooperação ou contratação	Entre órgãos de governo, se necessário, e entre Estado e Municípios, na implementação do Programa em regime de colaboração.
	Discriminar no termo de cooperação os investimentos pertinentes a cada ente federado caso o projeto seja implementado em regime de colaboração.
Resoluções, normas e/ou instruções secretariais	Necessárias para estabelecer regulamentação específica de ações e procedimentos do Programa.
Termos de cooperação ou contratação	Considerar que nem sempre estudantes e familiares dominam instrumentos de inscrição online e, portanto, é importante se disponibilizar um documento com orientações para o preenchimento da inscrição no Programa.
	Dependendo do arranjo institucional criado pelo Estado, pode ser necessário realizar convênios e/ou contratos. Para tal, observar a legislação estadual que rege o tema. É importante o acompanhamento da área jurídica.
	Contar com o acompanhamento da área jurídica na implementação do Programa em regime de colaboração entre o Estado e o(os) município(s).
	Verificar se o Programa requer apreciação e aprovação pelo Conselho Estadual de Educação. Há Unidades da Federação em que todos os programas e projetos educacionais são apreciados pelo órgão normativo do Sistema de Ensino.
	Observar se as normas do Sistema Estadual de Ensino preceituam a regulamentação de programas dessa natureza nos regimentos escolares.

Notas: Disponibilizar os instrumentos legais na página do Programa em local de fácil acesso, sinalizados, permitindo visualização, baixa de arquivos (download) e impressão.

Por envolver a transferência de renda em forma de bolsas aos estudantes, para implementar esta experiência é fundamental que a Procuradoria Geral do Estado (ou órgão similar) se manifeste formalmente sobre o assunto, orientando as condições técnicas, legais e financeiras acerca da implementação do Programa. **Dessa forma, evita-se problemas futuros com os Tribunais de Contas e demais órgãos de controle.**

TABELA 6 - BOLSA DO POVO - AÇÃO ESTUDANTES: GOVERNANÇA E ATRIBUIÇÕES RECOMENDADAS

ATOR	ATRIBUIÇÃO SUGERIDA	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Secretaria da Educação	<ul style="list-style-type: none"> ■ coordenar, gerenciar, monitorar e representar o Programa; ■ licitar e providenciar contratos para fornecimento de serviços e produtos; realizar convênios e termos de cooperação inter, intra e extragoverno; ■ estabelecer o incremento e a atualização de informações e ferramentas da página do Programa no portal ou sistema de gerenciamento da rede da Secretaria; ■ providenciar a produção e a distribuição dos materiais (chips, material informativo, cartão de banco ou vouchers); ■ planejar os eventos de capacitação; elaborar o conteúdo para produção de material de divulgação; ■ atender representantes regionais do Programa; ■ estabelecer as articulações necessárias (interfaces); ■ avaliar e sugerir adequações dos critérios, condicionantes, normas e materiais de orientação; ■ informar os representantes regionais e das escolas sobre os estudantes contemplados; ■ providenciar adequação ou ajustes, no portal ou no sistema de gerenciamento da rede e demais ferramentas; ■ definir o banco ou outra instituição que execute a transferência de recursos aos estudantes, pais ou responsáveis. 	Definir a área ou setor que será responsável pelo desenvolvimento, planejamento e implementação geral do Programa.
Unidades descentralizadas (diretorias/núcleos regionais)	<ul style="list-style-type: none"> ■ representar regionalmente o Programa; ■ orientar, acompanhar e avaliar o trabalho das escolas de sua jurisdição; ■ coordenar a distribuição regional de materiais e documentos; ■ indicar problemas de implementação e sugerir ajustes; ■ avaliar e validar documentos de inscrição dos estudantes no Programa. 	<p>Definir a área ou setor que será responsável pela implementação regional do Programa.</p> <p>É importante que se padronize o setor das unidades descentralizadas que serão responsáveis pelo Programa, para facilitar as orientações de contato e comunicação com a Secretaria e com as escolas.</p> <p>As diretorias/núcleos regionais cumprem o importante papel de coordenar e monitorar o Programa nos municípios e escolas de sua jurisdição. Ter essa coordenação regional diminui as demandas feitas à equipe central do Programa e facilita a resolução de problemas locais, em razão da proximidade com as escolas e conhecimento de suas especificidades.</p>

TABELA 6 - BOLSA DO POVO - AÇÃO ESTUDANTES: GOVERNANÇA E ATRIBUIÇÕES RECOMENDADAS (CONTINUAÇÃO)

ATOR	ATRIBUIÇÃO SUGERIDA	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Escola (Pessoa responsável pela gestão e execução e gestão do Programa no ambiente escolar)	<ul style="list-style-type: none"> ■ informar os estudantes, familiares e comunidade escolar sobre os diversos aspectos do Programa; ■ comunicar aos estudantes a aprovação de sua inscrição no Programa; ■ identificar, orientar e acompanhar os estudantes beneficiados e seus familiares ou responsáveis; ■ realizar a busca ativa dos estudantes faltosos e evadidos; ■ distribuir materiais do Programa aos estudantes; ■ atender pais, ou responsáveis, e estudantes que necessitem de esclarecimentos e orientações; ■ avaliar e informar a representação regional sobre intercorrências do Programa e de seus estudantes. 	<p>O representante do Programa na escola também é o responsável pela busca ativa dos estudantes faltosos ou evadidos. Nesse processo, pode recorrer a contatos telefônicos, visitas domiciliares, buscar apoio de outros estudantes, Grêmios Estudantis, Associação de Pais e Mestres, representantes de bairro e outras representações da comunidade, conforme necessidade e realidade local. Por se tratar de atividade que demanda tempo, é importante dimensionar o número de profissionais da escola que exercerão essa função.</p> <p>O responsável pelo programa na escola deve ter um perfil adequado à função, pois ele é seu principal articulador e precisa estabelecer um diálogo seguro e empático com equipe gestora, estudantes, familiares e comunidade escolar, além de ter domínio técnico das funcionalidades do Programa.</p> <p>Deve-se observar se os estudantes têm acesso a equipamento eletrônico que permita o uso do aplicativo e chip de dados, por meio dos quais possam acessar as atividades do Programa.</p> <p>Independentemente do recurso utilizado, o representante do Programa na escola deve ser comunicado ou ter acesso ao sistema de controle de frequência para identificar, de imediato, os casos de falta que podem gerar abandono e evasão – possíveis beneficiários do Programa - ou para verificar o cumprimento das condicionalidades do Programa pelos estudantes beneficiados.</p>

TABELA 6 - BOLSA DO POVO - AÇÃO ESTUDANTES: GOVERNANÇA E ATRIBUIÇÕES RECOMENDADAS (CONTINUAÇÃO)

ATOR	ATRIBUIÇÃO SUGERIDA	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Escola (Professor)	<ul style="list-style-type: none"> realizar o registro de frequência diariamente; sinalizar o representante do programa na escola caso seja identificada infrequência. 	Caso a rede tenha adotado um sistema informatizado de registro da frequência dos estudantes, realizar o preenchimento e controle periódico.
Banco/Instituição financeira	Executar a transferência de recursos aos estudantes, pais ou responsáveis.	<p>Verificar se o contrato com o Banco que atende o Governo do Estado ou a Secretaria da Educação prevê a gestão de recursos de programas de transferência de renda, ou de bolsas aos estudantes.</p> <p>Caso não haja essa previsão, verificar a possibilidade de assinatura de termo aditivo ao contrato existente.</p> <p>Não sendo possível nenhuma dessas alternativas, será necessário realizar a contratação de um banco para desencadear o processo de pagamento das bolsas aos estudantes, ou pais/responsáveis.</p>
Secretaria de Governo (SEGOV) ou outra	Articular a integração de procedimentos entre os órgãos governamentais envolvidos com o Programa e fazer a gestão orçamentária e financeira de seus recursos. A contratação do banco que atende o Programa é também da competência desta Secretaria.	Outros Estados que resolvam replicar esta experiência, atendo-se apenas ao fornecimento de bolsa aos estudantes, podem viabilizar uma estrutura menos complexa e as competências de gestão orçamentária e financeira e a integração das ações com outros órgãos podem estar circunscritas à Secretaria da Educação.
PRODESP	Desenvolver recursos tecnológicos do Programa, bem como adequar portal, sistemas, ferramentas operacionais e aplicativos.	Verificar se a instituição responsável pela área de TI pode realizar as adequações ou se será necessário contratar o serviço com outro prestador.
Centro de Mídias de São Paulo	Realizar a gravação de lives para a qualificação das equipes das diretorias regionais e escolas.	Disponibilizar em portal próprio da rede ou em plataformas abertas.

Nota: O Programa Bolsa do Povo de São Paulo tem múltiplas áreas de atuação e engloba várias secretarias e órgãos da administração pública estadual.

PROJETO APRENDER JUNTOS

O que é?

O Aprender Juntos é um projeto de recuperação de aprendizagem desenvolvido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), inspirado na abordagem educacional pioneira *Teaching at the right level*, desenvolvida pela ONG indiana Pratham¹⁷ e em práticas de escolas da própria rede estadual de São Paulo.¹⁸

O projeto tem como objetivo consolidar habilidades dos estudantes do 3º ao 6º ano do Ensino Fundamental ligadas à aquisição do sistema de escrita e sua capacidade de ler, compreender e produzir textos orais e

escritos, e ao letramento matemático. Essas habilidades são necessárias para que possam seguir sua trajetória escolar com sucesso.

O projeto consiste no reagrupamento temporário de estudantes de acordo com as necessidades de aprendizagem em Língua Portuguesa (LP) e Matemática (MAT), diagnosticadas a partir de instrumentos de avaliação diversos, e, a partir disso, a realização de atividades diferenciadas. O projeto foi motivado pelo diagnóstico realizado pela Secretaria da Educação de São Paulo em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) para avaliar os efeitos da pandemia no processo de escolarização de estudantes de todas as etapas da educação básica¹⁹. De acordo com o estudo, o impacto negativo da pandemia da aprendizagem foi especialmente acentuado no caso dos

estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Em 2021, o Aprender Juntos foi implementado como projeto-piloto em 26 escolas estaduais nas cidades de Caieiras, Francisco Morato, Mairiporã, Ribeirão Preto, Batatais, São Paulo e Pindamonhangaba, totalizando 7.053 alunos participantes. O processo envolveu pessoas da equipe da SEDUC que já haviam atuado como professores, assim como parceiros de escolas que implementaram programas semelhantes. Há 2 pessoas dedicadas na SEDUC para a gestão do Programa. A pretensão é de que ele seja expandido para toda a rede em 2022, chegando a 700 mil alunos.

17. TEACHING AT THE RIGHT LEVEL JÁ FOI TESTADO EM PAÍSES COMO PERU, CHILE, ÍNDIA, QUÊNIA, GÂMBIA E ZÂMBIA. PARA MAIS INFORMAÇÕES, [ACESSE](#) | 18. PROJETOS E PROGRAMAS VOLTADOS À RECUPERAÇÃO E APROFUNDAMENTO DA APRENDIZAGEM: PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E APROFUNDAMENTO, PROJETO DE REFORÇO E RECUPERAÇÃO E ALÉM DA ESCOLA. | 19. [DISPONÍVEL AQUI](#) | 20. ORGANIZAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS, FUNDADA E EM ATUAÇÃO NO BRASIL DESDE 2018. DISPONIBILIZA GRATUITAMENTE MATERIAIS EDUCACIONAIS SUPLEMENTARES (VÍDEOS) EM VÁRIAS ÁREAS, INTERATIVOS, PARA PROFESSORES E ALUNOS. PARA MAIORES INFORMAÇÕES, [ACESSE](#)

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Recomposição das aprendizagens.

PÚBLICO

Estudantes do 3º ao 6º ano do EF.

COMPONENTE CURRICULAR

Língua portuguesa e matemática.

DETENTOR DA INICIATIVA

Secretaria da Educação do Governo do Estado de São Paulo (SEDUC/SP).

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

Khan Academy²⁰ e Parceiros da Educação

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Estado de São Paulo.

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias de Estado e Municipais de Educação.

FONTE DA INFORMAÇÃO

[RESOLUÇÃO SEDUC-96/21](#)

Como funciona?

PASSO 1

PREPARAÇÃO DA EQUIPE E DO MATERIAL

De acordo com técnicos que atuam no *Teaching at the Right Level* em nível internacional, os melhores resultados são obtidos quando os professores dos reagrupamentos são da própria escola ou rede de ensino. Dessa forma, com objetivo de formar os professores no planejamento das aulas do Programa foram realizados três momentos formativos:

Para a implementação do projeto-piloto no 4º bimestre de 2021, a SEDUC ofereceu 27h de formações, sendo 21h presenciais e 6h remotas, conforme o diagrama abaixo.

Para o desenvolvimento das atividades no escopo do Aprender Juntos, os professores podem desenvolver atividades próprias e utilizar os diversos recursos didáticos à sua disposição, incluindo:

- Currículo em Ação: produzido a partir do currículo de cada ano/série
- Aprender Sempre: produzido a partir da matriz de habilidades essenciais
- Livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático
- Ferramenta digital Khan Academy
- Recursos digitais do Currículo+

Em 2022, pretende-se realizar curadoria para apoiar os professores na realização de atividades que promovam o engajamento e a aprendizagem dos estudantes.

PASSO 2

AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

A avaliação diagnóstica e formativa inicial dos estudantes para definir os agrupamentos é o primeiro ponto central do programa. Ao longo da implementação, são necessárias outras avaliações para acompanhar a evolução no desempenho dos estudantes e a composição de novos agrupamentos. Em São Paulo, para agrupar os estudantes, as escolas puderam usar diversos instrumentos de avaliação, destacando-se os da tabela adiante.

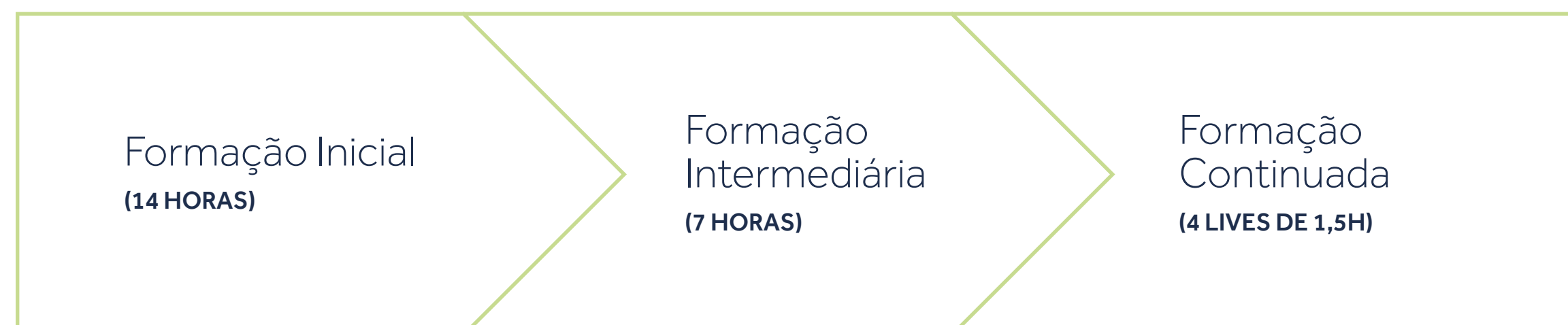


TABELA 7

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	COMPONENTE CURRICULAR	3º ANO EF	4º ANO EF	5º ANO EF	6º ANO EF
Sondagem	LP	X	X	X	X*
AAP	LP e Mat	X	X	X	X
Avaliações internas	LP e Mat	X	X	X	X
Avaliação de fluência	LP	X			X

*A SONDAAGEM NO 6º ANO SERÁ APLICADA APENAS QUANDO NECESSÁRIO.

Para melhor compreensão da tabela e da forma como é realizada a avaliação no piloto em São Paulo, é importante destacar que os diferentes instrumentos podem ser utilizados individualmente ou de forma combinada e que os agrupamentos de Língua Portuguesa são diferentes dos de Matemática.



PASSO 3

REAGRUPAMENTO

É realizado pelo menos um dia por semana, durante o turno regular, e pode ser composto por estudantes de diferentes turmas e anos. O que se busca é reagrupar temporariamente os estudantes por níveis de aprendizagem próximos. Todos os alunos das turmas são reagrupados e a escola decide se o reagrupamento será para as duas disciplinas ou para apenas uma delas. Os agrupamentos são provisórios e ocorrem ao longo do ano letivo. À medida que os estudantes avançam na aprendizagem, podem mudar de agrupamento.

Além disso, há a possibilidade de se dividir uma turma em dois grupos, com o apoio de um professor

adicional. Este professor adicional faz parte do Projeto de Reforço e Recuperação, existente desde 2019. Para casos de alunos não alfabetizados no 6º ano, por exemplo, criou-se a possibilidade de um professor polivalente que atua nos anos iniciais do ensino fundamental.

PASSO 4

ATIVIDADES PERSONALIZADAS

A partir do agrupamento feito, em turno regular, a escola oferece atividades personalizadas de acordo com as necessidades dos estudantes. Cabe à escola, a partir de suas necessidades, com apoio da Secretaria, realizar a seleção dos recursos didáticos a serem utilizados para promover atividades diferenciadas.

Em São Paulo, sugeriu-se às escolas do projeto-piloto em 2021 utilizar os diversos recursos didáticos à disposição, incluindo:

(A) MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS

- Currículo em Ação: produzido a partir do currículo de cada ano/série
- Aprender Sempre: produzido a partir da matriz de habilidades essenciais
- Livros do PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático
- Livros literários disponíveis na escola

(B) RECURSOS DIGITAIS

- Ferramenta digital Khan Academy
- Currículo+
- Outras plataformas digitais

Recomendações gerais

Nesta subseção, listamos recomendações para levar um programa como este a outras redes de ensino.

PARA REPLICAR A ESTRATÉGIA

- **PÚBLICO:** Não há impeditivos para a iniciativa ser expandida a todo o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, desde que se realize diagnóstico pertinente e se assegurem as condições para a sua execução. Entretanto, técnicos do projeto *Teaching at a right level* apontaram que o público ideal são os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a exemplo do que foi feito em São Paulo.
- **ESCALABILIDADE:** Facilmente replicável em outras realidades e em todas as redes de ensino. Não exige muita estrutura ou investimentos financeiros, pois pode-se contar com os professores da rede. É recomendável que seja iniciado como projeto-piloto, como em São Paulo, e monitorado ao longo da implementação para correções de distorções.
- **PRIORIZAÇÃO CURRICULAR:** Para recuperar a aprendizagem, a base para as atividades com os alunos é a proposta pedagógica curricular das escolas, construída a partir do referencial curricular (ou currículo) aprovado para o Estado.

Materiais pedagógicos complementares devem ser fundamentados na Base Nacional Comum Curricular e focados nas habilidades priorizadas do currículo. O Programa exige uma grande coordenação entre os conteúdos regulares e as aulas do Aprender Juntos.

- **ARTICULAÇÃO ENTRE PROGRAMA E TURNO REGULAR:** Garantir o trabalho articulado entre os professores das turmas regulares e os das reagrupadas (caso não sejam os mesmos), para que estes conheçam os conteúdos/habilidades, as estratégias e os métodos empregados pelos professores das turmas/classes e busquem alternativas metodológicas.
- **REGIME DE COLABORAÇÃO:** Este Programa pode ser desenvolvido e implementado por estados e municípios em regime de colaboração. Além de otimizar prazos e investimentos financeiros e em recursos humanos, tal iniciativa pode contribuir para uma transição mais equilibrada e segura entre os anos e etapas educacionais de responsabilidade desses entes federativos em nível local, regional e estadual. A composição de arranjos

regionais, envolvendo conjuntos de municípios e o Estado, mediada ou não por associações regionais, é uma alternativa que pode render vários benefícios.

- **SITE DO PROGRAMA:** Para facilitar o acesso, o conjunto de materiais pedagógicos e de orientação para professores e alunos deve estar disponível na página específica do programa, do portal ou sistema de gestão da Secretaria.
- **RECURSOS HUMANOS:** Qualificar previamente os professores dos agrupamentos para utilizarem os materiais de recuperação e aprofundamento e para implementarem práticas diferenciadas de ensino que favoreçam a aprendizagem dos estudantes.
- **PARCERIA:** Realizar parcerias com universidades e faculdades que ofertam cursos de formação de docentes. Os estudantes desses cursos podem ser alocados como estagiários mediante termo de cooperação, desde que tenham supervisão dos professores que respondem pelos agrupamentos e de um professor da instituição de ensino superior.

Considerações relacionadas à gestão do programa



DEFINIÇÃO DE LIDERANÇAS

Designar os responsáveis pelo Programa na Secretaria e em suas unidades descentralizadas (diretorias/ núcleos regionais). A equipe técnica pode ser formada por profissionais da própria estrutura governamental. Normalmente, eles já possuem os recursos materiais necessários ao desenvolvimento de seus trabalhos. Assim, não é necessário viabilizar esses recursos, a não ser que demandem equipamentos e materiais específicos.

AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

Estabelecer a forma e os instrumentos de avaliação que definirão o agrupamento dos estudantes. A avaliação deve ocorrer no início e ao longo da implementação do projeto. Se for necessário, formalizar as parcerias para o desenvolvimento de material de avaliação. As Avaliações Diagnósticas em Processo (AAP) e Avaliação Diagnóstica de Entrada são realizadas pela Plataforma São Paulo, desenvolvida em parceria com o Caed. Além disso, no processo de avaliação dos estudantes, é preciso identificar se há necessidade de visitar conteúdos / habilidades de anos anteriores.

TABELA 8 - PROJETO APRENDER JUNTOS - RECURSOS MOBILIZADOS

RECURSOS	DESCRIÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Financeiros	Fonte dos recursos	Uso de recursos próprios das Secretarias Estaduais e Municipais da Educação, uma vez que o Programa se insere no processo de desenvolvimento educacional, com vistas a assegurar a aprendizagem. Podem ser utilizados os recursos do Fundeb, do Salário Educação e dos 25% da receita de impostos destinada à Manutenção e Desenvolvimento da Educação. Para mais informações sobre a estrutura de custos, ver subseção correspondente (3.3) .
		Verificar com a área de planejamento e orçamento a necessidade de adequações no Plano Plurianual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e na Lei Orçamentária Anual (LOA).
		Discriminar, no termo de cooperação, os investimentos pertinentes a cada ente federado caso o Programa seja implementado em regime de colaboração.
Humanos	Pessoal alocado na Secretaria da Educação	Mínimo recomendado: uma pessoa responsável pela coordenação. Em São Paulo, duas pessoas da Coordenadoria Pedagógica cuidam especificamente do projeto.
	Pessoal alocado no Setor de Comunicação	Designar técnicos para desenvolver lives e disponibilizar plataformas educacionais. No caso paulista, há uma equipe no Centro de Mídias de São Paulo.
	Pessoal alocado nas Diretorias de Ensino	Supervisor de Ensino, Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico e Professor Coordenador do Agrupamento de escolas (como no caso de São Paulo).
	Pessoal alocado na escola	Diretor, Vice-Diretor, Professor Coordenador da Unidade Escolar, Professor Assistente do Currículo da Unidade Escolar, além dos professores (ver abaixo).
	Professores (das turmas reorganizadas por nível de aprendizagem)	A composição desse corpo de professores depende da realidade de cada escola ou rede de ensino. Podem ser destacados da escola ou da rede ou contratados especificamente para o projeto. O número dos professores é condicionado à formação das turmas, ou seja, do número de estudantes por turma e por professor.
Materiais e tecnológicos	Página do Programa	Disponibiliza informações gerais, materiais pedagógicos, orientações técnicas, ferramentas, links para materiais de outras instituições e orientações sobre formas de contato para informações e esclarecimentos de dúvidas (fale conosco).
	Materiais pedagógicos	Em diferentes formatos, físicos ou digitais, privilegiando materiais com foco no desenvolvimento das habilidades priorizadas. A Secretaria da Educação de São Paulo indica os livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e materiais da rede como Currículo em Ação, ²¹ São Paulo Faz a Escola, Aprender Sempre ²² e Currículo+. ²³ São usados vídeos e exercícios de matemática do Centro de Mídias de São Paulo e as plataformas Khan Academy e Descomplica.
Qualificação para o trabalho	Formação	Formação para orientar e qualificar os responsáveis pelo programa nas unidades descentralizadas (diretorias regionais/núcleos regionais de educação) e e escolas. Em São Paulo, foram oferecidas 27 horas de formação no 4º bimestre de 2021 para o projeto-piloto, sendo 21h delas presenciais, e 6h remotas, via Centro de Mídias.
Outros	Espaço físico	Como o Programa ocorre no turno regular, em geral não há necessidade de mais espaço físico, mas é importante se atentar a esse ponto, pois para algumas escolas pode ocorrer necessidade de espaço de sala de aula adicional.

21. É O CURRÍCULO APROVADO PARA A REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. | 22. MATERIAL COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS/DE ATIVIDADES ADICIONAIS FOCADAS NAS HABILIDADES ESSENCIAIS PRIORIZADAS. PARA MAIORES INFORMAÇÕES, [ACESSE](#). | 23. MATERIAL VOLTADO A INCENTIVAR A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO, PARA INSPIRAR PRÁTICAS INOVADORAS EM SALA DE AULA. PARA MAIORES INFORMAÇÕES, [ACESSE](#).

TABELA 9 - PROJETO APRENDER JUNTOS - REGULAMENTAÇÃO RECOMENDADA

TIPO DE REGULAMENTAÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Leis	Este programa não demanda densa regulamentação para ser implantado, como a aprovação de leis e decretos. No entanto, esses dispositivos podem ser utilizados, caso se queira instituir o Projeto como política pública permanente, a fim de assegurar sua perenidade.
	Observar a legislação estadual ou municipal que disciplina a carreira do magistério e profissionais da educação, para a ampliação da carga horária e contratação de professores adicionais. Neste caso, é importante que a área jurídica do Estado ou do Município se manifeste.
	No caso de incorporar estagiários ao Projeto, observar a Lei Federal nº. 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
Resoluções, normas e/ou instruções secretariais	É necessária a regulamentação em geral do Programa, como estrutura, funcionamento, ações, critérios, número de estudantes por professor, condicionantes para ampliação da jornada de trabalho dos professores da rede e para contratação de professores adicionais, entre outros.
Termo de cooperação ou contratação	Podem ser empregados para a efetivação de parcerias que envolvam o acesso a materiais pedagógicos, alocação de professores adicionais, estagiários, entre outros; entre órgãos de governo e instituições parceiras públicas ou privadas e para a implementação do Programa em regime de colaboração entre estados e municípios, observando os termos da Lei n.º 9.394/1996.
Outras	Verificar se o Projeto requer apreciação e aprovação pelo Conselho Estadual de Educação. Há Unidades da Federação em que todos os programas e projetos educacionais são apreciados pelo órgão normativo do Sistema de Ensino.
	Observar se as normas do Sistema Estadual de Ensino preceituam a regulamentação de projetos dessa natureza nos regimentos escolares.

TABELA 10 - PROJETO APRENDER JUNTOS - GOVERNANÇA E ATRIBUIÇÕES RECOMENDADAS

ATOR		RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Secretaria da Educação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ coordenar, gerenciar, monitorar e representar o projeto; ▪ orientar a formação das equipes regionais do projeto e no ambiente escolar; ▪ propor a aprovação de normas que regulamentam a execução do projeto; ▪ propor a realização de convênios e termos de cooperação inter, intra e extragoverno, se necessário; ▪ identificar, na rede de ensino ou fora dela, os materiais pedagógicos complementares que podem ser utilizados por professores e alunos; ▪ organizar equipes para desenvolvimento de material pedagógico para o projeto; ▪ planejar e promover os eventos de capacitação; ▪ elaborar o conteúdo para produção de material de divulgação; ▪ atender representantes regionais do projeto; ▪ avaliar e sugerir adequações dos critérios, condicionantes, normas e materiais de orientação; ▪ providenciar a adequação, ou ajustes do portal ou sistema de gerenciamento da Secretaria, para a incorporação de informações do projeto na página eletrônica da SEDUC-SP e cuidar para que ela esteja sempre atualizada. 	Definir a área ou o setor que será responsável pelo desenvolvimento, planejamento e implementação geral do Programa na rede de ensino. De preferência, junto ao setor responsável pelo ensino e coordenação pedagógica da rede, para assegurar a aderência do Programa com o currículo da rede e com a política educacional em andamento
Unidades descentralizadas da Secretaria (diretorias/ núcleos regionais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ orientar as equipes escolares na elaboração do plano de recuperação de aprendizagem; ▪ analisar o plano de recuperação de aprendizagem proposto pela unidade escolar, com base nas informações sobre desempenho dos estudantes nas avaliações e na realidade da Diretoria de Ensino, emitindo parecer favorável ou contrário à atribuição de professor para o Programa; ▪ acompanhar o desenvolvimento das atividades do Programa, de forma articulada com o núcleo pedagógico da Diretoria de Ensino, objetivando a melhoria da aprendizagem dos estudantes. ▪ Orientar e acompanhar o trabalho das escolas para assegurar a qualidade do reagrupamento, o trabalho desenvolvido e resolver entraves locais. 	Definir a área ou setor que será responsável pela implementação regional do Programa, de preferência, junto à área ou setor de ensino e coordenação pedagógica.
Escola (direção, coordenação pedagógica e professores que executam o Programa no ambiente escolar)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ identificar, por componente curricular e ano/série, as classes em que há maior proporção de estudantes que necessitam de apoio para o reforço e a recuperação de suas aprendizagens estruturantes, e que mais podem se beneficiar do projeto; ▪ elaborar e acompanhar o plano de recuperação da aprendizagem da unidade escolar, conforme diretrizes exaradas pela coordenação central do Programa e o encaminhar à respectiva unidade descentralizada da Secretaria (diretoria/núcleo regional de educação) para análise do Supervisor de Ensino; ▪ com apoio do Supervisor de Ensino, selecionar os docentes adicionais que atuarão no projeto, por meio de análise de currículo e entrevista; ▪ acompanhar o trabalho realizado pelos professores do projeto e avaliá-lo à luz do plano de recuperação da aprendizagem, proposta pedagógica da unidade escolar e resultados obtidos pelos estudantes; ▪ promover a utilização dos materiais de apoio à recuperação da aprendizagem disponibilizados pela Secretaria; ▪ realizar os procedimentos para os registros referentes às atividades do projeto, observado o plano de trabalho de cada professor; ▪ participar das formações relacionadas ao Programa promovidas pela Secretaria e suas descentralizadas e disseminá-las na unidade escolar. 	Definir com clareza atribuições de cada ator dentro da escola.

PROJETO ALÉM DA ESCOLA

O que é?

O Além da Escola insere-se na Política de Recuperação e Aprofundamento da Aprendizagem, da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, em implementação no Estado desde 2021,²⁴ e surge para enfrentar os desafios de aumento da defasagem na aprendizagem e aumento das desigualdades devido à pandemia do COVID-19. São objetivos específicos do projeto:

- recuperar e aprofundar a aprendizagem em Português e Matemática, com foco nos

estudantes que se encontram nas faixas de pobreza e extrema pobreza.²⁵

- fortalecer o vínculo de estudantes mais vulneráveis com as comunidades escolares, reduzindo a evasão;
- criar um modelo de expansão de carga horária sustentável com a utilização de mediação tecnológica;
- elaborar e implementar um modelo pedagógico e operacional para recuperação da aprendizagem com foco em habilidades essenciais do currículo;
- formar professores para a implementação de metodologias híbridas de ensino;
- incentivar de modo sistêmico a utilização de metodologias ativas de aprendizagem.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Recomposição das aprendizagens.

PÚBLICO

Estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (diurno e noturno) da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, pertencentes às faixas de pobreza e extrema pobreza, segundo o Cadastro Único (CadÚnico) do Governo Federal.

COMPONENTE CURRICULAR

Prioritariamente Português e Matemática.

DETENTOR DA INICIATIVA

Secretaria da Educação do Governo do Estado de São Paulo (SEDUC/SP).

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Estado de São Paulo.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

Khan Academy, Descomplica e Aprendizap.²⁶

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias de Estado e Municipais de Educação.

FONTE DA INFORMAÇÃO

* [RESOLUÇÃO SEDUC-96/21](#)

24. PROJETOS QUE TAMBÉM FAZEM PARTE DA POLÍTICA DE RECUPERAÇÃO E APROFUNDAMENTO: APRENDER JUNTOS, ALÉM DA ESCOLA ALFABETIZAÇÃO, ALÉM DO PROGRAMA DE REFORÇO E RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGENS E PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO INTENSIVA. | 25. DE ACORDO COM OS CRITÉRIOS DO CADASTRO ÚNICO (CADÚNICO) DO GOVERNO FEDERAL. | 26. FERRAMENTA GRATUITA, CRIADA PELA FUNDAÇÃO 1BI, EM PARCERIA COM A WAVY, AMBAS PERTENCENTES AO GRUPO MOBILE. PROPAGA CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS POR ESPECIALISTAS, PARA ESTUDANTES E PROFESSORES, VIA WHATSAPP. PARA MAIS INFORMAÇÕES, [ACESSE](#)

Como funciona?

ATIVIDADES SÍNCRONAS

No ensino diurno são atendidos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino médio, em turmas de oito estudantes por professor, com atividades diárias (assíncronas) de 1h45min, totalizando 350 horas anuais. No ensino noturno são atendidos exclusivamente estudantes do Ensino Médio; a relação é de 12 estudantes por professor e as atividades diárias devem totalizar 1h15min ao dia (assíncronas), totalizando 250 horas ao ano. Além disso, as turmas podem escolher alguns projetos interdisciplinares para realizar na escola.

É fundamental que as atividades síncronas tenham relação com as atividades assíncronas, de modo a complementar o aprofundamento, garantido a continuidade dos trabalhos junto aos estudantes.

ATIVIDADES ASSÍNCRONAS

Ocorrem pela utilização de atividades pedagógicas disponibilizadas pelo Centro de Mídias de São Paulo e contabilizadas pelo tempo de uso das plataformas, que deve ser, em média, de 1h30min a 1h45min por dia, podendo ser realizadas de forma cumulativa (várias horas em um mesmo dia). As principais plataformas que fazem parte do programa são a Khan Academy e a Descomplica, ambas escolhidas após um processo de

curadoria. Tanto as plataformas quanto o trabalho de curadoria foram doados para a SEDUC. Todas as atividades acontecem fora do período regular.

DISPONIBILIZAÇÃO DE CHIPS

Na experiência do Além da Escola em 2021, os estudantes receberam um chip de dados com a contrapartida da realização de atividades pré-estipuladas na plataforma do Centro de Mídias da SEDUC-SP (CMSP). Ao todo, foram entregues 300 mil chips de dados móveis aos estudantes do diurno e outros 200 mil chips para os estudantes do noturno. Para participar do Programa, os professores receberam um chip com 5GB, SMS e ligações, já o chip dos alunos funciona em 3GB e só para internet.

Vale mencionar que apenas disponibilizar o chip de dados, sem um aparelho, pode ser um obstáculo para a efetivação do Programa, por conta do perfil e das necessidades do público (pobreza e extrema pobreza). A disponibilização dos computadores da escola durante o contraturno ou a distribuição de aparelhos podem ampliar a adesão ao Além da Escola, embora isso implique aumento de custo.

INSCRIÇÕES

As inscrições e enturmações foram feitas de forma aleatória em 2021, mas a SEDUC-SP estuda utilizar uma avaliação diagnóstica para o processo, que permita separar os alunos em turmas de acordo com seu nível de aprendizagem.

SELEÇÃO DA METODOLOGIA E DA TECNOLOGIA

Destacam-se três processos principais: a curadoria de materiais (plataformas) a serem utilizados pelos alunos, a integração das plataformas com as tecnologias já existentes e, por fim, o processo burocrático para a efetivação do termo de doação das plataformas. A curadoria foi realizada por terceiros especializados na área a partir da matriz de competências do currículo. Esse serviço não foi cobrado e, portanto, não teve custo para a Secretaria e as plataformas foram a Aprendizap, a Khan Academy e o Descomplica, que também foram doações. A integração das plataformas para gerar um usuário único foi importante para evitar que os alunos tivessem que entrar em diversas plataformas para realizar as atividades do Programa. Este processo levou aproximadamente três meses

e foi realizado por funcionários da Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (Prodesp), que também é responsável pelo acompanhamento e consolidação do tempo de uso da plataforma.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os docentes responsáveis pelas aulas síncronas na plataforma tiveram de passar por uma formação EaD de 30 horas em ensino híbrido, não remuneradas e não incluídas nas horas de formação obrigatória, mas valendo pontos para a evolução funcional. As formações são importantes para instrumentalizar o professor, para que possa conhecer bem as plataformas e selecionar a(s) proposta(s) mais apropriada(s) para o desenvolvimento das habilidades em foco. Até o final de 2021, mais de 100 mil professores já tinham sido certificados no curso.

As horas de aula são pagas e constituem o custo principal do Programa, mas até o momento a Secretaria não precisou contratar novos professores, pois utilizou aqueles com horas ociosas.

MUDANÇAS COM O RETORNO AO PRESENCIAL

Após o retorno, alguns professores passaram a dar as aulas de forma presencial em salas vagas no contraturno das escolas. Nesse caso, os professores também têm de entrar no CMSP para contabilizar o tempo no sistema, mas conduzem a aula presencialmente.

RESPONSÁVEIS PELO PROGRAMA

Os técnicos da SEDUC-SP são responsáveis pela divulgação, comunicação e suporte para as escolas e a gestão do Programa. A divulgação do Além da Escola envolveu todos os canais possíveis, como sites, redes

sociais, lives, carros de som, anúncios e convites nas escolas e ligação do portal de atendimento. Em termos de gestão, neste primeiro ano, os técnicos apontaram que um dos obstáculos para o acompanhamento dos estudantes foi contabilizar o uso do "tempo na plataforma", o que se mostrou altamente complexo. Outras possibilidades, como a realização de atividades específicas, podem facilitar a operacionalização de um Programa deste tipo.

A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Em São Paulo não houve uma avaliação específica pensada para o Programa Além da Escola. A avaliação regular da rede ocorre por meio de sondagem no desempenho em Matemática, pela Plataforma de Atividades e Avaliação Formativa de São Paulo (CAEd), em Língua Portuguesa e Matemática, e avaliação de fluência em Língua Portuguesa.

PARA REPLICAR A ESTRATÉGIA

- **PLATAFORMAS E TECNOLOGIA:** Por ser realizado por meio de atividades à distância, o desenvolvimento e a disponibilização de plataforma educacional para aulas e atividades assíncronas pelos estudantes é indispensável ao funcionamento do Programa. Em redes menores, é possível adotar a plataforma Khan Academy, que é gratuita, sem estar integrada a uma plataforma específica da Secretaria (isso já acontece em outras redes), pois ela possui ferramentas de monitoramento. Já a Descomplica é uma plataforma voltada para o ENEM/Vestibular e é paga. No caso de São Paulo, seu uso foi acionado por meio de doação. Para redes interessadas, vale conversar com os donos da iniciativa.
- **AGRUPAMENTO:** O número de estudantes por professor depende da realidade da rede de ensino e do nível de aprendizagem dos estudantes. Porém, turmas menores e mais homogêneas, no que se refere ao nível de aprendizagem dos estudantes,

favorecem o acompanhamento pedagógico e os resultados.

- **AVALIAÇÃO:** A avaliação diagnóstica inicial dos estudantes e as avaliações ao longo da implementação, para acompanhar a evolução do desempenho, são fundamentais. No processo avaliativo, é importante identificar se há necessidade de visitar conteúdos ou habilidades de anos anteriores.
- **FORMAÇÃO DOCENTE:** As Secretarias de Estado e Municipais de Educação podem realizar parcerias com universidades e faculdades que ofertam cursos de formação de professores. Os estudantes desses cursos podem ser alocados como estagiários mediante termo de cooperação. No entanto, observa-se que os estagiários necessitam de supervisão dos professores que respondem pelas turmas de estudantes, além de supervisão de professor da instituição de ensino superior.
- **CURRÍCULO:** Considerando o propósito do Programa de recuperação da aprendizagem,

a base para as atividades com os alunos deve ser a proposta pedagógica curricular das escolas ou da rede de ensino. É importante que os materiais pedagógicos complementares, em qualquer formato, sejam fundamentados na Base Nacional Comum Curricular e priorizem as habilidades essenciais prioritárias do currículo.

- **SITE DO PROGRAMA:** Para facilitar o acesso, o conjunto de materiais pedagógicos e de orientação voltados a professores e alunos deve estar disponível na página específica do Programa, do portal ou sistema de gestão da Secretaria. Ou então, que haja orientação e indicação dos links de acesso aos materiais.
- **RECURSOS HUMANOS:** As Unidades da Federação devem organizar as atribuições da equipe técnica em conformidade com os profissionais que constam da sua carreira e estrutura funcional. Selecionar muito bem os profissionais das unidades descentralizadas na execução do Programa e instruí-los para que conheçam claramente suas funções.

O papel de cada membro da equipe é primordial, pois são eles que movem os principais aspectos da iniciativa.

- **PROFISSIONAIS ADICIONAIS:** Os professores adicionais podem ser destacados da própria escola ou rede de ensino pela ampliação da jornada de trabalho.
- **REGIME DE COLABORAÇÃO:** Este Projeto pode ser desenvolvido e implementado por estados e municípios em regime de colaboração, contemplando ou não os anos iniciais do Ensino Fundamental. Além de otimizar prazos e investimentos financeiros e em recursos humanos, tal iniciativa pode contribuir para a transição mais equilibrada e segura entre os anos e etapas educacionais de responsabilidade desses entes federativos em nível local, regional e estadual. A composição de arranjos regionais, envolvendo conjuntos de municípios e o Estado, mediada ou não por associações regionais de municípios, também é uma alternativa que pode render vários benefícios.

Considerações relacionadas à gestão do projeto

DEFINIÇÃO DE LIDERANÇAS

Designar, por ato específico, os responsáveis pelo projeto na Secretaria e em suas unidades descentralizadas (diretorias/núcleos regionais). A equipe técnica pode ser formada por profissionais da própria estrutura governamental. Normalmente, eles já possuem os recursos materiais necessários ao desenvolvimento de seus trabalhos. Assim, não é necessário viabilizar esses recursos, a não ser que demandem equipamentos e materiais específicos.

PARA REPLICAR A ESTRATÉGIA

As equipes gestoras da Secretaria, das unidades regionais (diretorias/núcleos regionais) e os representantes das escolas necessitam minimamente de espaço físico para trabalho e atendimento ao público, acesso à internet, computador, linha telefônica, materiais e equipamentos diversos, entre outros.

Deve-se observar se os estudantes têm acesso a equipamento eletrônico que permita participar das aulas remotas.

AValiação DOS ESTUDANTES

Estabelecer a forma e os instrumentos de avaliação que definirão as turmas de estudantes. A avaliação deve ocorrer ao longo da implementação do projeto. Se for necessário, formalizar as parcerias para o desenvolvimento de material de avaliação. Em São Paulo, a avaliação é feita pelas plataformas de atividades do Centro de Mídias e das instituições parceiras.

DESIGNAÇÃO DE PROFESSORES ADICIONAIS

Considerando que as atividades ocorrem no contraturno, é preciso desencadear procedimento administrativo para a ampliação da carga horária dos professores da rede e/ou contratação de professores adicionais.

TABELA 11 - PROJETO ALÉM DA ESCOLA - RECURSOS MOBILIZADOS

RECURSO	DESCRIÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Recursos Financeiros	Estrutura orçamentária	São utilizados recursos próprios das Secretarias Estaduais e Municipais da Educação, uma vez que o Projeto se insere no processo de desenvolvimento educacional, com vistas a assegurar a aprendizagem. Podem ser utilizados os recursos do Fundeb, do Salário Educação e dos 25% da receita de impostos destinada à Manutenção e Desenvolvimento da Educação. Para maiores informações sobre a estrutura de custos, ver subseção correspondente (3.4) .
Recursos Humanos	Empresa de tecnologia	É necessário avaliar a contratação de alguma empresa que possa operacionalizar ou integrar plataformas para uso no Programa. No caso analisado, a Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (PRODESP) disponibilizou um técnico com dedicação exclusiva.
	Pessoal alocado na Secretaria	Avaliar a disponibilidade de equipe na secretaria para atividades de gestão. No exemplo de São Paulo, há uma coordenação e duas pessoas da Coordenação Pedagógica da Secretaria da Educação que se dedicam à gestão estratégica e pedagógica do Programa.
	Pessoal alocado no Setor de Comunicação	Ter técnicos alocados para desenvolvimento das lives e disponibilização das plataformas educacionais. No caso de São Paulo, foi uma equipe do Centro de Mídias de São Paulo.
	Pessoal alocado nas Diretorias de Ensino	Supervisor de Ensino, Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico e Professor Coordenador do Agrupamento de Escolas.
	Pessoal alocado na Escola	Participam o Diretor, o Vice-Diretor, o Professor Coordenador da Unidade Escolar, o Professor Assistente do Currículo da Unidade Escolar, além dos professores das turmas/ classes e professores adicionais. Além disso, como as atividades do Programa ocorrem no contraturno, há necessidade de designação de professores adicionais. A quantidade depende do número de estudantes que se enquadram nos critérios do Programa e a relação entre professores e estudantes na formação das turmas. Podem ser designados professores da própria escola ou da rede, por meio da ampliação da carga horária, e/ou contratados especificamente.
Recursos tecnológicos e materiais	Página do Projeto	Disponibiliza informações gerais, links para as páginas de atividades educacionais, materiais orientadores para professores e alunos, além de indicar as formas de contato para informações e esclarecimentos de dúvidas (fale conosco).
	Materiais didáticos	Avaliar quais soluções contemplam a necessidade da rede em questão. No caso analisado, são usados materiais digitais, disponibilizados via Centro de Mídias, e as plataformas Khan Academy, Descomplica e Aprendizap.
	Qualificação para o trabalho	Para formar os profissionais do Programa, das Diretorias de Ensino (unidades descentralizadas da Secretaria) e das escolas, além dos professores das turmas. <ul style="list-style-type: none"> Os professores das turmas, além da orientação quanto ao funcionamento do Programa e de seus objetivos, devem passar por qualificação prévia para se familiarizar com as novas ferramentas digitais e metodologias ativas e para implementarem práticas diferenciadas de ensino, que favoreçam a aprendizagem dos estudantes. Os professores adicionais contratados e estagiários, se houver, devem conhecer a proposta curricular das escolas / rede de ensino e atuar em consonância com os professores das turmas regulares. Em São Paulo, foi realizada formação inicial e ao longo da implementação do Programa (continuada). A formação da equipe central e das Diretorias de ensino ocorreu de forma presencial: uma inicial de dois dias e uma intermediária de um dia. Além desses, foram realizados quatro eventos à distância, com 1h30min cada.

TABELA 12 - PROJETO ALÉM DA ESCOLA - REGULAMENTAÇÃO RECOMENDADA

TIPO DE REGULAMENTAÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Leis e decretos	Este projeto não demanda densa regulamentação para ser implantado, como a aprovação de leis e decretos. No entanto, esses dispositivos podem ser utilizados, caso se queira instituir o Projeto como política pública permanente, a fim de assegurar sua perenidade.
	Para a ampliação da carga horária e contratação de professores, observar a legislação estadual ou municipal que disciplina a carreira do magistério e profissionais da educação.
	No caso de incorporar estagiários ao Projeto, observar a Lei Federal nº. 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
	Verificar com a área de planejamento e orçamento a necessidade de adequações no Plano Plurianual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e na Lei Orçamentária Anual (LOA).
Resoluções, normas e/ou instruções secretariais	É necessária a regulamentação em geral do projeto, como estrutura, funcionamento, ações, composição da equipe de trabalho e suas atribuições, critérios, número de estudantes por professor, condicionantes para ampliação da jornada de trabalho dos professores da rede e para contratação de professores adicionais, entre outros.
Termos de cooperação ou contratação	Firmar entre órgãos de governo e instituições parceiras, se for o caso. Esses dispositivos podem ser empregados para a efetivação de parcerias que envolvam o acesso a materiais pedagógicos, alocação de professores adicionais, estagiários, entre outros.
	É necessário firmar termo de cooperação para o desenvolvimento e implementação do Projeto em regime de colaboração entre municípios e o Estado, nos termos do Art. 8º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996).
Outras	Verificar se o projeto requer apreciação e aprovação pelo Conselho Estadual de Educação. Há Unidades da Federação em que todos os programas e projetos educacionais são apreciados pelo órgão normativo do Sistema de Ensino.
	Observar se as normas do Sistema Estadual de Ensino preceituam a regulamentação de projetos dessa natureza nos regimentos escolares.

TABELA 13 - PROGRAMA ALÉM DA ESCOLA - GOVERNANÇA E ATRIBUIÇÕES RECOMENDADAS

ATOR	ATRIBUIÇÃO SUGERIDA	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Secretaria da Educação (equipe gestora central)	<ul style="list-style-type: none"> coordenar, gerenciar, monitorar e representar o Programa; orientar a formação das equipes regionais do Programa e no ambiente escolar; identificar, na rede de ensino ou fora dela, os materiais pedagógicos complementares que podem ser utilizados por professores e alunos; elaborar o conteúdo para produção de material de divulgação; providenciar adequação ou ajustes do portal ou sistema de gerenciamento da Secretaria, para a implantação da página do Programa e cuidar para que ela esteja sempre atualizada, entre outras. 	Definir a área ou o setor que será responsável pelo desenvolvimento, planejamento e implementação geral do Programa na rede de ensino. De preferência, na área ou setor responsável pelo ensino e coordenação pedagógica da rede, para assegurar a aderência do Programa com o currículo da rede e com a política educacional em andamento.
Unidades descentralizadas (diretorias regionais)	<ul style="list-style-type: none"> orientar as equipes escolares na elaboração do plano de recuperação de aprendizagem; analisar o plano de recuperação de aprendizagem proposto pela unidade escolar, com base nas informações sobre desempenho dos estudantes nas avaliações e na realidade da Diretoria de Ensino, emitindo parecer favorável ou contrário à atribuição de professor para o Programa; acompanhar o desenvolvimento das atividades do Programa, de forma articulada com o núcleo pedagógico da Diretoria de Ensino, objetivando a melhoria da aprendizagem dos estudantes. 	Definir a área ou o setor que será responsável pela implementação regional do Programa. De preferência, na área ou setor de ensino e coordenação pedagógica. Em São Paulo, as competências das equipes regionais foram estabelecidas no âmbito da regulamentação do Projeto de Reforço e Recuperação.
Escola (direção, coordenação pedagógica e professores que executam o Programa no ambiente escolar)	<ul style="list-style-type: none"> realizar a busca ativa de estudantes em condição de abandono e evasão escolar; identificar os estudantes que se enquadram nos critérios do Programa; conscientizar professores, estudantes e responsáveis legais dos estudantes sobre a relevância do reforço e da recuperação das aprendizagens, mobilizando toda a comunidade escolar; elaborar e acompanhar o plano de recuperação da aprendizagem da unidade escolar, conforme diretrizes da coordenação central do Programa e encaminhar à respectiva unidade descentralizada da Secretaria para análise do Supervisor de Ensino; acompanhar o trabalho realizado pelos professores do Programa e avaliá-lo à luz do plano de recuperação da aprendizagem, da proposta pedagógica da unidade escolar e dos resultados obtidos pelos estudantes; orientar os estudantes quanto à utilização dos materiais educacionais do Programa; realizar os procedimentos para os registros referentes às atividades do Programa, de acordo com o plano de trabalho de cada professor; participar das formações relacionadas ao Programa promovidas pela Secretaria e suas descentralizadas e disseminá-las na unidade escolar. 	Avaliar a realidade e a estrutura da rede interessada para entender se as atribuições poderão seguir similares às de São Paulo.

PROJETO TÁ ON

O que é?

O Tá On! é um programa de tutoria e mentoria online da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ). Universitários ou estudantes de Ensino Médio são os voluntários que conduzem sessões de tutoria para alunos de 9º Ano e Carioca II (Turmas Especiais de Regularização de Fluxo) da rede pública do Rio de Janeiro que apresentam baixo desempenho e estão em situação de vulnerabilidade. O piloto do projeto funcionou em parceria com a empresa Liber, que oferece a plataforma na qual os alunos fazem

duas sessões semanais e individuais de tutoria, de 1h30min cada, voltadas para reforço escolar em Matemática ou Língua Portuguesa, fora do período regular. Os objetivos do Programa são:

- promover a recuperação das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática de estudantes com maiores desafios de aprendizagem;
- atenuar os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre a aprendizagem dos estudantes da rede pública, nas escolas em maior situação de vulnerabilidade social e com Ideb mais baixo;
- mobilizar os estudantes para a importância da escolarização, contribuindo para seu sucesso e fluxo escolar.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Recomposição das aprendizagens

PÚBLICO

Estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental e Carioca II, matriculados na rede municipal e com déficit na aprendizagem, oriundos de escolas de maior vulnerabilidade e com Ideb mais baixo.

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Portuguesa e Matemática.

DETENTOR DA INICIATIVA

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ).

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Município do Rio de Janeiro.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

Liber.

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

FONTE DA INFORMAÇÃO

* www.liberedu.com.br/tutores/ta-on-seja-um-tutor

Como funciona?

No modelo original oferecido pela Liber, tanto alunos como escolas podem contratar os serviços de tutoria mediante pagamento mensal. No caso do Rio de Janeiro, em parceria com o Instituto Gesto, a empresa foi contratada para oferecer, de forma gratuita, tutoria e mentoria para os estudantes.

O processo de recrutamento e formação dos tutores voluntários foi feito pela Liber e durou cerca de um mês. Esse processo envolve metodologia específica e pessoas especializadas, que analisam a capacidade dos interessados em atuar como tutores. No Tá On!, o custo deste processo estava incluso no valor da licença da plataforma.

Após a seleção, os tutores participam de uma formação assíncrona de cerca de 20 horas. A metodologia de tutoria prevê,

além dos momentos de interação entre tutores e alunos, exercícios e deveres de casa para os estudantes. O conteúdo, no caso do Tá On!, foi orientado a partir de uma matriz de competências informada pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

O PILOTO

Como mencionado, o foco do Tá On! em 2021 foram os alunos do 9º ano e Carioca II. No piloto, houve priorização de escolas que tinham maior percentual de alunos em conceito "Reforço Intensivo" (RI), totalizando aproximadamente 110 escolas elegíveis. Após esse momento, a responsabilidade de mobilizar os estudantes foi atribuída ao diretor da escola.

O Programa foi organizado e viabilizado no mês de outubro para que as tutorias fossem realizadas em novembro e dezembro, final do ano letivo de 2021.

A mobilização se deu em aproximadamente quatro semanas e envolveu técnicos da Secretaria, diretores, pais e professores; contando com apoio de peças de comunicação nas redes sociais e divulgação na ampla mídia, além de esforço por parte da SME-RJ. Importante ressaltar que o acompanhamento das inscrições por escola foi feito pela Secretaria, por meio de relatórios online.

Mais de 1000 alunos se inscreveram para receber o benefício, e o número de vagas disponibilizadas seguiu a oferta de tutores selecionados (processo que ocorreu simultaneamente à inscrição dos alunos), tendo alcançado alunos de 195 escolas acompanhados por 196 tutores. Não foi definido um número absoluto de vagas no início do processo de inscrição.

O serviço realizado pela Liber incluiu a disponibilidade da plataforma eletrônica, o recrutamento e as orientações metodológicas para os tutores, além de treinamento e rede social exclusiva para esses voluntários e um acompanhamento do progresso das tutorias. Inicialmente pretendia-se integrar a plataforma da empresa contratada na plataforma de ensino remoto da própria Secretaria, mas optou-se por disponibilizar o acesso pelo próprio aplicativo da Liber, utilizando dados patrocinados oferecidos pela SME.

No piloto não houve um acompanhamento sistemático dos alunos participantes pela escola ou pelos professores, mas, na expansão do projeto, a Secretaria busca formas de disponibilizar o progresso das tutorias diretamente às escolas e fazer um trabalho ativo de contato com alunos desengajados.

Recomendações gerais

PARA REPLICAR A ESTRATÉGIA

- **CURRÍCULO:** as aulas de reforço partiram da matriz de referência utilizada na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. As demais redes, ao utilizarem a proposta, deverão adotar sua respectiva matriz de referência.
- **MONITORAMENTO:** é importante que a rede se articule para ter um suporte adequado aos alunos e para realizar monitoramento da participação e do desenvolvimento dos estudantes.
- **FORMAÇÃO DE EQUIPE:** é importante que haja a formação de uma equipe para coordenação, monitoramento e acompanhamento do Programa dentro da Secretaria.
- **SELEÇÃO DOS TUTORES:** o processo de seleção dos tutores, que é considerado essencial para

garantir a adequação dos tutores contratados, é um fator de atenção para a escalabilidade do Programa, pois a necessidade de recrutar muitos tutores aumenta o custo.

- **MODELO DE TUTOR VOLUNTÁRIO:** No modelo em que os tutores não recebem remuneração, a estratégia pode ser focada em parcerias com IES, em que a tutoria se poderia ser enquadrada como atividade complementar.
- **TIPO DE TUTORIA:** até o final de 2021, a plataforma utilizada permitia apenas tutorias individuais. Adaptar a metodologia para trabalhar com grupos de tutoria com até 3 alunos pode possibilitar maior escalabilidade.
- **CONTRATAÇÃO DA PLATAFORMA:** a utilização de plataformas privadas implica contratação por parte do governo ou apoio do terceiro setor.

Considerações relacionadas à gestão do projeto

DEFINIÇÃO DE LIDERANÇAS

Designar, por ato específico, a coordenação e os responsáveis pelo projeto nas instâncias e órgãos cabíveis. Normalmente, as equipes de programas governamentais são constituídas por técnicos, gestores e professores da estrutura da Secretaria, que estão alocados e possuem as condições materiais necessárias para o desenvolvimento de seus trabalhos. Assim, não é necessário viabilizar esses recursos, a não ser que demandem equipamentos e materiais específicos.

PARA REPLICAR A ESTRATÉGIA

As equipes gestoras da Secretaria, das unidades regionais (diretorias/núcleos regionais) e os representantes das escolas necessitam minimamente de espaço físico para trabalho e atendimento ao público, acesso à internet, computador, linha telefônica, materiais e equipamentos diversos, entre outros.

Deve-se observar se os estudantes têm acesso a equipamento eletrônico que permita o uso do aplicativo e chip de dados, por meio dos quais possam acessar as atividades do Programa.

Também é possível organizar a escola para atender os estudantes nos laboratórios de informática - existindo meios para tanto.

DIAGNÓSTICO DE REDE

Fazer levantamento de informações para identificar os estudantes com defasagens de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática. Essas providências indicam os possíveis beneficiários do projeto e permitem quantificá-los para adequar o planejamento.

LOGÍSTICA

Viabilizar a distribuição de materiais do projeto para as escolas e destas para os estudantes, como dispositivos, chip e materiais impressos, se houver.

TRANSPORTE E ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Devem ser realizados ajustes sempre que forem programadas atividades presenciais com os estudantes dentro do espaço escolar.

TABELA 14 - PROJETO TÁ ON! - RECURSOS MOBILIZADOS

RECURSOS	DESCRIÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Financeiros	Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE), Fundeb e Salário Educação	Em princípio, a característica do Programa demonstra a possibilidade da utilização dos 25% destinado a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE), assim como do Fundeb e do Salário Educação. No entanto, recomenda-se verificar junto à Secretaria a fonte de recurso que poderá ser utilizada, assim como a natureza da despesa. Para maiores informações sobre a estrutura de custos, * ver subseção correspondente (3.5) .
Humanos	Pessoal alocado na Secretaria	Ao menos 1 pessoa responsável pela coordenação, monitoramento do Programa e mobilização dos diretores de escola. No piloto do Tá On!, por exemplo, foram alocadas até 3 pessoas.
	Pessoal alocado na Escola	1 pessoa em cada escola participante, responsável pela mobilização, orientação e acompanhamento dos estudantes.
	Pessoal alocado no Setor de Comunicação	1 pessoa que cuide da divulgação do Programa, comunicação de resultados e atualização do site.
Tecnológicos e materiais	Portal de informações	Disponibilizar informações, orientações, documentos normativos e outras informações correlatas ao Programa em um portal, para que estudantes, pais ou responsáveis, profissionais envolvidos, sociedade em geral possam ter acesso a todas as informações e funcionalidades do Programa.
	Dispositivo	A plataforma Liber necessita de dispositivo (celular, tablet ou computador pessoal) para utilização do aplicativo. No Tá On!, os estudantes, em princípio, utilizavam dispositivo próprio ou da escola, pois não houve distribuição de dispositivos exclusivos direcionados ao Programa. Para replicar a estratégia, a rede interessada deverá se organizar para a melhor adequação à sua realidade.
	Chip ou pacote de dados	Oferecer acesso à internet para que os estudantes realizem as atividades do Programa. No piloto no Rio de Janeiro, ao longo de 2021, os alunos já tinham recebido pacote de dados gratuito para viabilizar o acompanhamento das aulas remotas, e, portanto, não houve disponibilização de dados móveis exclusiva para os alunos do projeto. Em redes onde os alunos não possuem acesso adequado à internet, o Programa poderá implicar disponibilização de equipamentos e custeio de pacote de dados.
	Aplicativo	As atividades são disponibilizadas por meio do aplicativo da Liber, caso a experiência seja replicada integralmente. Neste caso, o custo principal do projeto está no valor da licença por aluno, estimado em US\$ 5,00, ou R\$ 27,00 mensais. No caso do Tá On!, no entanto, a intervenção foi desenvolvida em parceria com o Instituto Gesto (programa Formar), por meio de um Acordo de Cooperação, e a transferência de recursos aconteceu apenas entre o Instituto Gesto e a Liber, sem onerar financeiramente a SME-RJ. Para levar a estratégia a outras redes, é necessária a pactuação através de instrumento de parceria entre o poder público e a Liber para uso da tecnologia ou a realização de um procedimento de contratação.
	Materiais pedagógicos	Disponibilizar atividades educacionais conforme matriz curricular da rede de ensino na própria plataforma Liber. Pode haver necessidade de adaptação da plataforma para esse alinhamento à matriz curricular local.
Serviços educacionais	É importante identificar a necessidade de transporte e alimentação escolar, caso o estudante utilize os equipamentos da escola, em contraturno. No Rio de Janeiro, todas as atividades do projeto são online e, portanto, não houve necessidade de alteração na dinâmica de oferta desses serviços.	

TABELA 15 - PROJETO TÁ ON! - REGULAMENTAÇÃO RECOMENDADA

TIPO DE REGULAMENTAÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Lei	Aprovar lei que institua o Programa junto ao governo e estabeleça critérios de acesso, público alvo, vigência, órgãos envolvidos, fonte dos recursos, além de prever o custeio com dispositivos e pacote de dados. Este procedimento pode contribuir para a institucionalização do projeto. Na experiência do Rio de Janeiro este procedimento não foi adotado.
	Em função da necessidade de disponibilização de recursos orçamentários, pode ser necessária a previsão em algum instrumento orçamentário. Neste caso, recomenda-se consultar a Procuradoria do Município ou Tribunal de Contas do Estado ou órgão equivalente.
	Verificar com a área de planejamento e orçamento a necessidade de adequações no Plano Plurianual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e na Lei Orçamentária Anual (LOA).
Decreto regulamentador	Caso a Secretaria tenha optado por criar o programa por meio de lei, regulamentar a lei que criou o Programa, especificando eixos de atuação, projetos e ações; a constituição da equipe gestora; competências e responsabilidades dos órgãos e profissionais envolvidos, entre outros.
Termos de cooperação ou contratação	Estabelecer assinatura de acordo de cooperação ou contratação entre poder público e Liber, observando a legislação local que rege o tema.
Resoluções, normas e/ou instruções secretariais	Estabelecer regulamentação específica de ações e procedimentos do Programa por meio de normas infralegais.
Manual de usuário / tutorial	Criar manual para download e utilização do aplicativo do Programa para acesso online pelo estudante. Considerar que nem sempre estudantes e familiares dominam instrumentos dessa natureza.
Outro	Verificar se o Programa requer apreciação e aprovação pelo Conselho de Educação local. Em alguns governos, todos os programas e projetos educacionais são apreciados pelo órgão normativo do Sistema de Ensino.

Nota: Disponibilizar os instrumentos legais no Portal da Secretaria, na área destinada ao Programa, em local de fácil acesso, sinalizados, permitindo visualização, baixa de arquivos (download) e impressão. É importante a consulta à Procuradoria Jurídica, que orientará quanto às condições técnicas, legais e financeiras acerca da implantação do programa. Dessa forma, evita-se problemas futuros com os Tribunais de Contas e demais órgãos de controle.

TABELA 16 - PROJETO TÁ ON! -GOVERNANÇA E ATRIBUIÇÕES RECOMENDADAS

ATOR	ATRIBUIÇÃO SUGERIDA	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Secretaria da Educação	<ul style="list-style-type: none"> Coordenar o programa na rede, além dos aspectos administrativo-financeiros; Realizar a interlocução entre as escolas e a Liber para fins de atualização das informações e ferramentas, bem como problemas operacionais. 	Definir a área ou o setor que será responsável pelo desenvolvimento, planejamento e implementação geral do programa. Por se tratar de recomposição de aprendizagem para os estudantes com maiores defasagens, é recomendável que o setor pedagógico coordene o programa na secretaria, com apoio dos setores administrativo e financeiro no que tange ao processo de contratação e desembolso de recursos públicos.
Unidades descentralizadas (diretorias regionais)	<ul style="list-style-type: none"> A equipe atuará, regionalmente, orientando e acompanhando o trabalho das escolas, distribuindo materiais relativos ao Programa, acompanhando e mediando junto à Secretaria necessidades de ajustes. 	Definir a área ou o setor que será responsável pela implementação regional do Programa. É recomendado que se padronize o setor das unidades descentralizadas que serão responsáveis pelo Programa, para facilitar as orientações de contato e comunicação com a Secretaria e com as escolas.
Escola	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar o programa para chegar ao público pretendido; Orientar estudantes com defasagens nas aprendizagens; Realizar o acompanhamento dos estudantes, orientando-os no uso do recurso tecnológico, para que haja adesão e participação efetiva; Mediar, junto à coordenação na Secretaria, se houver intercorrências. 	Sugere-se ao menos 1 representante em cada escola para exercer a função.
Parceiro técnico pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> Selecionar e formar os tutores; Acompanhar a realização e o andamento das tutorias. 	O escopo de formação dos tutores pode ser definido no termo de cooperação ou contratação do(s) parceiro(s) implementador(es).
Parceiro técnico tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> Prover e gerir a plataforma tecnológica onde as tutorias ocorreram; Monitorar a oferta de tutorias; Subsidiar a secretaria com relatórios de monitoramento do programa; Subsidiar a secretaria e o parceiro pedagógico com as informações necessárias sobre as interações na plataforma para que SME e parceiro pedagógico possam atuar no monitoramento do projeto. 	

EDUEDU

O que é?

O EduEdu é um aplicativo gratuito, lançado em dezembro de 2019 pelo Instituto ABCD, voltado para alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental com dificuldade de alfabetização em Língua Portuguesa. Alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o aplicativo, disponível gratuitamente, é compatível com aparelhos com o sistema operacional Android.

Os objetivos do aplicativo são:

- acompanhar o processo de alfabetização dos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, promovendo instrumentos de reforço às aprendizagens e consolidação da alfabetização.
- intensificar a aprendizagem dos estudantes nas classes de alfabetização, por meio da gamificação, mediados pelo uso das tecnologias.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Recomposição das aprendizagens.

PÚBLICO

Estudantes da rede municipal de ensino, das escolas com classes de alfabetização, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Portuguesa.

DETENTOR DA INICIATIVA

Instituto ABCD (Organização social).

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Secretaria Municipal de Educação de Curvelo (MG).

FONTE DO RECURSO

Secretarias de Estado e Municipais.

RECOMENDADO PARA

Secretarias de Estado e Municipais de Educação.

FONTE DA INFORMAÇÃO

* www.eduedu.com.br

Como funciona?

A partir de uma funcionalidade de avaliação diagnóstica, o EduEdu identifica se a criança está no nível de aprendizado esperado para a sua idade e ano escolar ou se precisa de intervenção em leitura e escrita. Cada aluno recebe um relatório personalizado e detalhado sobre o seu desempenho em leitura e escrita, que inclui recomendações pedagógicas para os educadores.

Identificadas as competências que precisam ser desenvolvidas, o aplicativo cria atividades personalizadas em leitura e escrita que atendam às necessidades de cada aluno e, para engajar as crianças e tornar o processo de aprendizagem

uma experiência divertida e interativa, são utilizados elementos de jogos. As atividades acontecem em ciclos de 40 dias, que idealmente devem ser realizadas de 4 a 5 vezes por semana, por 20 a 30 minutos diários. Após esse período, a criança realiza uma nova avaliação diagnóstica para identificar seu avanço e, caso ainda sejam necessários novos ciclos, são criadas atividades.

O EduEdu dispõe da função de monitoramento e acompanhamento do aluno ao longo do processo e, à medida que ele avança no percurso, há uma adequação, por parte da plataforma, para suas novas necessidades. Além das atividades no aplicativo, também são enviados para os pais e professores materiais extras

para serem utilizados com as crianças. Estes materiais precisam ser impressos, o que pode incorrer em um custo para as famílias/escolas.

Somado a isto, destaca-se que o aplicativo oferece um espaço para ajudar as crianças a reconhecer e nomear suas emoções, incentivando-as a conversar sobre elas. Além disso, oferece recomendações para os pais para que possam apoiar o desenvolvimento emocional das crianças.

A coordenação do programa é feita pela Secretaria de Educação, e os professores, nas escolas, acompanham diretamente os alunos e a utilização do aplicativo.



O PILOTO

A rede municipal de Curvelo (MG) incorporou o uso do aplicativo EduEdu em um projeto de recuperação de aprendizagem por meio de uma parceria entre a Secretaria Municipal da Educação, o Instituto ABCD, a Fundação Lemann e a Sincroniza Educação para implementar o projeto Beta.

O projeto Beta consiste no acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem pelo professor, contando com a parceria dos pais e responsáveis, através do uso do aplicativo. Esta iniciativa envolveu 86% das escolas da rede municipal, ou seja 13 das 15 escolas do município, com foco nos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

Os professores criaram sua própria conta no EduEdu e cadastraram todos

os alunos da sua turma (o aplicativo tem uma conta específica para profissionais de ensino). Simultaneamente, os pais ou responsáveis legais criaram uma conta no seu celular para seus filhos realizarem as atividades do aplicativo e compartilharam o perfil do seu filho com o professor. Nesta experiência não foram disponibilizados dados móveis para as famílias dos alunos.

Os professores de 1º a 3º ano do Ensino Fundamental passaram por uma formação remota de 2 horas realizada pela Sincroniza Educação, para entender como mexer no aplicativo. Os professores são responsáveis por acompanhar o uso pelos alunos através de relatórios gerados pelo aplicativo. Além disso, o professor é quem realiza o trabalho de engajamento e comunicação da proposta para as famílias.

Em Curvelo, duas pessoas da Secretaria de Educação foram designadas para acompanhar a implementação. Enquanto responsável pela implementação do EduEdu, a Sincroniza Educação manteve contato frequente com as escolas para tirar dúvidas e coletar percepções sobre o uso. A partir do que era identificado na escola, a Sincroniza entrava em contato com a ponto focal da Secretaria de Educação para reportar sobre o uso e/ou desenhar ações de engajamento. O movimento contrário também acontecia – as escolas levavam dúvidas e demandas em relação ao aplicativo para a Secretaria, que pedia apoio.

Os números relativos ao acesso dos estudantes ainda não estão disponíveis, mas em uma pesquisa, as professoras da rede alegaram que

a maior parte dos alunos fez uso do aplicativo pelo menos uma vez (seja em casa ou na própria escola, com o celular da docente). No projeto em Curvelo não foram previstas atividades específicas em sala de aula, mas isso aconteceu nas 13 escolas participantes do projeto. As professoras utilizavam, por exemplo, as atividades impressas ou mesmo os recursos digitais em sala de aula, em alguns casos, projetando a tela do celular em uma TV.

A comunicação do projeto para as famílias ficou a cargo das escolas, tendo sido utilizadas estratégias como: envio de bilhete físico, envio de mensagens de WhatsApp, ligações para as famílias e divulgação do aplicativo em espaços estratégicos do bairro, como padarias.

DURAÇÃO E PERIODICIDADE

A prospecção da rede para realização do projeto ocorreu em julho de 2021. A formação aconteceu em agosto e o encerramento do ciclo de implementação aconteceu na primeira quinzena de dezembro, totalizando 5 meses de uso acompanhado.

Em princípio, a estratégia pode acontecer ao longo de todo o ano letivo. Os ciclos de 45 a 60 dias de atividades e avaliação diagnóstica só acabam quando o aluno tiver um desempenho na avaliação que seja compatível com sua idade/série. A partir de então, o aplicativo para de selecionar atividades personalizadas para a criança.

PARA REPLICAR A ESTRATÉGIA

- O projeto poderá implicar na necessidade de disponibilização de equipamentos e custeio de pacote de dados.
- Atentar-se à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei nº 13.709/2018, legislação brasileira que regula as atividades de tratamento de dados pessoais, uma vez que o aplicativo requer cadastro e disponibilização de dados pessoais.
- É importante que haja formação dos professores para utilização do aplicativo e orientação aos alunos, já que nesta fase de escolarização precisam de mais suporte e apoio.
- O EduEdu pode ser utilizado sincronicamente à aula pelos professores nas escolas, já que é uma ferramenta gratuita. No entanto, necessita de acesso à internet.

Nota: O aplicativo permite a impressão das atividades.

Considerações relacionadas à gestão do programa

DEFINIÇÃO DE LIDERANÇAS

Designar, por ato específico, as coordenações / gerências, técnicos e responsáveis pela estratégia nas instâncias e órgãos cabíveis. Normalmente, as equipes de programas governamentais são constituídas por técnicos, diretores e professores da estrutura da Secretaria, que estão alocados e possuem as condições materiais necessárias para o desenvolvimento de seus trabalhos. Assim, não é necessário viabilizar esses recursos, a não ser que demandem equipamentos e materiais específicos.

PARA REPLICAR A ESTRATÉGIA

As equipes gestoras da Secretaria, das unidades regionais (diretorias/ núcleos regionais) e os representantes das escolas necessitam minimamente de espaço físico para trabalho e atendimento ao público, acesso à internet, computador, linha telefônica, materiais e equipamentos diversos, entre outros.

Deve-se observar se os alunos têm acesso a equipamento eletrônico que permita o uso do aplicativo e chip de dados, por meio dos quais possam acessar as atividades do EduEdu ou se haverá disponibilização para todos, o que demandará aporte de recursos financeiros da Secretaria Municipal de Educação.

DIAGNÓSTICO DE REDE

Realizar levantamento do número de escolas, turmas e alunos das classes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, público da estratégia.

LOGÍSTICA

Viabilizar a distribuição de materiais da estratégia para as escolas, e destas para os estudantes, como dispositivos, chip de dados, materiais impressos, se houver.

TABELA 17 - EDUEDU - RECURSOS MOBILIZADOS

RECURSOS	DESCRIÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Financeiros	Fonte de recursos	Em princípio, a característica de uso do aplicativo demonstra a possibilidade da utilização dos 25% destinado à Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE), assim como do Fundeb e do Salário Educação. Para a implementação e formação do EduEdu, deverá ser previsto recurso da Secretaria Municipal de Educação. Para mais informações sobre a estrutura de custos, ver subseção correspondente (3.6) .
	Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA)	Verificar com a área de planejamento e orçamento a necessidade de ajustes ou previsão no âmbito local.
Humanos	Pessoal alocado na Secretaria	Duas pessoas para coordenação e monitoramento do projeto. No caso de grandes redes, pode haver a necessidade de envolvimento de mais pessoas e gerências regionais.
	Escola	Professores das classes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e mais uma coordenação local.
Tecnológicos e materiais	Portal de informações	Disponibilizar orientações sobre o aplicativo para estudantes, pais ou responsáveis, profissionais envolvidos, sociedade em geral.
		Garantir transparência dos atos públicos.
	Dispositivo	Distribuir dispositivo (celulares, tablets) com pacote de dados pela rede.
		Usar os computadores da escola, considerando a possibilidade de uso de software gratuito para a adaptação necessária.
	Chip de dados	Os estudantes acessam as atividades do aplicativo usando dados próprios ou fornecidos pela Secretaria de Educação. Na experiência do Município de Curvelo não houve disponibilização de pacote de dados, sendo que os estudantes acessaram de dispositivos próprios ou até mesmo na escola.
	Materiais pedagógicos	Disponibilizar atividades educacionais alinhadas à BNCC no próprio aplicativo, que vão se modificando à medida que os estudantes avançam na apropriação de habilidades e competências para o ano.
		A equipe pedagógica da Secretaria deve conhecer as atividades desenvolvidas e realizar o acompanhamento, para que estas estejam adequadas à proposta pedagógica da rede e da escola.
Serviços educacionais	Identificar a necessidade de transporte e alimentação escolar. Contudo, em Curvelo (MG), todas as atividades do aplicativo são online e/ou desenvolvidas durante as aulas. Portanto, não houve necessidade de alteração na dinâmica de oferta desses serviços.	
Formação dos professores	A Secretaria deverá promover a formação dos professores que atuam nas classes de 1º a 3º ano do Ensino Fundamental para a utilização da ferramenta tecnológica e auxílio aos estudantes.	
	Adequar a prática docente ao uso da tecnologia requer acompanhamento e formação continuada.	

TABELA 18 - EDUEDU - REGULAMENTAÇÃO RECOMENDADA

TIPO DE REGULAMENTAÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Lei	Verificar com a Procuradoria se há a necessidade de aprovação de lei local para autorizar a parceria, uma vez que algumas leis orgânicas prevêm a necessidade de ato legal.
Decreto regulamentador	No caso de necessidade de lei local, o decreto é instrumento necessário para regulamentação do EduEdu. Caso NÃO haja necessidade de edição de lei específica, recomendamos a publicação de um Decreto instituindo o programa no âmbito do governo.
PPA, LDO e LOA	Verificar com a área de planejamento e orçamento a necessidade de ajustes ou previsão no âmbito local.
Termos de cooperação ou contratação	Formalizar a parceria por meio de Termo de Cooperação, uma vez que o poder público deve registrar num instrumento jurídico legal toda e qualquer ação pública, resguardando a segurança jurídica.
Resoluções, normas e/ou instruções secretariais	Estabelecer regulamentação específica de ações e procedimentos, adequada à proposta pedagógica e curricular da rede de ensino.
Manual de usuário / tutorial	Organizar e divulgar orientações de uso, pois nem sempre professores, estudantes e familiares dominam instrumentos dessa natureza.
Outras	Verificar se o uso do aplicativo requer apreciação e aprovação pelo Conselho de Educação local, pois em alguns governos, todos os programas e projetos educacionais são apreciados pelo órgão normativo do Sistema de Ensino.

Nota: É importante realizar consulta junto à Procuradoria Jurídica para orientação quanto às condições técnicas, legais e financeiras acerca da implantação do programa. Dessa forma, evita-se problemas futuros com os Tribunais de Contas e demais órgãos de controle.

TABELA 19 - EDUEDU - GOVERNANÇA E ATRIBUIÇÕES RECOMENDADAS

ATOR	ATRIBUIÇÃO SUGERIDA	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Secretaria da Educação	<ul style="list-style-type: none"> definir a área ou o setor que será responsável pelo desenvolvimento, planejamento e implementação geral da estratégia; definir a equipe que ficará responsável pela coordenação da estratégia no âmbito do município/estado, além dos aspectos administrativo-financeiros, uma vez que envolve termo de convênio e aporte de recursos públicos; realizar a interlocução entre as escolas e o Instituto ABCD; atualizar as informações e as ferramentas e dar suporte aos problemas operacionais ou outros que eventualmente possam ocorrer. 	Por se tratar de recomposição de aprendizagem para alunos com maiores defasagens, é recomendável que o setor pedagógico coordene o programa na Secretaria, com apoio dos setores administrativo e financeiro no que tange ao processo de contratação e desembolso de recursos públicos.
Unidades descentralizadas (diretorias/núcleos regionais)	<ul style="list-style-type: none"> definir a área ou setor que será responsável pela implementação regional da estratégia; atuar, regionalmente, orientando e acompanhando o trabalho das escolas; auxiliar na distribuição dos materiais relativos à estratégia; acompanhar e mediar junto à secretaria as necessidades de ajustes. 	É importante que se padronize o setor das unidades descentralizadas que serão responsáveis pela estratégia, para facilitar as orientações de contato e a comunicação com a Secretaria e com as escolas.
Escola	<ul style="list-style-type: none"> Definir representante na escola; Divulgar a estratégia; Orientar os alunos, os professores das classes do 1º ao 3º ano e às famílias que precisam acompanhar as ações pedagógicas realizadas na escola. 	A coordenação ou a supervisão pedagógica na escola deve atuar no acompanhamento da estratégia junto às turmas, pois se trata de uma ação pedagógica complementar no processo de alfabetização.
Plataforma EduEdu	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar os estudantes para identificação do nível em que se encontram; Disponibilizar atividades diversas; Informar os professores e a equipe gestora sobre as funcionalidades do aplicativo. 	É importante que a estratégia seja adequada à proposta pedagógica da rede e da escola, uma vez que se constitui numa ferramenta tecnológica de apoio ao processo de alfabetização das crianças e do trabalho dos professores.

PROJETO TODOS CUIDANDO DE TODOS

O que é?

O Projeto *Todos Cuidando de Todos* acontece desde 2021 pelo Setor de Psicologia Educacional do Departamento de Orientação e Promoção Pró-Escolar (DOP/Pró-Escolar) da Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes/SP. Seu objetivo é apoiar a Secretaria no retorno às aulas - presenciais ou híbridas - de forma saudável após o isolamento social causado pela pandemia. Foi fundamentado na proposta da

Psicologia Escolar em Perspectiva Crítica e contempla ações para toda a comunidade escolar.

O projeto se dispõe a apoiar professores, profissionais da Secretaria, famílias e estudantes na elaboração de sentimentos, emoções e pensamentos, gerando acolhimento e escuta, fazendo uso de técnicas específicas, como reflexão escrita, dialogada e/ou lúdica e atividades de relaxamento.

O histórico

De 2002 até a atualidade, a Secretaria de Educação de Mogi das Cruzes realizou alguns concursos públicos para contratação de psicólogas educacionais, e o município conta, na atualidade, com 14 profissionais. Originalmente, o Setor de Psicologia Educacional tinha como foco a inclusão escolar de estudantes com deficiência ou com dificuldades significativas de aprendizagem.

Entretanto, desde 2013, o Setor vem ampliando suas atribuições com trabalhos de psicologia escolar com todas as escolas da rede, e, durante a pandemia, o Setor desenvolveu dinâmicas de acolhimento socioemocional, sendo a principal delas o Projeto *Todos Cuidando de Todos*, que, portanto, merece maior destaque neste documento. O Projeto busca ampliar e intensificar as ações de acolhimento socioemocional já desenvolvidas pela Secretaria.

E, além do projeto, a equipe de psicólogas continuou com o atendimento às crianças que já era realizado antes da pandemia e atendeu pedidos específicos de algumas escolas, realizando palestras e orientações com temas como luto, resiliência emocional, acolhimento de família e alunos no retorno às aulas. Tanto as dinâmicas do *Todos Cuidando de Todos* quanto as palestras usam o tempo previsto das Reuniões de Organização do Trabalho Escolar - conhecidas pela sigla ROTE - que tem duração de 2 horas cada.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Acolhimento socioemocional

PÚBLICO

Estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, professores e demais profissionais da educação e familiares, da rede municipal de Mogi das Cruzes/SP

DETENTOR DA INICIATIVA

Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes/SP

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Municipal de Mogi das Cruzes/SP

PARCERIAS

não há parcerias na implementação deste Projeto

QUEM PODE FAZER IGUAL

redes municipais, estaduais e privadas de ensino

FONTE DA INFORMAÇÃO

* [Site da Secretaria](#)

Como funciona?

A demanda por ações de acolhimento ocorreu no início de 2021, e o mês de janeiro foi dedicado ao planejamento das ações, com reuniões semanais da equipe. As horas de atendimento das crianças foram reduzidas para abrir espaço ao projeto *Todos Cuidando de Todos*.

Em fevereiro e março, duplas de psicólogas (que já eram referenciais para grupos de escolas) passaram a divulgar as dinâmicas de acolhimento para as escolas. O contato aconteceu por telefone e por e-mail, para garantir que a informação chegasse para todas as gestoras escolares. Além disso, foi realizada uma apresentação das vivências para um representante de cada escola (em sua maioria diretores/coordenadores), que poderiam ser um agente multiplicador do projeto dentro da escola. Todas as escolas foram convidadas, e, das 214 escolas do município, 120 escolas

participaram da apresentação e 64 fizeram a dinâmica.

Importante reforçar que as atividades são realizadas conforme a necessidade de cada escola, podendo ocorrer de modo presencial ou online. A Secretaria promove as Reuniões de Organização do Trabalho Escolar (ROTE), remotas, com a participação das psicólogas, nas quais são identificados e abordados temas pelo Setor de Psicologia Educacional para o trabalho com professores, alunos ou familiares. Geralmente essas reuniões ocorrem fora do horário de trabalho (noturno ou finais de semana). O Setor realizou 513 atendimentos em palestras nas Reuniões de Organização do Trabalho Escolar (ROTE).

As psicólogas distribuem seus horários em agendas de atendimento individualizado e em trabalho nas escolas. Em 2018, foram reservados

quatro dias da semana para atendimentos individualizados e um para as escolas. A partir de 2019, ampliaram o atendimento das escolas para 2 dias por semana. Importante frisar que todas as dinâmicas são realizadas pelas psicólogas a partir de duplas, em razão da natureza da atividade e da necessidade de qualificação técnica específica para realizá-las.

As dinâmicas de acolhimento ocorreram na seguinte ordem cronológica: primeiro, as psicólogas testaram a dinâmica entre elas, e, depois, expandiram para o departamento Pró-Escolar, diretores de escolas, equipes escolares e profissionais de apoio (que apoiam o professor em sala de aula). Todas as dinâmicas ocorreram no formato remoto.

Apesar de terem outras funções além do *Todos Cuidando de Todos*,

consideramos que todas as ações da equipe reverberaram direta ou indiretamente no acolhimento da comunidade escolar. Por exemplo, os temas demandados para palestras pelas escolas em 2021 estavam relacionados com a pandemia, e nos atendimentos individuais com crianças, que já existiam, perceberam-se algumas mudanças de comportamento nas crianças, também relacionadas à pandemia.

Foi desenvolvido um material, com teoria e dinâmicas, com sugestões para as unidades escolares trabalharem com seus alunos. Não há, porém, controle sobre quantas escolas efetivamente fizeram dinâmicas. Essas dinâmicas com os alunos das escolas foram planejadas para serem todas presenciais, mas as escolas só voltaram totalmente ao modo presencial em outubro de 2021.

No quadro abaixo, sistematizamos as diversas ações de acolhimento e escuta realizadas pelo Pró-Escolar em 2021 no âmbito do projeto:

TABELA 20 - PROJETO TODOS CUIDANDO DE TODOS

Público	Atendimentos (2021)	Dinâmicas de trabalho	Objetivos
Professores, profissionais das escolas e técnicos Pró-Escolar	1.339 pessoas atendidas (de cerca de 3000 profissionais da rede de ensino)	Quatro dinâmicas propostas: (a) das nuvens, que estimula a fantasia e a criatividade e facilita o autoconhecimento e o conhecimento do outro; (b) da árvore, que estimula a reflexão sobre nossas ações; (c) de escuta em grupos, para facilitar o acolhimento; (d) de escuta das vivências do período de isolamento social.	<ul style="list-style-type: none"> favorecer o reconhecimento e a expressão dos sentimentos; levantar percepções da comunidade escolar antes e depois do retorno presencial, por meio de uma “Pesquisa Termômetro”; proporcionar um espaço de escuta sobre o período da pandemia e suas angústias e dificuldades; e acolher os professores que desejarem participar de um grupo de trabalho não-estruturado, com base na escuta de queixas relacionadas à profissão ou outras questões.
Estudantes	4.850 atendimentos com 299 crianças	Dinâmicas do orégano, pintando a máscara, pote da calma do método Montessoriano, aprendendo a respirar para relaxar, relaxando o meu corpo com posições de yoga, escaneamento corporal, roda de conversa e acolhimento (dinâmica das nuvens) e concurso de avisos.	<ul style="list-style-type: none"> conscientizar as crianças sobre a importância do uso de máscara e outras regras sanitárias no combate ao vírus; tranquilizar os estudantes; focar em sensações corporais e ensinar técnicas de respiração e relaxamento; proporcionar um momento de expressão das emoções e investigação de seus motivos; e auxiliar as crianças a lidar com seus sentimentos e emoções.
Famílias	37 familiares atendidos	Rodas de escuta e de acolhimento e as dinâmicas da nuvem e da árvore da vida, com adaptação.	<ul style="list-style-type: none"> promover a escuta e o acolhimento das vivências familiares durante a pandemia; auxiliá-las a lidar com seus sentimentos; apoiar o enfrentamento das novas possibilidades e anseios pós-pandemia; e resgatar o sentido de pertencimento e de fortalecimento das famílias e sua conexão com a comunidade em que vivem.

Recomendações gerais

Nesta subseção, listamos recomendações para levar um projeto como este a outras redes de ensino.

PARA REPLICAR A ESTRATÉGIA

- **REGULAMENTAÇÃO DO PROJETO:** embora a Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes não tenha feito a regulamentação do Projeto, é importante que ela ocorra, por meio de ato que seja conveniente à administração. Pode ocorrer por meio de lei, decreto, resolução ou outra forma. A regulamentação permite apontar, e tornar conhecido por todos, os conceitos, os princípios e as definições do Projeto, bem como seus objetivos, órgãos e/ou setores envolvidos na sua implementação, governança, competências dos envolvidos, dentre outros.
- **ARTICULAÇÃO COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA:** é fundamental que o trabalho realizado no âmbito do Projeto esteja em consonância com a proposta pedagógica das escolas. Entre outras, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê competências e habilidades

- socioemocionais, as quais devem ser desenvolvidas nas escolas, e os professores preparados para tal.
- **DIAGNÓSTICO:** é importante realizar um diagnóstico (escuta) entre os professores e gestores escolares para identificar os anseios, as principais dificuldades e os entraves ao trabalho pedagógico, problemas de ordem emocional e de aprendizagem, para a construção de planos de ação e a definição dos temas e das estratégias a serem trabalhados nas dinâmicas.
- **ARTICULAÇÃO COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA:** é fundamental que o trabalho realizado no âmbito do Projeto esteja em consonância com a proposta pedagógica das escolas. Entre outras, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê competências e habilidades socioemocionais, as quais devem ser desenvolvidas nas escolas, e os professores preparados para tal.
- **DIAGNÓSTICO:** é importante realizar um diagnóstico (escuta) entre os

- professores e gestores escolares para identificar os anseios, as principais dificuldades e os entraves ao trabalho pedagógico, problemas de ordem emocional e de aprendizagem, para a construção de planos de ação e a definição dos temas e das estratégias a serem trabalhados nas dinâmicas.
- **DEFINIÇÃO DE LIDERANÇAS E TÉCNICOS:** é essencial definir a diretoria/departamento que implementará o Projeto, e designar, por ato específico, a coordenação/gerência e os técnicos do Projeto. Observa-se que Mogi das Cruzes possuía em sua estrutura o setor de Psicologia Educacional, com psicólogas concursadas, mas esta não é a realidade de todos os municípios e estados. A natureza do trabalho realizado pelo Projeto impõe a existência de profissionais especializados. Caso elas estejam contratadas, como em Mogi, serão as técnicas a serem alocadas na execução do Projeto. Recomenda-se que a liderança do Projeto

seja também exercida por essas profissionais.

- **DISPONIBILIDADE DE PSICÓLOGOS:** como dito, o Projeto demanda a existência de psicólogos, em quantidade e qualificação compatíveis, para a realização das dinâmicas da psicologia escolar. Caso a Secretaria já disponha desses profissionais, o Projeto é mais facilmente replicável. Não havendo o número suficiente para atendimento de todas as demandas, pode-se priorizar as escolas, professores, alunos e/ou situações mais críticas. Uma alternativa é a realização de parceria com universidades, secretaria da saúde, para disponibilizar os profissionais para a implementação do Projeto. Geralmente essas instituições possuem as próprias demandas de ordem socioemocional, com as quais seus psicólogos estão envolvidos, o que dificulta lançar mão desta alternativa. Tampouco ela assegura uma ação mais perene

de apoio socioemocional dos estudantes, familiares e profissionais da educação. Todavia, pode ser utilizada de forma emergencial, ou até que se constitua equipe própria para a implementação do Projeto. Podem também ser realizadas parcerias com outros órgãos, como Secretaria de Assistência Social, Secretaria do Trabalho, Secretaria de Justiça e Segurança, entre outros, para atendimento de professores, estudantes e familiares com problemas emocionais e instabilidades decorrentes das implicações econômicas e sociais causadas pela pandemia, que interferem no processo de ensino e de aprendizagem.

- **CONTRATAÇÃO DE PSICÓLOGOS:** uma das alternativas possíveis e necessárias às redes que não possuem psicólogos escolares nem parcerias para tal objetivo é realizar a contratação desses psicólogos. A contratação de psicólogos deve seguir a legislação vigente,

que estabelece a necessidade de concurso público ou, ainda, a possibilidade de contratação temporária. Para a realização de concurso, é necessário que o cargo exista dentro da estrutura administrativa local; caso contrário, deverá ser criado o cargo mediante lei específica, estabelecendo atribuições, jornada de trabalho, remuneração, entre outros aspectos. Depois, é necessária a realização de concurso público para o provimento do cargo. No caso de contratação sob caráter temporário, é necessária aprovação de lei municipal, que estabelecerá o número de vagas, o prazo da contratação, a remuneração, a jornada e as atribuições, sendo que a seleção deverá ser realizada por meio de processo seletivo. Lembrando que o contrato, como o próprio nome sugere, deve ser realizado em caráter temporário, uma vez que a legislação estabelece a necessidade de psicólogo atuando na educação de forma permanente.

TABELA 21 – TODOS CUIDANDO DE TODOS - RECURSOS MOBILIZADOS

RECURSOS	DESCRIÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Financeiros	Fonte de recursos	Próprios das Secretarias Estaduais e Municipais da Educação, uma vez que o Programa se insere no processo de desenvolvimento educacional, com vistas a assegurar a formação integral. Não há necessidade de dotação orçamentária específica. Podem ser utilizados os recursos do Fundeb, do Salário Educação e dos 25% da receita de impostos destinada à Manutenção e Desenvolvimento da Educação. A Lei Federal n.º 13.735/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, permite a contratação e o pagamento de psicólogos para o desenvolvimento do Projeto. Contudo, depende de regulamentação em nível municipal. Recomenda-se buscar a assessoria jurídica do Estado ou do Município para essa regulamentação.
		No caso de realização de termo(s) de cooperação, discriminar os investimentos pertinentes a cada órgão envolvido, mesmo que não haja transferência de recursos financeiros.
Financeiros	Fonte de recursos	Identificar os psicólogos disponíveis na estrutura da secretaria para o desenvolvimento do Projeto. Na ausência desses profissionais e a realização do Projeto por meio de parceria ou contratação temporária, é importante designar o(s) responsável(is) pela gestão do Projeto, bem como o setor em que ele será alocado. Também, dimensionar a quantidade de psicólogos necessários comparativamente ao porte da rede de ensino e as prioridades estabelecidas.
	Pessoal alocado nas escolas	As atividades (dinâmicas e atendimentos) com os professores, estudantes e familiares são realizadas pelos psicólogos alocados no Projeto. O contato entre os gestores do Projeto e a escola é, geralmente, o diretor ou o coordenador pedagógico da escola.
Tecnológicos e materiais	Página do Projeto	Importante disponibilizar informações gerais, materiais orientadores para gestores escolares e professores, além de indicar as formas de contato para informações e esclarecimentos de dúvidas (fale conosco). Sugere-se que esteja alojada na página da Secretaria de Educação.
	Recursos materiais	Depende das dinâmicas a serem realizadas e se ocorrem de modo presencial ou à distância. Nas dinâmicas realizadas à distância, são necessários computador ou celular com acesso à internet e o aplicativo Google Meet, Zoom ou outro que os substitua. Nas dinâmicas presenciais, é necessário prover sala ampla, com carteiras que permitam a realização de tarefas, distanciamento mínimo entre os membros e mobilidade do grupo. São utilizados materiais diversos, mas de baixo custo, como caneta, lápis, lápis de cor, pincel atômico, tinta lavável, tesoura, colas de diferentes cores, fitas adesivas, cartolina, sulfite, papel Kraft, garrafinha pet com tampa, água morna/quente, purpurina, EVA colorido em número suficiente para os participantes. Podem também ser empregados recursos audiovisuais, como datashow (com caixa de som) e lousa.
	Contato telefônico / suporte emocional	Divulgar uma linha telefônica para contato das escolas com a equipe técnica do Projeto e, também, para agendamento ou encaminhamento dos casos de atendimento individualizado.
Qualificação para o trabalho	Formação	A formação ocorre pela participação dos gestores, professores e demais profissionais da educação nas dinâmicas realizadas por psicólogos.

TABELA 22 – TODOS CUIDANDO DE TODOS - REGULAMENTAÇÃO RECOMENDADA

TIPO DE REGULAMENTAÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Leis e Decretos	Não é necessária aprovação de lei ou decreto específicos para o Projeto, embora recomende-se que seja utilizado um desses recursos para sua regulamentação no âmbito da administração pública. Entretanto, é necessária a regulamentação da Lei Federal n.º 13.735/2019 para contratação e pagamento dos psicólogos com os recursos da educação.
Resoluções, normas e/ou instruções secretariais	Não é obrigatório, contudo, é importante a regulamentação em geral do Projeto, como a definição de sua estrutura, funcionamento, ações, composição da equipe de trabalho e suas atribuições. Isso diminui desentendimentos, trabalho duplicado e contribui para o funcionamento do Projeto como um todo. Decretos e leis podem também cumprir com essa finalidade.
Termos de cooperação	Se necessário, para firmar parcerias, como para a alocação de psicólogos no Projeto.
	No caso de implementação em regime de colaboração, é necessário firmar termo de cooperação nos termos do Art. 8º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996).
	Independente da formalização de termos de cooperação, para aceitação, implementação e durabilidade do Projeto é essencial buscar o apoio da comunidade, da sociedade civil, de conselhos e órgãos governamentais e de controle.

TABELA 23 – TODOS CUIDANDO DE TODOS - GOVERNANÇA E ATRIBUIÇÕES RECOMENDADAS

ATOR	ATRIBUIÇÃO SUGERIDA	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Gestor	pessoa(s) que responde(m) pelo planejamento, articulação, representação, implementação, avaliação e divulgação do Projeto no âmbito da Secretaria. Recomenda-se que seja um psicólogo, pela natureza do trabalho realizado, e que esteja plenamente integrado às ações do Projeto e às demais em desenvolvimento na Secretaria.	Instituir, por meio de lei, decreto ou norma regulamentadora própria da Secretaria de Educação. No caso de realização de termo(s) de cooperação, discriminar os investimentos pertinentes a cada órgão envolvido, mesmo que não haja transferência de recursos financeiros.
Equipe técnica (psicólogos)	identificar unidades escolares e segmentos (professores, estudantes, gestores, familiares) com demandas para o Projeto;	Identificar os psicólogos disponíveis na estrutura da secretaria para o desenvolvimento do Projeto. Na ausência desses profissionais e a realização do Projeto por meio de parceria ou contratação temporária, é importante designar o(s) responsável(eis) pela gestão do Projeto, bem como o setor em que ele será alocado. Também, dimensionar a quantidade de psicólogos necessários comparativamente ao porte da rede de ensino e as prioridades estabelecidas.
	sensibilizar a comunidade escolar para a implementação do Projeto como estratégia de enfrentamento e superação dos problemas de ordem socioemocional no contexto escolar e familiar;	As atividades (dinâmicas e atendimentos) com os professores, estudantes e familiares são realizadas pelos psicólogos alocados no Projeto. O contato entre os gestores do Projeto e a escola é, geralmente, o diretor ou o coordenador pedagógico da escola.
	participar das reuniões com os profissionais das escolas para identificar as necessidades e os temas a serem trabalhados;	Definir a diretoria/setor onde estarão alocados o Projeto e a sua equipe. É importante que haja integração da equipe do Projeto com a equipe pedagógica da Secretaria, para que não haja dissonância entre as atividades do Projeto e a proposta pedagógica da Rede de Ensino.
	acompanhar os trabalhos do Projeto, avaliando a metodologia e os resultados apresentados, bem como a aceitação e a participação de toda a equipe escolar;	
	acompanhar os trabalhos do Projeto, avaliando a metodologia e os resultados apresentados, bem como a aceitação e a participação de toda a equipe escolar;	
	definir e/ou selecionar as dinâmicas adequadas ao público a ser trabalhado;	
	atender ou encaminhar para atendimento os casos em que são necessários atendimentos individualizados;	
monitorar o resultado das dinâmicas no contexto escolar e da aprendizagem.		
Unidades descentralizadas (se for o caso)	representar regionalmente o Projeto;	Definir uma área ou setor da unidade descentralizada para ser responsável pela organização e implementação geral do Projeto em nível regional.
	identificar as demandas, os temas e o público das escolas que requerem atuação do Projeto e informar à equipe técnica central;	
	colaborar com a viabilização das condições para a realização das dinâmicas;	
	indicar problemas de implementação e sugerir ajustes.	
Escola	identificar e apontar para a equipe técnica as necessidades e as demandas para o Projeto;	Considerar que os professores e demais profissionais da escola necessitarão passar continuamente pelas dinâmicas do Projeto, tendo em vista a duração da pandemia e seus impactos.
	definir os temas e o melhor horário de realização das dinâmicas;	
	providenciar as condições materiais para a realização das dinâmicas presenciais;	
	contatar os familiares e demais representações da comunidade para a participação das dinâmicas;	
	divulgar o Projeto interna e externamente à escola.	

PROGRAMA V.I.D.A.

📍 (PR)

O que é?

O Programa V.I.D.A., cujo nome significa Valores, Inclusão, Desenvolvimento Humano e Afetividade, foi idealizado pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Londrina, Paraná, que, mesmo antes da pandemia, identificou a necessidade de realização de um trabalho voltado ao desenvolvimento de capacidades socioemocionais, com vista à formação integral dos estudantes da sua rede de ensino. Foi implementado com a

finalidade de possibilitar a criação de vínculos afetivos e relacionamentos saudáveis, contemplando atividades diversificadas que envolvem a comunidade escolar e toda a família.

Fundamentado em estudos científicos, o programa foi implantado no início de 2020 e surgiu da necessidade de trabalhar com acolhimento e cuidados com os alunos, servidores e comunidade em geral. Tem como fundamentos a metodologia de Justiça Restaurativa, o Amor Exigente e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em nível local, está ancorado na Lei Municipal n.º 10.910/2010, que incluiu o conteúdo qualidade de vida com Amor Exigente na parte diversificada da proposta curricular; na Lei Municipal n.º 12.467/2016, que criou o Programa Municipal de Práticas Restaurativas nas Escolas Municipais; e na Lei n.º 12.988/2019, que instituiu o Programa Mediação Escolar e Comunitária na Rede Municipal de Ensino de Londrina.

Parte do entendimento de que intervenções educativas acerca dos aspectos socioemocionais no espaço escolar são fundamentais para a melhor adaptação dos estudantes ao seu contexto e para o desenvolvimento de autoestima e empatia. Também, que os estudantes precisam ser estimulados a cultivar relacionamentos interpessoais saudáveis, atitudes de cuidado consigo mesmos e com os outros.

A partir disso, o Programa se propõe a realizar um trabalho preventivo no contexto escolar direcionado à educação emocional. Suas ações são voltadas a criar espaços de fala e de escuta, que auxiliam os estudantes no autoconhecimento, na compreensão das próprias emoções e nas de outras pessoas, na regulação das emoções desagradáveis, no autocontrole, na assertividade nos relacionamentos, na tolerância à frustração, no respeito à diversidade, dentre outros.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Acolhimento socioemocional

PÚBLICO

Estudantes da Educação Infantil (P4 e P5) e dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Londrina/PR, totalizando cerca de 45 mil alunos

DETENTOR DA INICIATIVA

Secretaria Municipal de Educação de Londrina/PR

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Municipal de Londrina/PR

PARCERIAS

Secretaria de Educação implementa o Programa na totalidade, sem parcerias com outras instituições e entidades. Contudo, conta com apoio do Comitê de Práticas Restaurativas criado por lei

QUEM PODE FAZER IGUAL

redes municipais e estaduais de ensino, com as devidas adequações para outras faixas etárias.

FONTE DA INFORMAÇÃO

Blog da Secretaria (1) e (2), Prática Restaurativa e Amor exigente

Como funciona?

A intenção é ensinar que há várias maneiras de se solucionar um conflito sem a utilização de violência física, psicológica ou moral. Os participantes são estimulados a conversar sobre o que os aborrecem, fatos ou falas que levam a desentendimentos, uma ofensa, briga ou outro tipo de conflito.

Em um primeiro momento, os participantes repensam seus sentimentos e percepções individuais e, na sequência, são levados a refletir sobre seu comportamento diante do próximo, do local onde estão inseridos, de sua comunidade e de sua família. Nos círculos de diálogo, trabalham-se questões espinhosas, como o mau humor, a agressividade, o bullying, o desrespeito, as intimidações, entre outros assuntos, que fazem parte da realidade dos participantes e que se pretende superar.

Com os professores, é trabalhada a importância de cuidar da saúde mental

em tempos de incertezas, angústias e mudanças abruptas, particularmente no período da pandemia. Com as crianças, são abordadas questões referentes à família e sua construção, visto que, na pandemia, elas passam mais tempo em casa com seus pais e familiares.

As atividades socioemocionais com os estudantes são realizadas pelos professores regentes. Londrina formou também um grupo de facilitadores (aproximadamente 200) destacados entre os professores de sua rede, com qualificação em Justiça Restaurativa. Esses profissionais disseminam o conhecimento adquirido aos seus pares (professores e gestores) e atuam em demandas que requerem maior aporte técnico.

O município criou, também, a função de professor mediador no âmbito da Secretaria, para atender regiões ou conjunto de escolas, nas situações de

risco, de abandono e evasão escolar, problemas emocionais mais severos. Os professores mediadores atuam, sobretudo, na mediação de conflitos e em ações como orientação às famílias, análise de fatores de vulnerabilidade, dentre outros. Neste sentido, são acionados e possuem forte interlocução com o Programa VIDA, pois muitas destas situações acabam emergindo nos círculos de diálogo. Um dos requisitos para esses profissionais é ter passado pela formação em Justiça Restaurativa ou em outros temas relacionado à área, como Direitos Humanos.

Conforme a Lei n.º 12.467/2016, o Comitê de Articulação de Práticas Restaurativas é o órgão superior de planejamento do Programa Municipal de Práticas Restaurativas, ao qual o Programa V.I.D.A. se integra. Este Comitê é responsável pela articulação, capacitação, acompanhamento, avaliação e

supervisão dos procedimentos restaurativos realizados no âmbito do Município de Londrina. É composto por representantes do Conselho Municipal da Cultura de Paz, do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, do Conselho Municipal de Educação, da Secretaria Municipal de Assistência Social, da Secretaria Municipal de Educação, do Poder Judiciário e da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, todos exercendo suas atribuições sem quaisquer ônus para o erário e sem vínculo com a Administração Pública Municipal.

A coordenação administrativa, organização técnica e acompanhamento das práticas restaurativas são realizadas pela Secretaria Municipal de Educação (núcleo gestor). Em consonância com a Assessoria Pedagógica, as ações de formação e as orientações dos professores e gestores educacionais

são planejadas e de responsabilidade da Gerência de Formação Continuada da Secretaria.

Complementando, a Secretaria de Educação divulga o canal de apoio psicológico aos servidores municipais existente em Londrina, uma linha telefônica (0800), por meio da qual os gestores escolares e professores recebem ajuda e escuta acolhedora. Por esse canal, os servidores contam com oito psicólogos da Secretaria Municipal de Saúde e duas profissionais residentes, de segunda a sexta-feira, das 7 às 19 horas.

O HISTÓRICO

Em 2015, foram iniciados, dentro da SME, os primeiros estudos em torno das temáticas cooperação, respeito, tolerância, aceitação, entre outras que circundam os aspectos socioemocionais e, em 2017,

alguns profissionais da Secretaria e professores fizeram a formação de Justiça Restaurativa com uma equipe da universidade de Maringá (50 profissionais passaram por essa primeira formação, que dura uma semana inteira, o dia todo). A partir dessa formação, foram realizados vários Círculos de Diálogo entre os profissionais da Rede Municipal de Ensino de Londrina.

Mais recentemente, todos os professores da rede municipal de Londrina passaram por uma formação oferecida virtualmente e assíncrona, sendo composta de quatro módulos que duram cerca de 15 minutos cada um. A formação foi elaborada pelas servidoras do setor de Projetos, vinculado à Gerência de Formação Continuada da SME, e contou com o apoio de "facilitadores": profissionais que já tinham feito formação em Justiça Restaurativa.

O PROGRAMA NA PANDEMIA

Como dito, o Programa foi implementado em 2020, antes mesmo do anúncio da pandemia. Naquele momento, ainda em aulas presenciais, os professores regentes desenvolveram a proposta do Círculo do Diálogo, durando cerca de 1 hora a cada duas semanas. Nas semanas em que não ocorre, há atividades previstas para o aluno realizar em casa com a família. Esse sistema pretende ser continuado em 2022 com a retomada das aulas presenciais.

Em 2021, o Programa V.I.D.A. passou a integrar o Projeto Político Pedagógico das 87 escolas, 33 CMEIs (Centro Municipal de Educação Infantil) e alguns CEIs (Centro Educacional Infantil/instituições filantrópicas), formalizando, aos poucos, sua instituição em toda a Rede Municipal de Ensino de Londrina, que atualmente conta com 179 unidades escolares.

E durante a pandemia, a dinâmica precisou ser reorganizada: os círculos de diálogo ocorreram de forma totalmente remota, e as unidades escolares passaram a receber videoaulas semanais de até 1 hora, produzidas pela Secretaria. Os estudantes acessaram os vídeos por meio de ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com possibilidade de participação das famílias.

Nessa linha, o programa apresentou-se como instrumento essencial de acolhimento das pessoas no período da pandemia, para assegurar o pleno desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

RECURSOS UTILIZADOS

Os principais recursos do programa são destinados ao pagamento das servidoras envolvidas. Além disso, há o uso dos equipamentos da SME, como computadores para edição de vídeos. As três servidoras responsáveis, integrantes da equipe da Gerência de Formação Continuada, criam cenários e materiais a partir dos recursos disponíveis (bonecos, livros etc.) e realizam desde o roteiro até a edição das aulas.

No início de 2021, foram criados os "Cadernos do Professor", material de apoio no formato digital, cujo conteúdo contempla sequências didáticas, orientações sobre os círculos de diálogos e uso do objeto da palavra, assim como links de acesso às videoaulas e a outros procedimentos didáticos pertinentes. Para o início

de 2022, a SME organizou um novo conjunto de "Cadernos do Professor" considerando Educação Infantil (P4 e P5), 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos, totalizando 6 cadernos.

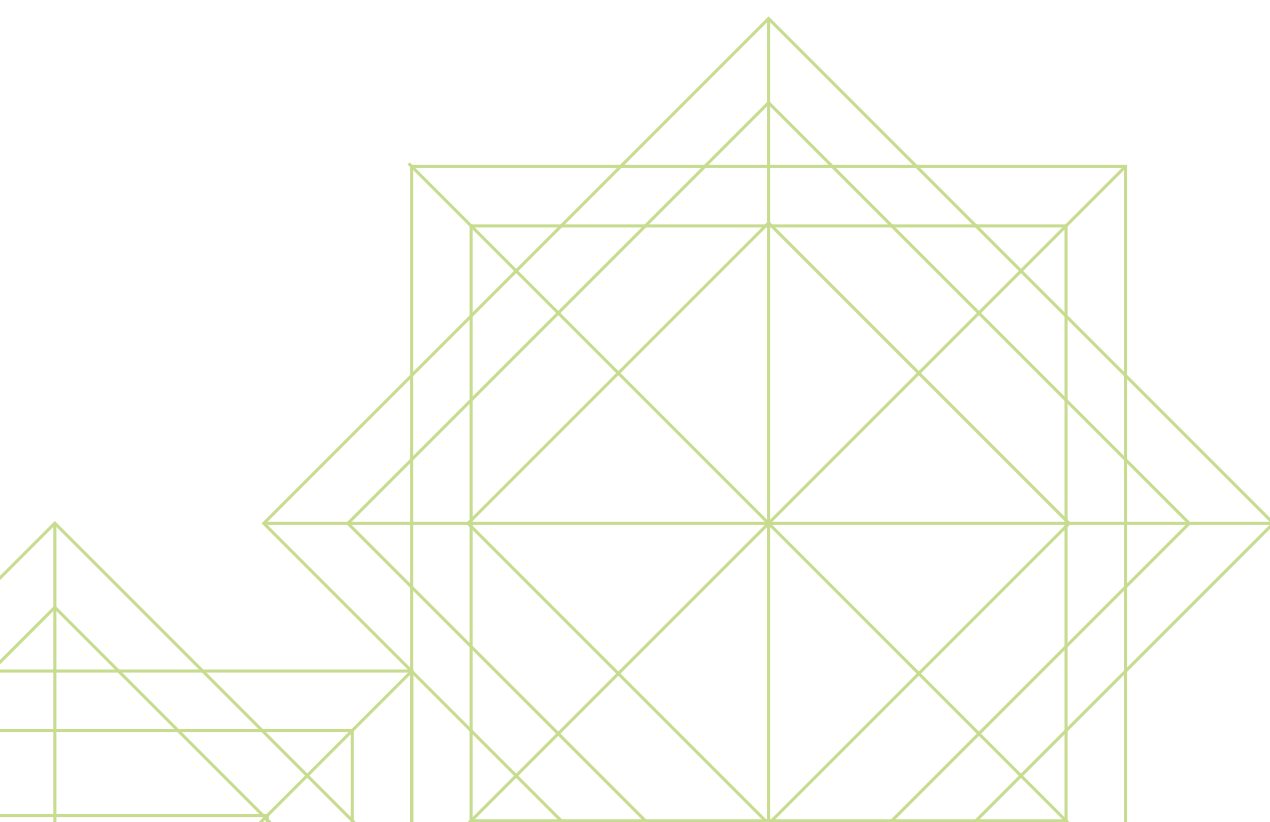
FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A qualificação dos profissionais da educação de Londrina é desenvolvida pela Gerência de Formação Continuada, enquanto atividade central da Secretaria Municipal de Educação, com a finalidade de favorecer a construção de práticas escolares mais qualificadas, que assegurem melhores possibilidades de aprendizagem aos estudantes.

No contexto da pandemia, a Gerência desenvolveu um plano de formação continuada de professores e de gestores escolares voltado a atender

as especificidades, situações emergenciais e os desdobramentos pedagógicos decorrentes. A formação contemplou estudos relacionados ao uso de ferramentas tecnológicas na rotina escolar e a temáticas que buscam auxiliar professores e gestores em suas práticas cotidianas.

Para levantar as necessidades de formação, foram realizadas algumas pesquisas junto aos professores em 2020. Em 2021, o plano de formação teve como objetivo qualificar os professores para o uso da plataforma educacional Google Classroom (Sala de aula), utilizada pelo município para a continuidade das aulas, e a organização do trabalho docente considerando as novas configurações do currículo e seus desdobramentos.



Recomendações gerais

Nesta subseção, listamos recomendações para levar um projeto como este a outras redes de ensino.

PARA REPLICAR A ESTRATÉGIA

- O Programa é facilmente replicável, não pressupõe muitos investimentos e pode ser adotado pelas redes de ensino públicas ou privadas. É necessário citar a origem da iniciativa, a Secretaria Municipal de Educação de Londrina. Neste município, voltou-se a estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas pode ser adequado para o trabalho com estudantes dos demais anos e etapas educacionais.
- As Secretarias Municipais de Educação podem realizar parceria com a Secretaria Municipal de Saúde para constituir uma equipe multidisciplinar para apoio socioemocional aos estudantes e seus familiares, professores e profissionais da educação. Podem ser realizadas parcerias também com outros órgãos, como Secretaria de Assistência Social, Secretaria do Trabalho, Secretaria de Justiça e Segurança, entre outros, para atendimento de professores, estudantes e familiares com problemas e instabilidades decorrentes das implicações econômicas e sociais causadas pela pandemia, que

interferem no processo de ensino e de aprendizagem. Essas parcerias não requerem transferência de recursos e o Programa pode ser implementado em caráter permanente, não sendo restrito a períodos de pandemia.

- É recomendável a regulamentação do Programa, ou seja, aprovar o ato que institui o Programa, com seus conceitos, princípios e definições, objetivos, governança, competências dos envolvidos, dentre outros.
- É preciso definir a diretoria/ departamento que implementará o Programa e constituir uma equipe técnica com profissionais com perfil e experiência em atendimento socioemocional, em nível central e regional. Esses profissionais podem ser requisitados da estrutura governamental do município e/ou Estado, ou então ser contratados e passar por processo de formação.
- É fundamental ao êxito do Programa desencadear o processo de qualificação de seus profissionais, como os professores regentes, facilitadores, mediadores e equipe técnica.
- Também é essencial designar, por ato específico, as coordenações/ gerências, técnicos e responsáveis

pelo Programa nas instâncias e órgãos participantes. Normalmente, as equipes são constituídas por técnicos, diretores e professores da estrutura desses órgãos. São profissionais alocados e que possuem as condições materiais necessárias para o desenvolvimento de seus trabalhos. Assim, não é necessário viabilizar recurso para tal. Em Londrina, por exemplo, há três técnicos da Gerência de Formação Continuada, com jornada de 20 horas semanais, com dedicação exclusiva ao Programa.

- É importante realizar um diagnóstico entre os professores e gestores escolares para identificar os anseios, as principais dificuldades e os entraves ao trabalho pedagógico, particularmente quanto aos aspectos socioemocionais, e também para levantar os problemas que os estudantes apresentam, de ordem emocional e de aprendizagem, para a construção de planos de ação compatíveis
- Por fim, em relação ao uso prático dos recursos audiovisuais, recomenda-se que os círculos de diálogos presenciais sejam iniciados com apresentação do vídeo em sala de aula, para que, em seguida, os alunos vivenciem a prática de fala e escuta ativa.

TABELA 24 – PROGRAMA VIDA - RECURSOS MOBILIZADOS

RECURSOS	DESCRIÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Financeiros	Fonte de recursos	Próprios das Secretarias Estaduais e Municipais da Educação, uma vez que o Programa se insere no processo de desenvolvimento educacional, com vistas a assegurar a formação integral. Não há necessidade de dotação orçamentária específica. Podem ser utilizados os recursos do Fundeb, do Salário Educação e dos 25% da receita de impostos destinada à Manutenção e Desenvolvimento da Educação.
		No caso de realização de termo(s) de cooperação, discriminar os investimentos pertinentes a cada órgão envolvido.
Financeiros	Pessoal alocado na Secretaria	Avaliar a estrutura e a disponibilidade de equipe na Secretaria para a gestão do Programa. Em Londrina, a coordenação técnica é realizada por três pessoas da Gerência de Formação Continuada. Além desses, o Programa conta com 19 professores mediadores que trabalham com regiões ou conjunto de escolas na resolução de conflitos maiores.
	Pessoal alocado nas escolas	As atividades com os estudantes são realizadas pelos professores regentes. As escolas contam com professores facilitadores qualificados (um por escola), da própria escola, que atuam nos círculos de diálogo e nas intervenções que requerem maior aporte técnico.
Tecnológicos e materiais	Página do Projeto	Disponibiliza informações gerais, links para as páginas de atividades educacionais, materiais orientadores para gestores escolares, professores e alunos, além de indicar as formas de contato para informações e esclarecimentos de dúvidas (fale conosco). Em Londrina, o Programa possui uma página específica no portal do Município.[1]
	Materiais pedagógicos, de informação e divulgação	Podem ser em diferentes formatos, físicos ou digitais. Em Londrina, todos os materiais são digitais e disponibilizados pela página do Programa. Destinam-se a professores, estudantes e seus familiares. Observa-se que o material deve ser adequado à faixa etária, etapa educacional e ano de estudo dos estudantes.
	Contato telefônico / suporte emocional	Disponibilizar uma linha telefônica (0800) para apoio socioemocional aos professores e gestores educacionais, realizado por especialistas na área. Pode ser feito em parceria com a Secretaria de Saúde do município.
Qualificação para o trabalho	Formação	Formação continuada para os gestores escolares e professores voltada aos objetivos do Programa; para qualificar os professores para a realização dos círculos de diálogo e o uso de ferramentas tecnológicas na rotina escolar; e para formação de professores facilitadores e mediadores. Em Londrina, as qualificações dos professores regentes são feitas à distância. Pretende-se que elas sejam presenciais no período pós-pandemia. Os professores facilitadores participam de um curso presencial, de 40 horas (imersão) e com pessoal qualificado em Justiça Restaurativa. Em Londrina, a qualificação foi realizada por professor especializado em Justiça Restaurativa do município de Maringá.

TABELA 25 – PROGRAMA VIDA - REGULAMENTAÇÃO RECOMENDADA

TIPO DE REGULAMENTAÇÃO	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Leis e Decretos	Não é necessária a aprovação de lei ou decreto específicos, embora recomende-se que seja utilizado um desses recursos para a regulamentação do Programa no âmbito da administração pública. Em Londrina, o Programa foi ancorado em três leis municipais aprovadas antes da sua implementação. [* 1, * 2 e * 3]
Resoluções, normas e/ou instruções secretariais	Não é obrigatório, contudo, é importante a regulamentação em geral do Programa, como a definição de sua estrutura, funcionamento, ações, composição da equipe de trabalho e suas atribuições, em nível central e nas escolas. Isso diminui desentendimentos, trabalho duplicado e contribui para o funcionamento do Programa como um todo. Decretos e leis podem também cumprir com essa finalidade.
Termos de cooperação	Se necessário, para firmar parcerias, realização de trabalhos técnicos. Todos os recursos materiais e tecnológicos do Programa V.I.D.A. são desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação de Londrina, portanto, não possuem termos de cooperação. Contudo, a Secretaria que queira replicar o Programa e não disponha dos mesmos recursos, pode buscar parceria com outros órgãos de governo municipal e/ou estadual e da sociedade.
	No caso de implementação do Programa em regime de colaboração, é necessário firmar termo de cooperação nos termos do Art. 8º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996).
Outras	Independente da formalização de termos de cooperação, para aceitação, implementação e durabilidade do Programa, é essencial buscar o apoio da comunidade, da sociedade civil, de conselhos e órgãos governamentais e de controle.
	Verificar se o Projeto requer apreciação e aprovação pelo Conselho Estadual de Educação, especialmente se houver alteração do projeto político pedagógico das instituições de ensino e/ou inclusão de disciplinas nos currículos. Há Unidades da Federação em que todos os programas e projetos educacionais são apreciados pelo órgão normativo do Sistema de Ensino.

TABELA 26 – PROGRAMA VIDA - GOVERNANÇA E ATRIBUIÇÕES RECOMENDADAS

ATOR	UIÇÃO SUGERIDA	RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA
Comitê Gestor	órgão superior de planejamento do Programa, responsável pela articulação, capacitação, acompanhamento, avaliação e supervisão dos procedimentos realizados no âmbito do Programa.	Instituir por meio de lei ou decreto.
Secretaria de Educação (núcleo gestor)	coordenar, gerenciar, monitorar e representar o Programa;	Definir uma área ou setor da Secretaria para ser responsável pela organização e implementação geral do Programa. Sugere-se o envolvimento da diretoria/setor de assessoramento pedagógico e de formação continuada.
	identificar unidades escolares com necessidades específicas e fomentar/incentivar a implementação do Programa, visando também a viabilização da Justiça Restaurativa no contexto escola;	
	sensibilizar a comunidade escolar para a implementação do Programa como estratégia de enfrentamento e superação das situações de conflitos no contexto escolar;	
	organizar a formação e implementar as ações propostas pelo Programa, visando a efetiva participação dos professores e da equipe gestora;	
	acompanhar o trabalho do Programa junto aos professores, avaliando a metodologia e os resultados apresentados, bem como a aceitação e a participação de toda a equipe escolar;	
	acompanhar e avaliar a aplicabilidade do Programa no contexto escolar, como instrumento preventivo para a atuação frente a situações de conflitos;	
	planejar e promover os eventos de capacitação;	
Unidades descentralizadas (se for o caso)	elaborar o conteúdo para a produção de material de formação e divulgação.	Definir uma área ou setor da unidade descentralizada para ser responsável pela organização e implementação geral do Programa em nível regional. Sugere-se o envolvimento do setor de assessoramento pedagógico e de formação.
	representar regionalmente o Programa;	
	orientar, acompanhar e avaliar o trabalho das escolas de sua jurisdição;	
	mediar conflitos de ordem administrativa e educacional relacionados ao Programa;	
Escola	indicar problemas de implementação e sugerir ajustes.	Necessitam passar continuamente por processos de escuta e de qualificação, para que se sintam seguros para a realização do trabalho pedagógico em conformidade com os pressupostos do Programa.
	professores regentes: implementar o Programa nas turmas que atende, de acordo com seus objetivos, metodologia e material disponibilizado pela Secretaria de Educação.	
	professores facilitadores: atuar de acordo com os objetivos e aspectos metodológicos do Programa; proporcionar e garantir a realização dos círculos de diálogo; disseminar o conhecimento adquirido nos cursos para seus pares (professores e gestores); mediar as situações de conflito entre estudantes e professores.	É fundamental que esses professores tenham perfil adequado à função. Além de ter domínio sobre os propósitos do Programa, ele é seu principal articulador e precisa estabelecer um diálogo seguro e empático com a equipe gestora, estudantes, familiares e comunidade escolar.

89	Programa APOIA
93	Programa Bolsa do Povo - Ação Estudante
95	Projeto Aprender Juntos
97	Projeto Além da Escola
99	Projeto Tá On!
101	EduEdu
103	Projeto Todos Cuidando de Todos
106	Programa V.I.D.A.

CUSTOS E MODELAGEM FINANCEIRA DAS ESTRATÉGIAS

Esta seção se concentra exclusivamente no custo das seis iniciativas educacionais para recomposição de aprendizagens. Contudo, como veremos a seguir, estimar quanto custa para implementar as estratégias não é tão simples, pois é necessário compreender em profundidade a natureza de cada componente delas. Um dos pontos centrais é que as iniciativas não dependem apenas da existência de recursos financeiros, mas também de pessoas disponíveis e capacitadas para planejamento, execução e acompanhamento dos programas.

Não estamos falando em construir novas escolas, mas em apresentar opções de estratégias para a recuperação das aprendizagens às existentes. Estas escolas têm equipes que, em muitos casos, terão seu tempo alocado para um novo projeto ou ação, e não necessariamente realizarão novas contratações. Da mesma forma, as Secretarias de Educação alocarão pessoas para cuidar dos novos programas, o que também não significa necessariamente gastos adicionais.

Além disso, dos casos apresentados, temos exemplos em que as próprias redes desenvolveram seus programas (e tudo o que os envolve), e outros em que as iniciativas são de terceiros, e, portanto, todo o desenvolvimento inicial e grande parte da execução é responsabilidade da empresa parceira ou contratada. Neste caso, a rede de ensino define os critérios para a oferta a seus alunos, assim como o monitoramento do processo e de seus resultados.

Uma diferença relevante relacionada à organização de custos dos dois tipos de iniciativa está no fato de que, para a primeira, a abertura de categorias de custos será grande, pois tudo ocorre sob responsabilidade da rede de ensino. Já para a segunda, a rede de ensino compra um "serviço" ou "produto" pronto, que tem um preço fechado.

Interessante notar que nos dois casos de organizações terceirizadas analisados, os serviços são ofertados em regime de doação total ou parcial, e, portanto, o preço, que deveria sumarizar os custos das iniciativas, não representa os custos efetivos dos programas. Para as redes contempladas é uma boa notícia, pois têm acesso a iniciativas por um preço bem abaixo de seu custo real, mas para a análise de custos torna-se uma questão relevante.

Decidimos apresentar os custos realmente incorridos nas experiências ao longo de 2021. Desta forma, temos uma situação de modelagem em que

vários serviços e produtos não têm seus custos monetários explicitados, pelo fato de não ter havido de fato pagamento por eles. Mas não há garantia de que, quando uma nova rede se interessar pela iniciativa, ela não terá de arcar com os custos associados a estes serviços, que foram voluntários ou doados às redes estudadas.

Para responder sobre a questão de **dedicação das equipes das escolas e Secretarias**, que têm seu tempo alocado aos programas, a análise aqui apresentada **estima o número de horas dedicadas às iniciativas pelas equipes escolares**, o que dá uma outra dimensão de custo, não monetária. As iniciativas são diferentes em relação à complexidade de implementação e execução. O mesmo número de horas de dedicação pode servir a atividades tão distintas quanto desenvolver uma programação de software, conversar com pais de alunos em risco de evadir, ou, ainda, planejar o conteúdo de aulas para turmas reordenadas em relação a seu nível de aprendizado.

Construção do modelo de custos

A seguir, apresentamos as aberturas de custos utilizadas e as premissas para a construção do modelo de custos.

PRINCIPAIS CATEGORIAS DE CUSTO E SUAS DIMENSÕES

Para facilitar a análise dos custos, eles são apresentados abertos em duas dimensões: as principais entidades responsáveis pelas ações (quem gasta), e categorias de custos (com o que gasta).

QUEM GASTA?

As três instituições consideradas são: Secretarias de Ensino, escolas e outros. Secretarias e escolas já têm suas equipes montadas e, portanto, parte importante das ações será executada por estas equipes. Na categoria Outros, estão serviços efetivamente comprados de outras instituições ou outros órgãos do governo que também atuam no programa. Eventualmente, indicamos nesta categoria se a família dos alunos teve algum custo, como de impressão de material ou uso de dados de internet.

É importante ressaltar que, como o foco está na possibilidade de futuras implementações pelas Secretarias de Educação, a dedicação de outros órgãos do governo está descrita, mas não computada no modelo de custo, nem em horas nem em valor monetário.

Cabe ressaltar que incluímos no grupo Secretarias os serviços prestados pelas empresas responsáveis pela gestão

de dados, mesmo que elas sejam formalmente externas às Secretarias de Educação (como, por exemplo, a empresa pública de São Paulo, PRODESP). O motivo dessa escolha é que esse serviço prestado é intrínseco ao funcionamento das Secretarias e anterior à definição dos programas apresentados.

COM O QUE SE GASTA?

Para homogeneizar os programas, escolhemos as seguintes grandes categorias de custos:

- A** Atividades com alunos
- B** Formação de equipes
- C** Avaliações (diagnóstica, somativa, formativa)
- D** Assessoria e suporte para rede e para famílias
- E** Gestão do programa / comunicação e divulgação
- F** Material didático pedagógico
- G** Outros

Apresentamos o custo total mensal e anual (definido neste estudo como os meses letivos de funcionamento do programa), além da relação de custo por aluno e por escola. Ou seja, as tabelas trazem abertos os custos totais mensais, e as agregações permitem também a leitura por aluno, por escola e no total de um ano.

O custo por aluno é calculado a partir do custo total, incluindo, portanto, os custos fixo e variáveis. A gestão das Secretarias vai variar pouco por número de alunos, por isso o esforço de planejamento e acompanhamento foi considerado igual (custo fixo), independentemente do tamanho das redes. Em relação a custo variável, no Bolsa do Povo – Ação Estudantes e no Tá On!, por exemplo, o custo mais expressivo está relacionado ao número de alunos contemplados (bolsa e licença por aluno, respectivamente).

PREMISSAS UTILIZADAS

Como consta nas descrições, praticamente todos os casos referem-se a iniciativas recentes, implantadas ao longo de 2021. Mesmo os que já existiam há mais tempo, como EduEdu ou Liber, passaram a ser usados pelas redes de ensino como política de recuperação de aprendizagem em 2021. Por conta disto, os programas (e seus processos) não estão completamente implementados ou sistematizados.

Para criar a modelagem de custos e atribuir valores às diferentes categorias, adotamos algumas premissas para complementar as informações disponíveis e gerar uma estimativa sobre os custos incorridos nestes programas. Listamos as mais relevantes:

1

OS CUSTOS TOMAM POR BASE OS CASOS CONCRETOS DE 2021, E NÃO UMA POSSÍVEL REAPLICAÇÃO OU CASO GENÉRICO. Por exemplo, o programa Bolsa do Povo de São Paulo determina uma lista de condições para recebimento de bolsa e tem um valor estipulado para ela, mas outra rede poderia usar parâmetros diferentes. Apresentamos processos e horas/custos relacionados ao caso específico de São Paulo. Da mesma forma, um programa de tutoria oferecido por uma empresa privada, como a Liber, pode inspirar outros semelhantes, mas aqui apresentamos o caso específico do Tá On! e as condições de implementação na rede municipal do Rio de Janeiro em 2021.

2

NÃO HÁ DISTINÇÃO DE CUSTOS ENTRE IMPLEMENTAÇÃO E PROCESSO. As descrições dos programas distinguem ações de implementação e ações de processo, porém quase todas as estratégias estudadas estão em fase piloto ou no início de implementação, com ações ainda em curso (como desenvolvimento de dashboards para gestão ou curadoria de materiais). Em função disso, no modelo de custos não fazemos distinção entre implementação e processo, tratando os custos e horas relatados como sendo todos custos mensais. Só não consideramos como dedicação recorrente casos com informação explícita de investimento único (como uma formação inicial para professores).

3

CUSTOS DE PROGRAMAS DE SECRETARIAS E PROGRAMAS DE ONGS/EMPRESAS PRIVADAS SÃO CONSIDERADOS DE FORMA DIFERENCIADA. No cálculo de custos foi considerado diretamente o valor (preço) pelo qual os programas de terceiros estão sendo oferecidos para as redes de ensino. Já nas Secretarias de Educação, não se trata da compra ou da venda de um programa, mas de sua criação, muitas vezes pela equipe interna. Portanto, neste caso, o modelo de custos envolve a criação, a implementação e a gestão das ações, considerando todos os processos relacionados. Pensando na replicação dos programas por outras redes, supomos que os programas de terceiros serão contratados por preços semelhantes, definidos por seu desenvolvedor, e que os programas desenvolvidos pelas Secretarias de Educação serão também desenvolvidos internamente por outras redes, com os mesmos custos de desenvolvimento. É factível, no entanto, que parte dos recursos desenvolvidos (como aulas gravadas) possam ser cedidos para uso de outras redes, e assim este custo não ocorreria na replicação do programa.

4

APRESENTAMOS O TOTAL DE HORAS DEDICADAS (E NÃO CUSTO MONETÁRIO) SE NÃO HOUE CONTRATAÇÃO ADICIONAL DE EQUIPE NA REDE DE ENSINO. As entrevistas realizadas nos mostram que parte relevante dos custos diz respeito à alocação de pessoal das Secretarias ou das escolas e, portanto, não há necessidade de recursos adicionais. A demanda de tempo de dedicação dos programas pode, no entanto, ser alta e envolver vários setores das instituições. Em função disso, foi dada especial atenção para estimar os tempos alocados das diferentes equipes, todavia sem atribuir valor de custo a estas horas. Por outro lado, as horas das Secretarias ou escolas que forem adicionais por conta dos programas serão computadas em horas e também em valor de salário. Os salários serão baseados em valores/horas médias, a partir de ocupações equivalentes, obtidas na PNAD contínua (IBGE).

5

PLATAFORMAS DIGITAIS, POR DEFINIÇÃO, POSSUEM BAIXO CUSTO MARGINAL. As plataformas digitais têm alto custo para criação e implementação, mas seu uso subsequente, em geral, tem custo marginal negligível (adicional, por mais uma pessoa). No caso das Secretarias, a grande maioria já tem plataformas com as informações de alunos e professores, e um novo programa exige construções adicionais, que dependem de horas de dedicação, mas provavelmente muito pouco em termos de infraestrutura. No caso dos projetos das ONGs ou empresas privadas, as plataformas estão construídas ou em fase de construção e não são de uso exclusivo das redes, portanto a cobrança por seu uso depende da própria estratégia da organização.

6

DOAÇÕES E TRABALHOS VOLUNTÁRIOS NÃO GERAM CUSTOS MONETÁRIOS.

As doações e trabalhos voluntários estão indicados nas tabelas de custo, mas sem valor monetário associado. (Optou-se por apresentar os custos efetivamente realizados pelas experiências estudadas).

7

A DIFERENÇA ENTRE O PÚBLICO DO PROGRAMA E A TAXA EFETIVA DE ADESÃO DOS ESTUDANTES PODE SER ALTA.

Apresentamos a modelagem dos custos utilizando a taxa de adesão ocorrida até o momento.

8

O CÁLCULO DE HORAS E O CUSTO DOS PROGRAMAS SE BASEIA EM UMA ESTIMATIVA DA DEDICAÇÃO DO TEMPO DOS ATORES ENVOLVIDOS, INFERIDA A PARTIR DAS ENTREVISTAS COM OS GESTORES DOS PROGRAMAS.

A partir das informações das Secretarias e de outras entidades, estimamos os percentuais de participação de professores, escolas etc. no programa, bem como o tempo e o pessoal envolvido na sua implementação. Casos em que os entrevistados apontaram dedicação de tempo, mas não conseguiram estimar quantidade, definimos uma estimativa, destacada nas tabelas de custos.

9

O INVESTIMENTO ADICIONAL EM ATIVOS FIXOS DOS PROGRAMAS É NEGLIGÍVEL E SERÁ DESCONSIDERADO.

Consideramos que os itens de infraestrutura como computadores, salas de trabalho e de aula, mesas e equipamentos já estão disponíveis nas redes de ensino e, portanto, eles não serão computados nos custos. Poderíamos utilizar percentuais de rateio em relação a estes equipamentos para atribuir um custo para cada programa, mas acreditamos que este custo vindo de rateio não ajudaria a tomar decisões sobre uma nova implementação dos programas.

10

PARA FINS DE CÁLCULO, FOI CONSIDERADO UM ANO LETIVO COM 200 DIAS.

O tempo de dedicação das Secretarias de Educação e das escolas, bem como os salários de funcionários contratados, descritos nas tabelas de custo em horas semanais, foram extrapolados para valores mensais utilizando como base de cálculo 4 semanas/mês.²⁷

27. FOI CONSIDERADO O NÚMERO MÍNIMO DE DIAS LETIVOS REGULAMENTADO NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB). ESSE VALOR, POR SUA VEZ, FOI DIVIDIDO POR 5 DIAS ÚTEIS AO LONGO DE 10 MESES LETIVOS, O QUE CORRESPONDE A 4 SEMANAS POR MÊS.

ESTIMATIVAS PARA CUSTOS

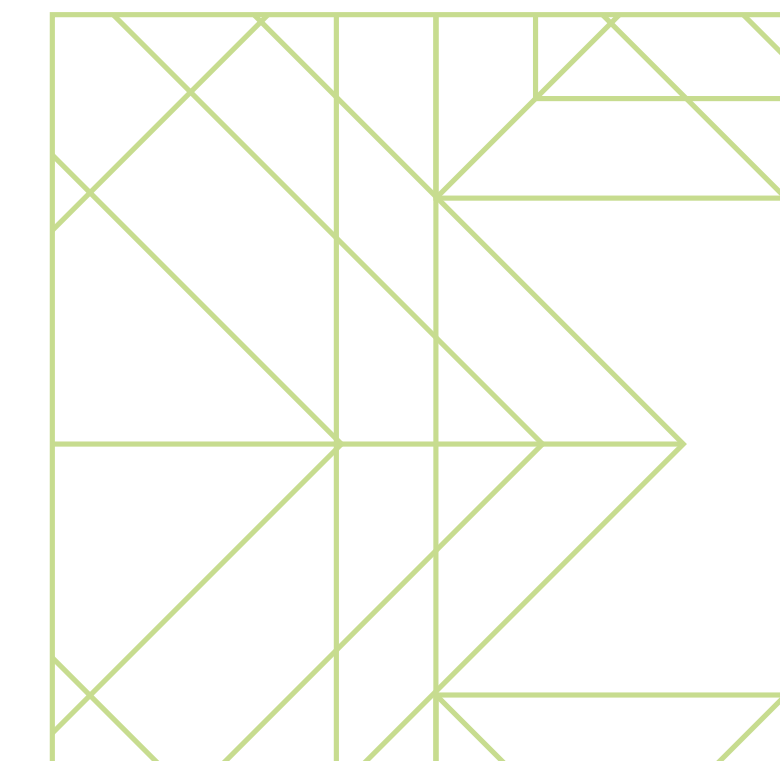
A partir da descrição das estratégias e das definições de custo expostas anteriormente, foram construídas tabelas com o detalhamento dos custos envolvidos na implementação e execução dos programas. Para isso, algumas hipóteses adicionais foram necessárias e elas estão descritas abaixo, quando de uso geral, e, quando específicas de cada caso, são apresentadas junto com as tabelas de custos.

Algumas são estimativas informadas diretamente pelos gestores dos programas, outras foram construídas a partir de nosso entendimento dos programas, de forma a termos um valor total estimado. Isso ocorre em muitos casos em relação ao tempo de coordenação e planejamento dos programas dentro das escolas, pois apesar da importância do trabalho na ponta, os entrevistados foram mais precisos em relação ao tempo das próprias Secretarias, pois são os responsáveis diretos pelos processos.

CUSTO COM RECURSOS HUMANOS

O cálculo do tempo de dedicação das Secretarias de Educação e das escolas, normalmente descrito na forma de horas semanais, foi, por exemplo, extrapolado de valores semanais para mensais. Já para os valores anuais, como a maioria dos programas ainda está sendo implementada, foram considerados os meses de execução de fato de 2021. Mas, mais adiante, nas estimativas de escalabilidade, pensando em 2022, tomamos por base o ano letivo inteiro.

Para o cálculo dos salários referentes a contratações adicionais, utilizamos como estimativa os salários médios da PNAD contínua de 2019.²⁸ Entendemos que os salários entre redes de ensino municipais e estaduais, assim como entre redes de diferentes regiões, são muito heterogêneos, e que não teríamos informação adicional relevante ao usar como fonte de informação dados do MEC – Ministério da Educação, em vez da informação pública vinda das amostras de domicílios.



28. PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO CONTÍNUA DO IBGE.



Definimos três categorias de cargos, para as quais calculamos as médias dos salários. Estes cargos são de professores e, para as equipes das Secretarias, separamos em duas grandes ocupações: equipe geral de analistas e coordenadores dos programas, e equipe específica de informática, que nos casos analisados foram a PRODESP e CIASC. Para os professores, a ocupação declarada na PNAD é clara, já para as equipes de Secretaria, fizemos um recorte de ocupações que acreditamos representá-las, mas aqui há uma margem de erro maior, pois não há informação específica sobre trabalho em Secretarias de Educação, apenas no setor público.²⁹

Consideramos que as equipes das Secretarias estaduais se concentram nas capitais e seus entornos, portanto os salários (mais altos) estão melhor representados pela média das regiões

metropolitanas. Ao contrário, nas redes municipais, em especial, nas menores, o salário médio é condizente com os das cidades interioranas.

Como os professores não necessariamente trabalham 40 horas semanais, usamos para as estimativas a informação de salário/hora. Na tabela, normalizamos estes salários-hora para um mês padrão de 160 horas, para facilitar a leitura dos salários, em valores mensais. Para incluir encargos associados ao pagamento de salários, consideramos como estimativa o mesmo valor do salário, portanto dobrando seu valor para atribuição de custo.

29. AS OCUPAÇÕES USADAS PARA O CÁLCULO DOS SALÁRIOS MÉDIOS FORAM AS SEGUINTE: ESPECIALISTAS EM MÉTODOS PEDAGÓGICOS, ANALISTAS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO E ESPECIALISTAS EM POLÍTICAS DE ADMINISTRAÇÃO PARA SECRETARIA; ANALISTAS DE SISTEMAS E DESENVOLVEDORES DE PROGRAMAS E APLICATIVOS (SOFTWARE) PARA INFORMÁTICA.



TABELA 27 - SALÁRIOS MENSAIS NORMALIZADOS (R\$ SALÁRIO/HORA X 160H)

	Professores	Professores EF	Professores EM	Equipe Informática	Equipe Secretarias
Brasil	3.752	3.537	4.206	8.131	4.582
Regiões Metropolitanas	4.131	3.779	4.691	7.871	5.292
Outras cidades	3.413	3.227	3.884	12.341	3.586

FONTE: PNAD/IBGE 2019

As demais hipóteses se referem às especificidades de cada programa e são descritas dentro da apresentação dos custos de cada estratégia. Cada programa possui uma tabela de detalhamento de custos. Essas tabelas possuem as mesmas categorias descritas das tabelas da sessão

anterior, mas trazem maior número de linhas para explicitar os componentes de cada categoria de custo. No final, apresentam o total geral de reais e de horas, e estes valores divididos por número de alunos e de escolas. Destaca-se também o total apenas das escolas.

PROGRAMA APOIA

A tabela a seguir traz o detalhamento dos custos envolvidos no programa APOIA da SED-SC. Apesar de ser um programa que funciona há muitos anos na Secretaria, **a análise de custos focou apenas na modificação recente da plataforma, que incorporou o ensino híbrido no sistema de busca ativa do APOIA em 2021.** Essa modificação não gerou custo monetário adicional, então toda a **modelagem descrita na**

tabela abaixo é feita em termos de horas despendidas pelas equipes da Secretaria e das escolas.

A Coordenação de Direitos Humanos e Diversidade é responsável pelo acompanhamento e gestão de vários programas, o que torna uma tarefa difícil a determinação do tempo dedicado especificamente ao programa. Por essa razão, foram estipuladas algumas hipóteses, sendo que a maioria delas foi validada pela Secretaria. Algumas informações já foram mencionadas, mas são retomadas aqui a fim de auxiliar o entendimento dos cálculos realizados.

PARA ESTIMAR QUANTO CUSTA

Como o foco é entender os custos para as pastas de Educação, o tempo/custo de outros órgãos além da Secretaria da Educação não estão considerados, apesar de, neste caso, serem parte essencial do Programa.

Para as redes que contam com um sistema de monitoramento de frequência próprio, pode-se verificar as possibilidades de adaptação para a inclusão da funcionalidade do APOIA. O custo adicional é, portanto, adaptar o sistema. Para as redes que não dispõem de sistema próprio, o custo é a montagem de um, com habilitação para incluir outros órgãos do governo (Secretarias de Assistência Social, Saúde, Conselho Tutelar e Ministério Público).

A formação de profissionais da escola é ofertada pelo Ministério Público e não foi considerada na modelagem de custos desta estratégia, pois, como já explicitado, não houve formações no ano de 2021, de modo que não foi possível estimar o custo desta atividade. No entanto, para

os modelos de estimativa de custos para outras redes, essas horas de formação dos Assistentes de Educacionais (AE) devem ser computadas quando da implementação.

Conforme estimado pela Secretaria, o modelo de custos do projeto leva em consideração o tempo de 45 minutos dedicados pela equipe para as atividades de suporte e assessoria às regionais de ensino, bem como para tirar dúvidas esporádicas das escolas.

A equipe da Secretaria considera que seu tempo de dedicação ao Programa é baixo, e acredita que o tempo reduzido acontece porque o APOIA está internalizado na rotina das escolas.

A mudança no sistema durante a pandemia, por exemplo, exigiu mais tempo da equipe no suporte às regionais e às escolas. Portanto, na extrapolação do modelo para outras redes, consideramos uma dedicação da equipe da Secretaria ao projeto de 2 horas por dia, aproximadamente o tempo gasto pela equipe durante a mudança de sistema na pandemia.

HIPÓTESES SOBRE O INVESTIMENTO DE TEMPO DOS RECURSOS HUMANOS:

SECRETARIA

- Conforme relatado em entrevista, a dedicação para o Programa APOIA é baixa, então foi considerada uma dedicação média de 10% da carga horária semanal da equipe, ou seja, 4 horas por semana, por pessoa.
- A Secretaria conta com 4 pessoas alocadas para dar suporte às regionais de ensino e realizar a gestão do Sistema APOIA Online, totalizando 16 horas semanais de dedicação.
- Dessas 16 horas semanais, foram considerados 45 minutos por dia, por pessoa, para o suporte às regionais.

ESCOLAS

- As regionais de ensino são responsáveis por atender as dúvidas das escolas com relação ao programa. Foi calculada uma média de 10 horas semanais por regional – a Secretaria Estadual de Santa Catarina possui 37 regionais (valor utilizado na modelagem).
- Segundo a Secretaria, todas as escolas³⁰ realizam busca ativa semanalmente, portanto, foi considerada uma média de 4 horas semanais de busca ativa dos Assistentes Educacionais.
- Cada escola possui 1 Assistente Educacional.
- A modificação do sistema APOIA

foi utilizada a partir do segundo semestre de 2021, ou seja, contabilizamos 5 meses de funcionamento do sistema.

- Para calcular o custo total por aluno, consideramos a taxa de abandono do Ensino Médio da rede estadual de Santa Catarina em 2020 (4,2%, fonte: Inep), a maior entre os níveis de ensino. Como o número de alunos que demandou uma ação da escola é maior que o total de alunos que de fato abandonou a escola, esse valor foi multiplicado por 2.

30. NÃO FORAM CONTEMPLADAS NA MODELAGEM DE CUSTO AS UNIDADES DESCENTRALIZADAS (1019 ESCOLAS E 498.219 ALUNOS), QUE SÃO AS UNIDADES DENTRO DO SISTEMA PRISIONAL/SOCIOEDUCATIVO OU QUE ATENDAM EXCLUSIVAMENTE O EJAS (ENSINO DE JOVENS E ADULTOS).

TABELA 28 - PROGRAMA APOIA - DETALHAMENTO DE CUSTO

CATEGORIA DE CUSTO	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)	
ASSESSORIA/SUPORE PARA REDES E FAMÍLIAS /COMUNICAÇÃO	SECRETARIA	SUPORE PARA REGIONAIS (COORDENAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS)	HORA/MÊS	3,75*	1*	-	-	15,0	-	75,0	
GESTÃO DO PROGRAMA/ COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	SECRETARIA	GESTÃO DO PROGRAMA - EQUIPE COORDENAÇÃO DIREITOS HUMANOS	HORA/MÊS	4*	4	-	-	49,0	-	245,0	
GESTÃO DO PROGRAMA/ COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	SECRETARIA	GESTÃO DO PROGRAMA - CIASC**	HORA/MÊS	4*	2	-	-	32,0	-	160,0	
								96,0	-	480,0	
FORMAÇÃO DE EQUIPES DAS ESCOLAS/SECRETARIAS	ESCOLA	FORMAÇÃO ONLINE	HORA/MÊS	34	0	-	-	0,0	-	0,0	
GESTÃO DO PROGRAMA/ COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	ESCOLA	BUSCA ATIVA	HORA/MÊS	4*	1.019*	-	-	16.304,0	-	81.520,0	
ASSESSORIA/SUPORE PARA REDES E FAMÍLIAS	ESCOLA	SUPORE PARA AS ESCOLAS - REGIONAIS	HORA/MÊS	10*	37	-	-	1.480,0	-	7.400,0	
								17.784,0	-	88.920,0	
TOTAL POR ESCOLA (TOTAL ESCOLAS DIVIDIDO PELO NÚMERO DE ESCOLAS)								17,5	-	87,3	
TOTAL GERAL								-	17.880,09	-	89.400,0
TOTAL GERAL POR ALUNO								-	0,4	-	2,1
TOTAL GERAL POR ESCOLA								-	17,5	-	87,7

*VALORES QUE FORAM ESTIMADOS. **CIASC: CENTRO DE INFORMÁTICA E AUTOMAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, EMPRESA PÚBLICA DE TECNOLOGIA

PROGRAMA BOLSA DO POVO – AÇÃO ESTUDANTES

A tabela a seguir traz o detalhamento dos custos envolvidos no Programa Bolsa do Povo – Ação Estudantes, da SEDUC-SP. As entrevistas trouxeram a informação sobre a dedicação de tempo das equipes principais da Secretaria, e fizemos algumas hipóteses adicionais para complementar as atividades previstas, tanto na Secretaria como nas escolas.

HIPÓTESES SOBRE O INVESTIMENTO DE TEMPO DOS RECURSOS HUMANOS E OUTROS GASTOS:

GERAIS

- Não foram contratados novos funcionários em função do Programa.
- As horas de acompanhamento ao Programa, tanto dos funcionários das escolas quanto da Secretaria, foram estimadas, mas sem valor monetário associado, pois não implicaram contratações adicionais.

SECRETARIA

- 80% do tempo de 2 pessoas na coordenação, segundo a entrevista.
- Distribuimos este tempo em 77,5% da carga horária dedicada à gestão do programa (29 horas semanais),

1 hora semanal para assessorar as regionais de ensino e escolas e 2 horas para planejamento e realização de lives semanais.

- 100% da carga horária de 4 pessoas da PRODESP.
- Essa proporção deve cair após o Programa ser totalmente implementado, mas não temos estimativa para esta redução.
- A bolsa é disponibilizada aos alunos em 4 parcelas correspondendo ao bimestre que o aluno cursou e atendeu às condicionalidades, com cada parcela no valor de R\$200,00. Como o Programa começou no segundo semestre de 2021, consideramos a entrega de duas parcelas (2 bimestres).
- Como parte dos alunos já havia recebido um chip por participarem do Programa Além da Escola, da SEDUC SP, foi atribuído o custo de

chip de celular para apenas 50% dos alunos – no total mensal esse valor aparece dividido por 4. Porém, para implementações futuras, em que não há necessariamente programas oferecidos ao mesmo público, deve se considerar esse valor para 100% dos beneficiários.

ESCOLAS

- Para as escolas (4586 escolas de acordo com os dados do Censo Escolar 2020) foi considerado que, a cada mês, 25% delas (1147 escolas) gastam 4 horas semanais dedicadas à busca ativa de alunos – consideramos que nem todas as escolas farão busca ativa dos alunos inscritos no programa todos os meses, haverá rotação das escolas que atuam nessa atividade.

TABELA 29 – PROGRAMA BOLSA DO POVO - AÇÃO ESTUDANTES: DETALHAMENTO DE CUSTO

CATEGORIA DE CUSTO	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
ASSESSORIA/SUPORE PARA REDES E FAMÍLIA	SECRETARIA	ORGANIZAÇÃO DE LIVES SEMANAIS / PORTAL DE ATENDIMENTO - EQUIPE SEDUC	HORA/MÊS	3	2*	-	-	24,0	-	-
ASSESSORIA/SUPORE PARA REDES E FAMÍLIAS	SECRETARIA	ORGANIZAÇÃO E GRAVAÇÃO DAS LIVES SEMANAIS - EQUIPE CMSP	HORA/MÊS	1	1*	-	-	4,0	-	16,0
GESTÃO DO PROGRAMA/ COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	SECRETARIA	EQUIPE SEDUC	HORA/MÊS	29*	2	-	-	232,0	-	928,0
GESTÃO DO PROGRAMA/ COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	SECRETARIA	GESTORA DA EQUIPE SEDUC	HORA/MÊS	2*	1	-	-	8,0	-	32,0
GESTÃO DO PROGRAMA/ COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	SECRETARIA	GESTÃO DO PROGRAMA – PRODESP	HORA/MÊS	40*	4	-	-	640,0	-	2.560,0
MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO	SECRETARIA	DISTRIBUIÇÃO DE CHIP	ALUNO	-	73000	15	273.750,00	0,0	1.095.000,00	0,0
OUTROS	SECRETARIA	PAGAMENTO DE BOLSA	ALUNO	-	146000	250	18.250.000,00	0,0	73.000.000,00	0,0
TOTAL SECRETARIA							18.523.750,00	908,0	74.095.000,00	3.632,0
ASSESSORIA/SUPORE PARA REDES E FAMÍLIAS	ESCOLA	ASSESSORIA E SUPORTE PARA AS FAMÍLIAS	HORA/MÊS	2*	4586*	-	-	36.688,0	-	146.752,0
ASSESSORIA/SUPORE PARA REDES E FAMÍLIAS	ESCOLA	LIVES REALIZADAS PELA SEDUC SP	HORA/MÊS	1	350	-	-	1.400,0	-	5.600,0
GESTÃO DO PROGRAMA/ COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	ESCOLA	BUSCA ATIVA	HORA/MÊS	4*	1147*	-	-	18.344,0	-	73.376,0
TOTAL ESCOLAS							-	56.432,0	-	225.728,0
TOTAL POR ESCOLA (TOTAL ESCOLAS DIVIDIDO PELO NÚMERO DE ESCOLAS)							-	12,3	-	49,2
TOTAL GERAL							18.523.750,00	57,340,0	74.095.000,00	229.360,0
TOTAL GERAL POR ALUNO							126,88	0,4	507,50	1,6
TOTAL GERAL POR ESCOLA							4.039,20	12,5	16.156,78	50,0

*VALORES QUE FORAM ESTIMADOS

PROJETO APRENDER JUNTOS

A seguir é apresentada a tabela de custos detalhada do projeto Aprender Juntos, da SEDUC-SP. A maioria das informações apresentadas foram fornecidas diretamente pela Secretaria da Educação. Porém, como o projeto possui várias formas de ser implementado dentro das escolas e, além disso, atende a vários anos escolares, estipulamos hipóteses adicionais para calcular o número de horas de atividades com os alunos, o número de professores que atuaram etc.

HIPÓTESES SOBRE O INVESTIMENTO DE TEMPO DOS RECURSOS HUMANOS E OUTROS GASTOS:

GERAIS

- Consideramos as horas dos professores regulares, sem custo monetário. Os cálculos foram feitos a partir de um tamanho médio de escola, com 20 professores regulares, supondo quatro por ano do 3º ao 5º ano, e 8 no 6º ano (professores especialistas de Matemática e de Língua Portuguesa).
- Foram considerados os salários dos professores adicionais, sendo quatro professores por escola, um para cada quatro turmas (turmas com alunos com menor habilidade são as que necessitam desta ajuda).

SECRETARIA

- Uma equipe de 6 pessoas investiu um total de 230 horas de trabalho para a elaboração e execução da

formação para os professores. Na tabela, as 230 horas foram alocadas como média de 38,33 horas semanais para cada membro da equipe.

- Para a gestão, 2 pessoas se dedicaram parcialmente ao Programa (15% da carga horária semanal).
- Para supervisão e tutoria, houve necessidade de acompanhamento específico para o Programa Aprender Juntos, estimado em 1 hora por semana por escola.
- Segundo a Secretaria, 26 escolas participaram do programa.
- O Programa iniciou-se em setembro de 2021 com as formações para os professores. Para o cálculo do total anual foram considerados 4 meses de funcionamento.

ESCOLAS

- Estimamos uma média de 4,5 horas semanais de aulas (média entre o número de horas semanais para os

anos iniciais (3,75h) e anos finais (5,25h) – considerando o caso de 1 dia na semana de reagrupamento.

- Em cada escola, calculamos uma média de 4 professores por ano escolar do 3º ao 5º ano, e 8 professores no 6º ano (pois este ano possui professores especialistas de Matemática e de Língua Portuguesa). Além disso, 1 professor adicional por ano escolar, o que corresponde a 4 professores adicionais por escola, totalizando 24 por escola (20 regulares + 4 adicionais).
- Aferimos os salários para os professores adicionais, levando em conta a média entre os salários das regiões metropolitanas do Brasil. Isso corresponde a um salário/hora de R\$ 43,27 (lembrando que os salários utilizados neste estudo foram multiplicados por 2 para cobrir os gastos referentes aos encargos trabalhistas).
- Para o planejamento das aulas foi estipulada 1 hora por professor.
- Cada professor realizou 27 horas de formação (síncrona e assíncrona).

TABELA 30 - PROJETO APRENDER JUNTOS - DETALHAMENTO DE CUSTO

CATEGORIA DE CUSTO	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (HORAS)
FORMAÇÃO DE EQUIPES DAS ESCOLAS/SECRETARIAS	SECRETARIA	CONSTRUÇÃO, PREPARAÇÃO E REALIZAÇÃO DAS FORMAÇÕES PRESENCIAIS E ASSÍNCRONAS	HORA/MÊS	38,3	6	-	-	57,5	230,0
ASSESSORIA/SUPOORTE PARA REDES E FAMÍLIAS	SECRETARIA	ACOMPANHAMENTOS JÁ PREVISTOS, MAS HÁ NECESSIDADE DE PLANEJAMENTO RELACIONADO AO APRENDER JUNTOS	HORA/MÊS	1	26	-	-	104,0	416,0
GESTÃO DO PROGRAMA/ COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	SECRETARIA	ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA POR EQUIPE DA SECRETARIA	HORA/MÊS	6	2	-	-	48,0	192,0
TOTAL SECRETARIA							-	209,5	838,0
ATIVIDADES COM ALUNOS	ESCOLA	PROFESSORES DANDO ATIVIDADE EM TURMAS REAGRU(CONSIDERANDO 1 DIA POR SEMANA)	HORA/MÊS	4,5	624	-	-	11.232,0	44.928,0
ATIVIDADES COM ALUNOS	ESCOLA	PAGAMENTO DE SALÁRIOS DE PROFESSORES ADICIONAIS	SALÁRIO	4,5	104	47,23	88.414,56	0,0	0,0
FORMAÇÃO DE EQUIPES DAS ESCOLAS/SECRETARIAS	ESCOLA	FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	HORA/MÊS	27	624	-	-	4.212,0	16.848,0
ASSESSORIA/SUPOORTE PARA REDES E FAMÍLIAS	ESCOLA	SUPERVISÃO / TUTORIA VOLTADA PARA O PROGRAMA	HORA/MÊS	1	26	-	-	104,0	416,0
TOTAL ESCOLAS							88.414,56	15.548,0	62.192,0
TOTAL POR ESCOLA (TOTAL ESCOLAS DIVIDIDO PELO NÚMERO DE ESCOLAS)							3.400,56	598,0	2.392,0
TOTAL GERAL							88.414,56	15.757,5	63.030,0
TOTAL GERAL POR ALUNO							12,54	2,2	8,9
TOTAL GERAL POR ESCOLA							3.400,56	606,1	2.424,2

*VALORES QUE FORAM ESTIMADOS

PROJETO ALÉM DA ESCOLA

A tabela a seguir detalha os custos do Programa Além da Escola, da SEDUC-SP. As informações relacionadas à formação, recursos e gestão da Secretaria foram disponibilizadas pela equipe da Secretaria, assim como o total de alunos e professores que participaram. Abaixo, elencamos algumas hipóteses adicionais necessárias para a elaboração dos custos.

HIPÓTESES SOBRE O INVESTIMENTO DE TEMPO DOS RECURSOS HUMANOS E OUTROS GASTOS:

GERAIS

- As horas dos funcionários da PRODESP, assim como as dos técnicos da SEDUC-SP estão estimadas no modelo de custos, mas não estão associadas a valores monetários, pois estes funcionários já fazem parte do quadro da Secretaria e não houve novas contratações associadas ao Programa.
- A etapa de integração das plataformas Khan Academy e Descomplica com o Centro de Mídias de São Paulo teve duração de, aproximadamente, quatro meses.

SECRETARIA

- Como foi iniciado nas escolas no segundo semestre de 2021, o Programa durou 5 meses neste ano.
- O custo do chip por aluno é único (R\$15,00). Nas colunas com os totais mensais esse valor foi dividido por 5 meses (duração do programa).
- O valor unitário do chip para cada professor é de R\$ 270,00 por ano. Para o Programa foram alocados 4 mil professores. Como os professores que participaram do Além da Escola atuaram exclusivamente no Programa, o custo associado aos chips foi dividido por apenas 5 meses, que corresponde à duração do projeto conforme mencionado no primeiro item.

ESCOLAS

- A formação EaD é única, e as colunas de totais mensais mostram o resultado do valor anual dividido por, as horas foram divididas em 5 meses (de duração do Programa).
- A formação para ensino híbrido não é exclusiva do programa, contudo, foram consideradas no cálculo de horas dos professores, já que esses profissionais trabalhavam exclusivamente no Além da Escola.
- O custo monetário associado às aulas síncronas foi calculado considerando um salário/hora médio de professores do Ensino Médio da região metropolitana (R\$ 29,32).
- Para contabilizar os encargos trabalhistas, o salário/hora foi multiplicado por 2.

TABELA 31 - PROJETO ALÉM DA ESCOLA - DETALHAMENTO DE CUSTO

CATEGORIA DE CUSTO	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO	SECRETARIA	DISTRIBUIÇÃO DE CHIP	ALUNO	-	200.000	15	600.000,00	0,0	3.000.000,00	0,0
MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO	SECRETARIA	DISTRIBUIÇÃO DE CHIP	PROFESSOR	-	4.000	270	216.000,00	0,0	1.080.000,00	0,0
OUTROS	SECRETARIA	RECURSO PARA PROJETO INTERDISCIPLINAR POR TURMA	ALUNO	-	10.000	300	600.000,00	0,0	3.000.000,00	0,0
GESTÃO DO PROGRAMA	SECRETARIA	DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES (ENTURMAÇÃO) E ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES	HORA/MÊS	40	3	-	-	480,0	-	2.400,0
GESTÃO DO PROGRAMA	SECRETARIA	DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES (ENTURMAÇÃO) E ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES - PRODESP	HORA/MÊS	40	1	-	-	160,0	-	800,0
TOTAL SECRETARIA							1.416.000,00	640,0	7.080.000,00	3.200,0
ATIVIDADES COM ALUNOS	ESCOLA	AULAS SÍNCRONAS	HORA/MÊS	1,5	10.000	-	-	60.000,0	-	300.000,0
ATIVIDADES COM ALUNOS	ESCOLA	AULAS SÍNCRONAS	SALÁRIO	1,5	10.000	58,63*	3.517.886,98	-	17.589.434,89	0,0
FORMAÇÃO DE EQUIPES DAS ESCOLAS/SECRETARIAS	ESCOLA	CURSO EaD SOBRE ENSINO HÍBRIDO JÁ DISPONÍVEL NA SEDUC-SP	HORA/MÊS	30	4.000	-	-	24.000	-	120.000
TOTAL ESCOLA							3.517.886,98	84.000,0	17.589.434,89	420.000,0
TOTAL POR ESCOLA							767,09	18,3	3.835,46	91,6
TOTAL GERAL							4.933.886,98	84.640,0	24.669.434,89	423.200,0
TOTAL GERAL POR ALUNO							49,34	0,8	246,69	4,2
TOTAL GERAL POR ESCOLA							1.075,86	18,5	5.379,29	92,3

*VALORES QUE FORAM ESTIMADOS

PROJETO TÁ ON!

A tabela a seguir mostra o detalhamento do piloto do Programa Tá On! na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Como já mencionado, a maioria dos custos envolvidos neste programa estão embutidos no valor de uso da plataforma eletrônica, que, para esse piloto, foram doadas pela parceria com o Instituto Gesto.

Essa característica acaba reduzindo drasticamente o número de atividades contabilizadas na tabela. Abaixo, elencamos hipóteses necessárias para a elaboração dos custos.

HIPÓTESES SOBRE O INVESTIMENTO DE TEMPO DOS RECURSOS HUMANOS E OUTROS GASTOS:

- O programa atendeu 196 alunos de 95 escolas.
- A duração do piloto foi de 1 bimestre. Assim, o cálculo para o custo anual considera 2 meses.
- Todas as atividades foram conduzidas pelos tutores voluntários. Portanto, não foi calculado o volume de horas utilizadas.
- Suporte e gestão do programa foram realizados pela Liber, e seu custo monetário está embutido no custo da licença da plataforma. A licença a plataforma foi doação e, portanto, não tem custo atribuído. No entanto, para escalabilidade em outras redes, deverá ser considerado o valor da licença por aluno, de R\$ 27,00 mensais. Esse valor considera um projeto com tutores voluntários e inclui todos os custos referentes ao processo de tutoria, como o recrutamento e a formação de tutores e a gestão da plataforma. O modelo de pagamento se dá por aluno ativo mensalmente (*pay-per-use*).
- A Secretaria atuou durante um mês para garantir que os alunos elegíveis tivessem conhecimento do projeto. A tabela de custos considera uma dedicação de 50% da carga horária semanal de duas pessoas da Secretaria. Como o programa teve 2 meses de duração, a tabela considera metade desse valor na coluna de totais mensais.
- No Programa Tá On! não foi considerado o custo de distribuição de chips ou pacote de dados, mas esse é um ponto a considerar em outras redes, caso acreditem que seus alunos terão dificuldade com o acesso remoto.

TABELA 32 - DETALHAMENTO DE CUSTO - PROGRAMA TÁ ON!

CATEGORIA DE CUSTO	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO	SECRETARIA	DISPONIBILIZAÇÃO DE DADOS MÓVEIS	ALUNO	-	196	0	-	0,0	-	0,0
GESTÃO DO PROGRAMA / COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	SECRETARIA	SELEÇÃO DE PÚBLICO E DIVULGAÇÃO EM REDES SOCIAIS E AMPLA MÍDIA	HORA/MÊS	20*	2*	0	-	80,0	-	160,0
OUTROS	SECRETARIA	LICENÇA PLATAFORMA	ALUNO	-	196	0	-	0,0	-	0,0
TOTAL SECRETARIA							-	80,0	-	160,0
ATIVIDADES COM ALUNOS	TERCEIROS	TUTORIA INDIVIDUAL NO CONTRATURNO	HORA/MÊS	3	196	0	-	0,0	-	0,0
FORMAÇÃO DE EQUIPES DAS ESCOLAS/ SECRETARIAS	TERCEIROS	FORMAÇÃO DOS TUTORES - ASSÍNCRONA	HORA/MÊS	20	196	0	-	0,0	-	0,0
GESTÃO DO PROGRAMA / COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	TERCEIROS	GESTÃO DA PLATAFORMA E SUPORTE	HORA/MÊS	-	196	0	-	0,0	-	0,0
TOTAL ESCOLAS							-	80,0	-	160,0
TOTAL GERAL POR ALUNO							-	0,4	-	0,8
TOTAL GERAL POR ESCOLA							-	0,8	-	1,7

*VALORES QUE FORAM ESTIMADOS

EDUEDU

A tabela a seguir mostra o detalhamento do piloto do projeto Beta na Secretaria Municipal de Curvelo. Por ser um aplicativo gratuito, os custos estão relacionados ao tempo de formação e dedicação do professor para gerir a estratégia e da Secretaria para o acompanhamento/ suporte às escolas. Abaixo, elencamos as hipóteses feitas para compor os custos de implementação/gestão do programa.

HIPÓTESES SOBRE O INVESTIMENTO DE TEMPO DOS RECURSOS HUMANOS E OUTROS GASTOS:

ESCOLAS

- A estratégia em Curvelo foi realizada durante 5 meses. Assim, a tabela considera apenas esse período.
- Houve apenas uma formação pontual realizada pela Sincroniza Educação. Nas colunas com os totais mensais, o total de horas desta formação foi dividido por 5 meses (duração da estratégia) e o total de horas efetivamente gasto está nas colunas com os totais anuais.
Para determinar o tempo de formação dos professores por escola, foi calculado o número de professores da rede do 1º ao 3º ano, segundo os dados do INEP 2020 (121 docentes).

- Em média, os professores gastam 1,25 hora por semana para acompanhar o desempenho dos alunos no aplicativo.
- Em média, metade das escolas tinha dúvidas relacionadas ao aplicativo por mês.
- Segundo a Sincroniza, a maioria dos alunos utilizaram o aplicativo pelo menos uma vez. Foi considerado que 80% deles utilizaram o aplicativo pelo menos uma vez.
Para calcular o total geral por aluno, além dos 80%, foi levado em conta o percentual de alunos da rede municipal no Fundamental I com desempenho insuficiente no Saeb 2019 em Língua Portuguesa no município de Curvelo como proxy para determinar o número de alunos que teriam alguma habilidade que precisaria ser trabalhada – 36,77% dos alunos. Os valores ficaram:

- De um total de 2537 alunos matriculados em 2020 na rede municipal de Curvelo entre o 1º e o 3º ano do ensino fundamental, 2030 acessaram ao menos uma vez o aplicativo (80% dos alunos).
- Dos 2030 alunos que acessaram, 746 alunos teriam usado o aplicativo com as atividades personalizadas (36,77% entre os alunos que acessaram pelo menos uma vez).

TERCEIROS

- Como a formação foi doada, na tabela a seguir aparece o custo zero.
- O tempo de dedicação com suporte para as escolas/ professores foi doação, por isso na tabela o custo é zero.

TABELA 33 - DETALHAMENTO DE CUSTO - EDUEDU

CATEGORIA DE CUSTO	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
FORMAÇÃO DE EQUIPES DAS ESCOLAS/SECRETARIAS	SECRETARIA	FORMAÇÃO DO PROFESSOR	HORA/MÊS	2	2	-	-	0,8	-	4,0
ASSESSORIA/SUPOORTE PARA REDES E FAMÍLIAS	SECRETARIA	ACOMPANHAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO E SUPOORTE PARA AS ESCOLAS	HORA/MÊS	2	2	-	-	16,0	-	80,0
TOTAL SECRETARIA							-	16,8	-	84,0
FORMAÇÃO DE EQUIPES DAS ESCOLAS/SECRETARIAS	ESCOLA	FORMAÇÃO	HORA/MÊS	2	121*	-	-	48,4	-	242,0
ASSESSORIA/SUPOORTE PARA REDES E FAMÍLIAS	ESCOLA	SUPOORTE PARA DÚVIDAS DOS PROFESSORES	HORA/MÊS	2*	13	-	-	52,0	-	260,0
GESTÃO DO PROGRAMA	ESCOLA	ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DO ALUNO PELO PROFESSOR / ESCOLA COMUNICA OS PAIS SOBRE APP	HORA/MÊS	1,25*	121*	-	-	605,0	-	3.025,0
TOTAL ESCOLA							-	705,4	-	3.527,0
TOTAL POR ESCOLA							-	54,3	-	271,3
FORMAÇÃO DE EQUIPES DAS ESCOLAS/SECRETARIAS	TERCEIROS	FORMAÇÃO – SINCRONIZA EDUCAÇÃO	HORA/MÊS	2	2*	-	-	0,0	-	0,0
ASSESSORIA/SUPOORTE PARA REDES E FAMÍLIAS	TERCEIROS	SUPOORTE – SINCRONIZA EDUCAÇÃO	HORA/MÊS	2*	13	-	-	0,0	-	0,0
TOTAL TERCEIROS							-	0,0	-	0,0
TOTAL GERAL							-	722,2	-	3.611,0
TOTAL GERAL POR ALUNO							-	1,0	-	4,8
TOTAL GERAL POR ESCOLA							-	55,6	-	277,8

*VALORES QUE FORAM ESTIMADOS

PROJETO TODOS CUIDANDO DE TODOS

PARA ESTIMAR QUANTO CUSTA

- O grupo de psicólogos já estava na rede municipal antes da pandemia e é formado por: uma psicóloga com 40 horas semanais e outras treze em turnos de 6 horas diárias (30 horas semanais). Na análise de custos será considerado o custo de todo o tempo de todas as psicólogas do departamento. Apesar de seu tempo não ser exclusivo para as dinâmicas de acolhimento socioemocional, consideramos que as outras atividades estão também conectadas com questões advindas da pandemia.
- No modelo de custos do projeto será considerado o tempo estimado de 2 horas para cada dinâmica do Todos cuidam de todos e 2 horas para cada palestra.
- Não consideramos o tempo de ações de acolhimento feitas pelas escolas, por não existir informação sistematizada de quantas escolas efetivamente atuaram. Da mesma forma, não consideramos para a análise de custo tempos relacionados a potenciais questões surgidas a partir das dinâmicas de acolhimento.

A tabela abaixo traz o detalhamento dos custos envolvidos no programa de acolhimento socioemocional da SME-Mogi das Cruzes em 2021. As entrevistas trouxeram informação sobre a dedicação de tempo das equipes principais da Secretaria, e foram feitas hipóteses adicionais para complementar todas as atividades previstas, tanto na Secretaria como nas escolas.

HIPÓTESES

SECRETARIA

- Foi considerada 100% da carga horária das psicólogas escolares, que inclui gestão, divulgação e comunicação do programa para a rede.

- 13 psicólogas com carga horária de 30 horas semanais e 1 psicóloga com carga horária de 40 horas semanais.
- O tempo de desenvolvimento/elaboração dos cadernos com sugestões para as escolas foi incluído no tempo total de gestão do programa.

- O número de participantes das dinâmicas de acolhimento entre as equipes da Secretaria foi fornecido pela equipe de psicólogas (71 pessoas).

- Como o programa começou a ser elaborado em janeiro de 2021, foi contabilizado um total de 10 meses letivos na extrapolação dos valores mensais para os anuais.

- Para os totais gerais por escola e por aluno foram considerados os valores de 163 escolas (número de escolas atendidas segundo informação dada pela equipe de psicólogas) e 47.228 alunos (total de alunos na rede, valor retirado do Censo Escolar 2020).

ESCOLAS

- Foi considerada 1 hora de apresentação do programa para as escolas interessadas.
- 120 escolas tiveram uma apresentação do programa. Considerou-se 202 participantes nessas apresentações (valor fornecido pela equipe de psicólogas).

- Foi considerado um total de 1.099 participantes nas dinâmicas de acolhimento, somando os profissionais escolares e a equipe de apoio (valor fornecido pela equipe de psicólogas).
- 513 pessoas participaram das palestras OTE/ROTE fornecidas pela equipe de psicólogas (valor fornecido pela equipe de psicólogas).
- As horas das psicólogas dedicadas ao atendimento individual dos alunos está embutida no tempo de Gestão do Programa. O tempo do aluno não foi considerado.

TABELA 34 - DETALHAMENTO DE CUSTO - ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL

CATEGORIA DE CUSTO	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	NÚMERO DE SEMANAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)	
GESTÃO DO PROGRAMA/ COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	SECRETARIA	Equipe psicólogas SME	HORA/MÊS	30	4	13	-	0	1.560,0	0	15.600,0	
GESTÃO DO PROGRAMA/ COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	SECRETARIA	Equipe psicólogas SME	HORA/MÊS	40	4	1	-	0	160,0	0	1.600,0	
ASSESSORIA/ SUPORTE PARA REDES E FAMÍLIAS	SECRETARIA	Dinâmicas de acolhimento com equipe SME (DEPED + DOP/Pró-escolar)	HORA/MÊS	2	-	71	-	0	14,2	0	142,0	
MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO	SECRETARIA	Desenvolvimento de Caderno com sugestões para as escolas	HORA/MÊS	horas das psicólogas embutidas no bloco Assessoria/Suporte					0	0	0	
TOTAL SECRETARIA									1.734,2	0	17.342,0	
GESTÃO DO PROGRAMA/ COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	ESCOLA	Apresentação do programa para as escolas interessadas	HORA/MÊS	1	-	202	-	0	20,2	0	202,0	
ASSESSORIA/ SUPORTE PARA REDES E FAMÍLIAS	ESCOLA	Dinâmicas de acolhimento com equipe escolar	HORA/MÊS	2	-	1099	-	0	219,8	0	2.198,0	
ASSESSORIA/ SUPORTE PARA REDES E FAMÍLIAS	ESCOLA	Palestras (OTE/ROTE)	HORA/MÊS	2	-	513	-	0	102,6	0	1.026,0	
ATIVIDADES COM ALUNOS	ESCOLA	Atendimentos individuais de alunos pelas psicólogas	HORA/MÊS	horas das psicólogas embutidas na Gestão do Programa					0	0	0	
TOTAL ESCOLA									0	342,6	0	3.426,0
TOTAL POR ESCOLA (TOTAL ESCOLAS dividido pelo número de escolas)									0	2,1	0	21,0
TOTAL GERAL									0	562,4	0	5.624,0
TOTAL GERAL POR ALUNO									0	0,01	0	0,1
TOTAL GERAL POR ESCOLA									0	3,5	0	34,5

PROGRAMA V.I.D.A

PARA ESTIMAR QUANTO CUSTA

- A escola tem autonomia na definição de qual professor regente conduzirá o Programa VIDA, mas todos os professores devem passar pela formação de 1 hora. Para o cálculo do tempo despendido com os círculos de diálogo, será considerado o número de turmas, e não de professores, uma vez que apenas um professor conduz os círculos.
- Em Londrina, há atualmente 19 professores mediadores que atendem uma região ou um conjunto de escolas. Foi estimado

que, aproximadamente, 30% da carga horária destes profissionais é dedicada ao Programa VIDA.

- Seguindo informação da SME, serão considerados três técnicos integrantes da equipe da Gerência de Formação Continuada, com dedicação de 20 horas semanais ao programa.
- A elaboração da formação de professores foi realizada durante o horário de trabalho e, na estimativa dos custos, o tempo de elaboração desta formação entrará na categoria de "gestão do programa". Esta

formação está disponível para a utilização de outras redes, de modo que sua elaboração não será considerada nas estimativas de escalabilidade.

- Os cadernos do professor contêm o registro do ISBN e podem ser usados por qualquer rede ou grupo interessado. Apesar de todos os materiais estarem à disposição de outras redes de ensino, os vídeos remetem às particularidades da rede de Ensino de Londrina. Desta forma, nos modelos de escalabilidade será considerado que as redes terão que fazer seus próprios vídeos.

A tabela abaixo traz o detalhamento dos custos envolvidos no programa V.I.D.A da SME-Londrina em 2021. As entrevistas trouxeram a informação sobre a dedicação de tempo das equipes principais da Secretaria, e foram feitas hipóteses adicionais para complementar todas as atividades previstas, tanto na Secretaria como nas escolas.

HIPÓTESES

SECRETARIA

- Apesar da formação de Justiça Restaurativa ter sido a base inicial do programa, apenas a formação assíncrona/online (1 hora), criada especificamente para o Programa pela equipe da Gerência de Formação Continuada, foi considerada nos custos.

- Três funcionários da Gerência de Formação Continuada dedicam 50% da sua carga horária semanal para a gestão do programa (20 horas).
- A formação assíncrona, os cadernos dos professores e os vídeos voltados para os alunos foram elaborados pela equipe da Gerência de Formação Continuada, com assessoria pedagógica de outras gerências da Secretaria e parceiros externos (voluntários).
 - O tempo da equipe da Gerência de Formação Continuada está incluído no tempo de gestão do programa.
 - O tempo da assessoria de outras áreas da Secretaria e dos parceiros externos foi desconsiderado na tabela de custos.

- Por não trabalharem exclusivamente no programa VIDA, foi considerada 30% da carga horária (40 horas/semana) da equipe de professores mediadores para suporte relacionados ao programa (12 horas).

ESCOLAS

- Como o programa funcionou durante todo o período letivo de 2021, foi considerado um total de 10 meses letivos na extrapolação dos valores mensais para os anuais.
- Foi considerado que todos os professores da rede realizaram a formação assíncrona em 2021 (5.119 professores).
 - Como a formação é única, seu valor foi dividido por 10 meses na coluna de valores mensais.

- O tempo de dedicação nos círculos de diálogos foi contabilizado a partir do número de turmas do Ensino Infantil e do Ensino Fundamental I da rede municipal de Londrina, e foi usado como base de cálculo para o número de horas de professores dedicado para os círculos de diálogos.
- O número de professores da rede e o número de turmas do Ensino Infantil e do Ensino Fundamental I foram fornecidos pela Secretaria.
- Para os totais gerais por escola e por aluno foram considerados os valores de 179 escolas e 45 mil alunos (valores fornecidos pela Secretaria).

TABELA 35 - DETALHAMENTO DE CUSTO - PROGRAMA VIDA

CATEGORIA DE CUSTO	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	NÚMERO DE SEMANAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)	
GESTÃO DO PROGRAMA/ COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	SECRETARIA	Equipe SME	HORA/MÊS	20	4	3	-	0	240,0	0	2.400,0	
MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO	SECRETARIA	Criação de vídeos para alunos	HORA/MÊS	valor embutido no tempo de gestão do programa				0	0,0	0	0,0	
MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO	SECRETARIA	Formação online para professores regentes + cadernos	HORA/MÊS					0	0,0	0	0,0	
ASSESSORIA/SUPORTE PARA REDES E FAMÍLIAS	SECRETARIA	Suporte para casos mais graves (professores mediadores)	HORA/MÊS	12	4	18	-	0	864,0	0	9.120,0	
TOTAL SECRETARIA									1.104,0	0	11.040,0	
FORMAÇÃO DE EQUIPES DAS ESCOLAS/ SECRETARIAS	ESCOLA	Formação online para professores regentes	HORA/MÊS	1	-	5119	-	0	511,9	0	5.119,0	
ATIVIDADES COM ALUNOS	ESCOLA	Círculos de diálogos nas turmas	HORA/MÊS	1	2	2378	-	0	4.756,0	0	47.560,0	
TOTAL ESCOLA									0	5.267,9	0	52.679,0
TOTAL POR ESCOLA (TOTAL ESCOLAS dividido pelo número de escolas)									0	29,4	0	243,9
TOTAL GERAL									0	6.371,9	0	63.719,0
TOTAL GERAL POR ALUNO									0	0,1	0	1,4
TOTAL GERAL POR ESCOLA									0	35,6	0	356,0

ANÁLISE DE ESCALABILIDADE

Construção de perfis

Com o objetivo de apoiar redes públicas de ensino a replicar as experiências relatadas neste documento a partir de 2022, os casos apresentados anteriormente foram ajustados para 3 tamanhos de redes pré-definidos, de forma a exemplificar perfis de redes:

114	Programa APOIA
118	Programa Bolsa do Povo - Ação Estudante
122	Projeto Aprender Juntos
126	Projeto Além da Escola
130	Projeto Tá On!
134	EduEdu
138	Projeto Todos Cuidando de Todos
143	Programa V.I.D.A.
147	Comparação entre modelos

- **Pequena:** rede municipal com 5 mil alunos
- **Média:** rede municipal com 100 mil alunos
- **Grande:** rede estadual com 500 mil alunos

O redimensionamento dos perfis é feito principalmente com o ajuste proporcional ao número de horas de dedicação de escolas, alunos, professores, e dos eventuais custos variáveis associados. Os outros custos, a não ser que estejam explicitados caso a caso, são mantidos constantes.

Para os programas com adesão voluntária dos alunos, usamos 100% de taxa de adesão, apesar de termos visto

taxas bem menores que o esperado nos casos estudados. Nossa hipótese é de que a maioria dos programas está em fase inicial, e que, com o tempo, devem atingir as taxas de adesão esperadas.

Para construir as estimativas de custos e de horas para os três tamanhos de rede, foi necessário prever não só o número de alunos, mas também de escolas, professores e funcionários administrativos das redes. Para a construção de cada perfil, utilizamos um conjunto de redes com número de alunos em torno da média pré-definida esperada. Desta forma, as informações utilizadas na análise de escalabilidade refletem os custos de uma rede "média".

Distinguimos os casos de redes municipais e de redes estaduais. Por

exemplo, para o perfil "rede municipal com 5 mil alunos" agrupou-se as redes que possuem de 3001 alunos a 7488 alunos, o que gerou uma média próxima de 5000 alunos (4952, como vemos na tabela abaixo). Há muito mais redes municipais pequenas (1062), que foram usadas para construir o primeiro perfil, e bem menos redes com número de alunos em torno de 100 mil ou 500 mil, usadas para construir os perfis das redes maiores.

Definidos estes agrupamentos, foi calculado o número médio de escolas, turmas e professores dos três níveis de redes, a partir das médias geradas dos agrupamentos. Estes números são usados nos cálculos de custo e de horas na análise de escalabilidade dos programas.

TABELA 36 - CONSTRUÇÃO DE 3 PERFIS DE REDES DE ENSINO

	Rede municipal com 5 mil alunos	Rede municipal com 100 mil alunos	Rede estadual com 500 mil alunos
Perfil da rede	Pequena	Média	Grande
Construção de redes			
Número de redes	1.062	10	17
Média de alunos nestas redes	4.952	106.204	525.590
Mínimo de alunos	3.001	77.533	210.480
Máximo de alunos	7.488	142.608	792.359
Três perfis de rede construídos			
Número médio de escolas	36	304	1.145
Número médio de turmas	284	4.792	22.385
Número médio de professores	411	12.684	78.331
Número médio de profissionais administrativos	28	521	1.330

FONTE: CENSO ESCOLAR 2020.

Além do número médio de alunos, especificamos também o número de alunos por série, dado que os programas atendem a públicos diferenciados. Usamos uma média simples de aluno por série a partir do total de alunos por escola, considerando que a rede municipal atende prioritariamente Ensino Fundamental e que a rede estadual atende Ensinos Fundamental e Médio.

Além do tamanho das redes em termos de escolas e professores, para as estimativas de escalabilidade precisamos de informação sobre o desempenho dos alunos, pois

vários programas analisados utilizam esse critério para a seleção dos participantes.

Usamos a classificação do Saeb para identificar a proporção de alunos com menor desempenho. Privilegiamos o uso da informação das redes municipais para análise de Ensino Fundamental, já que são as redes responsáveis por esta etapa majoritariamente. Para o percentual de Ensino Médio apresentamos apenas o resultado da rede estadual, responsável pela etapa, pois são pouquíssimas escolas da rede municipal que oferecem Ensino Médio.

TABELA 37 - PROPORÇÃO DE ALUNOS COM DESEMPENHO ESCOLAR INSUFICIENTE

Língua Portuguesa			
Redes	FUND I (%)	FUND II (%)	MÉDIO (%)
rede municipal com 5 mil alunos	50,6	61,3	-
rede municipal com 100 mil alunos	35,8	48,1	-
rede estadual com 500 mil alunos	13,7	37,5	63,7
Matemática			
rede municipal com 5 mil alunos	41,1	59,7	-
rede municipal com 100 mil alunos	27,6	47,5	-
rede estadual com 500 mil alunos	10,8	36,1	64,1

FONTE: SAEB 2019.

Para outros casos, como o programa de bolsas, o critério é a vulnerabilidade social, baseada na inscrição da família do aluno no Cadastro Único, com classificação de pobreza e extrema pobreza. Buscamos as informações do CadÚnico para as estimativas dos três perfis de rede. A tabela mostra

os percentuais de São Paulo e do Brasil para a proporção de pobreza e extrema pobreza. Como esperado, o percentual de São Paulo é menor que o do país, o que geraria uma proporção maior de bolsas em outras redes, se esse critério fosse usado por elas.

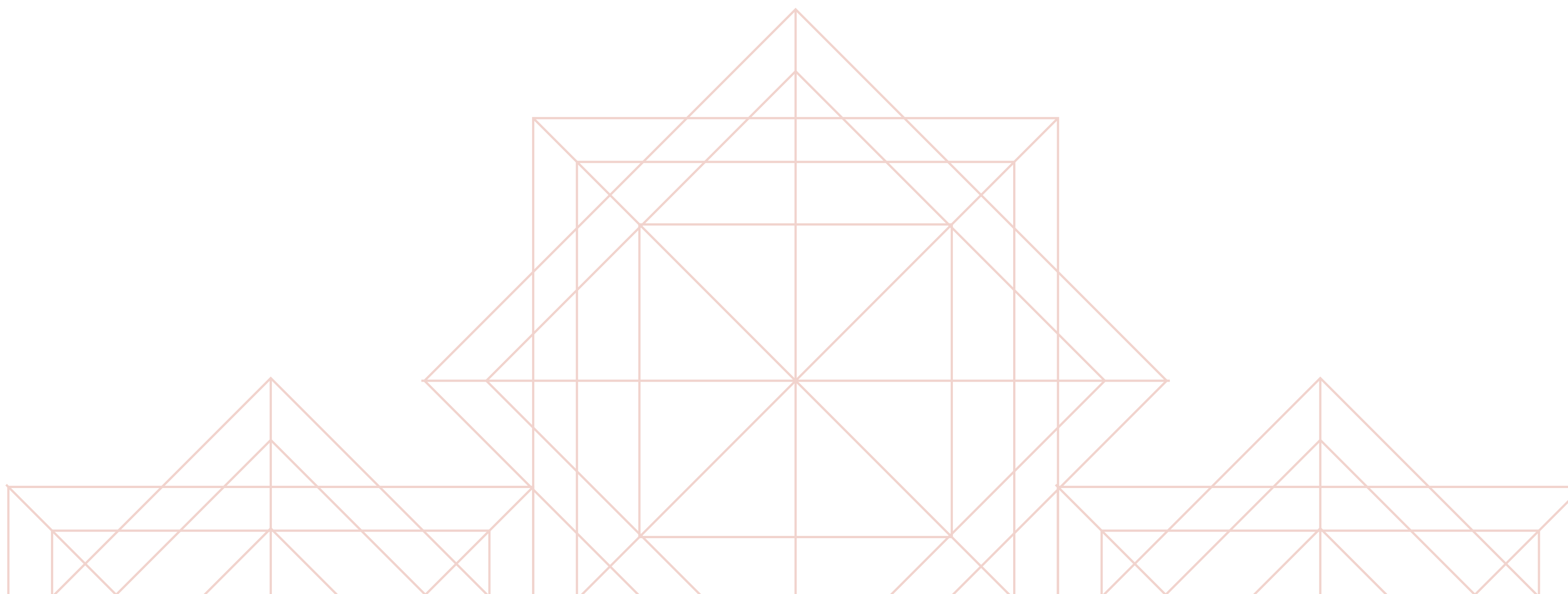


TABELA 38 - POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE POBREZA E POBREZA EXTREMA

UF / País	População total	Extrema pobreza (% da população)	Pobreza (% da população)	Pobreza + Extrema pobreza	% da população em Pobreza + Ext. pobreza
São Paulo	46.649.132	1,1%	9,7%	5.024.438	10,8%
Brasil	213.317.639	1,4%	19,5%	44.446.976	20,8%

FONTE: MDS, DISPONÍVEL EM [*HTTPS://WWW.GOV.BR/CIDADANIA/PT-BR/SERVICOS/SISTEMAS](https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/sistemas)

TABELA 39 - TAXA DE ABANDONO

Redes	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Rede municipal com 5 mil alunos	2.26%	6.33%
Rede municipal com 100 mil alunos	0.38%	0.05%
Rede estadual com 500 mil alunos	0.64%	2.73%

FONTE: INEP 2019.

Para o programa de busca ativa, especificamente, apesar de não haver critério de seleção dos alunos, apenas aqueles que estão em vias de abandonar o ano escolar são incluídos. Para analisar os custos por aluno, portanto, foi utilizada a taxa de abandono como proxy para o percentual de alunos que passaram pelo programa, mesmo sabendo que essa seria uma sub-representação do valor efetivo de alunos que tiveram ação da escola – nas tabelas de custo de escalabilidade foi considerado o dobro de alunos.

Para as redes municipais, privilegiou-se o uso da taxa de abandono do Ensino Fundamental e para a rede estadual a taxa de abandono do Ensino Médio, dado que são os níveis de ensino mais atendidos por cada tipo de rede.

Com as informações acima, recalculamos as horas e os custos associados para os programas

analisados, considerando os 3 perfis de rede construídos.

As tabelas das páginas a seguir apresentam 6 valores agregados, a saber:

- **Total Secretaria:** Valor monetário e horas despendidos pela Secretaria.
- **Total Escolas:** Valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas.
- **Total Por Escola:** Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede
- **Total Geral:** Total Secretaria somado ao Total Escolas.
- **Total Geral Por Aluno:** Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa.
- **Total Geral Por Escola:** Total Geral dividido pelo número de escolas da rede.

PROGRAMA APOIA

Para a extrapolação do programa APOIA, da SED-SC, para os vários perfis de rede foram necessárias algumas hipóteses adicionais:

01. Foram considerados 10 meses de duração do programa (ano letivo).

02. Foi estimado o número de alunos que abandonaram a escola em 2020 (dados INEP) com base nas taxas de abandono do Ensino Fundamental referentes às redes municipais pequenas e médias (2,26% e 0,38%, respectivamente) e na taxa de abandono do Ensino Médio para a rede estadual referente à rede grande (2,73%). Para computar o total de

alunos que demandam uma ação do Programa, a estimativa de alunos que abandonaram a escola foi multiplicada por 2 para representar os alunos em risco de abandono, mas que não chegaram a abandonar ou voltaram durante o ano letivo.

03. Como já mencionado, o suporte/gestão da Secretaria em Santa Catarina é bastante reduzido devido à maturidade do Programa na rede. Para os três casos de escalabilidade, esses valores foram aumentados, passando de 3,75 horas semanais para 10 horas semanais (um aumento de 167%). Esse aumento é refletido nas horas das regionais que oferecem suporte diretamente para as escolas. Neste caso, foi considerado um total de 26,7 horas semanais (aumento de 167%).

04. Supõe-se que as redes já possuam sua plataforma de controle

de frequência. Assim, o número e tempo de dedicação de funcionários da Secretaria ou CIASC para gestão do programa não são modificados. Mas acrescentamos a dedicação de uma pessoa em tempo integral para integração das plataformas de monitoramento existentes a outros órgãos parceiros.

05. Foi considerada a média de escolas por regional do caso de Santa Catarina como proxy para o número de regionais apresentado nas tabelas de escalabilidade, o que corresponde a 28 escolas por regional (valor arredondado da razão 1019 escolas / 37 regionais).

06. A formação sobre o Programa foi computada para todas as escolas, considerando que pelo menos um funcionário é capacitado para navegar na plataforma de busca ativa.

TABELA 40 – DETALHAMENTO DE CUSTO – PROGRAMA APOIA: REDE MUNICIPAL COM 5 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Assessoria e suporte para redes e famílias /Comunicação	Secretaria	Suporte para regionais (coordenação de direitos humanos)	Hora/mês	10	1	-	-	40	-	400
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Secretaria	Gestão do Programa - equipe coordenação direitos humanos	Hora/mês	4	4	-	-	24	-	240
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Secretaria	Integração de outros órgãos na plataforma de monitoramento de frequência	Hora/mês	40	1	-	-	160	-	1.600
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Secretaria	Gestão do Programa - CIASC	Hora/mês	4	2	-	-	32	-	320
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							-	256	-	2.560
Formação de equipes das escolas/Secretarias	Escola	Formação online	Hora/mês	34	36	-	-	122,4	-	1.224,0
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Escola	Busca ativa	Hora/mês	4	36	-	-	571,9	-	5.718,9
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Escola	Suporte para escolas - regionais	Hora/mês	27	1,3	-	-	137,3	-	1.373,1
TOTAL ESCOLA (valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas)							-	831,6	-	8.316,0
TOTAL POR ESCOLA (Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede, considerando 36 escolas)							-	23,1	-	231,0
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							-	1.087,6	-	10.876,0
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							-	4,9	-	48,6
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							-	30,2	-	302,1

TABELA 41 - DETALHAMENTO DE CUSTO – PROGRAMA APOIA: REDE MUNICIPAL COM 100 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Assessoria e suporte para redes e famílias/Comunicação	Secretaria	Suporte para regionais (coordenação de direitos humanos)	Hora/mês	10	1	–	–	40	–	400
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Secretaria	Gestão do Programa - equipe coordenação direitos humanos	Hora/mês	4	4	–	–	24	–	240
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Secretaria	Integração de outros órgãos na plataforma de monitoramento de frequência	Hora/mês	40	1	–	–	160	–	1.600
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Secretaria	Gestão do Programa - CIASC	Hora/mês	4	2	–	–	32	–	320
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							–	256	–	2.560
Formação de equipes das escolas/Secretarias	Escola	Formação online	Hora/mês	34	304	–	–	1.033,6	–	10.336
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Escola	Busca ativa	Hora/mês	4	304	–	–	4.864,0	–	48.640
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Escola	Suporte para escolas - regionais	Hora/mês	27	10,9	–	–	1.159,5	–	11.595,4
TOTAL ESCOLA (valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas)							–	7.057,1	–	70.571,4
TOTAL POR ESCOLA (Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede, considerando 304 escolas)							–	23,2	–	232,1
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							–	7.313,1	–	73.131,4
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							–	9,1	–	90,6
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							–	24,1	–	240,6

TABELA 42 - DETALHAMENTO DE CUSTO – PROGRAMA APOIA: REDE ESTADUAL COM 500 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Assessoria e suporte para redes e famílias/Comunicação	Secretaria	Suporte para regionais (coordenação de direitos humanos)	Hora/mês	10	1	-	-	40	-	400
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Secretaria	Gestão do Programa - equipe coordenação direitos humanos	Hora/mês	4	4	-	-	24	-	240
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Secretaria	Integração de outros órgãos na plataforma de monitoramento de frequência	Hora/mês	40	1	-	-	160	-	1.600
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Secretaria	Gestão do Programa - CIASC	Hora/mês	4	2	-	-	32	-	320
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							-	256	-	2.560
Formação de equipes das escolas/Secretarias	Escola	Formação online	Hora/mês	34	1.145	-	-	3.893,0	-	38.930
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Escola	Busca ativa	Hora/mês	4	1.145	-	-	18.320,0	-	183.200
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Escola	Suporte para escolas - regionais	Hora/mês	27	40,9	-	-	4.367,4	-	43.673,6
TOTAL ESCOLA (valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas)							-	26.580,4	-	265.803,6
TOTAL POR ESCOLA (Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede, considerando 1.145 escolas)							-	23,2	-	232,1
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							-	26.836,4	-	268.363,6
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							-	0,9	-	9,4
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							-	23,4	-	234,4

BOLSA DO POVO – AÇÃO ESTUDANTES

Para a extrapolação do programa Bolsa do Povo – Ação Estudantes para os vários perfis de rede foram necessárias algumas hipóteses adicionais:

- 01.** Foram considerados 10 meses de duração do programa (ano letivo).
- 02.** Nos três casos, o número de alunos atendidos corresponde à parcela de alunos de famílias em situação de pobreza ou pobreza extrema, cadastrados no Cadastro Único. Essa hipótese é fundamental, pois se refere à condicionalidade de participação no programa. Para determinar o número de

alunos que receberão o chip e a bolsa, foi usado o percentual médio de brasileiros inscritos no Cadastro Único, ou 21% da população. Apesar desse número não corresponder à realidade de todas as redes, ele é uma boa aproximação.

03. Como o programa foi oferecido para alunos de Ensino Médio e 9º ano, para selecionar o total de alunos por rede, considerou-se, nas municipais, por serem focadas principalmente no Ensino Fundamental, o equivalente de alunos no 9º ano (550 alunos na rede pequena e 11.800 alunos na rede média). Na rede estadual, por oferecer principalmente anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, foi considerado o equivalente ao 9º ano e a todo o Ensino Médio (175.197 alunos).

04. O tempo associado à implementação e gestão do programa para a SEDUC e equipe de tecnologia

especializada (PRODESP) não foi alterado com o tamanho das redes, pois acreditamos que o custo marginal do aumento ou da redução do número de alunos atendidos seja pequeno.

05. Neste exercício, supõe-se que a maioria das redes já tem plataformas de informação, e, portanto, não há custo de criação de plataformas.

06. Sobre as aulas remotas, a Secretaria da Educação de São Paulo permite o uso dos materiais criados por ela em outras redes, o que pode ser um caminho para diminuir custos de implementação de outras redes.

07. Em relação aos chips, considera-se seu recebimento por 100% dos beneficiários, já que é uma especificidade de São Paulo a distribuição de chip ocorrer em dois programas para público semelhante.

TABELA 43 - DETALHAMENTO DE CUSTO - BOLSA DO POVO – AÇÃO ESTUDANTES: REDE MUNICIPAL COM 5 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Secretaria	Organização de lives semanais / Portal de Atendimento - Equipe SEDUC	Hora/mês	3	2	-	-	24	-	240
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Secretaria	Organização e gravação das lives semanais - Equipe CMSP	Hora/mês	1	1	-	-	4	-	40
Gestão do Programa	Secretaria	Dedicação da equipe SEDUC	Hora/mês	29	2	-	-	232	-	2.320
Gestão do Programa	Secretaria	Gestão de equipe SEDUC	Hora/mês	2	1	-	-	8	-	80
Gestão do Programa	Secretaria	Gestão do programa - PRODESP	Hora/mês	40	4	-	-	640	-	6.400
Material didático pedagógico	Secretaria	Distribuição de chip	Aluno	-	550	15	171,97	0	1.719,67	0
Outros	Secretaria	Pagamento de bolsa	Aluno	-	550	250	11.464,46	0	114.644,59	0
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							11.636,43	908	116.364,26	9.080
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Escola	Assessoria e suporte para as famílias	Hora/mês	2	36	-	-	285,9	-	2.859,5
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Escola	Lives realizadas pela SEDUC SP	Hora/mês	1	36	-	-	143,0	-	1.429,7
Gestão do Programa	Escola	Busca ativa	Hora/mês	4	36	-	-	143,0	-	1.429,7
TOTAL ESCOLA (valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas)							-	571,9	-	5.718,9
TOTAL POR ESCOLA (Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede, considerando 36 escolas)							-	15,9	-	158,9
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							11.636,43	1.479,9	116.364,26	14.798,9
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							100,75	12,8	1.007,48	128,1
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							323,23	41,1	R\$ 3.232,34	411,1

TABELA 44 - DETALHAMENTO DE CUSTO - BOLSA DO POVO – AÇÃO ESTUDANTES: REDE MUNICIPAL COM 100 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)	
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Secretaria	Organização de lives semanais / Portal de Atendimento - Equipe SEDUC	Hora/mês	3	2	-	-	24	-	240	
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Secretaria	Organização e gravação das lives semanais - Equipe CMSP	Hora/mês	1	1	-	-	4	-	40	
Gestão do Programa	Secretaria	Dedicação da equipe SEDUC	Hora/mês	29	2	-	-	232	-	2.320	
Gestão do Programa	Secretaria	Gestão de equipe SEDUC	Hora/mês	2	1	-	-	8	-	80	
Gestão do Programa	Secretaria	Gestão do programa - PRODESP	Hora/mês	40	4	-	-	640	-	6.400	
Material didático pedagógico	Secretaria	Distribuição de chip	Aluno	-	11.800	15	3.688,12	0	36.881,20	0	
Outros	Secretaria	Pagamento de bolsa	Aluno	-	11.800	250	245.874,68	0	2.458.746,84	0	
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							249.562,80	908	2.495.628,04	9.080	
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Escola	Assessoria e suporte para as famílias	Hora/mês	2	304	-	-	2.429,3	-	24.293,4	
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Escola	Lives realizadas pela SEDUC SP	Hora/mês	1	304	-	-	1.214,7	-	12.146,7	
Gestão do Programa	Escola	Busca ativa	Hora/mês	4	304	-	-	1.214,7	-	12.146,7	
TOTAL ESCOLA (valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas)								4.858,7	-	48.586,9	
TOTAL POR ESCOLA (Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede, considerando 304 escolas)								-	16,0	-	159,8
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							249.562,80	5.766,7	2.495.628,04	57.666,9	
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)								100,71	2,3	1.007,11	23,3
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)								820,93	19,0	8.209,30	189,7

TABELA 45 – DETALHAMENTO DE CUSTO - BOLSA DO POVO – AÇÃO ESTUDANTES: REDE ESTADUAL COM 500 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)	
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Secretaria	Organização de lives semanais / Portal de Atendimento - Equipe SEDUC	Hora/mês	3	2	-	-	24	-	240	
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Secretaria	Organização e gravação das lives semanais - Equipe CMSP	Hora/mês	1	1	-	-	4	-	40	
Gestão do Programa	Secretaria	Dedicação da equipe SEDUC	Hora/mês	29	2	-	-	232	-	2.320	
Gestão do Programa	Secretaria	Gestão de equipe SEDUC	Hora/mês	2	1	-	-	8	-	80	
Gestão do Programa	Secretaria	Gestão do programa - PRODESP	Hora/mês	40	4	-	-	640	-	6.400	
Material didático pedagógico	Secretaria	Distribuição de chip	Aluno	-	175.197	15	54.756,11	0	547.561,05	0	
Outros	Secretaria	Pagamento de bolsa	Aluno	-	175.197	250	3.650.407,01	0	36.504.070,06	0	
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							3.705.163,11	908	-	9.080	
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Escola	Assessoria e suporte para as famílias	Hora/mês	2	1.145	-	-	9.160,0	-	91.600,0	
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Escola	Lives realizadas pela SEDUC SP	Hora/mês	1	1.145	-	-	4.580,0	-	45.800,0	
Gestão do Programa	Escola	Busca ativa	Hora/mês	4	1.145	-	-	4.580,0	-	45.800,0	
TOTAL ESCOLA (valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas)								18.320,0	-	183.200,0	
TOTAL POR ESCOLA (Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede, considerando 1.145 escolas)								-	16,0	-	160,0
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							3.705.163,11	19.228,0	37.051.631,11	192.280,0	
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							100,71	0,5	1.007,07	5,2	
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							3.235,95	16,8	32.359,50	167,9	

PROJETO APRENDER JUNTOS

Para a extrapolação do projeto Aprender Juntos para os vários perfis de rede foram necessárias algumas hipóteses adicionais:

01. Foram considerados 10 meses de duração do programa (ano letivo).

02. Como o programa foi estruturado para alunos do 3º ao 6º ano, foram considerados apenas os alunos desses anos escolares.

03. O tempo dedicado à estruturação/elaboração e execução das formações e o tempo e o pessoal envolvidos na gestão do programa não foram ajustados em relação ao caso de São Paulo.

04. Como o número de professores por escola na rede pequena é muito inferior à média utilizada no programa em São Paulo (média de 11 professores/escola

vis-à-vis 24 professores/escola do programa de São Paulo), consideramos a metade do número de professores por ano escolar em São Paulo, que equivale a 12 professores, sendo 4 professores adicionais (um para cada ano escolar). Nas demais redes, o número de professores é igual ao caso de São Paulo.

05. A formação dos professores e o número de atividades em sala de aula também não foram modificados.

06. Consideramos o equivalente de alunos entre 3º e 6º anos para as 3 redes: 2.201 alunos na rede pequena, 47.202 alunos na rede média, e na rede estadual 175.197 alunos.

TABELA 46 - DETALHAMENTO DE CUSTO – APRENDER JUNTOS: REDE MUNICIPAL COM 5 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Formação de equipes das escolas/Secretarias	Secretaria	Construção, preparação e realização das formações presenciais e assíncronas	Hora/mês	38,3	6	-	-	23	-	230
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Secretaria	Acompanhamentos já previstos, mas há necessidade de planejamento	Hora/mês	1	36	-	-	144	-	1.440
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Secretaria	Acompanhamento do projeto	Hora/mês	6	2	-	-	48	-	480
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							-	215	-	2.150
Atividades com alunos	Escola	Professores dando atividades em turmas realocadas (considerando 1 dia por semana)	Hora/mês	4,5	432	-	-	7.776	-	77.760
Atividades com alunos	Escola	Pagamento de salários de professores adicionais	Salário	4,5	144	47,23	122.420,16	0	1.224.201,60	0
Formação de equipes das escolas/Secretarias	Escola	Formação inicial e continuada	Hora/mês	27	432	-	-	1.166,4	-	11.664
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Escola	Supervisão / tutoria voltadas para o projeto	Hora/mês	1	36	-	-	144	-	1.440
TOTAL ESCOLA (valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas)							122.420,16	9.086,4	1.224.201,60	90.864
TOTAL POR ESCOLA (Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede, considerando 36 escolas)							3.400,56	252,4	34.005,60	2.524
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							122.420,16	9.301,4	1.224.201,60	93.014
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							55,62	4,2	556,23	42,3
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							3.400,56	258,4	34.005,60	2.583,7

TABELA 47 - DETALHAMENTO DE CUSTO – APRENDER JUNTOS: REDE MUNICIPAL COM 100 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Formação de equipes das escolas/Secretarias	Secretaria	Construção, preparação e realização das formações presenciais e assíncronas	Hora/mês	38,3	6	-	-	23	-	230
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Secretaria	Acompanhamentos já previstos, mas há necessidade de planejamento	Hora/mês	1	304	-	-	1.216	-	12.160
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Secretaria	Acompanhamento do projeto	Hora/mês	6	2	-	-	48	-	480
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							-	1.287	-	12.870
Atividades com alunos	Escola	Professores dando atividades em turmas realocadas (considerando 1 dia por semana)	Hora/mês	4,5	7.296	-	-	131.328	-	1.313.280
Atividades com alunos	Escola	Pagamento de salários de professores adicionais	Salário	4,5	1.216	47,23	1.033.770,24	0	10.337.702,40	0
Formação de equipes das escolas/Secretarias	Escola	Formação inicial e continuada	Hora/mês	27	7.296	-	-	19.699,2	-	196.992
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Escola	Supervisão / tutoria voltadas para o projeto	Hora/mês	1	304	-	-	1.216	-	12.160
TOTAL ESCOLA (valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas)							1.033.770,24	152.243,2	10.337.702,40	1.522.432
TOTAL POR ESCOLA (Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede, considerando 304 escolas)							3.400,56	500,8	34.005,60	5.008
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							1.033.770,24	153.530,2	10.337.702,40	1.535.302
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							21,90	3,3	219,01	32,5
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							3.400,56	505	34.005,60	5.050,3

TABELA 48 - DETALHAMENTO DE CUSTO – APRENDER JUNTOS: REDE ESTADUAL COM 500 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Formação de equipes das escolas/Secretarias	Secretaria	Construção, preparação e realização das formações presenciais e assíncronas	Hora/mês	38,3	6	-	-	23	-	230
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Secretaria	Acompanhamentos já previstos, mas há necessidade de planejamento	Hora/mês	1	1.145	-	-	4.580	-	45.800
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Secretaria	Acompanhamento do projeto	Hora/mês	6	2	-	-	48	-	480
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							-	4.651	-	46.510
Atividades com alunos	Escola	Professores dando atividades em turmas realocadas (considerando 1 dia por semana)	Hora/mês	4,5	27.480	-	-	494.640	-	4.946.400
Atividades com alunos	Escola	Pagamento de salários de professores adicionais	Salário	4,5	4.580	47,23	3.893.641,20	0	38.936.412,00	0
Formação de equipes das escolas/Secretarias	Escola	Formação inicial e continuada	Hora/mês	27	27.480	-	-	74.196	-	741.960
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Escola	Supervisão / tutoria voltadas para o projeto	Hora/mês	1	1.145	-	-	4.580	-	45.800
TOTAL ESCOLA (valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas)							3.893.641,20	573.416	38.936.412,00	5.734.160
TOTAL POR ESCOLA (Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede, considerando 1.145 escolas)							3.400,56	500,8	34.005,60	5.008
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							3.893.641,20	578.067	38.936.412,00	5.780.670
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							22,22	3,3	222,24	33
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							3.400,56	504,9	34.005,60	5.048,6

PROJETO ALÉM DA ESCOLA

Para a extrapolação do projeto Além da Escola para os vários perfis de rede, foram necessárias algumas hipóteses adicionais:

- 01.** Foram considerados 10 meses de duração do programa (ano letivo).
- 02.** O tempo associado à implementação e gestão do programa para a SEDUC e a equipe de tecnologia especializada (PRODESP) não foi alterado com o tamanho das redes, pois acreditamos que o custo marginal de gestão do aumento ou redução no número de alunos atendidos seja pequeno.
- 03.** Assume-se que a rede já possua material elaborado sobre ensino híbrido ou que utilize o material da SEDUC-SP,

que disponibiliza materiais elaborados internamente para outras redes interessadas.

04. Foram mantidos os valores dos chips para alunos e professores, assim como o recurso para projetos interdisciplinares.

05. Como o programa foi oferecido para alunos de Ensino Médio e do 9º ano, para selecionar o total de alunos por rede, considerou-se nas redes municipais, por serem focadas principalmente no Ensino Fundamental, o equivalente de alunos no 9º ano (550 alunos na rede pequena e 11.800 alunos na rede média). Na rede estadual, por oferecer principalmente anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, foi considerado o equivalente ao 9º ano e a todo o Ensino Médio (175.197 alunos).

06. O total por escolas e o total geral por escolas considerou a média de escolas nas redes, ou seja, 36 escolas na rede pequena, 304 na média e 1.145 na grande.

07. A proporção de professores por turmas foi mantida, ou seja, em média cada professor tem 2,5 turmas.

08. O salário/hora do professor na rede municipal média e na rede estadual grande não foi alterado, sendo considerada a média dos salários/hora de professores de ensino médio nas regiões metropolitanas, mais encargos sociais (R\$58,63).

09. Para os professores da rede pequena foi considerada a média dos salários/hora de professores de Ensino Médio nas outras cidades, uma vez que esse tamanho de rede está normalmente associado a cidades menores, em geral no interior (R\$ 48,55, considerando aqui salários e encargos sociais).

10. A formação EaD é única nas colunas de totais mensais, as horas foram divididas em 10 meses.

TABELA 49 - DETALHAMENTO DE CUSTO – ALÉM DA ESCOLA: REDE MUNICIPAL COM 5 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Material didático pedagógico	Secretaria	Distribuição de chip	Aluno	–	550	15	825,00	0	8.250,00	0
Material didático pedagógico	Secretaria	Distribuição de chip	Professor	–	22	270	594,00	0	5.940,00	0
Outros	Secretaria	Recurso para projeto interdisciplinar por turma	Aluno	–	55	300	1.650,00	0	16.500,00	0
Gestão do Programa	Secretaria	Gestão da distribuição dos alunos e professores (enturmação) e acompanhamento das condicionalidades/suporte	Hora/mês	40	3	–	–	480	–	4.800
Gestão do Programa	Secretaria	Gestão da distribuição dos alunos e professores (enturmação) e acompanhamento das condicionalidades - PRODESP	Hora/mês	40	1	–	–	160	–	1.600
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							3.069,00	640	30.690,00	6.400
Atividades com alunos	Escola	Aulas síncronas	Hora/mês	1,5	55	–	–	330	–	3.300
Atividades com alunos	Escola	Aulas síncronas	Salário	1,5	55	48,55	16.020,92	0	160.209,17	0
Formação de equipes das escolas/ Secretarias	Escola	Curso EaD sobre ensino híbrido já disponível na SEDUC_SP	Hora/mês	30	22	–	–	66	–	660
TOTAL ESCOLA (valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas)							16.020,92	396	160.209,17	3.960
TOTAL POR ESCOLA (Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede, considerando 36 escolas)							445,03	11	4.450,25	110
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							19.089,92	1.036	190.899,17	10.360
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							34,71	1,9	347,09	18,8
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							530,28	28,8	R\$ 5.302,75	287,8

TABELA 50 - DETALHAMENTO DE CUSTO – ALÉM DA ESCOLA: REDE MUNICIPAL COM 100 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Material didático pedagógico	Secretaria	Distribuição de chip	Aluno	–	11.800	15	17.700,00	0	177.000,00	0
Material didático pedagógico	Secretaria	Distribuição de chip	Professor	–	472	270	12.744,00	0	127.440,00	0
Outros	Secretaria	Recurso para projeto interdisciplinar por turma	Aluno	–	1.180	300	35.400,00	0	354.000,00	0
Gestão do Programa	Secretaria	Gestão da distribuição dos alunos e professores (enturmação) e acompanhamento das condicionalidades/suporte	Hora/mês	40	3	–	–	480	–	4.800
Gestão do Programa	Secretaria	Gestão da distribuição dos alunos e professores (enturmação) e acompanhamento das condicionalidades - PRODESP	Hora/mês	40	1	–	–	160	–	1.600
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							65.844,00	640	658.440,00	6.400
Atividades com alunos	Escola	Aulas síncronas	Hora/mês	1,5	1.180	–	–	7.080	–	70.800
Atividades com alunos	Escola	Aulas síncronas	Salário	1,5	1.180	58,63	415.110,66	0	2.075.553,32	0
Formação de equipes das escolas/ Secretarias	Escola	Curso EaD sobre ensino híbrido já disponível na SEDUC_SP	Hora/mês	30	472	–	–	1.416	–	14.160
TOTAL ESCOLA (valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas)							415.110,66	8.496	2.075.553,32	84.960
TOTAL POR ESCOLA (Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede, considerando 304 escolas)							1.365,50	27,9	6.827,48	279,5
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							480.954,66	9.136	2.733.993,32	91.360
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							40,76	0,8	231,69	7,7
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							1.582,09	30,1	8.993,40	300,5

TABELA 51 - DETALHAMENTO DE CUSTO – ALÉM DA ESCOLA: REDE ESTADUAL COM 500 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Material didático pedagógico	Secretaria	Distribuição de chip	Aluno	–	175.197	15	262.795,00	0	2.627.950,00	0
Material didático pedagógico	Secretaria	Distribuição de chip	Professor	–	7.008	270	189.212,76	0	1.892.127,60	0
Outros	Secretaria	Recurso para projeto interdisciplinar por turma	Aluno	–	17.520	300	525.591,00	0	5.255.910,00	0
Gestão do Programa	Secretaria	Gestão da distribuição dos alunos e professores (enturmação) e acompanhamento das condicionalidades/suporte	Hora/mês	40	3	–	–	480	–	4.800
Gestão do Programa	Secretaria	Gestão da distribuição dos alunos e professores (enturmação) e acompanhamento das condicionalidades - PRODESP	Hora/mês	40	1	–	–	160	–	1.600
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							977.598,76	640	9.775.987,60	6.400
Atividades com alunos	Escola	Aulas síncronas	Hora/mês	1,5	17.520	–	–	105.118,2	–	1.051.182
Atividades com alunos	Escola	Aulas síncronas	Salário	1,5	17.520	58,63	6.163.232,45	0	30.816.162,24	0
Formação de equipes das escolas/ Secretarias	Escola	Curso EaD sobre ensino híbrido já disponível na SEDUC_SP	Hora/mês	30	7.008	–	–	21.023,6	–	210.236,4
TOTAL ESCOLA (valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas)							6.163.212,45	126.141,8	30.816.162,24	1.261.418,4
TOTAL POR ESCOLA (Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede, considerando 1.145 escolas)							5.382,74	110,2	26.913,68	1.101,7
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							7.140.831,21	126.781,8	40.592.149,84	1.267.818,4
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							40,76	0,7	231,69	7,2
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							6.236,53	110,7	35.451,66	1.107,3

PROJETO TÁ ON!

Para a extrapolação do projeto Tá On!, para os vários perfis de rede foram necessárias algumas hipóteses adicionais:

01. Foram considerados 10 meses de duração do projeto (ano letivo).

02. Como a doação dos serviços da plataforma eletrônica foi específica para o projeto-piloto no Rio de Janeiro, foi contabilizado o valor da licença por aluno nos três perfis de rede.

03. Como a plataforma utilizada já está construída antes da parceria com a Secretaria e não há problema técnico ou custo adicional para utilização por um número maior de usuários, o custo da licença permanece o mesmo, independentemente do tamanho da rede.

A) Como o critério de seleção é por baixo desempenho, foi considerada

a proporção de alunos com nota insuficiente no Saeb. Sendo o projeto só para o 9º ano, utilizou-se a proporção de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental com notas insuficiente em Língua Portuguesa no Saeb (respectivamente 61,3%, 48,1% e 37,5% para os três perfis de rede). Língua portuguesa foi escolhida por ser o pior resultado.

04. Todos os demais processos continuam sendo inclusos no preço da licença, sem gerar alteração dos valores das tabelas, exceto o acompanhamento do projeto, que considera a atuação da Secretaria. Foi estipulada uma dedicação de 50% da carga horária semanal de dois técnicos da Secretaria.

TABELA 52 - DETALHAMENTO DE CUSTO – PROJETO TÁ ONI: REDE MUNICIPAL COM 5 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Material didático pedagógico	Secretaria	Disponibilização de dados móveis	aluno	-	550	0	-	0	-	0
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Secretaria	Seleção de público/ Divulgação/ acompanhamento do projeto	hora/mês	20	2	-	-	160	-	1.600
Outros	Secretaria	Licença da plataforma	aluno	-	550	27	9.106,73	0	91.067,28	0
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							9,106,73	160	91.067,28	1.600
Atividades com alunos	Terceiros	Tutoria individual no contraturno	hora/mês	3	550	-	-	0	-	0
Formação de equipes das escolas/ Secretarias	Terceiros	Formação dos tutores - assíncrona	hora/mês	20	550	-	-	0	-	0
Gestão do Programa	Terceiros	Gestão da plataforma e suporte	hora/mês	-	550	-	-	0	-	0
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							9.106,73	160	91.067,28	1.600
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							27,00	0,5	270,00	4,7
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							252,96	4,4	2.529,65	44,4

TABELA 53 - DETALHAMENTO DE CUSTO – PROJETO TÁ ONI: REDE MUNICIPAL COM 100 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Material didático pedagógico	Secretaria	Disponibilização de dados móveis	aluno	–	11.800	0	–	0	–	0
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Secretaria	Seleção de público/ Divulgação/ acompanhamento do projeto	hora/mês	20	2	0	–	160	–	1.600
Outros	Secretaria	Licença da plataforma	aluno	–	11.800	27	153.252,52	0	1.532.525,16	0
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							153.252,52	160	1.532.525,16	1.600
Atividades com alunos	Terceiros	Tutoria individual no contraturno	hora/mês	3	11.800	0	–	0	–	0
Formação de equipes das escolas/ Secretarias	Terceiros	Formação dos tutores - assíncrona	hora/mês	20	11.800	0	–	0	–	0
Gestão do Programa	Terceiros	Gestão da plataforma e suporte	hora/mês	–	11.800	0	–	0	–	0
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							153.252,52	160,0	1.532.525,16	1.600
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							27,00	0,03	270,00	0,3
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							504,12	0,5	5.041,20	5,3

TABELA 54 – DETALHAMENTO DE CUSTO – PROJETO TÁ ON!: REDE ESTADUAL COM 500 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Material didático pedagógico	Secretaria	Disponibilização de dados móveis	aluno	–	43.799	0	–	0	–	0
Gestão do Programa, Comunicação e divulgação	Secretaria	Seleção de público/ Divulgação/ acompanhamento do projeto	hora/mês	20	2	0	–	160	–	1.600
Outros	Secretaria	Licença da plataforma	aluno	–	43.799	27	443.466,56	0	4.434.665,63	0
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							443.466,56	160	4.434.665,63	1.600
Atividades com alunos	Terceiros	Tutoria individual no contraturno	hora/mês	3	43.799	–	–	0	–	0
Formação de equipes das escolas/ Secretarias	Terceiros	Formação dos tutores - assíncrona	hora/mês	20	43.799	–	–	0	–	0
Gestão do Programa	Terceiros	Gestão da plataforma e suporte	hora/mês	–	43.799	–	–	0	–	0
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							443.466,56	160	4.434.665,63	1.600
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							27,00	0,01	R\$ 270,00	0,1
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							387,31	0,1	3.873,07	1,4

EDUEDU

Para a extrapolação do aplicativo EduEdu, implementado em Curvelo, MG, para os vários perfis de rede, foram necessárias algumas hipóteses adicionais:

01. Foram considerados 10 meses de duração do programa (ano letivo).

A) Consideramos que a formação é feita pela Sincroniza Educação. Apesar de não ser garantido que esse serviço será uma doação, seu custo não será considerado pela quantidade reduzida de horas de formação.

B) Consideramos duas pessoas da Sincroniza para realizar a formação.

02. O tempo e o número de pessoas alocadas na Secretaria para acompanhamento da implementação não foram alterados.

03. A dedicação dos professores para o acompanhamento do desempenho dos alunos não foi alterada.

04. Para calcular o número de professores, consideramos a média de professores por ano em cada escola. Dessa forma, é possível estimar o número de professores no 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental em cada escola e, posteriormente, o número de professores nesses anos em toda a rede (multiplicando pelo número de escolas).

A) Para cada rede, foi calculada a razão entre o número médio de professores pelo número médio de escolas (rede pequena=411/36; rede média=12.684/304; e rede estadual=78.331/1.145)

B) Esses valores foram divididos pelo número de anos escolares de cada escola (9 nas redes pequena e média e 12 na rede grande) para termos número de professores médio por ano escolar.

C) Do cálculo acima, consideramos apenas o número de professores para 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental (foco do programa), o que gera uma média de professores/ano de rede pequena=1,28; rede média=4,64; rede grande=7,60.

05. O total geral por aluno considera o percentual de alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental com desempenho insuficiente no Saeb 2019 em Língua Portuguesa. Porém, nessa seção foram considerados os valores a nível Brasil (rede pequena = 50,65%; rede média = 35,83% e rede grande = 13,67%).

A) Esse percentual é multiplicado pelo número médio de alunos por ano escolar nas redes (rede pequena = 550 alunos; rede média = 11.800; rede grande = 43.799), pois estamos considerando aderência total ao aplicativo.

TABELA 55 - DETALHAMENTO DE CUSTO – EDUEDU: REDE MUNICIPAL COM 5 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Formação de equipes das escolas/ Secretarias	Secretaria	Formação de professores	hora/mês	2	2	-	-	0,4	-	4,0
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Secretaria	Acompanhamento da implementação e suporte para as escolas	hora/mês	2	2	-	-	16	-	160
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							-	16,4	-	164
Formação de equipes das escolas/ Secretarias	Escola	Formação	hora/mês	2	138	-	-	27,6	-	275,6
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Escola	Suporte para dúvidas dos professores	hora/mês	2	36	-	-	144	-	1.440
Gestão do Programa	Escola	Acompanhamento do desempenho do aluno pelo professor / Escola comunica os pais sobre app	hora/mês	1,25	138	-	-	689,1	-	6.890,9
TOTAL ESCOLA (valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas)							-	860,7	-	8.606,6
TOTAL POR ESCOLA (Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede, considerando 36 escolas)							-	23,9	-	239,1
Formação de equipes das escolas/ Secretarias	Terceiros	Formação	hora/mês	2	2	-	-	0,4	-	4
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Terceiros	Suporte	hora/mês	2	36	-	-	144	-	1.440
TOTAL TERCEIROS							-	144,4	-	1.444,0
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							-	1.021,5	-	10.214,6
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							-	1,2	-	12,2
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							-	28,4	-	283,7

TABELA 56 - DETALHAMENTO DE CUSTO – EDUEDU: REDE MUNICIPAL COM 100 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Formação de equipes das escolas/Secretarias	Secretaria	Formação de professores	hora/mês	2	2	-	-	0,4	-	4
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Secretaria	Acompanhamento da implementação e suporte para as escolas	hora/mês	2	2	-	-	16	-	160
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							-	16,4	-	164
Formação de equipes das escolas/Secretarias	Escola	Formação	hora/mês	2	501	-	-	100,2	-	1.002,5
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Escola	Suporte para dúvidas dos professores	hora/mês	2	304	-	-	1.216	-	12.160
Gestão do Programa	Escola	Acompanhamento do desempenho do aluno pelo professor / Escola comunica os pais sobre app	hora/mês	1,25	501	-	-	2.506,2	-	25.062
TOTAL ESCOLA (valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas)							-	3.822,4	-	38.224,5
TOTAL POR ESCOLA (Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede, considerando 304 escolas)							-	12,6	-	125,7
Formação de equipes das escolas/ Secretarias	Terceiros	Formação	hora/mês	2	2	-	-	0,4	-	4
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Terceiros	Suporte	hora/mês	2	304	-	-	1.216	-	12.160
TOTAL TERCEIROS							-	1.216,4	-	12.164
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							-	5.055,2	-	50.552,5
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							-	0,4	-	4
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							-	16,6	-	166,3

TABELA 57 - DETALHAMENTO DE CUSTO – EDUEDU : REDE ESTADUAL COM 500 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Formação de equipes das escolas/ Secretarias	Secretaria	Formação de professores	hora/mês	2	2	-	-	0,4	-	4
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Secretaria	Acompanhamento da implementação e suporte para as escolas	hora/mês	2	2	-	-	16	-	160
TOTAL SECRETARIA (valor monetário e horas despendidos pela secretaria)							-	16,4	-	164
Formação de equipes das escolas/ Secretarias	Escola	Formação	hora/mês	2	821	-	-	164,2	-	1.641,9
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Escola	Suporte para dúvidas dos professores	hora/mês	2	1.145	-	-	4.580	-	45.800
Gestão do Programa	Escola	Acompanhamento do desempenho do aluno pelo professor / Escola comunica os pais sobre app	hora/mês	1,25	821	-	-	4.104,7	-	41.046,7
TOTAL ESCOLA (valor monetário e horas despendidos em todas as escolas agregadas)							-	8.848,9	-	88.488,5
TOTAL POR ESCOLA (Total Escolas dividido pelo número de escolas da rede, considerando 1.145 escolas)							-	7,7	-	77,3
Formação de equipes das escolas/ Secretarias	Terceiros	Formação	hora/mês	2	2	-	-	0,4	-	4
Assessoria/Suporte para redes e famílias	Terceiros	Suporte	hora/mês	2	1.145	-	-	4.580	-	45.800
TOTAL TERCEIROS							-	4.580,4	-	45.804,0
TOTAL GERAL (Total Secretaria somado ao Total Escolas)							-	13.445,7	-	134.456,5
TOTAL GERAL POR ALUNO (Total Geral dividido pelo número de alunos atendidos pelo programa)							-	0,7	-	7,5
TOTAL GERAL POR ESCOLA (Total Geral dividido pelo número de escolas da rede)							-	11,7	-	117,4

TODOS CUIDANDO DE TODOS

A seguir são apresentados os custos associados ao programa de Acolhimento socioemocional para os três perfis de rede. A maioria das hipóteses realizadas para o cálculo do custo do programa em sua versão original também foi considerada nesta subseção. Entretanto, algumas estimações adicionais foram necessárias para extrapolar os custos para redes de diversos tamanhos. A seguir estão as hipóteses adicionais realizadas:

SECRETARIA

01. As psicólogas trabalharam em duplas ao longo de 2021, atendendo cerca de 30 escolas por dupla. Foi considerada essa mesma proporção para determinar o número de psicólogas escolares nos modelos de escalabilidade.

A) Número de duplas de psicólogas:
rede pequena = $36/30$ (= 2 psicólogas),
rede média = $304/30$ (= 20 psicólogas) e
rede grande = $1145/30$ (76 psicólogas).

02. Não são todas as redes que possuem psicólogas escolares no seu quadro de funcionários. Levando em consideração a necessidade de contratação dessas profissionais, foi contabilizado o valor de salário/hora semanal de psicólogas (segundo dados da PNAD 2019)¹, multiplicando esse valor por 2 para cobrir os gastos referentes aos encargos trabalhistas.

A) Para redes médias e grandes, foi considerado o salário/hora médio de psicólogos em regiões metropolitanas ($R\$ 29,68*2 = R\$ 59,36$).

B) Para rede pequena, foi considerado o salário/hora médio de psicólogos em cidades fora das regiões metropolitanas ($R\$ 23,50*2 = R\$ 47,00$).

03. Foi considerado que todas as psicólogas têm carga horária de 30 horas semanais.

04. Como não temos informação sobre o quadro de funcionários das Secretarias, consideramos o mesmo número de participantes das dinâmicas de acolhimento com equipe SME.

1. CARGO DE PSICÓLOGO SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES (CBO).

01. Cerca de 57,14% das escolas da rede municipal de Mogi das Cruzes participaram da apresentação do programa (120 escolas interessadas/210 escolas na rede). E em cada escola, aproximadamente 2 funcionários assistiram à apresentação. Essas proporções foram mantidas nos três perfis de rede.

A) Número de escolas interessadas: rede pequena = $0,5714 \times 36$ escolas (=20,57 escolas), rede média = $0,5714 \times 304$ escolas (=173,71 escolas) e rede grande = $0,5714 \times 1145$ escolas (=654,29 escolas).

B) Número de participantes da apresentação (arredondado): rede pequena = $2 \times 20,57 = 41$, rede média = $2 \times 173,71 = 347$ e rede grande = $2 \times 654,29 = 1309$.

02. Segundo os dados do Censo de 2020, a rede de Mogi das Cruzes tinha 2.186 funcionários escolares em 2020². Supondo o mesmo

número de funcionários em 2021, o percentual de participantes das dinâmicas foi de, aproximadamente, $1099/2186=50,27\%$. Esse percentual foi mantido no cálculo dos 3 perfis analisados.

A) Número médio da equipe escolar por rede: rede pequena = 239, rede média = 3942 e rede grande = 11938.

B) Número de participantes das dinâmicas: rede pequena (arredondado) = $0,5027 \times 239 = 120$, rede média = $0,5027 \times 3942 = 1982$ e rede grande = $0,5027 \times 11938 = 6002$.

03. 513 funcionários escolares participaram das palestras OTE/ROTE com as psicólogas de Mogi das Cruzes. O percentual de participantes foi de $513/2.186=23,47\%$. Manteve-se esse percentual para o cálculo dos participantes das palestras nos 3 perfis.

A) Número de participantes das palestras (arredondando): rede pequena

= $0,2347 \times 239 = 56$, rede média = $0,2347 \times 3942 = 925$ e rede grande = $0,2347 \times 11938 = 2802$.

04. A duração das apresentações, das dinâmicas e das palestras foi mantida.

2. TOTAL DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ESCOLA: AUXILIARES DE SECRETARIA OU AUXILIARES ADMINISTRATIVOS, ATENDENTES, PORTEIRO(A), ZELADOR(A), FAXINEIRO(A), HORTICULTOR(A), JARDINEIRO(A), BIBLIOTECÁRIO(A), AUXILIAR DE BIBLIOTECA OU MONITOR(A) DA SALA DE LEITURA; BOMBEIRO(A) BRIGADISTA, PROFISSIONAIS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE (URGÊNCIA E EMERGÊNCIA), ENFERMEIRO(A), TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM E SOCORRISTA; COORDENADOR(A) DE TURNO/DISCIPLINA, FONOAUDIÓLOGO(A), NUTRICIONISTA, PSICÓLOGO(A) ESCOLAR, COZINHEIRO(A), MERENDEIRA E AUXILIAR DE COZINHA, PEDAGOGO(A), COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A), ORIENTADOR(A) EDUCACIONAL, SUPERVISOR(A) ESCOLAR E COORDENADOR(A) DE ÁREA DE ENSINO, SECRETÁRIO(A) ESCOLAR, SEGURANÇAS, GUARDA OU SEGURANÇA PATRIMONIAL, TÉCNICOS(AS), MONITORES(AS), SUPERVISORES(AS) OU AUXILIARES DE LABORATÓRIO(S), DE APOIO A TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS OU EM MULTIMEIOS/MULTIMÍDIAS ELETRÔNICO/DIGITAIS, VICE-DIRETOR(A) OU DIRETOR(A) ADJUNTO(A), PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO ADMINISTRATIVA E/OU FINANCEIRA, ORIENTADOR(A) COMUNITÁRIO(A) OU ASSISTENTE SOCIAL.

TABELA 58 - DETALHAMENTO DE CUSTO – ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL: REDE MUNICIPAL COM 5 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	NÚMERO DE SEMANAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Gestão do programa/comunicação e divulgação	Secretaria	Equipe psicólogas SME	hora/mês	30	4	2	-	0	288,0	0	2.880,0
Gestão do programa/comunicação e divulgação	Secretaria	Equipe psicólogas SME	salário	30	4	2	47	13.536,00	0	135.360,00	0
Assessoria/suporte para redes e famílias	Secretaria	Dinâmicas de acolhimento com equipe SME	hora/mês	2	-	71	-	0	14,2	0	142,0
Material didático pedagógico	Secretaria	Desenvolvimento de Caderno com sugestões para as escolas	hora/mês	Horas das psicólogas embutidas no bloco de Gestão do programa			-	0	0,0	0	0,0
TOTAL SECRETARIA								13.536,00	302,2	135.360,00	3.022,0
Gestão do programa/comunicação e divulgação	Escola	Apresentação do programa para as escolas interessadas	hora/mês	1	-	41	-	0	4,1	0	41,1
Assessoria/suporte para redes e famílias	Escola	Dinâmicas de acolhimento com equipe escolar	hora/mês	2	-	120	-	0	24,0	0	240,3
Assessoria/suporte para redes e famílias	Escola	Palestras (OTE/ROTE)	hora/mês	2	-	56	-	0	11,2	0	112,2
Atividades com alunos	Escola	Atendimentos individuais de alunos por psicólogas	hora/mês	Horas das psicólogas embutidas na Gestão do Programa			-	0	0,0	0	0,0
TOTAL ESCOLAS								0	39,4	0	393,6
TOTAL POR ESCOLA (TOTAL ESCOLAS DIVIDIDO PELO NÚMERO DE ESCOLAS)								0	1,1	0	10,9
TOTAL GERAL								13.536,00	341,6	135.360,00	3415,6
TOTAL GERAL POR ALUNO								2,73	0,1	27,33	0,7
TOTAL GERAL POR ESCOLA								376,00	9,5	3.760,00	94,9

TABELA 59 - DETALHAMENTO DE CUSTO – ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL: REDE MUNICIPAL COM 100 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	NÚMERO DE SEMANAS	NÚMERO DE SEMANAS	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Gestão do programa/comunicação e divulgação	Secretaria	Equipe psicólogas SME	hora/mês	30	4	4	-	0	2.432,0	0	24.320,0
Gestão do programa/comunicação e divulgação	Secretaria	Equipe psicólogas SME	salário	30	4	4	59,36	144.363,52	0	1.443.635,20	0
Assessoria/suporte para redes e famílias	Secretaria	Dinâmicas de acolhimento com equipe SME	hora/mês	2	-	-	-	0	14,2	0	142,0
Material didático pedagógico	Secretaria	Desenvolvimento de Caderno com sugestões para as escolas	hora/mês	Horas das psicólogas embutidas no bloco Assessoria/Suporte				0	0,0	0	0,0
TOTAL SECRETARIA								144.363,52	2.446,2	1.443.635,20	24.462,0
Gestão do programa/comunicação e divulgação	Escola	Apresentação do programa para as escolas interessadas	hora/mês	1	-	-	-	0	34,7	0	347,4
Assessoria/suporte para redes e famílias	Escola	Dinâmicas de acolhimento com equipe escolar	hora/mês	2	-	-	-	0	396,4	0	3.963,6
Assessoria/suporte para redes e famílias	Escola	Palestras (OTE/ROTE)	hora/mês	2	-	-	-	0	185,0	0	1.850,2
Atividades com alunos	Escola	Atendimentos individuais de alunos por psicólogas	hora/mês	Horas das psicólogas embutidas na Gestão do Programa				0	0,0	0	0,0
TOTAL ESCOLAS								0	616,1	0	6161,2
TOTAL POR ESCOLA (TOTAL ESCOLAS DIVIDIDO PELO NÚMERO DE ESCOLAS)								0	2,0	0	20,3
TOTAL GERAL								144.363,52	3.062,3	1.443.635,20	30.623,2
TOTAL GERAL POR ALUNO								1,36	0,0	13,59	0,3
TOTAL GERAL POR ESCOLA								474,88	10,1	4.748,80	100,7

TABELA 60 - DETALHAMENTO DE CUSTO – ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL: REDE ESTADUAL COM 500 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPON-SÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	NÚMERO DE SEMANAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Gestão do programa/comunicação e divulgação	secretaria	Equipe psicólogas SME	hora/mês	30	4	76	-	0	9.160,0	0	91.600,0
Gestão do programa/comunicação e divulgação	secretaria	Equipe psicólogas SME	salário	30	4	76	59,36	543.737,60	0	5.437.376,00	0
Assessoria/suporte para redes e famílias	secretaria	Dinâmicas de acolhimento com equipe SME	hora/mês	2	-	71	-	0	14,2	0	142,0
Material didático pedagógico	secretaria	Desenvolvimento de Caderno com sugestões para as escolas	hora/mês	Horas das psicólogas embutidas no bloco Assessoria/Suporte			-	0	0,0	0	0,0
TOTAL SECRETARIA								543.737,60	9.174,2	5.437.376,00	91.742,0
Gestão do programa/comunicação e divulgação	escola	Apresentação do programa para as escolas interessadas	hora/mês	1	-	1308,571429	-	0	130,9	0	1.308,6
Assessoria/suporte para redes e famílias	escola	Dinâmicas de acolhimento com equipe escolar	hora/mês	2	-	6002	-	0	1.200,4	0	12.003,5
Assessoria/suporte para redes e famílias	escola	Palestras (OTE/ROTE)	hora/mês	2	-	2802	-	0	560,3	0	5.603,1
Atividades com alunos	escola	Atendimentos individuais de alunos por psicólogas	hora/mês	Horas das psicólogas embutidas na Gestão do Programa			-	0	0,0	0	0,0
TOTAL ESCOLAS								0	1.891,5	0	18.915,2
TOTAL POR ESCOLA (TOTAL ESCOLAS DIVIDIDO PELO NÚMERO DE ESCOLAS)								0	1,7	0	16,5
TOTAL GERAL								543.737,60	11.065,7	5.437.376,00	110.657,2
TOTAL GERAL POR ALUNO								1,03	0,0	10,35	0,2
TOTAL GERAL POR ESCOLA								474,88	9,7	4.748,80	96,6

PROGRAMA V.I.D.A

A seguir são apresentados os custos associados ao programa VIDA, considerando os três perfis de rede estilizados já mencionados. A maioria das hipóteses realizadas para o cálculo do custo do programa em sua versão original também foi considerada nesta subseção. Entretanto, algumas estimações adicionais foram necessárias para extrapolar os custos para redes de diversos tamanhos. A seguir estão as hipóteses adicionais realizadas:

SECRETARIA

01. O número de funcionários da Secretaria e sua carga horária de dedicação para a gestão do programa foram mantidos nos modelos de escalabilidade.

02. A SME-Londrina disponibiliza a formação assíncrona e os cadernos dos

professores para redes que possam usufruir de práticas semelhantes. Logo, o tempo associado à elaboração desse material não será considerado nas tabelas de escalabilidade.

03. Os vídeos introdutórios de cada círculo de diálogo são mais associados às particularidades de Londrina. Assim, espera-se que as redes elaborem seus próprios vídeos.

04. O trabalho dos mediadores pode estar associado a outro tipo de profissional nas demais redes. Para contabilizar o tempo de suporte, então, foi considerado um número de profissionais que atenda a mesma proporção de escolas que os mediadores em Londrina, isto é, n° de escolas da rede de Londrina/ n° de mediadores = aproximadamente 10 escolas/mediador.

A) Número de profissionais: rede pequena = 36/10, rede média = 304/10 e rede grande = 1145/10.

ESCOLAS

01. As horas de dedicação para a formação assíncrona foram calculadas com base na média de professores das redes.

02. O tempo de dedicação nos círculos de diálogos considerou o número médio de turmas do Ensino Infantil e do Ensino Fundamental I, por escola, multiplicado pelo número de escolas.

A) Número médio (aproximado), de turmas (EI + EF I): rede pequena = 4,42, rede média = 10,12 e rede grande = 2,49 (valores retirados do Censo Escolar 2020).

03. Foi considerado o equivalente de alunos entre pré-escola e 5º ano para as redes pequena e média, e do 1º ao 5º ano para a rede grande.

A) Considerando que o ensino infantil é oferecido pela rede municipal, não foi considerado esse ano escolar na rede grande (estadual com 500 mil alunos).

TABELA 61 - DETALHAMENTO DE CUSTO – VIDA: REDE MUNICIPAL COM 5 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	NÚMERO DE SEMANAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Gestão do programa	secretaria	Equipe SME	hora/mês	20	4	3	-	0	240,0	0	2.400,0
Material didático pedagógico	secretaria	Criação de vídeos para alunos	hora/mês	Valor embutido no tempo de gestão do programa				0	0,0	0	0,0
Material didático pedagógico	secretaria	Formação online para professores regentes + cadernos	hora/mês	A rede de Londrina disponibiliza esse material, portanto não tem custo envolvido				0	0,0	0	0,0
Assessoria/suporte para redes e famílias	secretaria	Suporte para casos mais graves (professores mediadores/facilitadores)	hora/mês	12	4	4	-	0	173,8	0	1.737,7
TOTAL SECRETARIA								0	413,8	0	4.137,7
Formação de equipes das escolas/ secretarias	escola	Formação online para professores regentes	hora/mês	1	-	411	-	0	41,1	0	410,5
Atividades com alunos	escola	Círculos de diálogos nas turmas	hora/mês	1	2	159	-	0	318,5	0	3.184,8
TOTAL ESCOLA								0	359,5	0	3.595,3
TOTAL POR ESCOLA (TOTAL ESCOLAS dividido pelo número de escolas)								0	10,0	0	99,9
TOTAL GERAL								0	773,3	0	7.733,0
TOTAL GERAL POR ALUNO								0	0,3	0	2,6
TOTAL GERAL POR ESCOLA								0	21,5	0	214,8

TABELA 62 - DETALHAMENTO DE CUSTO – VIDA: REDE MUNICIPAL COM 100 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	NÚMERO DE SEMANAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Gestão do programa	secretaria	Equipe SMEC	hora/mês	20	4	3	-	0	240,0	0	2.400,0
Material didático pedagógico	secretaria	Criação de vídeos para alunos	hora/mês	Valor embutido no tempo de gestão do programa				0	0,0	0	0,0
Material didático pedagógico	secretaria	Formação online para professores regentes + cadernos	hora/mês	A rede de Londrina disponibiliza esse material, portanto não tem custo envolvido				0	0,0	0	0,0
Assessoria/suporte para redes e famílias	secretaria	Suporte para casos mais graves (professores mediadores/facilitadores)	hora/mês	12	4	31	-	0	1.467,4	0	14.673,5
TOTAL SECRETARIA								0	1.707,4	0	17.073,5
Formação de equipes das escolas/ secretarias	escola	Formação assíncrona	hora/mês	1	-	12.684	-	0	1.268,4	0	12.684,2
Atividades com alunos	escola	Círculos de diálogos	hora/mês	1	2	3.077	-	0	6.153,4	0	61.534,0
TOTAL ESCOLA								0	7.421,8	0	74.218,2
TOTAL POR ESCOLA (TOTAL ESCOLAS dividido pelo número de escolas)								0	24,4	0	244,1
TOTAL GERAL								0	9.129,2	0	91.291,7
TOTAL GERAL POR ALUNO								0	0,1	0	1,4
TOTAL GERAL POR ESCOLA								0	30,0	0	300,3

TABELA 63 - DETALHAMENTO DE CUSTO – VIDA: REDE ESTADUAL COM 500 MIL ALUNOS

CATEGORIA DE CUSTOS	ATOR RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	TIPO DE UNIDADE	HORAS SEMANAIS UTILIZADAS	NÚMERO DE SEMANAS	QUANTIDADE (PESSOAL/ ALUNOS/ ESCOLAS)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL MENSAL (HORAS)	TOTAL ANUAL (R\$)	TOTAL ANUAL (HORAS)
Gestão do programa	Secretaria	Equipe SMEC	hora/mês	20	4	3	-	0	240,0	0	2400,0
Material didático pedagógico	Secretaria	Criação de vídeos para alunos	hora/mês	Valor embutido no tempo de gestão do programa				0	0,0	0	0,0
Material didático pedagógico	Secretaria	Formação online para professores regentes + cadernos	hora/mês	A rede de Londrina disponibiliza esse material, portanto não tem custo envolvido				0	0,0	0	0,0
Assessoria/suporte para redes e famílias	Secretaria	Suporte para casos mais graves (professores mediadores/facilitadores)	hora/mês	12	4	115	-	0	5.526,7	0	55.267,0
TOTAL SECRETARIA								0	5.766,7	0	57.667,0
Formação de equipes das escolas/ secretarias	Escola	Formação assíncrona	hora/mês	1	-	78331	-	0	7.833,1	0	78.330,7
Atividades com alunos	Escola	Círculos de diálogos	hora/mês	1	2	2849	-	0	5.697,5	0	56.975,1
TOTAL ESCOLA								0	13.530,6	0	135.305,8
TOTAL POR ESCOLA (TOTAL ESCOLAS dividido pelo número de escolas)								0	11,8	0	118,2
TOTAL GERAL								0	19.297,3	0	192.972,8
TOTAL GERAL POR ALUNO								0	0,1	0	0,9
TOTAL GERAL POR ESCOLA								0	16,9	0	168,5

Comparação entre modelos

Como comentado anteriormente, a maioria dos cálculos de custos por perfil foi feita a partir da proporção entre alunos e escolas das redes. A dedicação da Secretaria foi praticamente mantida constante, independentemente do tamanho das redes. Alguns ajustes específicos de cada programa também foram incorporados, o que não permite uma análise tão linear nem entre a construção dos custos para os exemplos de 2021 e a construção para os 3 perfis de rede, nem entre os 3 tamanhos de rede. Lembramos que, em relação a este último ponto, os programas têm foco em níveis de ensino diferentes, o que influencia o tamanho do público dentro de cada uma das redes (os perfis incluem duas municipais e uma estadual).

Começamos a comparação entre os modelos estudados e o perfil de rede grande, que está mais próximo aos casos. No programa Bolsa do Povo – Ação Estudantes, diminuem as bolsas distribuídas em função do número de alunos estimados, apesar da hipótese de maior proporção de alunos em vulnerabilidade, e, portanto, diminui o custo total do programa. Por outro lado, o Aprender Juntos passa a atender a todas as escolas da rede, aumentando em custo total, pois inclui a necessidade de contratar professores adicionais. Além disso, aumentaram as horas de dedicação da Secretaria, que, em geral, mantivemos relativamente fixas em relação aos tamanhos de rede, mas no caso do Aprender, as supervisões foram consideradas como trabalho das Secretarias, o que fez sua dedicação aumentar de modo proporcional ao aumento do número de escolas atendidas. O projeto Além da Escola mantém o mesmo número de horas de

dedicação da Secretaria, mas o total do gasto aumenta, pois consideramos que todos os inscritos foram enturmados, aumentando proporcionalmente a necessidade de professores em relação a São Paulo (onde nem todos os alunos foram enturmados). Em relação ao projeto Tá On!, no cálculo para os perfis consideramos o preço da licença por aluno da Liber, o que gerou um custo monetário antes inexistente.

Para a comparação entre os 3 perfis, vamos nos concentrar na análise do custo total geral por aluno (em R\$). No caso do Bolsa do Povo – Ação Estudantes, o custo é quase igual nos 3 perfis, já que é essencialmente uma bolsa por aluno. O mesmo ocorre com o projeto Tá On!, em que o custo se resume à licença de uso da plataforma da Liber, que precifica o custo por aluno. Já no Aprender Juntos, este custo por aluno é igual nos perfis médios e grandes, pois estima-se o mesmo padrão de formação

de turmas e consequente necessidade de professores adicionais. Mas na rede pequena, em que o número de turmas é menor, o custo por aluno acaba sendo proporcionalmente maior. No Além da Escola, temos o efeito contrário, com um gasto um pouco menor na rede pequena, pois o salário médio considerado nessa rede é menor que nas outras.

Por fim, comparamos as horas de dedicação de cada escola. Este é um ponto relevante, pois tem sido relatado uma grande sobrecarga sobre os professores durante o ensino remoto e na volta para aulas presenciais. Na tabela, a linha "geral por escola" soma todas as horas (Secretaria, escolas e terceiros), mas o custo relativamente fixo das Secretarias não pesa muito quando o rateamos entre todas as escolas da rede, o que pode ser confirmado pela pequena diferença entre este valor e o valor "por escola", que inclui apenas as horas das escolas.

TABELA 64 – COMPARAÇÃO ENTRE CUSTOS - ESCALABILIDADE

	BOLSA DO POVO	APRENDER JUNTOS	ALÉM DA ESCOLA	TÁ ON!	APOIA	EDUEDU	VIDA	TODOS CUIDANDO DE TODOS
REDE MUNICIPAL COM 5 MIL ALUNOS								
TOTAL MENSAL (\$)								
TOTAL GERAL R\$MI	0,01	0,12	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01
TOTAL GERAL POR ESCOLA R\$	323,23	3.400,56	530,28	252,96	0,00	0,00	0,00	376,00
TOTAL GERAL POR ALUNO R\$	100,75	55,62	34,71	27,00	0,00	0,00	0,00	2,73
TOTAL SEMANAL (HORAS)								
SECRETARIA	227,00	53,75	160,00	40,00	64,00	4,10	103,44	75,55
POR ESCOLA*	3,97	63,10	2,75	0,00	5,78	5,98	2,50	0,27
GERAL POR ESCOLA**	10,28	64,59	7,19	1,11	7,55	7,09	5,37	2,37
REDE MUNICIPAL COM 100 MIL ALUNOS								
TOTAL MENSAL (\$)								
TOTAL GERAL R\$MI	0,25	1,03	0,48	0,15	0,00	0,00	0,00	0,14
TOTAL GERAL POR ESCOLA R\$	820,93	3.400,56	1.582,09	504,12	0,00	0,00	0,00	447,88
TOTAL GERAL POR ALUNO R\$	100,71	21,90	40,76	27,00	0,00	0,00	0,00	1,36
TOTAL SEMANAL (HORAS)								
SECRETARIA	227,00	321,75	160,00	40,00	64,00	4,10	426,84	611,55
POR ESCOLA*	4,00	125,20	6,99	0,00	5,80	3,14	6,10	0,51
GERAL POR ESCOLA**	4,74	126,26	7,51	0,13	6,01	4,16	7,51	2,52
REDE ESTADUAL COM 500 MIL ALUNOS								
TOTAL MENSAL (\$)								
TOTAL GERAL R\$MI	3,71	3,89	7,14	0,44	0,00	0,00	0,00	0,54
TOTAL GERAL POR ESCOLA R\$	3.235,95	3.400,56	6.236,53	387,31	0,00	0,00	0,00	474,88
TOTAL GERAL POR ALUNO R\$	100,71	22,22	40,76	27,00	0,00	0,00	0,00	1,03
TOTAL SEMANAL (HORAS)								
SECRETARIA	227,00	1.162,75	160,00	40,00	64,00	4,10	1.441,58	2.293,55
POR ESCOLA*	4,00	125,20	27,54	0,00	5,80	1,93	2,95	0,41
GERAL POR ESCOLA**	4,20	126,22	27,68	0,03	5,86	2,94	4,21	2,42

*POR ESCOLA=TOTAL DE HORAS DESPENDIDAS POR TODAS AS ESCOLAS DIVIDIDO PELO NÚMERO DE ESCOLAS DA REDE. **GERAL POR ESCOLA = TOTAL DE HORAS DESPENDIDAS POR TODAS AS ESCOLAS E PELA SECRETARIA DIVIDIDO PELO NÚMERO DE ESCOLAS DA REDE.

A maior atribuição de horas está, como esperado, no projeto Aprender Juntos, que ocorre em sala de aula com os professores regulares da rede e os coordenadores pedagógicos. O Programa Apoia gera uma dedicação igual, que não depende do tamanho da rede considerada. Já para o Bolsa do Povo – Ação Estudantes, o rateio do tempo das Secretarias pelas escolas da rede acaba pesando na conta, e mostrando um total de tempo alocado relativamente mais alto para as redes pequenas, mas considerando só as horas das escolas, a dedicação é igual em todos os perfis.

Como os programas têm objetivos diferentes e atendem também a públicos diversos de estudantes, seria possível pensar em uma combinação de programas, para que atendessem de forma mais completa os desafios das redes de ensino. Esta complementaridade entre programas, porém, precisa ser analisada considerando dois aspectos de sua operacionalização. O primeiro: o total de investimento necessário; o segundo: o total de dedicação de tempo, seja pela equipe da Secretaria, seja pelas escolas. A junção de dois programas muito caros poderia não ser factível por questão de orçamento, e programas que demandam horas das mesmas equipes também podem ser inviáveis.

151 Permanência estudantil

183 Recomposição ou Aceleração de Aprendizagem

207 Acolhimento e saúde mental

OUTRAS EXPERIÊNCIAS

Neste capítulo, apresentaremos outras 20 estratégias que foram mapeadas e têm grande potencial de impacto para recomposição das aprendizagens no Brasil. Algumas das estratégias já foram implementadas em alguma rede pública de ensino em nosso país, outras são experiências internacionais que podem servir como referência às nossas redes no planejamento das ações no pós-pandemia.

Deixamos em destaque as informações essenciais de cada estratégia, a saber: a) O que é e como funciona. b) Público. c) Detentor da iniciativa e instituições parceiras na implementação. d) Em qual rede foi implementada e quem pode fazer igual. e) Fonte da informação.

Busca Ativa e estratégias de permanência estudantil

Nesta subseção, apresentamos quatro exemplos de estratégias que têm como foco a busca ativa dos estudantes que abandonaram ou evadiram da escola. As estratégias podem ser divididas em três grandes categorias:

Mobilização Comunitária: É a forma clássica de fazer a busca ativa de estudantes que se evadiram e passa por uma estratégia de comunicação da escola (diretores e professores) com

a comunidade escolar (responsáveis e entorno da escola).

Estratégia intersecretarial de gestão:

Assim como o Programa APOIA, são experiências que utilizam ferramentas de gestão para o monitoramento de (a) baixa frequência dos alunos (faltas alteradas ou sucessivas), atuando de forma preventiva contra o abandono/evasão escolar; (b) causas da infrequência e evasão a partir de ferramentas interligadas com as Secretarias de Assistência Social e Saúde para localização dos alunos e intervenção na garantia da sua frequência escolar; ou (c) estudantes em situação de vulnerabilidade educacional e que demandam

acompanhamento pedagógico. Essas iniciativas costumam envolver atores do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente (Ministério Público, Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA) e demais secretarias que contribuem com a identificação dos contextos de vulnerabilidade social, como a Assistência Social e a Saúde.

Auxílio à permanência estudantil:

Como já apresentado em detalhes com o exemplo do Programa Bolsa do Povo, são programas focados em auxílio financeiro para incentivar o estudante a permanecer na sala de aula, e não no mercado de trabalho.

GINCANA DA JORNADA X

📍 (BRASIL)

O que é?

A Gincana X é uma estratégia de busca ativa e de fortalecimento da saúde emocional de alunos e professores que lança mão do protagonismo estudantil para engajar toda a comunidade escolar e atrair os alunos e ex-alunos para voltarem, e permanecerem, na escola. A metodologia da Gincana X é desenvolvida pela Livelab, uma organização sem fins lucrativos.

A principal estratégia é que os líderes são os estudantes, eles é que buscam os seus colegas. Os professores, os pais e a comunidade escolar estimulam e apoiam os jovens para, no decorrer de 4 a 6 semanas, abraçarem o desafio de se auto-organizarem em equipes, realizando uma série de missões de engajamento de alunos e ex-alunos.

A grande missão é atrair jovens evadidos, em estado de baixa motivação e altos índices de desânimo e ansiedade. Para reverter este cenário, a Gincana integra e articula três componentes poderosos, capazes de reacender a motivação até mesmo dos estudantes mais afetados, e promover a sua recondução à escola:

01. Um "convite misterioso" do seu professor favorito;

02. a realização de uma "aventura épica" com seus melhores amigos; e

03. uma "celebração comunitária" que reúne várias das suas grandes paixões, como shows de música e dança, brincadeiras, grafite e esportes.

E muito importante: voltar à escola vale pontos! A Gincana é um processo único e, por ser uma atividade já tradicional em todo o território nacional, conta com rápida assimilação em escolas de qualquer região. Através de um sistema de pontuação, que premia as equipes por atrair cada colega que está fora da escola, criam-se incentivos para que essa busca ativa seja bem-sucedida. O processo de mobilização é muito ágil porque pode ser realizado tanto presencial quanto virtualmente, por meio das redes sociais mais usadas pelos jovens: whatsapp, instagram e tiktok.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Busca ativa

PÚBLICO

Ensino Fundamental II
Ensino Médio

DETENTOR DA INICIATIVA

ONG Livelab

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

ASAS.BR, Now Partners, Projeto Cooperação, Parceiros da Educação

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Secretaria Estadual da Educação de São Paulo e 5ª Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

✳️ [UNICEF](#). ✳️ [Gincana da @JornadaX](#).
✳️ [Plataforma Jornada-X](#)

Como funciona?

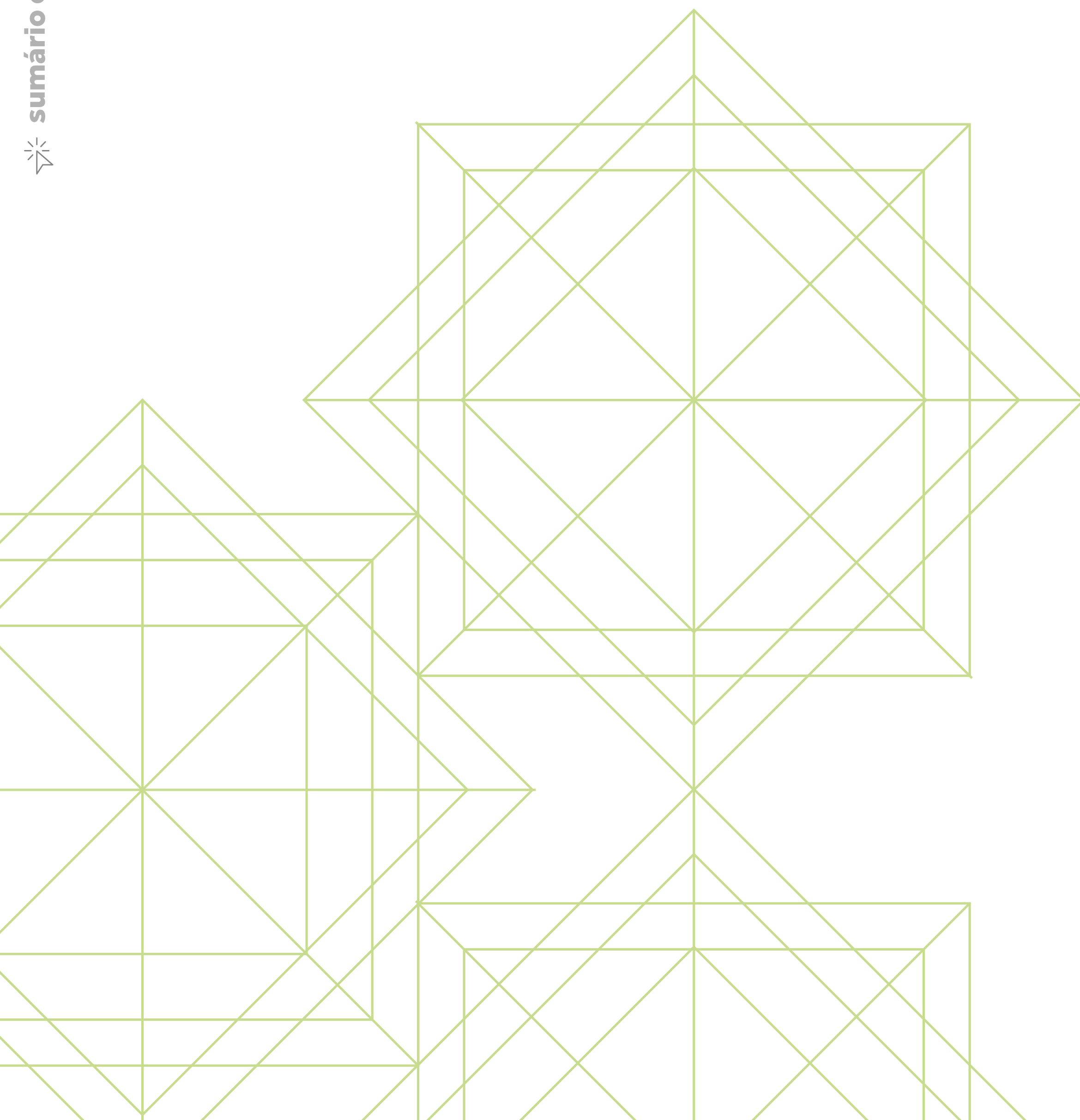
ETAPA 1 - JOGO DE ENGAJAMENTO

O processo começa quando a sua Secretaria Estadual, Municipal ou Escola aprova os recursos para financiar a Gincana na sua rede ou unidade escolar. No próximo passo, a Direção da escola a inscreve no Portal Gincana X e solicita o envio do Kit com os recursos da Gincana (os envelopes das missões, o manual...). Na primeira missão, a Direção elege seus 3 a 5 Mestres do Game, os professores mais queridos entre os alunos e entrega o envelope. Na missão seguinte, cada Mestre do

Game elegerá o seu Agente X, um dos estudantes mais populares da escola e que seja capaz de mobilizar um grande número de colegas. Com o incentivo do seu Mestre, cada Agente X, formará uma Liga de até 5 estudantes, que na missão seguinte, montarão uma Tribo com 20 a 30% dos alunos da escola, além do maior número de ex-alunos e de adultos da comunidade do entorno da escola (pais, vizinhos, comerciantes, líderes comunitários, por exemplo) que conseguirem engajar.

TABELA 65

Etapa	O que mobiliza	O que é	Responsável
A escolha dos Mestres	Conexão mestre-aluno	Coordenação entrega envelope aos mestres mais queridos	Diretoria e/ou Coordenação da escola
O Chamado para a Aventura	O despertar da curiosidade dos alunos	Game Master entrega convite misterioso para seu Agente X	Game Masters (professores mais amados/respeitados)
A eleição para titular do Time	O pertencimento e a valorização	Montar a sua Liga e seu Diário de Bordo (página no Instagram)	Agentes X (alunos mais mobilizadores)
A Convocação da Tribo	A mobilização e a pontuação	Ligas empreendem o crescimento e a pontuação da sua Tribo	Ligas (escolhidos do Agente X)
A Construção Coletiva	A captação e a organização	Caça aos talentos e recursos com o apoio dos professores, dos pais e da comunidade	Tribo (engajados pela Liga)
A Festa Comunitária	A celebração e a comunhão no dia da Gincana	Realização das Provas da Gincana e Celebração do Encontro	Confraternização das Tribos (pelo encontro das Tribos)



ETAPA 2 - A GINCANA X

Ao final das 4 a 6 semanas de mobilização, acontece a Gincana X, evento de culminância onde são realizadas as provas entre as Tribos, uma série de atividades "mão na massa", como pintura de murais, plantio de horta, batalha de conhecimentos gerais, busca ativa de alunos, atividades culturais, esportes, brincadeiras regionais entre outras.

O cumprimento de cada uma das missões corresponde a uma pontuação pré-determinada. A equipe que tiver somado mais pontos poderá receber algum tipo de reconhecimento a ser definido pela unidade escolar.

ETAPA 3 – FORMAÇÃO E JORNADA X

Com o intuito de reter os alunos que voltaram para a Gincana, essa atividade de mobilização integra uma estratégia mais ampla, a Jornada X, um jogo colaborativo com a duração de um semestre letivo, que segue as mesmas bases da Gincana, no qual os jovens são protagonistas de missões coletivas para a transformação do mundo ao seu redor. A metodologia também é desenvolvida pela Livelab para ser aplicada nas disciplinas de Projeto de Vida, Tecnologia e Eletivas dos Fundamental II e Ensino Médio. A Gincana X é uma versão "pocket" da Jornada X, especialmente concebida para este momento de desafio de volta às aulas, pós-pandemia. A Gincana X pode ou não culminar na Jornada X, a depender do interesse de cada rede de ensino.

PROJETO VOLTEI

📍 (PE)

O que é?

Lançado em 2003 pelo Ministério Público do Estado de Pernambuco, a Ficha de Verificação Oficial Limitadora das Taxas de Evasão e Infrequência (VOLTEI) é uma ferramenta online com a finalidade de acompanhar a infrequência e a evasão escolar. Nesta ferramenta são registradas as medidas adotadas por cada instituição participante para viabilizar o retorno do aluno à sala de aula. Municípios interessados em aderir ao projeto devem celebrar Acordo de Cooperação Técnica com o Ministério Público.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Busca ativa

PÚBLICO

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio

DETENTOR DA INICIATIVA

Ministério Público de Pernambuco

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Assistência social.
Conselhos Tutelares.
Conselhos de Direitos.
Ministério Público

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Prefeitura Municipal de Recife (PE)

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

Cartilha ✨ [Projeto Voltei](#).

PROGRAMAS SIMILARES

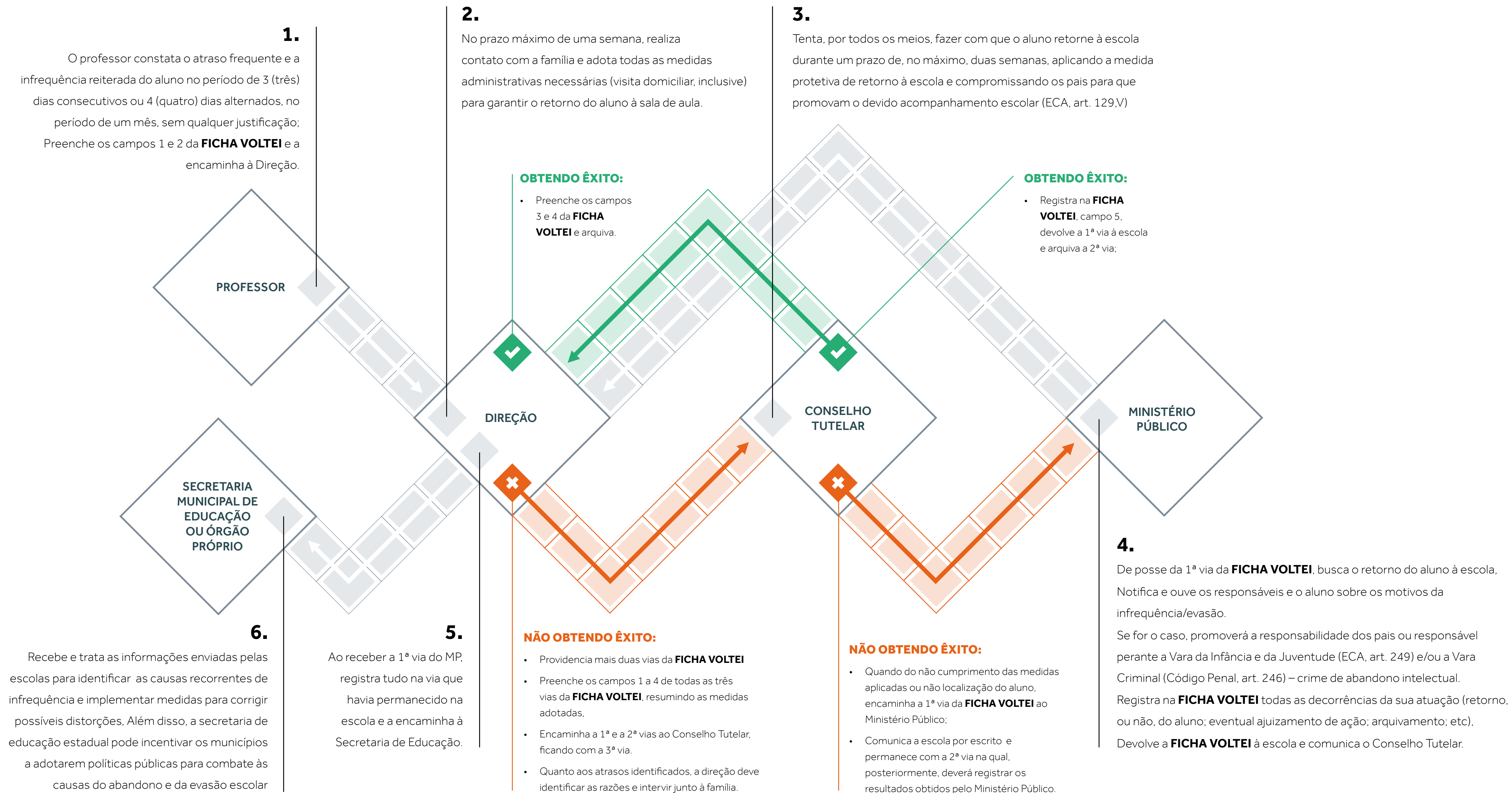
FICAI ✨ (MP - CE)
Programa ✨ [APOIA \(MP - SC\)](#)

Como funciona?

A ficha do Projeto VOLTEI pode ser preenchida pela escola quando se verifica a infrequência do aluno (acompanhe o fluxograma na página a seguir).

Em um esforço intersetorial, o Projeto VOLTEI conta com a mobilização de duas secretarias cujas políticas públicas acessam diretamente as famílias em situação de vulnerabilidade.

- **Secretaria de Saúde:** Capacitar os agentes de saúde para que identifiquem as crianças e adolescentes, com faixa etária situada entre 4 e 17 anos, que nunca tenham se matriculado, ou que estejam fora da escola, comunicando a ocorrência, por escrito, ao Conselho Tutelar.
- **Secretaria de Assistência Social:** Capacitar os servidores do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e, na sua ausência, do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), para que atribuam prioridade aos casos de crianças e adolescentes infrequentes ou evadidos das escolas, objetivando realizar atendimento, acompanhamento e monitoramento às famílias e aos referidos alunos, colaborando para a garantia do acesso e permanência deles nas escolas, monitorando e acompanhando.



TÔ VOLTANDO: MEU LUGAR É NA ESCOLA - OLINDA

📍 (PE)

O que é?

O Projeto Tô Voltando foi criado para mobilizar os estudantes para o retorno às aulas presenciais. O projeto adota a estratégia composta por uma metodologia social e ferramenta tecnológica

disponibilizadas gratuitamente para estados e municípios, desenvolvida pelo UNICEF, em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e com apoio do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Ao longo de 5 meses, são realizadas ações de sensibilização realizadas pelas equipes gestoras de escolas, órgãos institucionais e a sociedade civil. Estão previstas seis ações:

- Distribuição e fixação de cartazes em todos os pontos de circulação dos estudantes e famílias da comunidade.
- Circulação de veículos de som para chamamento de volta às aulas.

- Implementação do Patrulheiro "TÔ DE VOLTA".
- Integração das ações dos Programas Busca Ativa (UNICEF), com o programa Voltei (Ministério Público de Olinda) e Tô Voltando (Secretaria Municipal de Olinda).
- Realização de reuniões com lideranças comunitárias
- Premiação às unidades de ensino que atingirem a meta de redução da evasão e infrequencia e reconhecimento publico às famílias, estudantes e parceiros que incentivaram a permanência na escola.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Busca ativa

PÚBLICO

Estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e adultos

ATORES ENVOLVIDOS

Secretarias de Educação, de Saúde, de Assistência Social, Conselho Tutelar e lideranças comunitárias

DETENTOR DA INICIATIVA

Prefeitura Municipal de Olinda

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Secretaria de Educação, Esportes e Juventude

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

✳ [Projeto Tô Voltando - Busca Ativa - Olinda](#)

PROGRAMAS SIMILARES

✳ [Programa Tô de Volta - Igarassu/PE](#)

Como funciona?

A iniciativa conta com três fases/etapas:

ETAPA 1

Diagnóstico de situações de evasão e infrequência por unidade de ensino

- Esta primeira etapa conta com apoio da Secretaria de Saúde que, por meio dos agentes comunitários de saúde, realiza visitas domiciliares, identifica e conscientiza as famílias para que os alunos que abandonaram completamente as atividades ou que estão com baixa frequência retomem os estudos;
- Com apoio na metodologia de Busca Ativa Escolar da UNICEF, os agentes escolares, assistentes sociais e o Ministério Público também podem, em uma força tarefa, formar equipes para a realização dessas visitas.

ETAPA 2

Campanha publicitária e realização de parcerias

- Simultaneamente ao trabalho realizado pelos agentes comunitários de saúde, a Secretaria de Educação realiza uma série de ações publicitárias: "Semana D Todos de Volta à Escola" com divulgação na grande mídia (Chamadas em rádio, TV, rádio comunitária), socializando os objetivos da campanha e o tema do Projeto; realização de entrevista com secretário com ampla divulgação nas redes sociais; reuniões com lideranças comunitárias; circulação de carro de som chamando para a volta às aulas; distribuição de faixas e cartazes etc.

- Além das ações publicitárias, conta com a realização de parceria com as Secretarias de Saúde e Assistência Social, Conselho Municipal de Educação, Conselho de Proteção à Criança e aos Adolescentes e conselhos escolares na realização de visitas aos domicílios dos estudantes mapeados.

ETAPA 3

Acompanhamento e monitoramento do retorno dos estudantes

- Após três tentativas de resgate dos estudantes realizadas pelas unidades de ensino, o estudante evadido é encaminhado para o órgão competente (Conselho

Tutelar, MPPE, SEEJ, Conselho Municipal de Educação) para acompanhamento específico.

- Para fins de monitoramento, são realizadas reuniões entre gestores escolares e entre gestores escolares e Ministério Público para trocar experiências sobre os casos de sucesso e discutir estratégias para intensificar as ações da Busca Ativa.

TODO JOVEM NA ESCOLA

📍 (RS)

O que é?

O Programa Todo Jovem na Escola consiste num conjunto de políticas públicas voltadas para assegurar a permanência dos estudantes de Ensino Médio em situação de vulnerabilidade socioeconômica dentro da escola. Entre as ações de combate à evasão escolar, o Programa compreende a prestação de auxílio financeiro estudantil no valor de R\$150,00 mensais. A experiência foi implementada na rede estadual do Rio Grande do Sul.

Como funciona?

Para ser contemplado pelo Programa, o estudante precisa atender às seguintes condicionalidades:

- Estar inscrito no Cadastro Único de Benefícios Sociais do Governo Federal (CadÚnico)
- Ter Cartão Cidadão
- Estar regularmente matriculado no Ensino Médio da rede estadual de ensino
- Apresentar engajamento estudantil mensal de 80% ou mais nas atividades escolares
- Ter participação regular em avaliações e ações promovidas pela Secretaria da Educação

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Busca ativa

PÚBLICO

Estudantes do Ensino Médio em situação de vulnerabilidade social cadastrados no CadÚnico, do Governo Federal

DETENTOR DA INICIATIVA

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

Não localizadas

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

✦ [Todo jovem na escola](#)

PROGRAMAS SIMILARES

- ✦ [Bolsa do Povo \(SP\)](#)
- ✦ [Programa Bolsa Monitoria PE \(PE\)](#)
- ✦ [Busca Ativa no EM \(CE\)](#)

ACOLHER PARA PERMANECER

📍 (GOIÁS)

O que é?

O Busca Ativa: Acolher para Permanecer é um Programa que emergiu de um levantamento de dados informados pelas unidades escolares da rede pública de ensino do Estado de Goiás sobre o número de estudantes que evadiu ou abandonou os estudos, sobretudo, nesse momento de pandemia, cujo objetivo é acolher o estudante na escola para nela permanecer. O acompanhamento da trajetória

de vida acadêmica do estudante é a ação-chave para o desenvolvimento do projeto. Assim, a Seduc entendeu que o acolhimento desse público precisa ser diário e permanente.

A partir do entendimento de que os profissionais da educação da rede devem compreender a aprendizagem e a liderança de si mesmos como os princípios de base para que o estudante queira ficar na escola e sejam capazes de desenhar seu projeto de vida e sonhar com o melhor para si mesmo, e, conseqüentemente, para a constituição de uma sociedade produtiva e menos violenta, a Secretaria de Estado da Educação de Goiás lançou o Programa Busca Ativa: Acolher para Permanecer, sistematizado e estruturado como um Guia, para ser implementado na rede, a partir de 2021.

Como funciona?

A efetividade deste projeto requer, constantemente, articulação intersetorial, planejamento, implementação, acompanhamento e monitoramento contínuo para que todos se comprometam e se corresponsabilizem pelos resultados. Assim, a estratégia foi e continua sendo um ciclo virtuoso, em que cada agente é imprescindível para o sucesso do resgate e da permanência do estudante na escola.

O ponto de partida para a estruturação do Busca Ativa: Acolher para Permanecer é o mapeamento das estratégias: atribuições de cada agente, formações, monitoramento, análises, avaliações e ações preventivas de evasão e de abandono, que se iniciam no acompanhamento da trajetória do estudante, no fortalecimento dos vínculos familiares e na sensibilização e no apoio à comunidade escolar.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Busca ativa e permanência escolar

PÚBLICO

Estudantes, Profissionais da Educação e Comunidade Escolar

DETENTOR DA INICIATIVA

Secretaria de Estado da Educação de Goiás

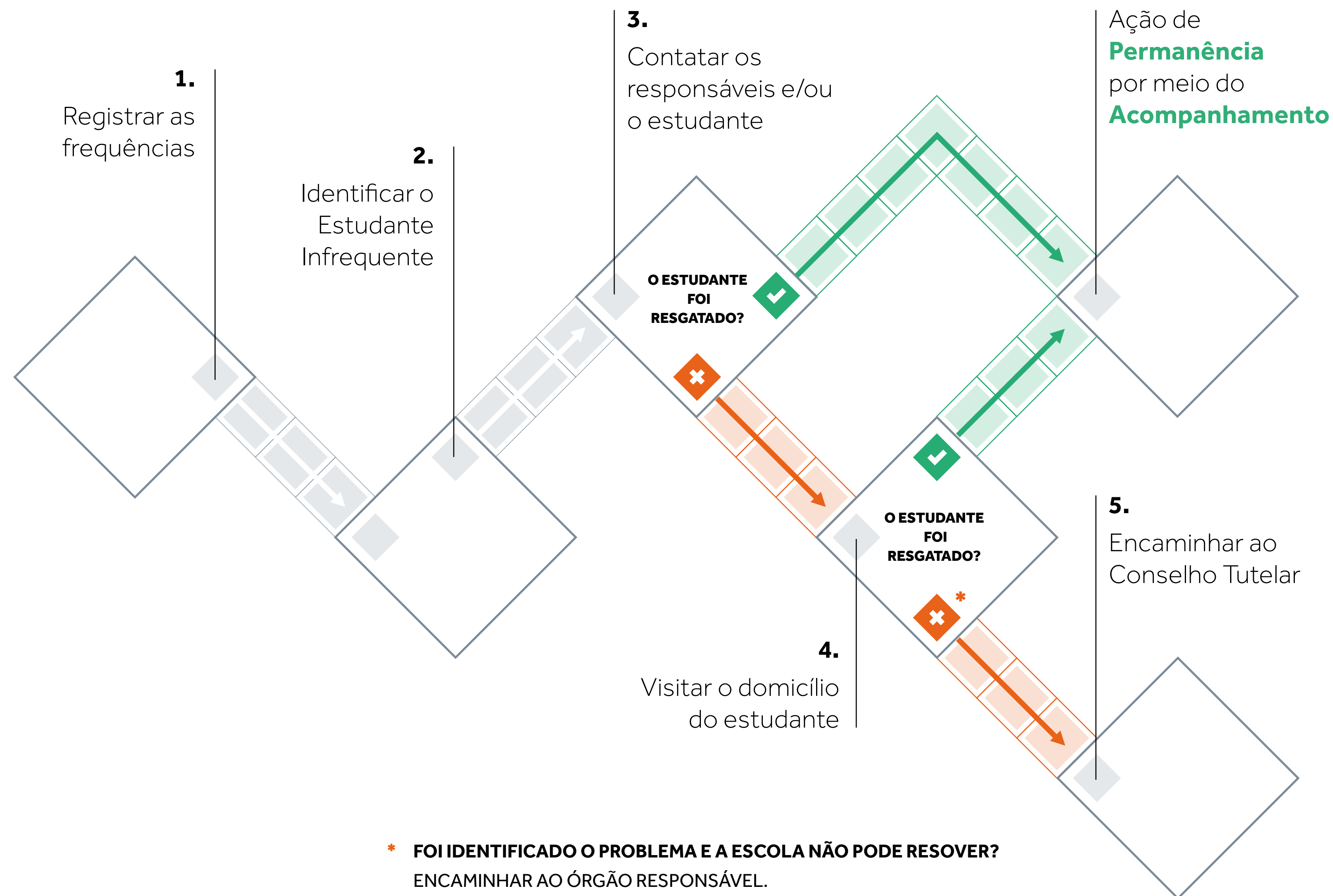
EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Secretaria de Estado da Educação de Goiás

FONTE DA INFORMAÇÃO

✳️ <https://site.educacao.go.gov.br/>

A identificação do estudante por meio da infrequência, da baixa participação, do baixo desempenho nas avaliações (bimestrais, diagnósticas, larga escala), o conhecimento da vida acadêmica, a proposta de soluções e o acompanhamento para a sua permanência na escola são pontos cruciais para que esse processo de construção do Programa se efetive.



IMPLEMENTAÇÃO

Para que haja efetividade na implementação desta política, é imprescindível que o monitoramento de todas as fases seja contínuo e realizado por todos os agentes envolvidos. Para tanto, foi construída uma ferramenta para monitoramento: Painel de Busca Ativa – Sigae.

As análises disponibilizadas no Painel de Busca Ativa (Sigae) são para um melhor monitoramento da frequência e para corroborar com a gestão para o avanço contínuo, sendo um dos vetores para analisar a abrangência e a precisão dos Planos de Ação, garantindo os três objetivos estratégicos:

- Garantia de aprendizagem;
- Redução de desigualdades de aprendizagem;
- Mitigação do abandono e da evasão (assegurar permanência).

Assegurar o direito à educação de estudantes propensos ao abandono e à evasão, que retornam para a escola, passa também por assegurar que eles e elas permaneçam e tenham condições de recuperar as perdas da aprendizagem. Para isso, é preciso que as redes tenham: diagnóstico dos estudantes evadidos ou em risco de abandono; mapeamento das causas que levaram ao abandono e monitoramento dos estudantes (re) matriculados e de sua frequência nas aulas presenciais e/ou remotas.

O que não pode faltar para implementar a estratégia com sucesso?

1

O ACOMPANHAMENTO E O CONHECIMENTO DA TRAJETÓRIA PESSOAL E ACADÊMICA DO ESTUDANTE DEVE SER REALIZADO POR MEIO DO REGISTRO DIÁRIO, DA ANÁLISE E DO MONITORAMENTO DA FREQUÊNCIA E DOS RESULTADOS DO ESTUDANTE.

2

PLANO DE AÇÃO, PARA ORIENTAR OS PASSOS DAS ESTRATÉGIAS DE RESGATE E PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE.

3

MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE, POR MEIO DE UMA COMUNICAÇÃO ATIVA E EMPÁTICA.

4

INTERSETORIALIDADE, POR MEIO DA ARTICULAÇÃO ENTRE VÁRIOS SETORES, TORNA O RESGATE E A PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE MAIS EFICIENTE E EFETIVA.

A efetividade deste projeto requer, constantemente, articulação intersetorial, planejamento, implementação, acompanhamento e monitoramento contínuo para que todos se comprometam e se corresponsabilizem pelos resultados. Assim, a estratégia foi e continua sendo um ciclo virtuoso, em que cada agente é imprescindível para o sucesso do resgate e da permanência do estudante na escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Busca Ativa Escolar consiste em uma metodologia social, aliada a ferramentas tecnológicas, que visa auxiliar no mapeamento das crianças e adolescentes que estão fora da escola.

A estratégia é parte da iniciativa “Fora da Escola não Pode”, realizada pelo Unicef e elaborada em conjunto com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas).

Apesar da Rede Pública de Ensino conseguir elevar o número de estudantes dentro da escola, ainda é significativo o número de alunos que está fora dela, o que justifica as propostas para a implementação de políticas públicas planejadas e elaboradas pela Seduc com o objetivo de acolher a criança e o jovem, possibilitando a sua permanência na escola e, conseqüentemente, a redução das desigualdades e do déficit nas aprendizagens.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A Busca Ativa não é uma proposta nova. O direito de acesso ao conhecimento é garantido pela Constituição Federal, pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pelo Plano Nacional de Educação (PNE) e, mais especificamente no Estado de Goiás, pela Nota Recomendatória Nº 01/2021 do Grupo de Articulação de Enfrentamento à Pandemia no Estado de Goiás (GAEPE).

DISSEMINAÇÃO

Foi realizado um grande evento para tornar o Programa conhecido por toda a população goiana e oportunizar análises, reflexões e debates entre lideranças do Estado de Goiás, comprometidas com o desenvolvimento integral do estudante, quanto à necessária implementação de ações exequíveis que favoreçam a permanência do estudante na escola e seus impactos para a sociedade goiana.

EVASÃO NOTA ZERO

📍 (TOCANTINS)

O que é?

O Programa Evasão Escolar Nota Zero (PEENZ) configura-se enquanto um processo de inclusão escolar por meio da ação articulada entre a Seduc, o Ministério Público Estadual, o Tribunal de Justiça, a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Prefeituras Municipais, Conselhos Tutelares e Sociedade, efetivando o direito ao acesso, à permanência e ao sucesso na Educação Básica e promovendo a conquista e o direito à educação das crianças e adolescentes.

Nesse sentido, o Programa visa implementar políticas públicas educacionais de prevenção e combate ao abandono escolar, de forma a evitar a infrequência e a baixa frequência dos estudantes.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Combate à Evasão Escolar

PÚBLICO

Estudantes da Educação Básica (1º ano ao 9º ano do EF) / (1ª série a 3ª série do EM)

DETENTOR DA INICIATIVA

Governo do Estado do Tocantins / Secretaria da Educação do Estado do Tocantins (SEDUC TO)

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

Ministério Público Estadual, Tribunal de Justiça, Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Prefeituras Municipais e Conselhos Tutelares

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Governo do Estado do Tocantins / Secretaria da Educação do Estado do Tocantins (SEDUC TO)

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

Superintendência de Educação Básica SEDUC TO

Como Funciona?

O Programa Evasão Escolar Nota Zero estabelece diversas ações que devem ser desempenhadas de forma articulada pelos atores envolvidos na execução do Programa. Para tanto, são indicados os responsáveis por cada conjunto de ações estruturantes, sendo esses: a Seduc-TO, as Diretorias Regionais de Educação e as Unidades Escolares (Diretores, Professores, Coordenador Pedagógico e Orientador Educacional).

Em relação à Seduc-TO, dentre as suas ações estruturantes, cabe-lhe designar técnicos da Unidade Técnica Executiva de Orientação Educacional para coordenar e acompanhar o Programa Evasão Escolar: Nota Zero e monitorar bimestralmente a planilha de ações do Programa referente ao desenvolvimento das políticas públicas educacionais de prevenção e enfrentamento ao abandono e exclusão escolar, que contemplam a articulação, a integração

e a sensibilização dos envolvidos no processo de ensino da Rede Estadual de Educação Básica do Tocantins.

À Diretoria Regional de Educação cabe designar Orientadores Educacionais ou profissionais habilitados da Diretoria Regional de Educação para coordenar, orientar, avaliar e responder pelas atividades do PEENZ nas unidades escolares, constituir o comitê regional do Programa Evasão Escolar, orientar que seja assegurado no Projeto Político Pedagógico das unidades escolares o monitoramento e a operacionalização do comitê de busca ativa escolar e a execução da Ficha de Comunicação de Estudantes Infrequentes e o acompanhamento pedagógico para os estudantes regressos e implementar ações de monitoramento e avaliação das ações relativas ao Programa.

As unidades escolares deverão notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos estudantes que apresentem quantidade de faltas acima de 30%.

Os diretores instituíram a Escola de Família com o objetivo forma a elaborar ações conjuntas, promover estudos como temáticas da contemporaneidade: como projetos de liderança e representatividade; projeto de vida, autoconhecimento, empatia, cooperação, autocuidado, responsabilidade e cidadania, além de orientação - vocacional e profissional; e a escuta dialogada. Os diretores deverão constituir também o Comitê da Busca Ativa Escolar, composto pela equipe pedagógica (diretor, coordenador pedagógico, orientador educacional, professor), representante estudantil, membro do Conselho Educacional e Comunitário, representantes de instituições públicas, Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, pais e responsáveis e sociedade civil organizada, visando realizar ações positivas para prevenção e combate à evasão e exclusão dos estudantes (ex. realizar diagnóstico evidenciando as causas da exclusão e do abandono escolar, definir as

ações de intervenção com respeito às características da realidade social à qual a escola está inserida).

Os Professores deverão informar a ausência não justificada do estudante por 3 (três) faltas e/ou dias consecutivos ou 7 (sete) faltas e/ou dias alternados no período de um mês (30 dias), imediatamente, à equipe pedagógica da escola, por meio de Formulário de Controle Interno de Faltas Injustificadas (CIFI). O Coordenador Pedagógico deverá realizar acompanhamento periódico e sistemático dos formulários do CIFI, garantindo agilidade no processo e a efetivação das providências, em um prazo máximo de 7 dias a partir do comunicado dos professores e encaminhar ao Orientador Educacional para as devidas providências. O Orientador Educacional deverá manter atualizada toda a documentação de acompanhamento exigida pelo Programa, além de coordenar com os demais membros da equipe escolar as ações de busca ativa.

A partir dessas ações, o monitoramento das ações do Programa Evasão Escolar: Nota zero acontece a partir dos seguintes passos:

- os professores devem preencher o formulário de controle interno de faltas injustificadas – CIFI, quando identificadas 3 (três) faltas e/ou dias consecutivos ou 7 (sete) faltas e/ou dias alternados, no período de 30 (trinta) dias e comunicar, imediatamente, ao coordenador pedagógico;
- o coordenador pedagógico realiza o acompanhamento periódico e sistemático dos formulários do CIFI em um prazo máximo de 7 dias a partir do comunicado dos professores e os encaminha ao Orientador Educacional para as devidas providências;
- o orientador educacional, por sua vez, toma as providências conforme os formulários. Após essas ações, se reúne com a Escola de Família, com o comitê de busca ativa escolar, com o Conselho Tutelar e com o Supervisor da DRE, para as intervenções necessárias;
- o conselho tutelar preenche o formulário e encaminha devolutiva para a unidade escolar;
- o comitê de busca ativa escolar se reúne mensalmente e faz o preenchimento do formulário, concernente ao passo a passo de suas ações;
- a escola de família se reúne mensalmente para elaborar ações de prevenção e combate à evasão escolar.
- a DRE solicita até o dia 28 de cada mês às unidades escolares os registros da planilha de ações do Programa Evasão, tabula os resultados e os encaminha, bimestralmente, por meio de relatório, à equipe da Unidade Executiva de Orientação Educacional - Seduc, para apreciação e avaliação. Posteriormente, faz as intervenções junto às unidades escolares, conforme devolutivas da Seduc;
- a Seduc, por meio da Unidade Executiva de Orientação Educacional, recebe o relatório das ações do Programa Evasão enviado pela equipe do Programa das DRE para acompanhamento, avaliação e análise juntamente com a equipe intersetorial da Seduc, e, após as análises, dá devolutivas para as DRE.

O que não pode faltar para implementar a estratégia com sucesso?

- Articulação entre os diferentes atores envolvidos.
- Regulamentação das ações do Programa.
- Monitoramento e avaliação constante das ações implementadas.
- Formação das equipes das Diretorias Regionais e das equipes escolares.
- Divulgação das ações do programa no portal institucional, garantindo a transparência das ações.

PROGRAMA PROFESSOR MENTOR, MEU PROJETO DE VIDA

📍 (ALAGOAS)

O que é?

O programa de mentoria para estudantes de Alagoas PROFESSOR MENTOR, MEU PROJETO DE VIDA é um processo que circunscreve um projeto de pesquisa desenvolvido pelo professor mentor, que orienta seus estudantes quanto à retomada pós pandemia e prejuízos de aprendizagem e dos processos educacionais. O resgate do trabalho

de escolarização exige muito mais que voltar ao fazer docente, e é preciso inovar e apoiar o estudante, enquanto protagonista de sua aprendizagem.

O Programa PROFESSOR MENTOR, MEU PROJETO DE VIDA tem como eixo norteador o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do projeto de vida do estudante. Contudo, conta ainda com outros cinco eixos que apoiam o Projeto de Vida dos estudantes: apoio e recomposição das aprendizagens

contínua, face aos prejuízos de aprendizagem que a pandemia vem provocando, a promoção do engajamento e território do estudante e de toda a comunidade escolar, acompanhando o desenvolvimento de suas competências socioemocionais, articulado ao seu crescimento, por meio da inserção e da família, o que aproxima a escola do território, valorizando as diversidades de juventudes. Abaixo, estão os 6 eixos do programa, com ênfase ao projeto de vida:

APOIO E RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Configura-se na identificação, disseminação e sistematização de estratégias utilizadas na mitigação das perdas de aprendizagens causadas pela pandemia de COVID-19.

PROJETO DE VIDA

Articula os demais eixos, considerando o projeto de vida dos estudantes, na elaboração e sistematização de necessidades e avanços, conforme acesso, permanência e aprendizagem com sucesso.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Foca no desenvolvimento pleno dos estudantes em suas diversas dimensões (intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica).

ENGAJAMENTO E TERRITÓRIO

Consiste nas ações voltadas à busca ativa, envolvimento da comunidade escolar, considerando as dificuldades e nuances do território dos estudantes.

FAMÍLIA

Foca em ações de engajamento e envolvimento das famílias no projeto de vida dos estudantes.

DIVERSIDADES

Consiste na promoção de ações em respeito às diferenças através da compreensão da diversidade (heterogeneidade) e o entendimento das necessidades dos estudantes.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Monitoria para recomposição de aprendizagens

PÚBLICO

Estudantes de todas as etapas de aprendizagem e professores da rede pública estadual

DETENTOR DA INICIATIVA

Secretaria de Estado da Educação de Alagoas

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Secretaria de Estado da Educação de Alagoas

FONTE DA INFORMAÇÃO

✳ [Página do projeto no site da Secretaria](#)

O Programa tem como foco a formação integral do estudante e conta ainda com o desenvolvimento de ações formativas com conteúdos aprofundados e desenhados para a realidade dos participantes.

O Programa apoia o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, envolvendo diferentes atores, que atuam a partir de funções específicas, ressignificando as relações e criando possibilidades pedagógicas inovadoras. O Professor (Mentor) compartilha seus conhecimentos, suas experiências e suas vivências. Através do professor Mentor, os estudantes passam a ser protagonistas do projeto de pesquisa no programa de mentoria,

caracterizado pelo acolhimento, acompanhamento, orientação, assessoria e discussão acerca dos desafios no âmbito da aprendizagem em Alagoas.

São atores do Programa PROFESSOR MENTOR, MEU PROJETO DE VIDA:

- Estudantes das diversas etapas da educação básica: público-alvo
- Estudante Monitor: bolsista da turma
- Professor Mentor: professores da rede pública estadual com atuação direta nas turmas de estudantes da unidade de ensino

- Coordenador Mentor da Escola: professores da rede pública estadual com atuação na unidade de ensino
- Coordenador Mentor Regional: professores da rede pública estadual com atuação na Gerência Regional de Educação
- Coordenador Mentor Estadual: professores da rede estadual com atuação na Administração Central da SEDUC

A formação continuada é uma estratégia fundamental para a efetivação e o sucesso do Programa. E, para garantir o seu cumprimento, o bolsista conta com acompanhamento

e orientação do Coordenador Mentor no que tange à disponibilização do catálogo sugerido pela SEDUC. Após o recebimento dos certificados e/ou outros documentos comprobatórios dos professores bolsistas, o Coordenador Mentor deve informar a realização dos cursos à equipe central da Coordenação do Programa através de formulário online.

As formações sugeridas visam qualificar os professores bolsistas para desenvolverem práticas pedagógicas inovadoras alinhadas às demandas dos estudantes, por meio da oferta de formações online gratuitas sobre metodologias focadas nos eixos do Programa.

Como Funciona?

O programa estabelece bolsas para pesquisa, desenvolvidas pelo professor da rede estadual de ensino, caracterizando a bolsa do Professor Mentor, num total de 5.700, por 12 meses. E para o estudante, o programa estabelece o desenvolvimento de bolsas de iniciação à pesquisa, caracterizando a bolsa do Estudante Monitor, com o mesmo número de bolsas e período de duração.

Para implementação das bolsas de Pesquisa e desenvolvimento da mentoria, observamos a estrutura, a importância e o impacto das intervenções que os projetos desenvolvidos pelos professores pesquisadores aplicarão frente a sua atuação na rede estadual de ensino, nas diversas áreas e setores de atuação destes profissionais docentes.

No espaço escolar, no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos e

pesquisas nas salas de aula, o programa prevê 5.200 bolsas de pesquisas para professor mentor, pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (FAPEAL), garantindo cobertura de 100% dos estudantes enturmados nas 5193 turmas, conforme dados do Sistema de Gestão da Educação de Alagoas - SAGEAL/2021.

No que confere a implementação de bolsa de iniciação à pesquisa, no sentido de estudantes monitores, observamos que cada professor mentor contará com um estudante monitor, apoiando a turma de estudantes e auxiliando no projeto de pesquisa. Neste sentido, para o trabalho de pesquisa e mentoria, o Programa prevê, também, o total de 5.200 bolsas de estudantes monitores para o professor mentor de atuação em sala de aula.

A rede estadual de ensino abrange 307 escolas e 15 outras unidades de ensino, como centros especializados para o

atendimento dos estudantes (arte, educação especial, educação profissional, idiomas, ciências, dentre outras).

Desta forma, para apoiar o desenvolvimento da pesquisa e da mentoria na rede estadual de ensino, o Programa prevê bolsas de pesquisa para professores da rede estadual de ensino, com atuação estratégica nas unidades de ensino, Gerências Regionais de Educação e Administração Central da SEDUC. Estas correspondem a 500 bolsas de pesquisa para os professores mentores com atuação estratégica e desenvolvimento da pesquisa e apoio à mentoria nas unidades de ensino, nas GERE's e Administração Central da SEDUC/AL.

Para cada professor mentor é indicado um estudante monitor. Desta forma, indicamos 500 bolsas de iniciação à pesquisa para estudantes monitores, atuando junto ao professor mentor nas unidades de ensino, nas GEREs e Administração Central da SEDUC/AL.

Dados até aqui:

- 4.732 turmas nas escolas alcançadas;
- 4.010 professores mentores;
- 439 Coordenadores Mentores;
- 4.352 Estudantes Monitores;
- 3.845 professores inscritos na etapa 1 do Plano de Formação (Cursos: Inova Escola - Projeto de Vida e Quero Inovar! Por onde começo?, realizados em parceria com a Fundação Telefônica Vivo/Escolas Conectadas);
- 309 coordenadores inscritos nos cursos na etapa 1 do Plano de Formação (Cursos: Inova Escola - Projeto de Vida e Quero Inovar! Por onde começo?, realizados em parceria com a Fundação Telefônica Vivo/Escolas Conectadas);
- Todos os professores lotados na Unidade Curricular: Projeto de Vida das turmas de Ensino Médio são professores bolsistas do Programa Professor Mentor.

FORMAÇÃO PARA EMPODE- RAMENTO CRIATIVO E SAÚDE EMOCIONAL

(TIMON E CARIACICA)

O que é?

A formação virtual: "Promovendo conexão, saúde emocional e confiança criativa para educadores e suas redes em época de retomada de aulas" é uma iniciativa voltada a proporcionar aos profissionais das secretarias de Educação (educadores/as e técnicos/as) uma experiência de conexão com a sua criatividade, de modo que este processo contribua para a saúde mental e para o bom relacionamento entre as equipes, fortaleça suas práticas pedagógicas e promova bem estar neste cenário de pandemia, ajudando a acolher os(as) estudantes e reconstruir os vínculos, após o longo período de escolas fechadas. Tem como objetivos:

- Acolher os(as) profissionais da educação, criando um ambiente de escuta, cuidado e bem-estar;

- Motivar estes profissionais a avançar com mais ânimo diante dos desafios impostos pela pandemia;
- Ensinar técnicas de facilitação criativa para serem utilizadas em sala de aula;
- Compartilhar estratégias que apoiam o bem-estar, o diálogo saudável e as relações entre os profissionais das SEDUCs.

A iniciativa é realizada pela *Artéria – Conexões Transformadoras*, uma empresa de impacto social que transforma processos de ensino e aprendizagem em processos vibrantes e relevantes, a partir da metodologia do Empoderamento Criativo. As primeiras oficinas aconteceram durante a pandemia, em 2020. Em 2021, foram ampliadas por meio das parcerias com a Fundação Lemann e com o Instituto Gesto, com o engajamento dos profissionais das Secretarias Municipais de Educação de Timon/MA e de Cariacica/ES.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Formação/Acolhimento socioemocional

PÚBLICO

Gestores Escolares, Supervisores de Ensino, Professores e técnicos das Secretarias

DETENTOR DA INICIATIVA

Artéria – Conexões Transformadoras

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

SEMED Timon/MA e SEMED Cariacica/ES

FONTE DA INFORMAÇÃO

Site da Instituição
(www.arteria.net.br)

Como Funciona?

A partir do cenário de pandemia e da constatação dos grandes desafios que os professores estavam enfrentando por conta do distanciamento social e das adaptações ao cenário de aulas online, a Artéria realizou algumas oficinas virtuais abertas voltadas a expandir a confiança criativa dos participantes e a experimentar novas possibilidades para o ambiente virtual de aprendizagem. Com o avançar da pandemia, ampliou-se a percepção dos impactos que estavam sendo causados na saúde mental dos profissionais da educação e também dos estudantes e, desta maneira, a iniciativa foi sendo aprimorada para acolher os profissionais das Secretarias de educação e contribuir com a mitigação e a superação destes desafios.

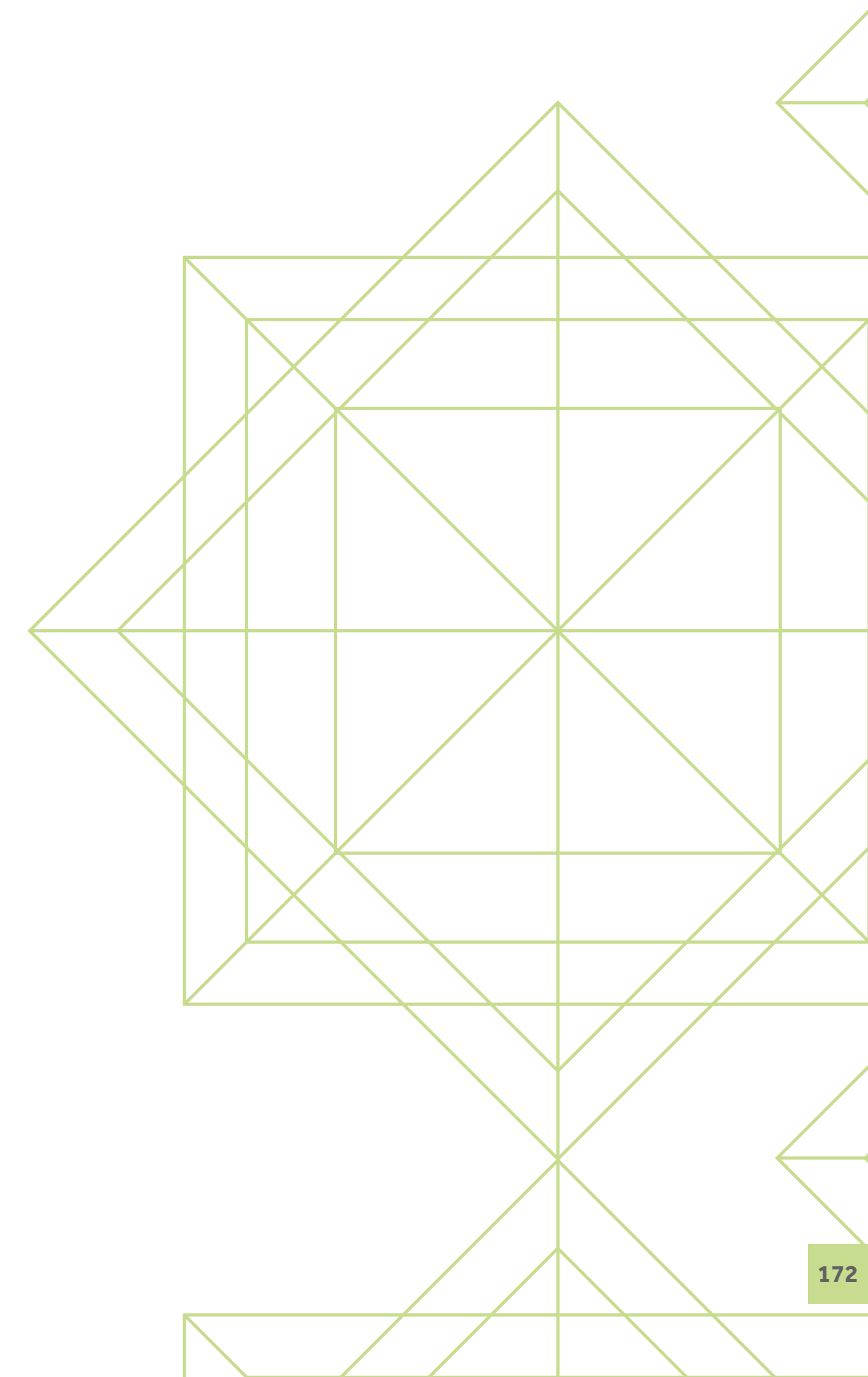
No processo formativo, é realizada uma oficina virtual pelo aplicativo Zoom, com duração de três horas e com foco na construção de um ambiente de acolhida e cuidado, para revigorar a potência criativa dos participantes e trazer ferramentas para que possam replicar em suas salas de aula ou no dia a dia nas Secretarias. Além disso, os participantes recebem:

- uma apostila sobre a temática e o detalhamento das atividades realizadas, favorecendo a multiplicação das ações; e
- dois vídeos de apoio para estudos pós oficina.

Com o apoio das parcerias, no segundo semestre de 2021 foram realizadas 12 oficinas, sendo 8 para os profissionais

da SEMED de Timon/MA e 4 para os profissionais da SEMED de Cariacica/ES, envolvendo diretamente mais de 250 profissionais, entre gestores, técnicos, equipes de formação e professores.

Foram realizadas avaliações do percurso formativo, que mostraram que as oficinas cumpriram seus objetivos, proporcionando aos participantes um espaço de alívio emocional e de trocas entre seus pares. Destacaram-se também a contribuição trazida pelas formas e dinâmicas utilizadas para favorecer o acolhimento, a construção dos acordos comunitários e dos jogos de imaginação para promover a descontração e a interação do grupo e contribuir com a ampliação de repertório de estruturas e atividades para serem utilizadas no atual cenário.



OLHAR ATENTO

(TOCANTINS)

O que é?

O Programa *Olhar Atento* teve como objetivo oferecer apoio socioemocional a educadores e estudantes da rede estadual de ensino. Com a iniciativa, esse público teve acesso a assistência psicológica, cursos online com certificação gratuita, palestras e outras ferramentas que proporcionaram o apoio necessário durante o período de isolamento social provocado pela Covid-19.

Como Funciona?

O Olhar Atento buscou proporcionar o suporte necessário aos profissionais da educação e estudantes para que possam se manter equilibrados e saudáveis, garantindo as condições necessárias para protagonizar o ensino não presencial, o retorno gradual às salas de aula e preparando-se para o enfrentamento dos desafios que se apresentarão no período pós-pandemia.

O Programa disponibilizou diversos instrumentos, como os cursos certificados, on-line e 100% gratuitos, ofertados aos professores da rede estadual, por meio de parceria com o Instituto Península, por intermédio do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), visando auxiliar os professores no equilíbrio da mente, do corpo e das emoções.

Para apoiar os orientadores educacionais, o Instituto Ayrton Senna ministrou o curso Volta ao Novo, com

o objetivo de apoiar educadores no desenvolvimento das competências socioemocionais durante o processo de ensino e aprendizagem, e as temáticas abordadas nesta etapa incluíram a autogestão, o engajamento com os outros, a amabilidade, a resiliência emocional e a abertura ao novo.

O que não pode faltar para implementar a estratégia com sucesso?

- Regulamentar o programa.
- Definição da coordenação e equipe técnica.
- Formação das equipes das Diretorias Regionais e das equipes escolares.
- Elaboração e disponibilização de materiais para apoiar o processo formativo.
- Divulgação das ações do programa no portal institucional, garantindo a transparência das ações.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Acolhimento e Saúde Mental

PÚBLICO

Estudantes, equipes escolares e equipe técnica da Rede Estadual de Educação do Tocantins

COMPONENTE CURRICULAR

Competência Socioemocionais

DETENTOR DA INICIATIVA

Governo do Estado do Tocantins / Secretaria da Educação do Estado do Tocantins (SEDUC TO)

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Secretaria da Educação do Estado do Tocantins (SEDUC TO)

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Universidade Federal do Tocantins, Instituto Península, Instituto Natura, Consed e IAS

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

Superintendência de Educação Básica (SEDUC TO)

PROGRAMA MAIS ESTUDO

📍 (BAHIA)

O que é?

O Mais Estudo é um programa de monitoria estudantil, promovido pelo Governo do Estado da Bahia. Sua meta é melhorar os indicadores educacionais por meio do incentivo aos estudantes com bons resultados escolares, para que desenvolvam atividades de apoio aos colegas. O Programa oferece Bolsa Auxílio Monitoria por até 9 meses, no valor R\$ 100,00 mensais e tem como objetivos:

- Melhorar o desempenho dos estudantes da rede estadual em Língua Portuguesa, Matemática e estimular o interesse pela Educação Científica;
- Criar condições para o exercício solidário e parceiro, por meio da

interação dos estudantes entre si e com suas professoras.

- Estimular a participação dos estudantes no processo educacional, valorizando o protagonismo juvenil no ensino e na aprendizagem;
- Possibilitar a aprovação em Língua Portuguesa, Matemática e Educação Científica.

Além disso, existem melhorias incentivadas pelo programa, como o aumento no desempenho de estudantes que desejam ser monitores e o apoio à construção do projeto de vida, levando os participantes a refletirem sobre suas vocações e aspirações.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Recomposição das aprendizagens

PÚBLICO

Estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio.

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Portuguesa e Matemática

DETENTOR DA INICIATIVA

Secretária da Educação do Governo do Estado da Bahia

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Rede Estadual da Bahia

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

* Site do programa e guia disponibilizado via * site.

Como Funciona?

Os monitores são selecionados por seus bons resultados em Língua Portuguesa, Matemática e premiação nas Feiras de Ciências. Os professores supervisores, em parceria com a equipe gestora da Unidade Escolar, são fundamentais para o sucesso do Mais Estudo, e são eles que identificam o aluno com o perfil adequado, assim como são responsáveis por:

- Divulgar o programa entre estudantes, familiares e demais professores e incentivar a participação e a frequência dos estudantes;
- Auxiliar na elaboração e no monitoramento do Plano de Monitoria;
- Organizar, em parceria com o estudante monitor, os materiais necessários para as atividades de monitoria e o calendário das atividades.

Para permanecer no programa, os monitores precisam manter seu desempenho acadêmico durante o exercício da Monitoria, em especial, no componente no qual exerce a monitoria.

O monitor irá trabalhar por meio de aulas que acontecem no turno oposto às aulas regulares, podendo ter até 4 turmas com, no máximo, 10 alunos cada uma, sendo que os alunos podem ser de todas as turmas da escola, desde que sejam de séries iguais ou anteriores à sua.

São disponibilizados materiais didáticos para o suporte às atividades, com o conteúdo em consonância com os planos de ensino elaborados pelos professores dos respectivos componentes (Matemática e Língua Portuguesa) que, por sua vez, devem estar alinhados ao Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) e à Base Nacional Comum Curricular, além das Diretrizes Específicas para as diversas ofertas e modalidades.

Para o desenvolvimento das atividades pedagógicas são utilizados os Cadernos de Apoio à Aprendizagem, além de outros recursos tecnológicos necessários, elaborados pelo professor supervisor e pelo estudante monitor para cada aula proposta. Já a carga horária é orientada pela unidade escolar após o planejamento das atividades com o professor supervisor.

APRENDE MAIS

📍 (RIO GRANDE DO SUL)

O que é?

O Programa é direcionado aos estudantes da Educação Básica do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, com o propósito de recuperação e aceleração da aprendizagem dos estudantes da Rede Estadual de Ensino, demandando uma ampla colaboração e interação entre todos os partícipes: Secretaria de Estado, Coordenadorias Regionais de Educação, Escolas, Comunidade

Escolar e Redes de Apoio às famílias e aos estudantes.

O Programa é uma ação que surgiu diante da necessidade de redirecionar as atividades pedagógicas, visando subsidiar as novas formas de organização educacionais estabelecidas por esta Secretaria, em função da Pandemia da Covid-19 e da instituição do isolamento social pelo governo estadual a partir de 2020 e se estendendo até o ano de 2021 e, por conseguinte, a não presencialidade física nas aulas, para conter a contaminação em massa da população.

Objetivos:

GERAL:

Recuperar e promover a aceleração da aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes,

proporcionando oportunidades para que desenvolvam as habilidades essenciais e avancem com sucesso em sua trajetória escolar

ESPECÍFICOS:

- Recuperar e aprofundar a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática.
- Potencializar a política de alfabetização integral da rede estadual, desenvolvendo múltiplas linguagens, letramento e competências socioemocionais.
- Desenvolver as habilidades socioemocionais.

O Programa desenvolveu 4 ciclos no 2º semestre de 2021 e terá continuidade no período de março a novembro de 2022, com a oferta de mais 4 ciclos formativos bimestrais.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Recomposição das aprendizagens

PÚBLICO

Professores da rede estadual: de EF Anos Iniciais, EF e EM – Matemática e Língua Portuguesa, supervisores ou coordenadores escolares, assessores e coordenadores pedagógicos das CREs.

DETENTOR DA INICIATIVA

Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

FONTE DA INFORMAÇÃO

Departamento Pedagógico da SEDUC RS e CDPE

Como Funciona?

ORGANIZAÇÃO:

- 4 ciclos formativos bimestrais.
- 3 lives com participação de professores da rede. Para o C5, serão selecionados os cases enviados com as atividades desenvolvidas em 2021.
- Para cada ciclo, são previstos três momentos síncronos (no formato de lives). No último encontro do ciclo, haverá compartilhamento de boas práticas pelos professores da Rede que participam da formação.
- Em cada ciclo, intermediando as atividades síncronas, proporcionam-se momentos assíncronos no portal.educacao.gov.br (AVA DA SEDUC/RS).
- Estão disponíveis no portal educação aos professores, supervisores, assessores e coordenadores pedagógicos das Regionais, participantes das formações

formações do Aprende Mais, em cada ciclo formativo, materiais como: Conteúdos e roteiros de estudo, cadernos do estudante e do professor, vídeos das lives formativas, Uma Atividade Avaliativa e o formulário de acompanhamento de cada ciclo.

- No portal educação também estão disponíveis tutoriais das plataformas e links diretos de acesso. A Plataforma Árvore de Livros planeja, em conjunto com o parceiro formador de LP, a primeira atividade síncrona de cada ciclo, participando diretamente na live e interagindo com os formadores e participantes. Participam das reuniões de planejamento com a Equipe do programa e demais parceiros, organizando os webinários formativos com as Regionais.

PERFIS:

- professores regentes de LP e Matemática do EFII e EM, professores unidocentes regentes do EFI.
- Supervisores/coordenadores pedagógicos das escolas
- assessores pedagógicos de CRE
- coordenadores pedagógicos de CRE

ACOMPANHAMENTO:

- quantitativo de pré-encerramento do ciclo ao final do 1º mês e total ao final do bimestre. Planilha e Dashboard (MSTEC Educação e Tecnologia)
- qualitativo (apontamentos), um bimestral. A partir de um formulário no moodle para dar maior agilidade, o processo é avaliado, incluindo questões sobre a Plataforma Árvore de Livros e Elefante Letrado. Dashboard (MSTEC Educação e Tecnologia).
- Gráficos de acesso às lives, bimestral.

QUEM PREENCHE OS FORMULÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

- professores
- supervisores
- assessores pedagógicos

QUEM PREENCHE OS RELATÓRIOS DA GOVERNANÇA DO PROGRAMA

- o estagiário do Aprende Mais

RELATÓRIOS DE EFETIVIDADE DE CONCLUSÃO

- reformulação do fluxo e dos trâmites operacionais do envio de relatório para SEFAZ (DRH, coordenação do programa e MS TECH, CDPE)

ASCOM

- Recebe os Cards semanais da programação do Programa enviados pela MSTEC e informa pelo @educar aos perfis. Divulga, também, nas mídias sociais
- Links do outube e Streamyard (Acompanhados pela MSTEC)
- Intérpretes para todas as lives

PARCEIROS

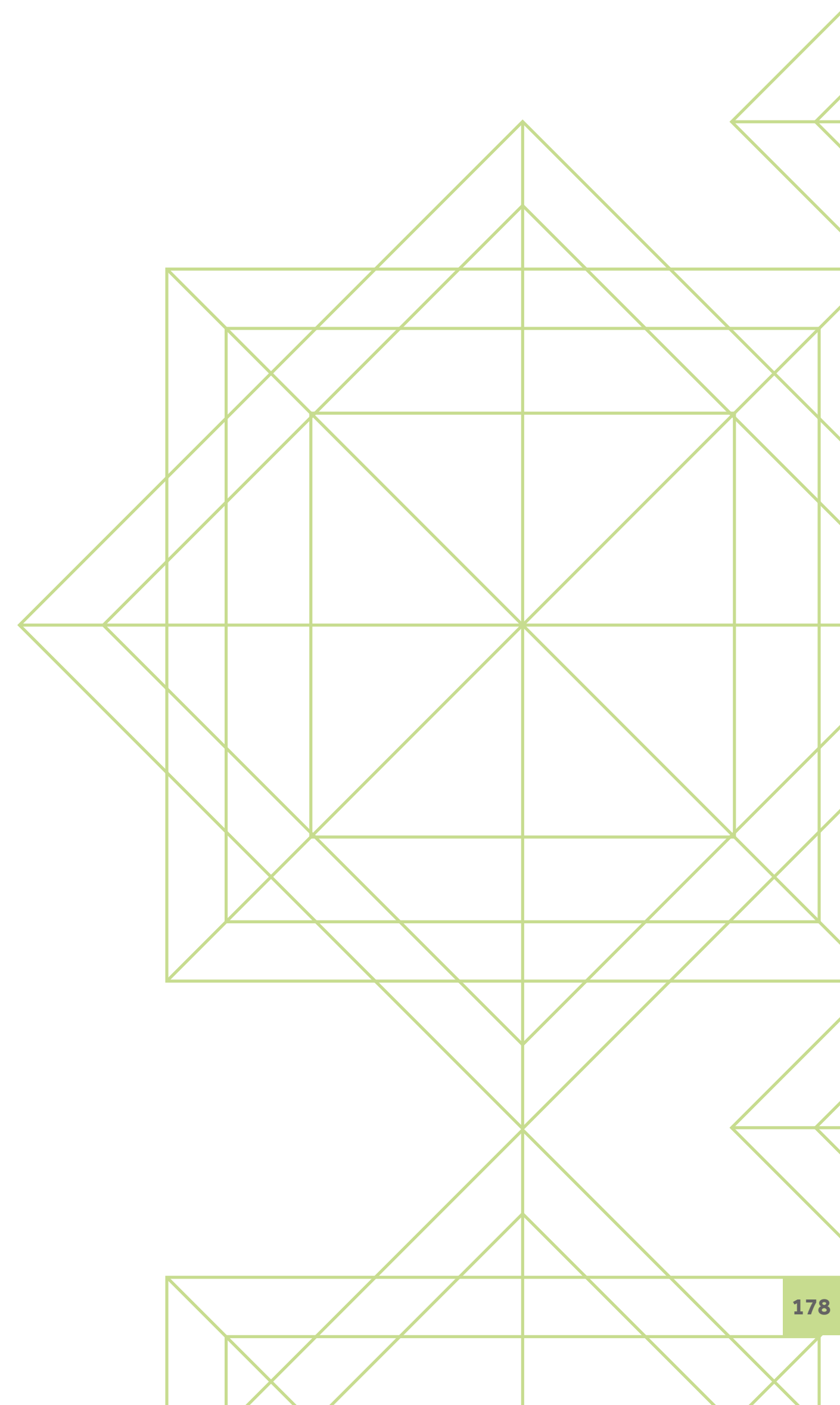
- 3GEN, Mathema e Porthema

MSTEC

- portal educação acesso, organização e alimentação das formações
- central de atendimento do portal
- relatórios
- Repositório
- Cards
- acompanhamento nas lives
- desenvolvimento da página do Aprende Mais no portal e da Agenda Aprende Mais, por perfil, com o cronograma de todas as ações

RESULTADOS 2021

O acompanhamento do Programa em 2021, por meio de coleta de dados qualitativos e quantitativos, apontou um engajamento crescente dos professores e supervisores da rede estadual entre o Ciclo e o Ciclo 4. Para 2022, a oferta da formação se estende novamente a todos os professores de Ensino Fundamental Anos Iniciais (regentes de classe), professores de Língua Portuguesa e Matemática, componentes estruturantes do Programa, do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio. Dessa forma, atingirá o total dos estudantes por etapa. A avaliação diagnóstica de entrada, que será realizada em março trará a real dimensão.



MONITOR BUSCA ATIVA

📍 (CEARÁ)

O que é?

O Projeto Aluno Monitor da Busca Ativa é uma iniciativa da Secretaria da Educação do Estado do Ceará que oportuniza às escolas participantes selecionar estudantes monitoras/es, com o objetivo de fortalecer estratégias de busca ativa, contribuindo assim com a manutenção e/ou aumento das taxas de permanência estudantil.

No Ceará, desde 2017, temos alcançado resultados significativos quanto aos fluxos de acesso, permanência e aprendizagem, obtendo taxa de aprovação de 88,3%, reduzindo a taxa de reprovação para 5,1% e o abandono para 6,6%. Em 2018, atingimos os seguintes percentuais: taxa de aprovação de 90,1%; reprovação e abandono de 5,0%. Já em 2019, atingimos os seguintes percentuais: taxa de aprovação de 92,4%; reprovação 3,8% e abandono de 3,8%, conforme dados oficiais. (INEP/Censo Escolar 2019)

O projeto foi concebido considerando as múltiplas realidades dos estudantes da Rede Estadual de Ensino no Ceará, cujas metas e objetivos a serem alcançados perpassam pelo fortalecimento da presença, seja física ou virtual, dos estudantes acompanhados pelos monitores no ambiente escolar. Tratou-se, então, de compreender o problema da infrequência e abandono estudantis em tempos de isolamento social como uma questão a ser enfrentada não só pela equipe gestora da escola, professores e funcionários, mas também por uma rede de estudantes protagonistas, cooperativos e solidários.

A ação, por meio da Lei Estadual 15.190/2012, alterada pela Lei Estadual 16.127/2016, repassa às escolas aptas apoio financeiro para seleção de estudantes monitoras/es que participarão do Projeto Aluno Monitor da Busca Ativa, de forma que estas(es) monitoras(es) cooperem nas ações de busca ativa dos demais

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Busca ativa e permanência escolar

PÚBLICO

Estudantes de Ensino Médio

DETENTOR DA INICIATIVA

Secretaria de Educação do Estado do Ceará

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Secretaria de Educação do Estado do Ceará

FONTE DA INFORMAÇÃO

Site da secretaria [✳️ 1, ✳️ 2 e ✳️ 3]

estudantes com dificuldades de engajamento no ensino remoto/híbrido, estimulando a permanência e a participação na rotina da escola, a integração, a empatia e a cooperação entre os estudantes, resultando na melhoria da aprendizagem com equidade. Além disso, visava promover a redução nas taxas de infrequência e abandono estudantis, por meio do desenvolvimento de ações concretas de busca ativa realizadas pelas(os) estudantes monitoras(es), estimular a permanência da(o) estudante na escola, envolver, de maneira ampla e efetiva, as lideranças estudantis em projetos e ações desenvolvidas pela escola, em parceria com a gestão, professoras(es), grêmios estudantis e demais integrantes da comunidade escolar e promover espaços de diálogos e incentivar a participação de

estudantes com dificuldades no ensino remoto/híbrido.

O Projeto teve início no ano de 2021, realizando pagamento de bolsa de monitoria, na ordem de R\$2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais) provenientes do Tesouro Estadual, para as/os estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual de Ensino que desenvolveram ações de monitoria em busca ativa, sob orientação e supervisão de professora(or) indicada(o) pela gestão escolar, no período de setembro a dezembro. Com isso, foram atendidas 670 Escolas Estaduais de Ensino Médio, beneficiando 366.918 estudantes das escolas estaduais de ensino médio e equiparando as taxas de infrequência e abandono estudantil nas escolas, com as taxas de 2019

Como Funciona?

O ano de 2020 foi marcado pela grave disseminação mundial da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus Sars-CoV-2, cuja pandemia foi declarada pela OMS em 11 de março de 2020. Além disso, países do mundo todo adotaram medidas de isolamento social e até lockdowns, como forma de desacelerar a curva de contágio e não sobrecarregar os sistemas de saúde. Nesse contexto, o Estado do Ceará adotou o modelo de ensino remoto para continuar garantindo o acesso dos estudantes ao direito à educação, porém com a formatação do novo modelo de ensino, diversas fragilidades foram identificadas, tais como: conectividade insuficiente, uso de tecnologias vinculadas ao processo de ensino e aprendizagem pouco

trabalhadas, limitação de equipamentos para acompanhamento do modelo de ensino via internet, adaptação às novas rotinas, desmotivação por conta do isolamento, dentre outros, o que pode agravar ainda mais as desigualdades educacionais e, conseqüentemente, elevar os índices de infrequência e abandono escolar. Para isso, faz-se necessário tornar o espaço escolar mais democrático e humanizado, levando em conta uma prática de busca ativa que considere os diferentes perfis dos estudantes em situação de vulnerabilidade e o diálogo coletivo de atores escolares e extraescolares como forma de desenvolver e tornar possível outras formas de interação dentro do cenário de isolamento social.

Nessa acepção, a Secretaria da Educação, com o objetivo de garantir

o acesso à educação de qualidade, vem ampliando suas ações por meio de políticas/programas que atendam de maneira efetiva a este público. São exemplos de projetos significativos em nosso sistema: Professor Diretor de Turma (desenvolvimento de competências socioemocionais) Nem 1 Aluno Fora da Escola, Superação, Minha Escola é da Comunidade, Grupos Cooperativos de Apoio à Escola, Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais, Escola Espaço de Reflexão, Educadoras(es) Sociais, Festival Alunos que Inspiram, Clubes Estudantis, Projetos Interdisciplinares, Tertúlia Literária, Grupos Interativos, Círculos de Construção de Paz, dentre outros. Como ações desenvolvidas, citamos o estímulo ao protagonismo acadêmico dos estudantes, acompanhamento e apoio diferenciado das escolas com

indicadores de rendimento acadêmico e abandono mais críticos; consolidação das práticas de gestão para resultados de aprendizagem em todas as escolas estaduais e investimentos nas escolas de educação profissional e de tempo integral.

Todo o Projeto tem início na escolha de quantas bolsas que cada Unidade Escolar receberá, atendendo a uma portaria publicada em Diário Oficial. Em seguida, cada escola realiza sua chamada pública, seguindo orientações da Seduc, e assegurando a democratização do processo de escolha.

Os critérios adotados para a seleção dos beneficiários de acordo com a Lei nº 15.190, de 19 de julho de 2012, alterada pela Lei 16.127 de 14 de outubro de 2016, são:

Alunos regularmente matriculados nas escolas públicas estaduais de Ensino Médio;

- Ter idade mínima de 14 anos;
- Estar quite com as obrigações militares, se do sexo masculino e maior de 18 anos;
- Não ter sentença penal transitada em julgado;
- Não ser servidor da administração pública direta, autárquica ou fundacional do estado do Ceará;
- Satisfazer as exigências e condições constantes no Edital que cada escola lançará para a seleção, estando em consonância com as diretrizes presentes neste edital.

Uma vez selecionados, os monitores juntos ao núcleo gestor, os professores e a comunidade escolar constroem um plano de ação a ser executado por todos. A distribuição da carga horária dos discentes bolsistas é feita pelo supervisor do Busca Ativa, que pode ser um membro do núcleo gestor escolar ou um professor da unidade escolar, contemplando 12 horas semanais para realizarem as atividades. Dentre as atribuições dos monitores, estão incluídas a utilização de ferramentas midiáticas, como Facebook, Instagram, Whatsapp, e-mail, dentre outras, para localizarem e se comunicarem com seus pares, além de visitas in loco supervisionadas e acompanhadas pelo núcleo gestor ou pelo professor supervisor.

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará, traçou como meta para o

ano de 2021 atender a 670 escolas estaduais de Ensino Médio, por meio de 3000 (três mil) bolsas, beneficiando até 366.918 estudantes das escolas estaduais e equiparar as taxas de infrequência e abandono estudantil nas escolas, com as taxas de 2019.

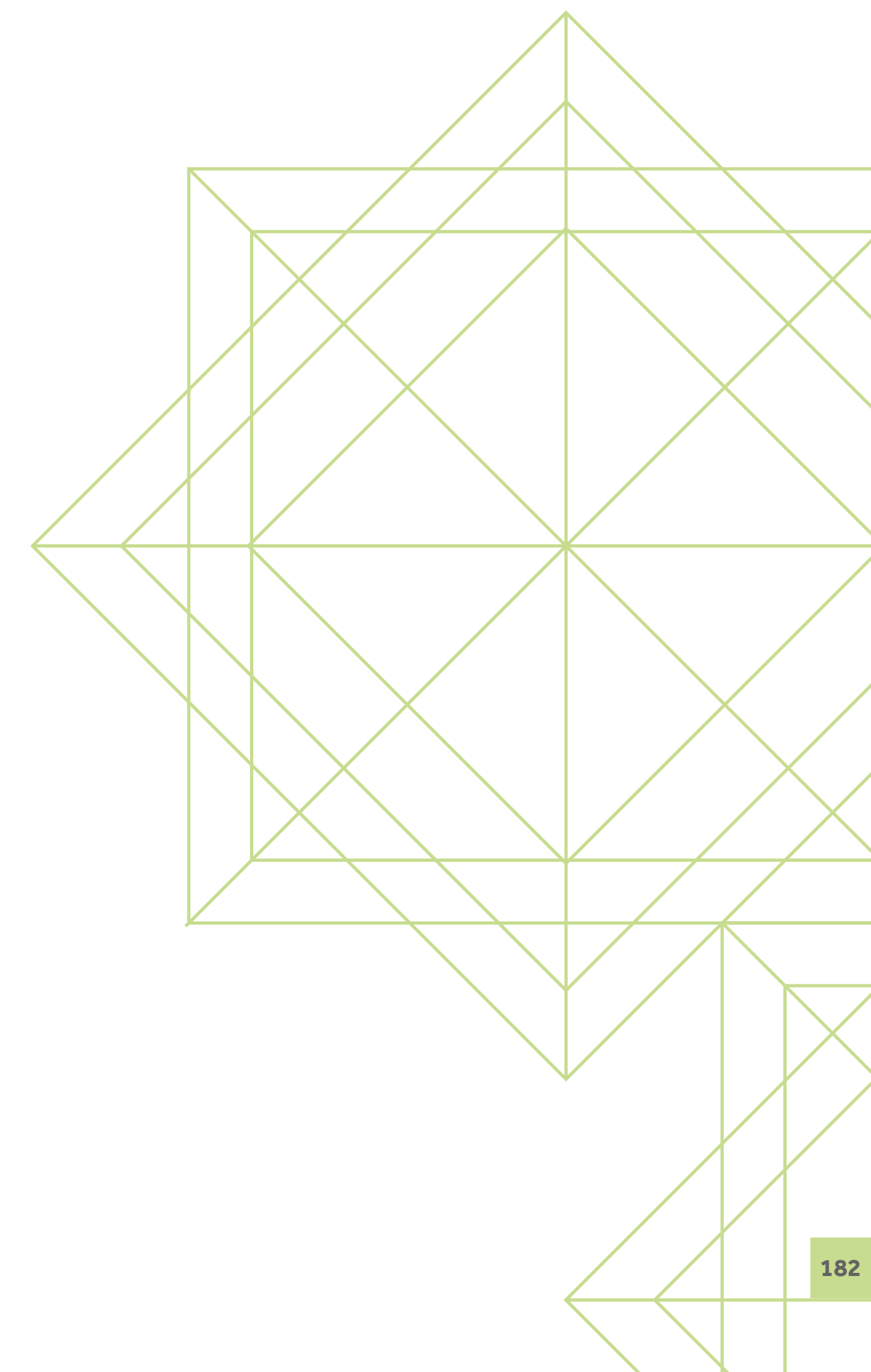
Os monitores participam de encontros semanais, mobilizados pelo supervisor e recebem orientações e encaminhamentos para nortear suas atividades, contribuindo com suas próprias vivências para a construção de novas estratégias de busca. Tal engajamento produz nas Unidades Escolares, um novo olhar da gestão para com seus alunos, uma vez que os atores envolvidos passam a integrá-las.

O Projeto é liderado pelos gestores escolares, tendo o professor supervisor um colaborador próximo aos alunos monitores, captando dos discentes suas expertises juntos aos pares, bem como relatórios das ações e os validando. Após esse modus operandi em 2021, obtivemos como resultados apresentados pelas unidades escolares a reintegração de aproximadamente 12.800 estudantes que estavam em processo de infrequência, abandono e evasão escolar.

A relação das Unidades Escolares beneficiadas e quantitativo de bolsas de monitoria ofertadas, foram publicados no Diário Oficial do Estado de 19 de agosto de 2021, por meio da Portaria

Nº 0447/2021, contendo os valores correspondentes recebidos por cada escola para o desenvolvimento e execução do projeto.

Considerando todo o investimento realizado para promover a reintegração dos estudantes ao contexto escolar no ano letivo de 2021, é possível destacar a importância do projeto para a rede de ensino estadual do Ceará, importância esta que resultou na renovação da ação para o ano de 2022, ampliando o período de execução para 08 (oito) meses em 688 (seiscentas e oitenta e oito) escolas e o financiamento para R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).



Recomposição ou Aceleração de Aprendizagem

Esta subseção apresentará outras 9 estratégias de ensino-aprendizagem mapeadas com foco em acelerar o processo de aprendizagem ou recuperar lacunas perdidas após tanto tempo com as escolas funcionando somente no ensino remoto.

A partir do mapeamento realizado, a maior parte das estratégias para recompor aprendizagens adotadas no Brasil e em outros países passam por 5 elementos:

- 01. Avaliação diagnóstica:** necessária para avaliar o que o aluno aprendeu ou deixou de aprender.
- 02. Priorização curricular:** a rede de ensino decide se vai promover atividades de recuperação com foco em habilidades prioritárias do currículo como, por exemplo, Língua Portuguesa e Matemática.
- 03. Tempo de instrução:** a rede de ensino decide se aumentará o tempo de aulas (no período regular ou no contraturno) e se fará ensino por nível de aprendizado (reenturmação temporária).
- 04. Formação docente e material didático:** pontos necessários para implementar um programa de

recuperação com material próprio e docentes que dominam esse material.

- 05. Tutoria:** estratégia adotada por muitas redes. De modo geral, a tutoria visa a orientação acadêmica personalizada, o acompanhamento pedagógico e a avaliação da aprendizagem dos alunos à distância. O ponto forte da tutoria é que, por ser um atendimento personalizado, permite captar não só a dificuldade do aluno em aprender, mas também aspectos subjetivos ligados à motivação e aos sentimentos em relação àquela disciplina e àquele momento. Por esta razão, esta estratégia também traz impactos relacionados ao acolhimento socioemocional.

ENSINO MÉDIO INTEGRAL

📍 (BRASIL)

O Ensino Médio é a etapa de aprendizagem que apresenta diversos desafios – como acesso, permanência do jovem na escola e garantia de aprendizagem – e foi severamente impactado pela pandemia. Para solucionar tais desafios, é necessário investir e escalar políticas públicas que tenham evidências de impacto e custo-efetividade. Aqui, vamos abordar o Ensino Médio Integral, política já amplamente adotada e com evidências de sucesso.

O que é?

O modelo do Ensino Médio em Tempo Integral busca formar o estudante por uma proposta pedagógica multidimensional conectada à sua realidade e no desenvolvimento de suas competências cognitivas e socioemocionais. Ela coloca o aluno no centro, construindo toda a abordagem e metodologia a partir de quem ele é e quem ele sonha ser. Essa construção de saber inclui, também, as expectativas de aprendizagem do Ensino Médio e o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

Para a operacionalização do Ensino Médio em Tempo Integral,

é necessário ampliar a jornada de toda a comunidade escolar. Significa que as equipes de gestão das escolas, os professores e as equipes administrativas também têm sua jornada ampliada.

Em 2004, Pernambuco iniciou a implementação em algumas escolas do Ensino Médio Integral (EMI) adotando o modelo da Escola da Escolha. Nessa proposta, os estudantes ficam 9 horas por dia na escola, em vez de 4h, e recebem 3 refeições. Além de oferecer as disciplinas da BNCC (Base Nacional Curricular Comum), essas escolas também oferecem um currículo diversificado. O modelo pedagógico

é multidimensional e está centrado no estudante, colocando-o como parte da estratégia, desenvolvendo protagonismo e competências socioemocionais. O foco é o Projeto de Vida dos estudantes, em que é permitido aos jovens sonhar, planejar e atingir seus objetivos. Essa abordagem dá ao estudante significado para se engajar mais nas atividades escolares.

Os principais elementos da parte diversificada do currículo são:

- **Projeto de Vida:** uso de metodologias estratégicas que estimulam o estudante a uma reflexão sobre quem ele é e aonde ele quer chegar, estimulando-o a traçar um plano que lhe permita visualizar os melhores caminhos para atingir seu sonho e seus objetivos na vida adulta.
- **Eletiva:** o estudante seleciona, dentro de um leque de opções, uma Eletiva a fim de ampliar a sua formação básica. Ela deve dialogar com o Projeto de Vida e com a BNCC, apresentar temas alinhados às necessidades de aprendizagens dos estudantes, de forma interdisciplinar e de dimensão prática.
- **Estudo Orientado:** uso de metodologias que buscam desenvolver nos estudantes

o planejamento de estudos, a autonomia, o autodidatismo, a atitude colaborativa etc.

- **Avaliação Semanal:** momento semanal para a verificação da aprendizagem de forma processual.
- **Práticas Experimentais:** Aulas práticas de Química, Física, Biologia e Matemática realizadas preferencialmente em um laboratório escolar.

As principais atividades complementares do modelo são:

- **Acolhimento:** prática educativa que objetiva promover a interação entre os estudantes e a equipe escolar e criar um ambiente de acolhimento e aproximação. O Acolhimento Inicial é o momento em que são revelados os primeiros sonhos dos estudantes.
- **Clube Juvenil:** destinado à prática do protagonismo juvenil e concebido

a partir do interesse do estudante. O momento do Clube é um espaço reservado para que o estudante possa desenvolver a autonomia, a liderança, a criatividade, a autogestão, a cocriação, a corresponsabilidade etc.

- **Tutoria:** método para realizar uma interação pedagógica em que o educador (tutor) acompanha e se comunica com os estudantes de forma sistemática, planejando seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo educativo.
- **Nivelamento:** a partir de uma avaliação diagnóstica, são desenvolvidos planos de ação com o objetivo de corrigir as distorções de aprendizagens a partir de competências e habilidades ainda não assimiladas ou compreendidas pelo estudante.

Além disso, essas escolas também têm um novo modelo de gestão, que seleciona o gestor escolar pela análise de suas competências, e não por consulta ou indicação. Há, também, a presença de coordenação pedagógica e coordenação administrativa-financeira, que ajudam a gerenciar a escola. As escolas e seus indicadores são monitorados pelo órgão central ou pelas regionais da Secretaria Estadual de Educação (SEE) e um ciclo de melhoria contínua se movimenta por meio da construção de planos de ação, execução e monitoramento. São praticadas diversas atividades, como reuniões frequentes com os responsáveis, atividades de acolhimento para os professores, alunos e pais/mães/responsáveis, formação continuada e a orientação da dedicação exclusiva dos professores, o que permite criar um maior vínculo com os estudantes.

CONTEXTO NACIONAL

A abrangência nacional da política EMI teve início a partir da Portaria MEC nº 1.145/2016. No Brasil, a oferta do Ensino Médio é de responsabilidade dos governos estaduais, e ao Governo Federal cabe estabelecer estratégias nacionais e providenciar transferência de fundos, quando necessário. O PNE (Plano Nacional de Educação) estabeleceu em 2014 algumas metas, sendo a Meta 6 direcionada para que os estados transformassem 50% de todas as suas escolas em escolas integrais até 2024.

Em 2020, as matrículas de Ensino Médio Integral no Brasil contemplavam 778 mil estudantes, em 3.720 escolas, o que corresponde a 12,4% de todas as matrículas na etapa de Ensino Médio. Apesar do grande avanço, de modo geral os estados estão distantes de atingir a meta de 50% em 2024.

Para ajudar os estados a atingirem esse meta, em 2016 o Governo Federal criou o Programa de Fomento ao Ensino Médio em Tempo Integral.³¹ De 2016 a 2019, em cada ano foram lançadas portarias pelo Ministério da Educação, onde o governo federal transfere R\$ 2 mil por aluno ao ano para as escolas inscritas, ao longo de 10 anos. Este valor representa cerca de metade da diferença entre um aluno de Ensino Médio parcial e um aluno de Ensino Médio Integral. Vale dizer que, em 2016, antes da criação do Programa de Fomento Federal, eram apenas 5,5% das matrículas na modalidade integral, o que indica a relevância do Programa para a expansão do modelo integral.

EVIDÊNCIAS

O EMI demonstra evidências positivas nos resultados de aprendizagem dos alunos. Pernambuco saltou do

22º lugar no Ideb para o 1º lugar em apenas 4 anos. Avaliações de impacto robustas demonstram que as escolas integrais têm um aumento de 40% do desvio padrão nas notas de Matemática e 26% nas notas de Língua Portuguesa na avaliação estadual. As escolas de EMI têm mostrado melhores desempenhos com relação ao fluxo, quando comparadas às escolas parciais.

Os egressos do EMI, comparados aos egressos de ensino parcial, têm 17 p.p. mais chances de ingressarem na universidade; seus salários são 18% maiores; têm menor probabilidade de se casarem ou terem filhos precocemente; e a desigualdade racial e de gênero é menor entre os ex-alunos do EMI.

Estudos de impacto em Santa Catarina também demonstraram

bons resultados: no EMI as notas estaduais de Matemática aumentaram em 32% do desvio padrão e as notas de Língua Portuguesa, em 17% do desvio padrão. No Ideb 2019, as escolas de Ensino Médio Integral tiveram um desempenho 20% maior em relação a toda rede estadual.³²

O resultado do Ensino Médio Integral no Ideb 2019, de 4,7 pontos, supera em 0,7 ponto a nota do Ensino Médio Regular, de apenas 4 pontos, e é superior à meta prevista para o Ensino Médio das redes estaduais naquele ano.

31. O PROGRAMA FOI REGULAMENTADO PELA PORTARIA MEC Nº 1.145/2016 E PELA LEI 13.475/2017 | **32.** FONTE: INEP/RESULTADOS IDEB 2019; CENSO ESCOLAR 2019; ANÁLISE INSTITUTO NATURA E INSTITUTO SONHO GRANDE. CONSIDERA APENAS AS ESCOLAS EMITI PROPEDÊUTICAS, OU SEJA, NÃO INCLUI AS ESCOLAS EMITI EXCLUSIVAMENTE TÉCNICAS.

ENSINO MÉDIO INTEGRAL X IMPACTOS DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM

Com a pandemia e as escolas fechadas por longos períodos, a estimativa é de que os alunos do Ensino Médio sofram uma perda de aprendizagem na escala Saeb de 16 pontos em Língua Portuguesa e de 20 pontos em Matemática. Além disso, a taxa de abandono deve subir de 5,4% para 10,8%.

Ademais, o aumento da carga horária assegura mais tempo para atividades de aceleração de aprendizagem e de vinculação do estudante à escola.

O EMI aumenta a carga horária diária de 4h/5h para 9h, dando mais tempo para atividades de aceleração de aprendizagens.

Neste momento, é necessário investir em medidas efetivas, amparadas por evidências de resultado e boas práticas de implantação para transformar a escola em um modelo mais atrativo para o estudante. A proposta pedagógica centrada no Projeto de Vida engaja o estudante para continuar seus estudos. Além disso, o EMI traz elementos pedagógicos que fortalecem o vínculo do estudante com a escola e permitem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, importantes para diminuir o abandono e melhorar o fluxo.



TEACHING AT THE RIGHT LEVEL

📍 (ÍNDIA)

O que é?

Abordagem que funciona dividindo as crianças (geralmente de 3º a 5º ano) em grupos baseados nas necessidades de aprendizagem em leitura e matemática, em vez de idade ou série. Sem focar somente no currículo, dedicam tempo às habilidades básicas e avaliam regularmente o desempenho dos alunos.

A metodologia de ensino e monitoramento da ONG indiana

Pratham foi implementada em diferentes países. A abordagem foi elaborada para ser integrada aos sistemas educacionais já existentes. Com alto grau de adaptabilidade, a estrutura do programa pode variar a depender do contexto. Adicionalmente, é preciso haver um lugar para que os sistemas necessários (treinamento, mentoria, monitoramento e liderança) possam ser implementados.

No TaRL, primeiramente os alunos realizam uma avaliação diagnóstica, que permite organizar os alunos em grupos e iniciar o acompanhamento de seu progresso. A Pratham oferece um método de avaliação próprio, mas permite que se use avaliações já existentes, caso essas consigam avaliar os alunos de forma satisfatória, e não apenas na

percepção dos professores. A partir dos resultados da avaliação, são criados grupos homogêneos por nível de aprendizagem, que podem incluir alunos de diferentes anos, e são projetadas metas de aprendizagem.

As crianças são avaliadas regularmente e os dados de nível de aprendizagem são agregados e analisados por equipes de implementação para dar apoio direto a escolas e instrutores.

Após o agrupamento, as turmas são acompanhadas por um instrutor, que pode ser um professor da própria escola ou um instrutor externo, voluntário ou contratado para este fim. Esse instrutor é acompanhado por um mentor, que pode ser alguém da Secretaria ou externo. Para seu funcionamento, é imprescindível a aplicação da avaliação e do monitoramento.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Recomposição das aprendizagens

PÚBLICO

Ensino Fundamental

DETENTOR DA INICIATIVA

ONG indiana Pratham

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

Governo local + Pratham

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Modelo implementado na Índia e em mais de 40 países

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

✳️ www.teachingattherightlevel.org

PROGRAMAS SIMILARES

- ✳️ [Acampamento \(Quênia\)](#)
- ✳️ [Aprender Juntos \(SP - Brasil\)](#)
- ✳️ [Kalma \(Nigéria\)](#)

Como funciona?

A Pratham adotou dois modelos de implementação na Índia:

1. MODELO DE CAMPO OU "ACAMPAMENTO" DE APRENDIZADO

A instrução em TaRL é feita de forma intensiva em determinados períodos do ano, podendo ser durante as férias ou em períodos no contraturno ao longo do ano letivo. Ao longo de seis a dez dias consecutivos, as crianças são reagrupadas de acordo com o nível de aprendizado de duas a três horas por dia. O total de dias de instrução varia de 30 a 50 dias, dependendo da necessidade identificada no início do programa, após avaliação diagnóstica. O campo/acampamento de aprendizado pode ocorrer na escola, em um galpão etc. Podem incluir todos os alunos ou apenas alunos selecionados. Na experiência indiana, todos os alunos foram avaliados e apenas aqueles

que precisavam desenvolver suas habilidades de leitura e matemática foram selecionados. Os instrutores e mentores são de uma equipe ligada à ONG Pratham, mas podem ser professores, voluntários ou tutores pagos, fora do sistema educacional.

Os acampamentos de aprendizagem TaRL, dirigidos por tutor ou voluntários, foram eficazes em Uttar Pradesh, Índia, em um local com estruturas de apoio governamental relativamente precárias. O Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab (J-Pal), centro de pesquisa global, fez uma série de avaliações do programa, e demonstrou impactos de magnitude importante: o número de crianças que conseguiam ler um parágrafo ou história dobrou, por exemplo.

2. MODELO DE PARCERIA GOVERNAMENTAL

Os professores do governo são treinados e apoiados pela Pratham.

Nesse modelo, normalmente planejado para acontecer durante 6 a 12 meses, os professores reagrupam as crianças do 3º ao 5º ano com base no nível de aprendizagem durante uma ou duas horas por dia para se concentrarem nas habilidades básicas. Os professores recebem um forte apoio dos mentores.

- **Implementação:** A implementação do TaRL e sua adaptação ao contexto local podem ser feitas a partir da contratação dos serviços da Pratham, sobretudo para a formação dos mentores e instrutores, mas também para o acompanhamento do projeto. Estes custos são referentes a viagens, estadia e tempo dedicado, mas varia com o papel assumido pela ONG e pela magnitude do projeto. A Pratham ressalta, no entanto, que não cobra taxas pelo conteúdo da metodologia.

- **Recursos e processos:** O material usado nas aulas de TaRL é mínimo, como impressão de material de leitura, jogos para matemática, flipchart etc. No entanto, a Pratham destaca que, a depender do contexto, estes custos podem ser significativos (impressão em alguns países da África, por exemplo, tem um custo alto). Nos modelos de acampamento ou em modelos em que as aulas de TaRL acontecem no contraturno, é preciso considerar o pagamento de salários, alimentação e transporte e eventual pagamento por um espaço, caso as aulas não ocorram na escola.
- **Duração e periodicidade:** Os modelos de acampamento podem durar de 30 a 50 dias e os modelos de parceria governamental de 6 a 12 meses. Se a evolução de aprendizado for mais rápida, a recomendação é continuar com o programa, evoluindo nos conteúdos trabalhados com os alunos.

ALICERCE

📍 (BRASIL)

O que é?

O Alicerce é um programa educacional desenvolvido pela empresa Alicerce Educação, e funciona como complemento escolar para crianças acima de 5 anos de idade. Com um método de ensino próprio, funciona de maneira personalizada para desenvolver cada aluno de maneira integral. Não substitui a escola, mas é um apoio para garantir a absorção do conteúdo, além de despertar nos alunos a paixão por estudar.

Como funciona?

O apoio à aprendizagem oferecido pela empresa é personalizado para cada aluno e se organiza em três pilares integrados à construção de um projeto de vida:

01. Trilhas do conhecimento
02. Habilidades para a vida e
03. Expansão do repertório cultural

A jornada do aluno é organizada por ciclos de aprendizagem com duração de 2 meses cada, chamado de sprint. Ao final de cada ciclo, a equipe pedagógica analisa a evolução do aprendizado do aluno, estabelece novos objetivos de aprendizagem e ajusta o seu posicionamento em

sala de aula com novas estratégias de ensino. Além disso, a cada 15 dias é realizada uma atualização do status de aprendizagem do aluno para ajustar a aprendizagem do conteúdo proposto. Cada turma é formada por até 20 alunos.

As aulas funcionam nos modelos presencial e remoto, de 3 a 5 vezes por semana. No modelo presencial as aulas têm duração de 5 horas por dia (turno matutino ou vespertino) nas unidades do Alicerce (80 unidades em 6 estados) e no modelo online de 2 horas, sendo esta recomendada apenas para alunos acima de 14 anos.

O Alicerce oferece acesso gratuito ao longo de uma semana. Após este período, é necessário efetuar matrícula e é cobrada mensalidade.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Recomposição das aprendizagens

PÚBLICO

Ensino Fundamental e Ensino Médio

DETENTOR DA INICIATIVA

Alicerce Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

* Alicerce Educação

MAPAS DE FOCO

📍 (BRASIL)

O que é?

Os Mapas de Foco apresentam uma seleção de habilidades focais para cada ano do Ensino Fundamental de acordo com a BNCC. O objetivo dos Mapas de Foco é ajudar a orientar a flexibilização curricular a escolha de conteúdos que estão sendo produzidos por redes de ensino e organizações de educação em situações extremas, como a pandemia do coronavírus.

Contexto

Para enfrentar as dificuldades na educação que já vinham antes da pandemia, o Instituto Reúna se juntou ao Itaú Social para desenvolver os Mapas de Foco da BNCC, como um projeto que objetivava reduzir e evitar déficits de aprendizagem, mas inicialmente com foco apenas em Português e Matemática para anos finais do Ensino Fundamental. Entretanto, com o início da pandemia e do fechamento das escolas, decidiram pela expansão do projeto para todo o Ensino Fundamental, bem como a inclusão das disciplinas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

O Instituto Reúna é uma organização sem fins lucrativos que trabalha pela educação de qualidade e com

equidade no Brasil. Nasceu em 2019 com o objetivo de colaborar com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e um dos seus projetos foi a construção dos Mapas de Foco.

A primeira versão dos Mapas foi lançada em julho de 2020, e, em outubro do mesmo ano, foi publicada sua versão final. Nela, o Instituto Reúna trouxe uma série de melhorias e um novo formato de visualização dos Mapas, para facilitar a leitura e absorção pelas redes. Os Mapas de Foco podem ser acessados pelo site do Instituto Reúna que reúne cursos, dicas e orientações específicas que apoiam a implementação de iniciativas para recuperação e garantia das aprendizagens em tempos de flexibilização curricular.

Como funciona?

- **Mapas de Foco nas Redes:** Apoia os gestores e técnicos das Secretarias na utilização destes documentos, com sugestões de ações para organizar, planejar, executar e acompanhar os processos que envolvem a flexibilização curricular.
- **Mapas de Foco na Escola:** Apoiam os coordenadores pedagógicos a formarem os professores para uso pedagógico dos Mapas de Foco em sala de aula.

PROGRAMA TRAVESSIA

📍 (PE)

O que é?

O Travessia é o Programa de Aceleração de Estudos de Pernambuco para atender jovens e adultos matriculados na rede estadual de ensino que se encontram com distorção idade-série. Com o apoio da Fundação Roberto Marinho, teve início em 2007 para o Ensino Médio e em 2010 passou a contemplar os Anos Finais do Ensino Fundamental. A partir da implementação do Programa Travessia, os índices de distorção no Estado vêm apresentando redução significativa a cada ano.

Como funciona?

Utilizando a metodologia do Telecurso, as aulas do Programa Travessia acontecem de forma presencial e à distância, com material de apoio especial para as competências de Língua Portuguesa e Matemática. O currículo é único para o território nacional, mas o conteúdo pode ser adaptado à cultura e às características de cada região, promovendo, assim, uma aprendizagem contextualizada. Os professores e gestores passam por formação continuada na metodologia Telessala, oferecida pela equipe das instituições parceiras no projeto.

O Programa tem como foco a correção da defasagem idade-série e seu currículo é referência para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), que visa a obtenção de certificação de conclusão dos ensinos fundamental e médio.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Recomposição das aprendizagens

PÚBLICO

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

DETENTOR DA INICIATIVA

Governo do Estado de Pernambuco

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

Ministério da Educação (MEC)
Fundação Roberto Marinho

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Secretaria do Estado de Educação de Pernambuco

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

✦ [Travessia - Fundação Roberto Marinho](#),
✦ [Travessia - Secretaria de Educação de Pernambuco](#) e
✦ [Travessia - PSB](#)

SE LIGA

📍 (BRASIL)

O que é?

O Se Liga surgiu em 2001 para atender uma grande parcela de alunos com distorção idade-série, que participavam da iniciativa educacional Acelera Brasil, mas não acompanhavam o programa, pois não sabiam ler e escrever. Ele se consagrou como um programa de alfabetização pautado na educação integral do aluno, ou seja, trabalhando habilidades socioemocionais e capacidades para o século 21. Além disso, encoraja o vínculo afetivo entre professor e aluno.

Como funciona?

Voltado para alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental não alfabetizados, o programa oferece intervenção pedagógica, por meio da aplicação de material didático e metodologia própria para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Numa perspectiva holística do processo de ensino e aprendizagem, o programa prevê atividades formativas voltadas para a gestão e professores. As formações abordam a importância do planejamento, da gestão de sala de aula e aprofundam na metodologia baseada em agrupamentos flexíveis que, para além dos conteúdos, têm por objetivo trabalhar habilidades de cunho socioemocional.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Recomposição das aprendizagens

PÚBLICO

3º ao 5º do Ensino Fundamental

DETENTOR DA INICIATIVA

Instituto Ayrton Senna

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

- ✦ [Município de Itatiba \(SP\)](#)
- ✦ [Município de Natal \(RN\)](#)
- ✦ [Município de Canelinha \(SC\)](#)

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

- ✦ [Se Liga - Instituto Ayrton Senna](#)

THE TUTOR NETWORK

📍 (AUSTRÁLIA)

O que é?

A Tutor Network oferece treinamento online para escolas e tutores visando preencher as lacunas de aprendizagem de alunos em contexto de vulnerabilidade social. Os treinamentos e os recursos são gratuitos para professores e escolas. A proposta é de que a tutoria escolar seja ofertada em pequenos grupos, para apoiar tanto o processo de aprendizagem, quanto o bem-estar social e emocional dos alunos, impactando na sua motivação para aprender.

Como funciona?

Para ofertar uma tutoria de alta qualidade, são realizados treinamentos de tutores e professores, sendo necessário apenas o cadastro na [Plataforma](#). O treinamento é online, gratuito e possui 4 módulos, com carga horária total de 16 horas. Além disso, são disponibilizados recursos para as escolas que querem desenvolver programas eficientes de tutoria e consultoria individualizada ([Saiba mais aqui](#)).

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Recomposição das aprendizagens

PÚBLICO

Sem recorte

DETENTOR DA INICIATIVA

Teach for Australia

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

Governo australiano e Teach for Australia

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

[Site Oficial](#)

VAMOS TODOS APRENDER A LER

📍 (AMÉRICA LATINA)

O que é?

O Vamos Todos Aprender a Ler é um Programa que fornece aos professores ferramentas para apoiar na alfabetização dos anos iniciais, ou seja, possui foco no desenvolvimento e na consolidação das habilidades precursoras da etapa inicial: a consciência fonológica, o princípio alfabético, a aquisição de vocabulário novo, a compreensão oral, a leitura e a escrita de letras, palavras e orações. O Programa trabalha estas habilidades em diferentes

situações e ambientes através de uma metodologia ativa.

Como funciona?

O Programa oferece formação e apoio contínuo aos professores para o ensino da leitura e da escrita nas primeiras séries do ensino básico, a partir de metodologia e materiais específicos. São disponibilizados aos alunos materiais para três tipos de uso: em sala de aula, para ler de casa e para remediar aprendizagens. O conteúdo e o design do material foram desenvolvidos observando pesquisas relacionadas à maneira como o cérebro trabalha para aprender.

Na Colômbia, por exemplo, o Programa apresenta resultados positivos e persistentes nas pontuações de alfabetização e, de forma complementar, em matemática.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Recomposição das aprendizagens

PÚBLICO

Anos iniciais do Ensino Fundamental

DETENTOR DA INICIATIVA

Banco Interamericano de Desenvolvimento

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Países da América Latina e do Caribe

FONTE DA INFORMAÇÃO

* [Vamos Todos Aprender a Ler | IADB](#)

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E APROFUNDAMENTO

📍 (SP)

O que é?

O Programa de Recuperação e Aprofundamento da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) existe desde 2019 e consiste num conjunto de ações articuladas entre si para a melhoria da aprendizagem dos estudantes durante o período regular de aulas. O objetivo do Programa é garantir aos quase 3,5 milhões de estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da rede estadual de São Paulo aprendizagem adequada na idade certa.

O programa é central para o atingimento da meta estabelecida no Plano Estratégico 2019-2022 da SEDUC de levar a educação do estado de São Paulo à liderança do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Além disso, o programa contribui para outro objetivo estratégico da SEDUC: educar os estudantes para o século XXI, contribuindo para desenvolver não apenas competências cognitivas, mas também socioemocionais.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Recuperação de aprendizagens e aprofundamento

PÚBLICO

Ensino Fundamental e Ensino Médio

DETENTOR DA INICIATIVA

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP)

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

São Paulo

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias de Estado de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

🌟 [Entrevista com Secretaria de Educação do Estado de São Paulo \(SEDUC-SP\)](#)

Como funciona?

Os principais elementos do Programa são disponibilizados abertamente, facilitando sua replicabilidade por outras redes de ensino, que podem adaptá-los aos seus contextos. Os seis elementos centrais do Programa são:

- **Currículo:** elaboração de matriz das habilidades essenciais do currículo, priorizadas considerando o contexto de pandemia.
- **Materiais:** elaboração e impressão de materiais didáticos adicionais a partir da matriz de habilidades essenciais do Aprender Sempre - material disponível abertamente no site do Currículo Paulista - tanto para a rede estadual quanto para redes municipais, de Língua Portuguesa e Matemática para todos os anos/séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e de Ciências da Natureza para o

9º ano, e para a 3ª série do Ensino Médio. Além disso, há atividades digitais alinhadas ao material didático de Língua Portuguesa e Matemática, denominadas sequências digitais de atividades, para apoiar o desenvolvimento das habilidades essenciais. O Programa também contempla materiais para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Para isso, a SEDUC disponibiliza materiais digitais com orientações para professores de Língua Portuguesa e Matemática promoverem o desenvolvimento de competências socioemocionais de forma articulada ao material didático de recuperação e aprofundamento.

- **Tecnologia:** transmissão de aulas a partir dos materiais didáticos por meio do Centro de Mídias, plataforma multicanal da SEDUC-SP que oferece aulas remotas. As aulas são disponibilizadas abertamente

em seu Repositório e no Youtube, e podem ser aproveitadas por outras redes ou servir de inspiração para que elaborem suas próprias aulas.

- **Avaliação:** avaliações diagnósticas e formativas, alinhadas à matriz de habilidades essenciais, para identificar as dificuldades e os avanços da aprendizagem dos estudantes, fornecendo devolutivas para o professor planejar as intervenções pedagógicas. Avaliações também são disponibilizadas para redes municipais do estado de São Paulo utilizarem.
- **Formação:** formações para apoiar a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza. Inclui transmissões específicas para cada um dos anos/séries, focadas na aplicação dos materiais. As formações do Programa são

disponibilizadas para qualquer rede utilizar, por meio do Repositório do Centro de Mídias. Um dos principais diferenciais do Programa é que são oferecidas formações específicas para cada componente curricular e ano/série, em múltiplos canais simultaneamente.

- **Acompanhamento:** é realizado um acompanhamento sistemático da política para que sua implementação seja monitorada e constantemente aprimorada, por meio do Método de Melhoria de Resultados, metodologia de gestão para melhoria dos resultados de aprendizagem e do Projeto de Acompanhamento Pedagógico Formativo, que promove tutorias de Professores Coordenadores, visando a melhoria da aprendizagem. A metodologia de acompanhamento pedagógico pode ser adaptada a diferentes contextos, de acordo com a realidade de cada rede.

O PROGRAMA ANTES DA PANDEMIA

O Programa começou a ser implementado no 2º semestre de 2019 e desde o início foi implementado em larga escala, alcançando todos os estudantes da rede. Porém, alguns de seus elementos foram focalizados nas escolas que mais precisam. Em 2019, como não era possível imprimir os materiais didáticos adicionais de recuperação e aprofundamento para todas as escolas, a SEDUC priorizou entregar para 1.004 escolas estratégicas - que foram selecionadas por terem tido pior desempenho da rede no IDESP (Índice

de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo). Além disso, nas orientações realizadas sobre o acompanhamento da implementação da política, foi indicado que as Diretorias de Ensino realizassem um acompanhamento mais próximo dessas escolas, apoiando-as com visitas mais frequentes dos Supervisores de Ensino ou realização de formações pelos PCNP (Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico). Esse recorte foi feito tendo em vista um dos princípios do Plano Estratégico 2019-2022 da SEDUC, que é a equidade, que envolve oferecer um apoio adicional às escolas que mais precisam, visando promover efetiva igualdade de oportunidades.

Já no 1º ano de Programa atingiu resultados expressivos de melhoria da aprendizagem. Em 2019, São Paulo avançou no IDEB em todas as etapas da educação básica. Nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, houve o maior avanço da história na rede estadual. Na 3ª série do Ensino Médio, o IDEB da rede estadual cresceu 0,5 no IDEB entre 2017 e 2019, quando o recorde de crescimento era de 0,3. Ademais, a rede pública de São Paulo atingiu o 1º lugar no IDEB nos anos iniciais e nos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, a diferença de desempenho no IDEB entre as escolas estaduais e as escolas privadas reduziu em 25% nos anos finais do ensino fundamental e em 14% no ensino médio entre 2017 e 2019.

O PROGRAMA DURANTE A PANDEMIA

Com a eclosão da pandemia, e a suspensão das aulas presenciais, a crise de aprendizagem já existente no país se acentuou ainda mais. O longo período longe da escola trouxe prejuízos significativos, especialmente aos estudantes mais vulneráveis, assim como aumentou o risco de abandono escolar. Segundo estudo amostral para medir o impacto da pandemia sobre a aprendizagem dos estudantes, realizado pela SEDUC-SP em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), a aprendizagem dos estudantes de

todas as etapas de ensino regrediu comparativamente ao resultado observado em 2019. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a proficiência dos estudantes em Matemática caiu para nível de aprendizagem semelhante ao de 14 anos atrás, em 2007.

Além disso, para direcionar suas ações com base em evidências, a SEDUC-SP atuou em parceria com o BID para estimar o efeito da pandemia sobre o risco de evasão escolar. De acordo com estudo realizado em parceria com o BID, o risco de evasão escolar na rede estadual paulista triplicou por conta da pandemia.

Em 2020, diante do êxito do Programa de Recuperação e Aprofundamento em 2019 e com a eclosão da pandemia, aumentou-se a necessidade de

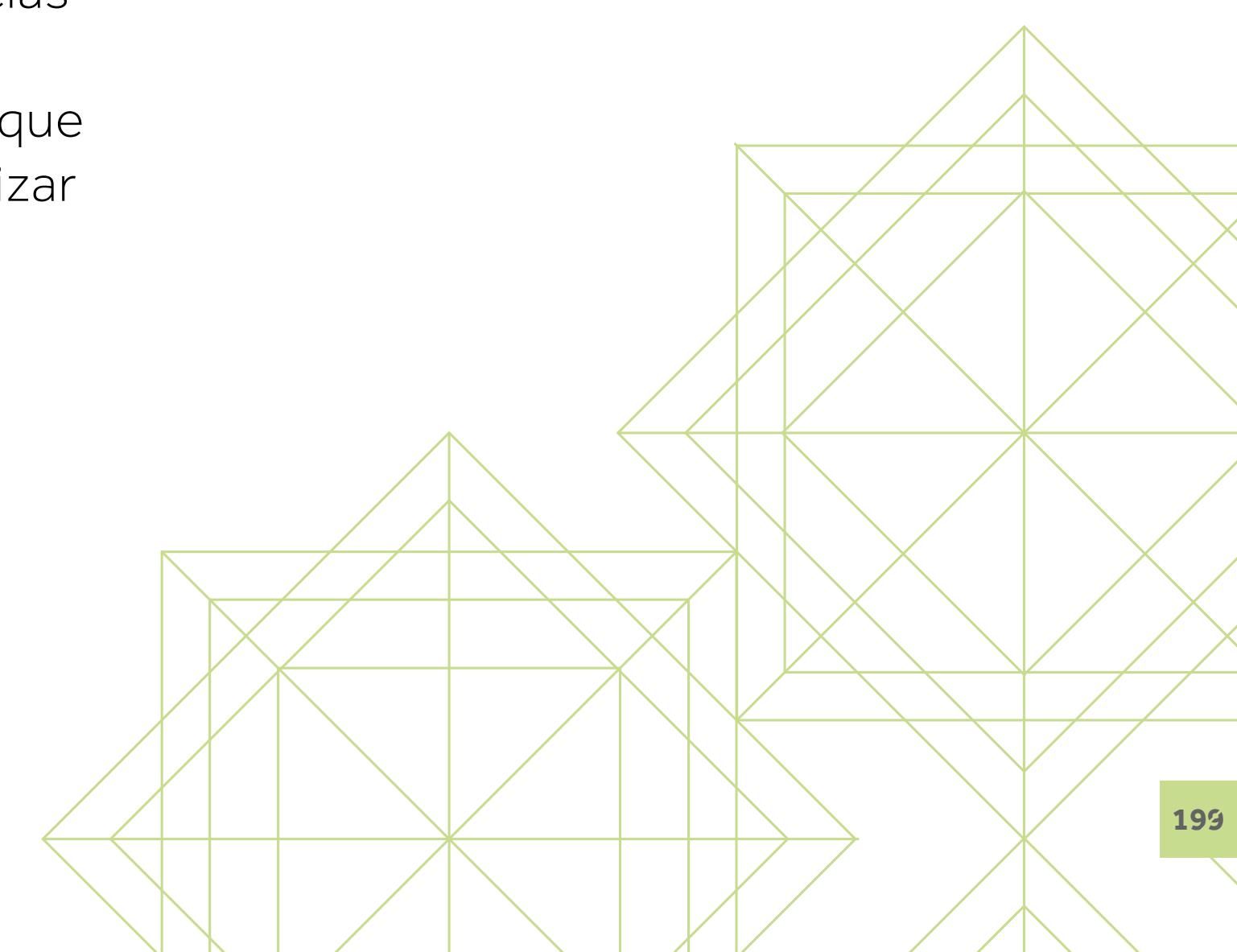
recuperação da aprendizagem dos estudantes. Por isso, o programa expandiu-se e foi aprimorado significativamente ao longo de 2020 e 2021, e continuará a ser implementado para 2022. Por exemplo, o material didático de recuperação e aprofundamento da aprendizagem Aprender Sempre passou a ser produzido para mais anos/séries e componentes curriculares; passaram a ser oferecidas formações específicas para cada um dos 12 anos/séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio a partir do material didático, para que fossem específicas e apoiassem as práticas dos professores de acordo com as necessidades dos estudantes em cada etapa de sua trajetória escolar; as avaliações passaram a ocorrer com mais frequência, para permitir o acompanhamento da aprendizagem

mais de perto; e em 2021 foi instituído o Projeto de Acompanhamento Pedagógico Formativo, para fortalecer o monitoramento e apoio à implementação de ações voltadas à melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Além de recuperar aprendizagens cognitivas essenciais nos diferentes componentes curriculares, o Programa de Recuperação e Aprofundamento passou a incluir também materiais e formações para o desenvolvimento de competências socioemocionais por conta das diversas evidências que mostram que elas são essenciais para potencializar a aprendizagem dos estudantes e oferecer oportunidades para que alcancem seus projetos de vida.

CUSTO

Os principais elementos de custo do programa são insumos tais como os materiais didáticos, que são impressos para todas as escolas da rede, assim como a elaboração e a aplicação das avaliações, a realização e a transmissão das aulas por meio do Centro de Mídias, com internet patrocinada para os estudantes e profissionais da educação, para que possam utilizar o aplicativo sem que precisem utilizar seus pacotes de dados.



MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Entre 2019 e 2021, o monitoramento do Programa deu-se, sobretudo, pelo Método de Melhoria de Resultados (MMR), metodologia de gestão por resultados que fortalece o planejamento, o acompanhamento e a avaliação de ações educacionais. O método estabelecia uma série de metas e indicadores observados pelas escolas, Diretorias de ensino e Secretaria, a saber:

- **meta anual de aprendizagem:** para as escolas e as Diretorias de Ensino: em 2019, a SEDUC estabeleceu metas do IDESP para todas as escolas do estado. Já em 2021, foram estabelecidas metas de IDEB para todas as escolas.

- **indicadores bimestrais de resultados:** para permitir um acompanhamento mais próximo da evolução da aprendizagem dos estudantes, permitindo a correção de rumos quando necessário. Ou seja, a cada bimestre eram mensurados os “sinalizadores”, métricas focadas nas disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa que permitem acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes, calculadas a partir dos resultados das AAP (Avaliações da Aprendizagem em Processo).
- **indicadores bimestrais de fluxo:** calculado a partir do percentual de faltas dos estudantes.
- **indicadores de processo:** realizado pela Secretaria Escolar Digital (SED), as diferentes instâncias da SEDUC-

SP (escolas, Diretorias de Ensino e equipe central) podiam acompanhar o andamento da realização de ações e, para facilitar, o sistema permite visualizar em gráfico o percentual de ações concluídas, em andamento, atrasadas, não iniciadas, ou canceladas.

A partir de todos esses resultados, eram realizadas reuniões em cada uma das instâncias da SEDUC-SP, que permitiam planejar ações corretivas para favorecer o alcance das metas. Contudo, apesar do impacto positivo, o MMR se mostrou limitado em promover a melhoria do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática. Por isso, a partir de 2021, a SEDUC iniciou a implementação do Projeto de Acompanhamento Pedagógico, em que os professores e coordenadores recebem tutoria para

que melhorem continuamente suas práticas de gestão pedagógica. Essa tutoria é oferecida pelos Professores Coordenadores do Agrupamento de Escolas (PCAEs), profissionais que acompanham um conjunto de, em média, cinco escolas, apoiando os Professores Coordenadores de cada escola na implementação de ações pedagógicas.

Para apoiar a atuação do PCAE, em sua agenda semanal com cada uma de suas escolas, a SEDUC elabora roteiros a serem trabalhados ao longo de três semanas, com temas focados nas principais ações pedagógicas do período. Além do acompanhamento in loco realizado nas escolas, o PCAE também realiza registros de suas visitas, gerando insumos que contribuem para a melhoria contínua das políticas educacionais.

APRENDER SEMPRE (SP)

Os cadernos da coleção Aprender Sempre são materiais produzidos como parte do projeto Recuperação e Aprofundamento do Governo do Estado de São Paulo, com o objetivo de apoiar a aprendizagem dos estudantes durante o período de atividades não presenciais. De forma complementar, o material Aprender Sempre disponibiliza uma trilha formativa, em formatos de vídeo aulas, voltada para coordenadores pedagógicos e professores.

- O material abrange os componentes de Língua Portuguesa e Matemática do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e Ciências da Natureza para o 9º ano do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio.

- Os cadernos da coleção Aprender Sempre são materiais:
- Organizados em sequências didáticas de atividades para serem desenvolvidas em um conjunto de 8 a 10 aulas;
- Divididos em 4 volumes bimestrais para cada componente e ano;
- Cada volume é composto por uma versão do aluno e outra versão do professor, com orientações e sugestões metodológicas:
 - ✨ [Volume aluno e professor 2021](#)
 - ✨ [Volume aluno e professor 2022](#)

APOIO SOCIOEMOCIONAL

A coleção conta, ainda, com cadernos de orientação para apoiar os professores a incluírem aspectos socioemocionais nos processos de ensino e aprendizagem.

- Português ✨ [Volume 1](#) - ✨ [Volume 2](#) - ✨ [Volume 3](#)
- Matemática ✨ [Volume 1](#) - ✨ [Volume 2](#) - ✨ [Volume 3](#)

FORMAÇÃO PARA PROFESSORES

A formação é oferecida durante as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo - ATPC, com transmissão pelo Canal Formação e Recuperação no aplicativo do Centro de Mídias de São Paulo. Para saber mais sobre a formação dos professores no Programa de Recuperação e Aprofundamento do Estado de São Paulo.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Material didático

PÚBLICO

Ensino Fundamental
Ensino Médio

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Ensino Médio)
Matemática (Ensino Fundamental e Ensino Médio)
Ciências da Natureza (o 9º ano do Ensino fundamental e 3ª série do Ensino Médio)

DETENTOR DA INICIATIVA

✨ [Parceiros da Educação](#)

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

✨ [Secretaria da Educação do Estado de São Paulo](#)

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

✨ [Site oficial](#), ✨ [Matriz de habilidade e](#) ✨ [informativo para formações dos professores](#)

PROGRAMA INTENSIVO DE RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

📍 (AMAZONAS)

O que é?

O Programa conta com três ações em sua composição: Projeto Reforço Escolar, Projeto Prova Brasil e Formação docente. Desta forma, o Programa adota uma proposta de intervenção articulada para sanar as deficiências de conteúdos apresentados pelos alunos no

contexto da pandemia de COVID-19, garantindo os direitos de aprendizado dos estudantes expressos na adoção de práticas como aulas de reforço e estudos de recuperação, de forma a posicioná-los no ano ou série escolar compatíveis com sua idade.

O projeto em pauta se direciona aos alunos da educação básica que não conseguiram acompanhar em todo ou em parte os conteúdos ministrados de forma remota, e apresentaram resultado insatisfatório de rendimento na avaliação diagnóstica da rede.

Além de evitar o baixo rendimento, o Programa se coloca como uma ferramenta importante para evitar a evasão e o abandono escolar dos alunos da Rede Estadual de Ensino, demandando ampla colaboração de todos os setores da SEDUC/AM.

O Programa tem como objetivos específicos:

- Adotar procedimentos, estratégias e ações didático-pedagógicas focadas no desempenho dos alunos, acompanhando e identificando possíveis problemas no processo de ensino e aprendizagem; tendo em vista o desenvolvimento de habilidades exigidas nas etapas seguintes da vida escolar;
- Estimular, elaborar e ofertar atividades que favoreçam o processo ensino e aprendizagem, no sentido de gerar avanços na aquisição de novos conhecimentos com foco no planejamento dos professores e na -orientação aos estudantes;
- Promover a recuperação contínua da aprendizagem, mediante o desenvolvimento de competências e habilidades com foco nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
- Estruturar atividades significativas e diversificadas que atendam à pluralidade das demandas existentes em cada nível de ensino;
- Desenvolver formação continuada para os professores.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Recomposição das aprendizagens

PÚBLICO

Estudantes do ensino fundamental I e II, ensino médio e modalidades de ensino

DETENTOR DA INICIATIVA

Departamento de Políticas e Programas Educacionais da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), Centro de Formação Pe. José de Anchieta (CEPAN), Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Estado do Amazonas

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

✦ [Site da instituição](#)

Como funciona?

PROJETO APROVA BRASIL

O Programa adota os Cadernos “Aprova Brasil” de Língua Portuguesa e Matemática para a intervenção no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental do 2º ao 9º ano, com o intuito de desenvolver e potencializar as habilidades concernentes à compreensão leitora e à resolução de problemas matemáticos.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O percurso formativo é diferente para cada uma das etapas de ensino:

Professores do Ensino Fundamental seguem, prioritariamente, as orientações do Projeto Aprova Brasil e as formações específicas para o reforço escolar;

Professores do Ensino Médio, têm formação realizada em parceria com o Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), Centro de Formação Pe. José de Anchieta (CEPAN).

PROJETO REFORÇO ESCOLAR

O projeto Reforço Escolar é abrangente e flexível, possibilitando a implementação de ações distintas em cada uma das redes. É possível a realização de reforço escolar no contraturno escolar e/ou oferta de aulas aos sábados; a realização de projetos interdisciplinares, trabalhos e atividades coletivas ou instituição da Hora do Reforço, ou seja, tempo disponibilizado por professor ou saída de alunos da sala de aula para receber o reforço (30 a 40 min). Dentre outras possibilidades, são considerados os grupos de estudos e aluno monitor. [Clique aqui para mais informações.](#)

São propostas estratégias metodológicas diferenciadas para que o professor responsável pelas aulas do reforço escolar possa adaptá-las para atender ao estudante em seu contexto. São elas:

- Metodologias baseadas em uso e/ou criação de jogos
- A sala de aula invertida
- Ensino baseado em Sequência Didática
- Ensino baseado em Projetos Didáticos
- Estudo dirigido
- Oficinas Temáticas por área de conhecimento
- Lives Temáticas

PLANO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: ADAPTAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR

(MATO GROSSO DO SUL)

O que é?

O Plano de Recomposição das Aprendizagens da Rede Estadual do Mato Grosso do Sul: Adaptação de Componente Curricular, é uma das ações do Plano de Recomposição das Aprendizagens do Mato Grosso do Sul. A Adaptação de Componente Curricular tem por objetivo garantir um tempo mínimo para reaver habilidades essenciais no que se refere à aprendizagem escolar dos Ensinos Fundamental e Médio, para que todas as escolas consigam trabalhar a recomposição.

A fim de evitar atividades no contraturno escolar, dois componentes curriculares foram adaptados: o Pesquisa e Aatoria, do Ensino Fundamental, desde os anos iniciais, e o Intervenção Comunitária, do Ensino Médio, que terão como foco a recomposição das aprendizagens. Ou seja, para a implementação desta ação, a própria recomposição das aprendizagens foi elencada como um componente, a fim de que seja trabalhada semanalmente durante o turno regular do estudante.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Recomposição das aprendizagens

PÚBLICO

Estudantes do ensino fundamental I e II, ensino médio

DETENTOR DA INICIATIVA

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

CAEd/UFJF. Ministério da Educação

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Estado de Mato Grosso do Sul

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

Secretaria de Educação de MS

Como funciona?

PASSO A PASSO

- 01** Planejamento da Secretaria de Estado de Educação para adaptação de componente curricular da rede estadual
- 02** Aprovação de Lei na Assembléia Legislativa do Estado para viabilizar o pagamento de pagamento de bolsas ao coordenador-bolsista
- 03** Formações para regionais de ensino, diretores, coordenadores e docentes
- 04** Implementação da disciplina no início do ano letivo. Avaliação diagnóstica contínua

Para os componentes curriculares serem contemplados no Plano de Recomposição das Aprendizagens, foram necessárias quatro iniciativas:

MATRIZ DE HABILIDADES ESSENCIAIS

Trata-se de um recorte do currículo de referência do estado, contendo habilidades consideradas inegociáveis para o desenvolvimento das aprendizagens do estudante. Elas servirão de apoio aos trabalhos de recomposição previstos para 2022. As escolas terão a liberdade para completar, revisar ou reorganizar as habilidades contidas na matriz, conforme as necessidades das realidades locais.

COORDENADOR-BOLSISTA

Coordenadores serão selecionados para ser o ponto focal da recomposição nas escolas. O número de coordenadores é proporcional ao número de alunos na escola, limitado a três. Essa medida tem como objetivo

garantir que a escola consiga assumir um compromisso com a recomposição das aprendizagens, com a presença de um coordenador responsável por articular, junto à gestão e aos docentes, as ações da recomposição, como o planejamento, a implementação e o monitoramento das estratégias desenhadas no Plano de Recomposição das Aprendizagens.

Para fornecer bolsas aos coordenadores, foi necessária uma alteração na legislação, autorizando o Poder Executivo Estadual a realizar o pagamento de Bolsa aos servidores públicos designados para atuação e participação em projetos, programas, cursos e ações relacionados ao desenvolvimento e à manutenção da educação básica. (Lei nº 5.817 de 16 de dezembro de 2021).

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Pensando no Plano de Recomposição das Aprendizagens como um conjunto de ações colaborativas, é fundamental a formação específica para todos os atores envolvidos: regionais de ensino, diretores, coordenadores e docentes. As formações são específicas para cada ator, considerando a função principal de cada um na implementação do Plano de Recomposição das Aprendizagens e abordam seus principais eixos: Avaliação diagnóstica, Aumento do tempo de aprendizagem, Matriz de habilidades essenciais, Adaptação de práticas pedagógicas e Recursos de apoio.

AValiação DIAGNÓSTICA

A Secretaria de Estado de Educação elaborou e enviou às escolas avaliações diagnósticas para estudantes do 1º ano do EF ao 3º ano do EM, contemplando todas as áreas do conhecimento. Além disso, serão aplicadas as avaliações diagnósticas e formativas elaboradas pelo CAEd/UFJF em parceria com o Ministério da Educação. As escolas também serão orientadas a aplicarem suas próprias avaliações diagnósticas contínuas, a fim de acompanhar o progresso dos estudantes e realizar os replanejamentos necessários.

Acolhimento e saúde mental nas escolas

O objetivo desta subseção é apoiar as redes de ensino para que possam ter subsídios para estruturar alternativas capazes de lidar com os desafios impostos à saúde mental de alunos e educadores, sobretudo após a pandemia de Covid-19.

SAÚDE MENTAL E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Antes de apresentar as estratégias com foco no acolhimento e saúde mental nas escolas, é preciso definir o conceito de saúde mental e suas diferenças em relação às competências socioemocionais.

Para início de conversa, vale olharmos para o conceito de saúde, definido pela Organização Mundial da Saúde

(OMS) como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Assim, quando pensamos em saúde mental, não devemos entendê-la como a ausência ou presença de transtornos mentais.

Saúde mental é o estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de dar uma contribuição para sua comunidade.

Embora parecidos, os conceitos de competências socioemocionais e de saúde mental não devem ser confundidos. As competências socioemocionais podem promover saúde mental, atuando como “fatores de proteção” capazes de minimizar riscos à saúde mental. Desta forma, implementar projetos escolares que desenvolvam as competências socioemocionais tem por objetivo contribuir para uma escola que

promova a saúde mental e o bem-estar do aluno. As competências socioemocionais, portanto, constituem ferramentas que fazem parte de um sistema de suporte para a saúde mental de alunos e educadores. Vários programas de saúde mental se utilizam das competências socioemocionais como recurso preventivo para promoção do bem-estar.

No Brasil, a inserção das competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) configura um avanço, embora a existência de programas de saúde mental nas escolas focados na prevenção, promoção e tratamento ainda sejam incipientes no país. Para que possamos lidar melhor com os traumas advindos da pandemia de Covid-19, é urgente pensar na implementação desses programas. Nas próximas páginas, apresentaremos algumas estratégias que podem ser adaptadas e ajustadas ao contexto de cada rede de ensino.

BE YOU

📍 (AUSTRÁLIA)

O que é?

Be You é uma iniciativa nacional para educadores que visa promover e proteger a saúde mental de crianças e jovens na Austrália. A visão do Be You é construir um sistema educacional no qual cada comunidade de aprendizagem seja positiva, inclusiva e resiliente – e onde cada criança, jovem, membro da equipe e família possa alcançar a melhor saúde mental possível.

A Beyond Blue, organização não governamental australiana de apoio à saúde mental e bem-estar, foi nomeada pelo governo australiano para liderar o Be You em junho de 2017. Em 2014, a Comissão Nacional de Saúde Mental da Austrália constatou que havia várias iniciativas de saúde mental e bem-estar de crianças e jovens em todos os ambientes educacionais, mas que essas iniciativas teriam um maior potencial se fossem integradas em um único programa nacional. Isso levou à criação do

Programa Nacional de Apoio à Saúde Mental Infantil e Juvenil.

O programa tinha dois componentes: o Programa de Saúde Mental na Educação, voltado para a educação básica e formação de educadores; e o Programa Nacional de Apoio à Força de Trabalho, focado em fornecer formação técnica fora do espaço educacional, para profissionais da saúde que trabalhassem com crianças de 0 a 12 anos. A Beyond Blue assumiu o programa na educação, criando o Be You.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Acolhimento e saúde mental nas escolas

PÚBLICO

Estudantes da primeira infância até 18 anos

DETENTOR DA INICIATIVA

Liderado pela Beyond Blue, em parceria com Early Childhood Australia e Headspace. O Be You foi financiado pelo governo australiano

REDE IMPLEMENTADORA

Austrália

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

* <https://beyou.edu.au/>

Como funciona?

O Be You oferece formação para profissionais da educação, apoiando o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos de saúde mental, ao mesmo tempo que oferece orientações sobre como implementar uma abordagem de comunidade de aprendizagem integral. O Be You defende que a forma mais eficaz para a prevenção e promoção da saúde mental é aquela que envolve líderes, educadores, estudantes, familiares e comunidade local. Dessa forma, o Programa define comunidade de aprendizagem como o trabalho em conjunto com todos esses atores.

FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

O Be You oferece aprendizagem profissional em cinco domínios, cada um com dois ou três módulos de aprofundamento. A estrutura do

Be You não é linear, ou seja, não há ordem de acesso aos conteúdos. Os guias da formação orientam possíveis caminhos para estratégias mais direcionadas. Os educadores podem acessar o conteúdo de forma individual ou formar uma equipe.

1. Comunidades Mentalmente Saudáveis

Compreender a saúde mental e o bem-estar em comunidades de aprendizagem; conectar-se por meio de relacionamentos fortes; incluir a diversidade dentro da comunidade;

2. Parcerias com a família

Fazer parcerias com famílias por meio de relacionamentos significativos e positivos; auxiliar as famílias a apoiar e a promover a saúde mental e o bem-estar;

3. Resiliência de aprendizagem

Afirmar a importância da aprendizagem socioemocional e da resiliência; incorporar estratégias de aprendizagem socioemocional baseadas em evidências; capacitar crianças e jovens a cuidar de sua saúde mental e bem-estar;

4. Suporte precoce

Observar os primeiros sinais de problemas de saúde mental; perguntar com sensibilidade sobre as circunstâncias da criança ou do jovem; fornecer apoio dentro e fora do serviço de educação infantil ou da escola;

5. Respondendo Juntos

Reconhecer o impacto potencial de incidentes críticos; responder de forma colaborativa a incidentes críticos.

PROJECT CAL-WELL

📍 (EUA)

O que é?

O projeto *Cal-Well* foi desenvolvido com três objetivos principais: i) apoiar as escolas a criar um clima positivo, ajudando crianças e jovens a desenvolver habilidades sociais, resiliência e prevenir comportamentos violentos e desordens mentais, ii) aumentar o acesso a intervenções precoces e adequadas para situações críticas de saúde mental, além de promover triagens entre os estudantes e promover práticas de prevenção e iii) construir parcerias para promover o bem-estar dos jovens e aumentar o acesso a serviços de saúde mental de maneira sustentável.

Como funciona?

O projeto Cal-Well funciona por meio da implementação de três componentes. O primeiro é a criação de um clima escolar positivo, e a proposta é que isso seja um fator preventivo para questões de saúde mental. Estratégias que o governo sugere para a construção desse clima incluem: práticas restaurativas para prevenir e lidar com o conflito dos estudantes, projetos de competências socioemocionais, atividades para lidar com o trauma, implementação de triagem entre os estudantes entre outros. Também é sugerida uma sequência de atividades para as escolas trabalharem com os temas. Além disso, o estado disponibiliza para as escolas avaliações de como está o clima escolar na rede e em cada etapa de ensino, e é possível comparar sua escola com a rede.

O segundo componente é garantir que as escolas consigam aumentar os serviços de saúde mental fornecidos (não necessariamente prover os serviços nas escolas, embora isso seja uma opção se houver profissionais adequados, mas encaminhar para clínicas e estabelecer parcerias com a comunidade). O governo preparou um manual sugerindo diferentes opções, ajudando as escolas a melhorar sua capacidade de enfrentar os desafios de saúde mental entre os alunos.

O terceiro e último componente é conseguir o apoio da comunidade. Para isso, as escolas são instruídas a seguir boas práticas de comunicação sobre o tema e estabelecer parcerias duradouras e sustentáveis com diversos atores da sociedade, como assistentes sociais, promotores de saúde locais, famílias, promotores e juízes etc.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Prevenção de saúde mental

PÚBLICO

Estudantes do K-12 (Pré-Escola a Ensino Médio)

DETENTOR DA INICIATIVA

Departamento de Educação da Califórnia

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Garden Grove Unified School District (USD), ABC USD e San Diego County Office of Educação (COE)

REDE IMPLEMENTADORA

Departamento de Educação da Califórnia

FONTE DA INFORMAÇÃO

🌐 <https://www.cde.ca.gov/ls/cg/mh/projectcalwell.asp>

PSICÓLOGOS EDUCACIONAIS

📍 (CE)

O que é?

Psicólogos escolares e educacionais são profissionais que atuam em instituições escolares e educativas, bem como se dedicam ao ensino e à pesquisa na interface entre a Psicologia e a Educação. Desde a década de 1980, a Psicologia Escolar vem dando um salto de qualidade ao abandonar o enfoque clínico em favor do modelo pedagógico. Ela rediregiu a atenção do indivíduo, sua doença e suas dificuldades dentro da escola para uma concepção mais preventiva e voltada à saúde psicológica. Assim, adotou um olhar sistêmico, que inclui a visão cultural e histórica da escola e dos fenômenos educativos. O

aluno, anteriormente considerado um indivíduo com problemas, passa a ser visto como um indivíduo em processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Hoje, o objetivo da Psicologia Escolar e Educacional é ser um esteio para o desenvolvimento global do estudante. Através de ações com diretores, professores, orientadores, pais e os próprios alunos, o trabalho se dirige à prevenção. Avaliação, diagnóstico, acompanhamento e orientação psicológica são aplicados dentro de um contexto institucional, e não mais exclusivamente voltados ao aluno de forma individual.

No Ceará, um dos estados nordestinos com maior visibilidade em desempenho escolar no Ensino Médio no Brasil, surgiu, em 2017, uma proposta de atuação no âmbito da Política de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, engendrada pelo Governo Estadual na jurisdição da Secretaria Estadual de Educação (SEE), com a contratação de 30 (trinta) psicólogos com carga horária de 20 horas semanais para a atuação nas regionais (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE e Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza - SEFOR) em todo o território cearense.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Acolhimento e saúde mental nas escolas

PÚBLICO

Ensino Médio

DETENTOR DA INICIATIVA

Secretaria da Educação do Estado Ceará

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO

Secretaria Estadual da Educação do Ceará (SEE), Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) e Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR)

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Rede estadual do Ceará

QUEM PODE FAZER IGUAL?

Secretarias de Estado de Educação

FONTE DA INFORMAÇÃO

* www.seduc.ce.gov.br/psicologos-educacionais/

Como funciona?

Dentre as atuações que vem compondo o trabalho desses psicólogos estão:

- **Articulação da Rede Estadual de Educação com as demais políticas públicas e serviços de atendimento à comunidade**, com diálogo constante e ações em parceria com a rede de saúde e assistência social;
- **Formação, apoio e orientação de educadores e diretores**, mediando reflexões sobre os processos educativos, especialmente com foco nos Professores Diretores de Turma. Além disso, criação de espaços para escuta das demandas dos sujeitos

na escola, pensando como lidar com situações cotidianas, como o processo de aprendizagem dos estudantes e sua participação em reuniões e conselhos de classe, com objetivo de evitar rótulos e exclusão;

- **Ações coletivas e individuais de promoção da qualidade de vida** e facilitação da aprendizagem, com a elaboração de iniciativas de cuidado à saúde mental de todos.

Ao longo de 2018 e 2019, esses psicólogos atuaram em parceria com o Instituto Ayrton Senna (IAS) e o Instituto Aliança (descontinuado em

2019), com o objetivo de trabalhar o desenvolvimento de competências socioemocionais e a formação cidadã dos alunos.

Com a pandemia, essas ações foram descontinuadas e os psicólogos tiveram de atuar mais fortemente com o acolhimento na escola, pois tanto profissionais quanto estudantes passaram por episódios de luto e quadros de maior tristeza, ansiedade e agitação. Para isso, criaram encontros periódicos de escuta, os **Giros Socioemocionais**, divididos em três eixos: docentes, gestores e estudantes.

SCHOOL MENTAL HEALTH

📍 (ONTARIO)

O que é?

Programa que oferece recursos, ferramentas e formações para escolas da província de Ontário, no Canadá, promoverem saúde mental aos alunos, bem como orientações sobre como localizar equipamentos públicos e profissionais de saúde mental.

Como funciona?

School Mental Health Ontario é uma equipe de apoio que ajuda os distritos escolares a melhorarem a saúde mental dos alunos por meio do uso de estratégias e serviços baseados em evidências. Atua em parceria com o Ministério da Educação, distritos e autoridades escolares, e uma série de organizações provinciais de educação e saúde, para desenvolver uma abordagem sistemática e abrangente de promoção de saúde mental escolar.

O School Mental Health Ontario oferece:

- Liderança e orientação sobre as melhores práticas em saúde mental escolar;
- Coaching de implementação;
- Recursos personalizados e co-criados;
- Alfabetização em saúde mental para educadores e gestores escolares;
- Formação para profissionais de saúde mental escolar;
- Conscientização sobre saúde mental para famílias.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Prevenção de saúde mental

PÚBLICO

Estudantes do K-12 (Pré-Escola a Ensino Médio)

DETENTOR DA INICIATIVA

Ministério da Educação de Ontário

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Ministério da Educação de Ontário

FONTE DA INFORMAÇÃO

* <https://smho-smsso.ca/>

SAÚDE MENTAL NA ESCOLA

📍 (SP)

O que é?

O projeto Saúde Mental na Escola consiste em uma formação em Saúde Mental para educadores, com orientação e apoio para as demandas do ambiente escolar relacionadas à saúde mental. Tem como objetivos:

- Fortalecer uma nova cultura sobre saúde mental nas escolas, que tenha a promoção de bem-estar e saúde mental, a promoção de um olhar humanizado sobre saúde mental e a redução dos estigmas relacionados aos transtornos mentais como princípios norteadores; e
- Atuar junto à resolução de problemas relacionados à saúde mental no âmbito escolar, identificando precocemente transtornos e, quando

necessário, encaminhando para apoio especializado.

O projeto vem sendo realizado com o apoio da Associação Umame e do Instituto ABCD desde 2020, em São Paulo, pelo Instituto Ame sua Mente, organização sem fins lucrativos instituída em 2018 que teve suas primeiras ações em 2008 no Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Além da UNIFESP, atualmente o Instituto conta com a parceria da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), do Instituto Nacional de Psiquiatria do Desenvolvimento para Crianças e Adolescentes (INPD), além de FAPESP e CNPQ.

INFORMAÇÕES GERAIS

TIPO DE INICIATIVA

Acolhimento e saúde mental nas escolas

PÚBLICO

Gestores escolares, supervisores de Ensino e Professores

DETENTOR DA INICIATIVA

Instituto Ame sua Mente

EM QUAL REDE FOI IMPLEMENTADA?

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

FONTE DA INFORMAÇÃO

🌟 [Site da instituição](#)

Como funciona?

Em 2020, com a pandemia, o projeto começou com Rodas de Acolhimento e Encontros Formativos para 10 escolas da Diretoria de Ensino Centro Sul de São Paulo da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Em 2021, o projeto cresceu e já formou 118 Gestores, supervisores e professores coordenadores do núcleo pedagógico (PCNPs) e 98 professores técnicos. As 67 escolas apoiadas em 2021 foram indicadas pela Diretoria de Ensino Centro Sul e as formações aconteceram por meio de uma parceria entre o Instituto Ame Sua Mente e a Secretaria da Educação.

Foram 6 módulos com duração de 02 horas cada, com as temáticas:

- 01.** Saúde Mental
- 02.** Transtornos de ansiedade;
- 03.** Transtornos do humor: depressão, suicídio e autolesão;

- 04.** Comportamentos disruptivos na escola: transtorno de oposição desafiante e transtorno de conduta;
- 05.** Desafios do cotidiano escolar: consumo de drogas; e
- 06.** Saúde mental na escola.

As formações aconteciam em aulas síncronas uma vez ao mês, com atividades complementares na plataforma digital, que conta com atividades pedagógicas em videoaulas, fichas técnicas, pílulas de conhecimento, podcasts e exemplos de atividades práticas.

Além das formações, os participantes contaram também com uma supervisão para orientação sobre demandas relacionadas à saúde mental vivenciadas na escola e houve a implementação de protocolos de encaminhamento à rede de assistência especializada,

desenvolvidos pelo Instituto Ame sua Mente em parceria com a Secretaria da Educação. Por fim, houve também a produção de uma vasta gama de conteúdos técnicos que aprofundaram o conhecimento sobre a temática. Estes materiais foram disponibilizados não apenas aos educadores, mas também para a sociedade por meio do site do projeto e de intensa estratégia de Comunicação junto às redes sociais.

A iniciativa gerou grande conhecimento sobre saúde mental para os participantes, a diminuição de estigmas, o aumento na capacidade dos educadores para lidar com a própria saúde mental e com a saúde mental de seus alunos, a identificação e encaminhamento precoce de jovens em risco ou com transtornos mentais e a melhora na qualidade destes encaminhamentos.



fundacaolemann.org.br



instituto
natura

institutonatura.org

